

Anais do Encontro Científico-Acadêmico Unifeob 2025

O objetivo deste compilado é divulgar anualmente os trabalhos apresentados no Encontro Científico-Acadêmico, valorizando e incentivando a **pesquisa acadêmica**, os projetos integrados, os projetos de extensão e os trabalhos de conclusão de curso como parte essencial do desenvolvimento do estudante. Os trabalhos foram organizados por grandes áreas, segundo a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica (CINE Brasil) do INEP.

Educação

Ciências Sociais, Comunicação e Informação

Negócios, Administração e Direito

Ciência Naturais, Matemática e Estatística

Volume I



Prof. José Roberto Almeida Junqueira
REITOR

Comissão Organizadora

Ana Flávia de Carvalho

Coordenadora Científica

Inês Waitz

Coordenadora Pedagógica

Patrícia Gomes Furlanetto

Pró-reitora acadêmica

Comissão Científica

Ana Flávia de Carvalho

Coordenadora Científica

Fabíola Rebessi Zillo

Bibliotecária

Inês Waitz

Coordenadora Pedagógica

Patrícia Gomes Furlanetto

Pró-reitora acadêmica

Apresentação

Esta publicação reúne os resumos dos trabalhos aprovados para compor os Anais do 11º Encontro Científico-Acadêmico da UNIFEOB, consolidando produções que refletem a diversidade e a riqueza do conhecimento desenvolvido em nossa instituição.

Estão presentes Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Projetos Integrados, Projetos de Extensão e de Pesquisa, incluindo iniciativas do Programa de Iniciação Científica Institucional, em diferentes estágios de desenvolvimento, todos alinhados com temas atuais e relevantes para a sociedade e pesquisas de outras instituições.

Mais do que uma coletânea de produções acadêmicas, esta décima edição simboliza o compromisso da UNIFEOB com a pesquisa, o ensino e a extensão, promovendo a excelência e o fortalecimento de nossa comunidade acadêmica.

Que este registro inspire novas trajetórias investigativas e motive estudantes e pesquisadores a ultrapassarem fronteiras, contribuindo, de forma significativa, para o avanço do saber e o desenvolvimento da sociedade.

O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Os trabalhos foram avaliados e selecionados pela comissão científica, considerando até 30% de similaridade por ferramentas antiplágio gramaarly e PARAPHRASER.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca (UNIFEOB)

Bibliotecária: Fabiola Rebessi Zillo – CRB: 8/9901

E46 Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB (11. :2025: São
João da Boa Vista, SP)
Anais / 11º Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB em
São João da Boa Vista, SP, 2025.
v. 1
267 f.

ANUAL
ISSN 2594-570X

1. Encontro científico - Eventos. 2. UNIFEOB

II. Título

CDU: 378

Sumário

EDUCAÇÃO	5
PEDAGOGIA	5
1 - A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “A AVALIAÇÃO DO BRINCAR/JOGOS PEDAGÓGICOS COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	5
2 - A REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	8
3 - EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NA ERA DA INFORMAÇÃO	12
4 - ESCOLA PÚBLICA X ESCOLAS PRIVADAS: REFLEXOS DA REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
5 - O PAPEL DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO INDIVÍDUO	21
6 - ENTRE A FANTASIA E A APRENDIZAGEM: OS CONTOS DE FADAS E AS ESTRATÉGIAS PARA INCENTIVAR A LEITURA NA ERA DIGITAL	26
7 - A INFLUÊNCIA DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA SOCIALIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS	30
8 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO FORMAL A PARTIR DO CONCEITO DE TRÊS ANÉIS DE RENZULLI	34
9 - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E AUTONOMIA	38
10 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM	42
11 - A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO FORMA DE EXPLORAR A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	46
12 - O USO DO SOTRYTELLING NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	49
13 - A PROIBIÇÃO DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES	54
14 - A IMPORTÂNCIA DE ACOMPANHAR E AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM BASE NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ NA CIDADE DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	59
15 - O ESPAÇO GEOGRÁFICO E SUA INFLUÊNCIA NO PERCURSO EDUCACIONAL DO CIDADÃO	63
16 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	67
CIÊNCIAS SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	71
PSICOLOGIA	71
1 - AOS QUE FICAM: UM ESTUDO SOBRE LUTOS E PERDAS NA VISÃO MASCULINA	71
2 - A RELAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A ADOÇÃO NO ÂMBITO JURÍDICO NO BRASIL	75
3 - MÚSICA E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM PACIENTES NEURODIVERGENTES:	

UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	79
4 - FATORES MOTIVACIONAIS E A INFLUÊNCIA NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO	83
5 - OS IMPACTOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA VIDA ADULTA E SUAS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS	88
6 - UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO BIPOLAR.....	92
7 - A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACORDO COM A TEORIA COMPORTAMENTAL - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	96
8 - A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO DAS MÃES NARCISISTAS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	100
9 - PARENTALIDADE NO TEA: EXPERIÊNCIAS DE PAIS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO	104
10 - PERSPECTIVA DA GESTÃO E DE DOCENTES NO MANEJO DE CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA)	108
11 - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE	112
12 - LIBERDADE E AUTENTICIDADE NA ERA DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE EXISTENCIALISTA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE JEAN-PAUL SARTRE	116
13 - DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE MEDIDAS REPETIDAS ENTRE PRIMEIRO E TERCEIRO ANOS	121
14 - JOGO PATOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA CARACTERIZAÇÃO DO TRANSTORNO E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO.....	125
15 - DEUSES, IMAGENS E SEMELHANÇAS DO HOMEM: UMA ANÁLISE DOS ARQUÉTIPOS DO EGO SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNGUIANA.....	130
16 - O ENVOLVIMENTO DO JOVEM ADULTO COM A VIOLÊNCIA NA INTERNET: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	134
17 - ESTIMULAÇÕES COGNITIVAS BASEADAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	138
18 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	142
19 -- BURNOUT E PROCESSOS DE RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	146
20 - ANGÚSTIA E ESCOLHA NA PSICOTERAPIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO - EXISTENCIAL SOBRE A LIBERDADE HUMANA.....	151
21 - INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS ATRAVÉS DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULO: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	155
22 - O AFETO COMO ESSÊNCIA DO NEURODESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO	159
23 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DA COMPREENSÃO GENÉTICA À INCLUSÃO SOCIAL	163

24 - A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS: O PROTOCOLO SPIKES NA GESTÃO DE CONFLITOS.....	167
25 - PACIENTES DO PAVILHÃO 16.....	171
26 - SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS E O CONSUMO DE TECNOLOGIA: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	176
27 - INSTRUMENTOS DE GESTÃO E SUPORTE A LIDERANÇA, UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS	180
28 - IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA ERA DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS NOVAS GERAÇÕES.....	184
29 - ENTRE DOR E SILÊNCIO: A AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	188
30 - IMPACTOS DOS ESTRESSORES ESCOLARES NAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	192
31 - ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE LÍDERES E LIDERADOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO	196
32 - ABALOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS POR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A LUZ DA LOGOTERAPIA.....	200
33 - INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....	205
34 - PSICOSSOMÁTICA E PSICANÁLISE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE CORPO, ALMA E MENTE.....	209
35 - SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES SOBRE A TEMÁTICA.....	213
36 - TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS E A MORAL CAPITALISTA: UM ESTUDO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE.....	218
NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	221
DIREITO	221
1 - A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: BREVE CRONOLOGIA HISTÓRICA E IMPLICAÇÕES JURÍDICAS NO ORDENAMENTO BRASILEIRO.....	221
2 - O SISTEMA ACUSATÓRIO NO ATUAL CENÁRIO JURÍDICO BRASILEIRO	226
CIÊNCIA NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA.....	230
BIOLOGIA.....	230
1 - PROPAGAÇÃO <i>IN VITRO</i> DE <i>Cheilanthes regnelliana</i> Mett. A PARTIR DE ESPOROS	230
2 - A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS SEM FERRÃO EM PERÍMETRO URBANO.....	232
3 - POSSIBILIDADE DO USO DE APITOXINAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS REUMATOIDES	236
4 - SETE QUEDAS: UMA ESTUDO SOBRE ECOLOGIA E ESPÉCIES	240
5 - ESTUDO COMPARATIVO DA PREVALÊNCIA DE RECÉM-NASCIDOS COM HIV/AIDS QUE DESENVOLVEM DOENÇAS SECUNDÁRIAS ESPECIALMENTE RESPIRATÓRIAS	244
6 - RIQUEZA E DIVERSIDADE DE BORBOLETAS EM DOIS AMBIENTES COM DIFERENTES AÇÕES ANTRÓPICAS.....	248

7 - PROTOCOLOS DE GERMINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE <i>Pseudotrimezia juncifolia</i> (Klatt) Lovo & A.Gil (IRIDACEAE), ESPÉCIE NATIVA DE CAMPO DE ALTITUDE DO SUDESTE BRASILEIRO	252
8 - O ESCORPIONISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO, E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO	256
9 - AS DISFUNÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO RELACIONADO AO ESTRESSE E O EXERCÍCIO FÍSICO COMO TERAPIA	260
10 - ICTIOFAUNA COMO BIOINDICADOR: UMA ANÁLISE DA SAÚDE DE CORPOS HÍDRICOS INFLUENCIADOS PELA URBANIZAÇÃO	264

EDUCAÇÃO PEDAGOGIA

1 - A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “A AVALIAÇÃO DO BRINCAR/JOGOS PEDAGÓGICOS COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

ALICE DAVI CAMPOS¹
MARIANE STEFANE LORO¹

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC).

1- Graduandas em Pedagogia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP. Área de conhecimento: 22000319 e 22000601

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da intencionalidade pedagógica aliada à ludicidade na Educação Infantil, destacando como a avaliação do brincar e dos jogos pedagógicos contribui para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto e Hoffmann, que reforçam a relevância do brincar como direito e como prática pedagógica essencial. A ludicidade, quando orientada pela intencionalidade docente, transforma-se em ferramenta de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças. Conclui-se que o professor, ao planejar e avaliar atividades lúdicas de forma consciente, garante que o brincar deixe de ser mero entretenimento e se torne um instrumento de formação integral e significativa.

Palavras-chave: educação infantil; ludicidade; intencionalidade pedagógica; brincar; desenvolvimento infantil.

PEDAGOGICAL INTENTIONALITY AND PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE ASSESSMENT OF PLAY/PEDAGOGICAL GAMES AS A PATHWAY TO CHILDREN'S INTEGRAL DEVELOPMENT

Abstract: This study aims to understand the importance of pedagogical intentionality combined with playfulness in Early Childhood Education, emphasizing how the evaluation of play and pedagogical games contributes to children's integral development. This bibliographical research is based on authors such as Vygotsky, Piaget, Kishimoto, and Hoffmann, who highlight play as both a right and a key pedagogical practice. When guided by teacher intentionality, play becomes a powerful learning tool that promotes cognitive, social, affective, and motor development. The study concludes that the teacher, when planning and assessing playful activities consciously, ensures that play moves beyond entertainment to become an essential means of integral and meaningful learning.

Keywords: early childhood education; playfulness; pedagogical intentionality; play; child development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a base essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo neste período que ela constrói sua identidade, amplia suas experiências e estabelece as primeiras relações com o mundo. Nesse contexto, o brincar se apresenta como uma das principais formas de expressão, comunicação e aprendizagem. No entanto,

para que as experiências lúdicas assumam um caráter verdadeiramente formativo, é imprescindível que estejam orientadas por uma intencionalidade pedagógica clara.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da ludicidade aliada à intencionalidade pedagógica na Educação Infantil, reconhecendo o brincar como um direito fundamental e uma ferramenta de aprendizagem significativa. Com base em autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto e Hoffmann, o estudo defende que o professor deve planejar, mediar e avaliar as atividades lúdicas de maneira consciente, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças.

Ao compreender que o brincar vai além do simples entretenimento, a pesquisa destaca o papel essencial do educador como mediador das experiências infantis, transformando cada brincadeira em uma oportunidade de aprendizagem. Dessa forma, busca-se evidenciar como a intencionalidade pedagógica, quando articulada à ludicidade, contribui para a construção de práticas educativas mais significativas e humanizadoras, que respeitam o ritmo, as potencialidades e as individualidades de cada criança.

OBJETIVO

Compreender como a intencionalidade pedagógica, aliada à ludicidade, contribui para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, destacando o papel do professor no planejamento, mediação e avaliação das práticas lúdicas.

REVISÃO DA LITERATURA

A ludicidade constitui um dos pilares fundamentais da Educação Infantil, sendo reconhecida como um direito e uma necessidade do desenvolvimento humano. Para Kishimoto (1994), o brincar é uma atividade natural da infância que promove descobertas, experimentações e aprendizagens significativas. Por meio do jogo e da brincadeira, a criança desenvolve suas dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais, construindo novos saberes de forma prazerosa e espontânea.

Vygotsky (1991, 1998) destaca que é nas interações sociais e nas experiências lúdicas que a criança internaliza conhecimentos e amplia sua compreensão do mundo. O autor introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), explicando que o brincar cria condições para que a criança avance em suas capacidades com o apoio do outro, seja um adulto ou um colega mais experiente. Assim, o brincar assume papel mediador entre o que a criança já sabe e aquilo que está em processo de aprendizagem.

Para Piaget (1975), o jogo é essencial no processo de construção do pensamento, pois permite à criança assimilar e acomodar novas informações, favorecendo o equilíbrio entre emoção e razão. O autor classifica as brincadeiras em três tipos — jogos de exercício, simbólicos e de regras —, cada um contribuindo de maneira específica para o desenvolvimento da imaginação, do controle emocional e da socialização.

Hoffmann (2005, 2018) complementa essa discussão ao enfatizar que a ação docente deve ser guiada pela intencionalidade pedagógica, na qual o professor planeja, observa e avalia o brincar de forma reflexiva e contínua. A avaliação, nesse contexto, não se restringe à mensuração de resultados, mas se configura como um processo de acompanhamento e interpretação do desenvolvimento infantil, respeitando o ritmo, as potencialidades e as individualidades de cada criança.

Dessa forma, o brincar deixa de ser uma atividade meramente recreativa e passa a constituir-se como uma poderosa ferramenta educativa. Quando o professor atua com intencionalidade pedagógica, o lúdico torna-se meio para promover aprendizagens significativas, estimular a criatividade e favorecer o desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e bibliográfica, realizada a partir da análise de obras de referência sobre ludicidade, intencionalidade pedagógica e avaliação na Educação Infantil. Foram consultadas fontes como Vygotsky (1998), Kishimoto (1994), Piaget (1975) e Hoffmann (2005, 2018). A análise interpretativa permitiu identificar convergências entre esses autores e a importância da ação intencional do professor nas práticas lúdicas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ludicidade, quando aliada à intencionalidade pedagógica, potencializa o desenvolvimento integral da criança e fortalece a prática docente. O brincar deixa de ser apenas recreação para se tornar ferramenta de aprendizagem e construção de conhecimento. O professor, como mediador, é essencial para planejar e avaliar essas experiências, garantindo que o brincar cumpra seu papel educativo e formativo na infância.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por nos proporcionar força e sabedoria para trilhar esta profissão tão importante que escolhemos. Aos nossos pais e familiares que se esforçaram para auxiliar tanto nos custos quanto nas questões emocionais, ao meu esposo Felipe e ao meu filho Bento que ainda não nasceu, mais se tornaram combustível na minha caminhada.

Também expressamos nossa gratidão a todos os docentes em especial a nossa orientadora, Prof.^a Marcela Duarte Prado e funcionários da instituição, que sempre ofereceram o melhor atendimento e proporcionaram aulas espetaculares em todos os módulos. Nossa eterna gratidão a cada um que fez parte dessa jornada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo

sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

2 - A REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ALINE COELHO¹

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso

Graduanda em Pedagogia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70801029

Resumo: A pesquisa baseia-se em uma abordagem histórica, dividida em períodos Colonial, Imperial, Republicano e Contemporâneo para compreender como as transformações políticas, sociais e pedagógicas influenciaram a configuração dos espaços escolares. No período colonial, o *Ratio Studiorum* jesuítico padronizou métodos e ambientes de ensino, refletindo a disciplina e o controle religioso. Já no Império, a laicização e o método Lancasteriano revelaram uma tentativa de ampliação do acesso, embora marcados pela precariedade estrutural. Durante a República e as fases seguintes, a escola passou por processos de modernização e padronização, mas manteve traços de desigualdade material. Com a Constituição de 1988, a educação consolidou-se como direito universal, e a materialidade escolar tornou-se parte essencial da qualidade do ensino. Assim, o estudo evidencia que a materialidade não é apenas suporte físico, mas elemento formador da cultura escolar e expressão das relações sociais ao longo da história da educação no Brasil.

Palavras-chave: espaço escolar; materialidade; cultura escolar; história da educação.

THE REORGANIZATION OF SCHOOL SPACES IN THE HISTORY OF

BRAZILIAN EDUCATION

Abstract: The research adopts a historical approach, divided into distinct periods Colonial, Imperial, Republican, and Contemporary to understand how political, social, and pedagogical transformations influenced the configuration of school environments. During the Colonial period, the Jesuit *Ratio Studiorum* standardized teaching methods and spaces, reflecting discipline and religious control. In the Imperial period, secularization and the Lancasterian method represented attempts to expand access to education, though marked by structural precariousness. Throughout the Republican period and beyond, schools underwent modernization and standardization processes while maintaining material inequalities. With the 1988 Constitution, education was consolidated as a universal right, and school materiality became an essential component of educational quality. Thus, the study highlights that materiality is not merely a physical support but a formative element of school culture and an expression of social relations throughout the history of Brazilian education.

Keywords: school space; materiality; school culture; history of education.

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social essencial para o desenvolvimento humano e reflete, em sua organização, às transformações culturais, sociais e políticas de cada época. A materialidade escolar, composta por prédios, mobiliário e objetos, revela como o ensino foi estruturado historicamente, expressando valores, hierarquias e intenções pedagógicas e políticas. Assim, o espaço escolar traduz o tipo de cidadão que se desejava formar em cada período. Desde o período colonial, a materialidade esteve presente no processo educativo, evoluindo até a modernidade, marcada pelo uso de novas tecnologias. Analisar a reorganização dos espaços escolares é fundamental para compreender as mudanças nas teorias pedagógicas e na estrutura das escolas ao longo do tempo. Este trabalho busca associar a evolução dos espaços físicos às concepções de ensino, ao papel do professor e do aluno e às práticas pedagógicas. A pesquisa adota uma metodologia histórica, analisando diferentes períodos da educação brasileira e suas características, relacionando cultura escolar e materialidade.

OBJETIVOS

Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo a análise e a reflexão sobre a materialidade escolar e toda a sua influência na cultura, aprendizado e ambiente educativo. O estudo é uma aborgagem histórica do tema, analisando desde a chegada de Portugal até os dias atuais, para a compreensão dos avanços e resultados alcançados a partir deles, e assim, revela a importância da materialidade como peça fundamental de construção educacional na sociedade como um todo, independentemente da faixa etária ou classe social do aluno.

REVISÃO DA LITERATURA

A história da educação brasileira reflete as transformações políticas e culturais de cada época. No Período Jesuítico, os padres da Companhia de Jesus organizaram o ensino com base no *Ratio Studiorum*, “um conjunto de regras destinadas a regulamentar todo o sistema escolar jesuítico” (Bittar, 2011, p. 235), difundindo fé e disciplina. Como afirma Fonseca (2020, p. 245), “os jesuítas não estavam apenas catequizando, mas espalhando nas novas gerações a mesma fé, a mesma língua e os mesmos costumes”. Com a expulsão dos jesuítas, o Período Pombalino transferiu o ensino ao Estado, resultando em aulas fragmentadas e ministradas por “pessoas sem qualificação” (Reis, 2003, p. 158), o que refletia a precariedade da infraestrutura. No Império, a educação manteve-se elitista, pois “o ensino permaneceu voltado para os interesses das elites” (Silva; Santos, 2019, p. 50), sendo o método Lancasteriano uma tentativa de suprir a falta de escolas e professores (Rátiva, 2013, p. 100). Na Primeira República, as escolas passaram a seguir critérios de higiene e padronização, pois “foram criados critérios para o tipo de mobília e construção das escolas” (Garcia, 2020, apud Paulilo, 2019), embora persistisse a desigualdade, já que “a escola primária era do povo e a secundária da elite” (Hamze, 2025). Na Era Vargas, a Escola Nova valorizou a materialidade como parte da formação integral: “a escola deveria acompanhar as mudanças da sociedade e preparar o homem para as novas necessidades” (Teixeira apud Machado; Carvalho, 2015, p. 184), criando as Escolas-Parque e Escolas-Classe (Dórea, 2004). No período democrático, o Manifesto dos Educadores denunciou “os problemas de edificações e instalações escolares” (Manifesto dos Educadores, 1959, p. 206). Já na Ditadura Militar, as escolas tornaram-se padronizadas e austeras, com “quadras de cimento e espaços reduzidos” (Cinthia, 2014, *CartaCapital*). A Nova República consolidou a educação como “direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988), e o PNE reforçou parâmetros mínimos de infraestrutura e qualidade (Brasil, 2014,

Meta 7.21). Assim, a materialidade escolar revela, em cada época, a visão de sociedade e o tipo de cidadão que se pretendia formar.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo, o trabalho de pesquisa foi organizado com a seguinte metodologia: Pesquisar os principais períodos históricos da educação no Brasil e identificar suas singularidades; relacionar as características pedagógicas de cada período com a organização dos espaços escolares; analisar como essas reorganizações expressam mudanças na cultura escolar e na concepção de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as construções simples da Primeira República até as propostas modernas atuais, o espaço escolar sempre foi expressão da cultura e da pedagogia vigente. Com a Constituição de 1988, a LDB de 1996 e os Planos Nacionais de Educação, a infraestrutura passou a ser reconhecida como parte essencial do direito à educação de qualidade. Contudo, as desigualdades regionais e a falta de investimentos ainda evidenciam fragilidades no sistema, com escolas precárias e pouco adequadas ao aprendizado. Assim, a trajetória da materialidade escolar no Brasil revela avanços e desafios, reafirmando que o ambiente físico é também um instrumento pedagógico e social. Garantir espaços dignos e inclusivos é fundamental para que a escola se consolide como um espaço de transformação, cidadania e emancipação.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M. *Educação e disciplina no Brasil colonial: o legado jesuítico e o Ratio Studiorum*. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 27, p. 233–250, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CINTHIA. *O que a escola de hoje herdou da ditadura militar*. CartaCapital, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2025.

DÓREA, R. *Anísio Teixeira e a arquitetura escolar no Brasil*. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 1011–1030, 2004.

FONSECA, T. N. da. *História da Educação no Brasil: dos jesuítas à República*. São Paulo: Contexto, 2020.

GARCIA, A. P. apud PAULILO, A. L. *A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação*. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, 2019.

HAMZE, A. *Educação e desigualdade na Primeira República*. Portal Educação, 2025.

MACHADO, M. R.; CARVALHO, M. A. *A influência de Anísio Teixeira e da Escola Nova na educação brasileira*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 62, p. 180–195, 2015.

MANIFESTO DOS EDUCADORES: mais uma vez convocados. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 204–210, 1959.

REIS, M. dos S. *Educação e civilização: a reforma pombalina e seus efeitos no Brasil*. In: CALMON, P. (Org.). *História da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

RÁTIVA, E. *O método Lancasteriano e a organização das escolas no Brasil Imperial*. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 99–110, 2013.

SILVA, J. L.; SANTOS, R. M. *A educação no Império: exclusão e elitismo no ensino brasileiro*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 19, p. 45–55, 2019.

3 - EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NA ERA DA INFORMAÇÃO

TAMIRES HELOÍSA DOS REIS¹, ANNA LUIZA MENDES OLIVEIRA², JOÃO FÁBIO DINIZ³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduanda em Pedagogia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Resumo: O presente trabalho analisa o papel da educação na Era da Informação, um período paradoxal de fácil acesso ao conhecimento, mas também de desinformação e exclusão digital. O objetivo é investigar como a escola pode formar cidadãos críticos e autônomos, visto que a mera abundância de dados não garante uma

sociedade informada, tornando-a vulnerável à manipulação e ameaçando a democracia. O estudo define o pensamento crítico como a competência essencial para enfrentar esses desafios, funcionando como um antídoto para analisar e avaliar fontes. Resultados indicam que metodologias ativas, como a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), são estratégias eficazes para desenvolver essa habilidade. Conclui-se que a educação precisa urgentemente transcender a simples transmissão de conteúdo, priorizando a autonomia e o questionamento, apesar dos desafios como a formação de professores e a desigualdade de acesso, para fortalecer a cidadania na sociedade em rede.

Palavras-chave: pensamento crítico; era da informação; educação; metodologias ativas; desinformação;

EDUCATION & CITIZENSHIP: THE NEED FOR CRITICAL CITIZEN EDUCATION IN THE INFORMATION AGE

Abstract: This work analyzes the role of education in the Information Age, a paradoxical period of easy access to knowledge, but also of disinformation and digital exclusion. The objective is to investigate how school can form critical and autonomous citizens, since the mere abundance of data does not guarantee an informed society, making it vulnerable to manipulation and threatening democracy. The study defines critical thinking as the essential competence to face these challenges, functioning as an antidote for analyzing and evaluating sources. Results indicate that active methodologies, such as Media and Information Literacy (MIL), are effective strategies to develop this skill. It is concluded that education urgently needs to transcend the simple transmission of content, prioritizing autonomy and questioning, despite challenges such as teacher training and inequality of access, to strengthen citizenship in the networked society.

Keywords: critical thinking; information age; education; active methodologies; Disinformation.

INTRODUÇÃO

A Era da Informação é um paradoxo, pois, embora a informação seja um recurso central, também surgiram desafios como a desinformação (fake news), a sobrecarga cognitiva e a exclusão digital, que impactam a cidadania. Diante disso, o trabalho questiona o papel da educação, defendendo a hipótese de que a solução é a promoção intencional do pensamento crítico. A pesquisa propõe superar o ensino tradicional, analisando a Era da Informação, seus malefícios, o conceito de pensamento crítico e metodologias como a Alfabetização Midiática (AMI) para desenvolvê-lo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é investigar como a escola pode efetivamente formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de navegar de forma consciente no complexo ecossistema informacional contemporâneo. A pesquisa parte da análise do pensamento crítico como competência essencial para enfrentar os paradoxos da Era da Informação. Para isso, os objetivos específicos são: analisar os malefícios da Era da Informação; definir o pensamento crítico como ferramenta para questionar e avaliar dados; e, por fim, analisar metodologias ativas, com destaque para a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), como estratégias para desenvolver essa competência.

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura de referência, como os trabalhos seminais de Castells (2009), define a contemporaneidade como a "sociedade em rede", na qual a informação se torna o principal recurso. Contudo, essa era apresenta paradoxos profundos. Se por um lado há um volume massivo de dados, por outro persistem desafios estruturais, como a exclusão digital, que, segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2023), mantinha 2,6 bilhões de pessoas offline em 2023. Além da exclusão, a qualidade da informação é um problema central. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) alertou para os perigos letais da "infodemia" durante a pandemia de COVID-19. Autores recentes como Recuero (2021) analisam como a desinformação é usada estrategicamente para polarizar o debate público e minar a coesão social.

Essa conjuntura gera também uma sobrecarga cognitiva. Autores clássicos

desse debate, como Bauman (2007), descreveram a "modernidade líquida", onde a velocidade e o excesso de informações impedem a solidificação do conhecimento. Isso fomenta a superficialidade, um fenômeno que Carr (2011) alertou poder estar reconfigurando nossos cérebros para preferir o conhecimento raso. Diante deste cenário, a resposta pedagógica reside no pensamento crítico. Nossa pesquisa se ancora em teóricos fundamentais como Dewey (1933), que o definiu como o "exame ativo, persistente e cuidadoso" das crenças e suas conclusões. No contexto brasileiro, Freire (1996) é indispensável, ao associar o pensamento crítico à "curiosidade epistemológica", vendo-o não apenas como uma ferramenta intelectual, mas como um ato político de libertação.

Para aplicar isso em sala de aula, recorreremos a abordagens como a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), conceituada pela UNESCO (2013) como o conjunto de competências para analisar, avaliar e criar mensagens, e por autores nacionais como Soares (2011), que defende a educomunicação para transformar o aluno de consumidor passivo em produtor consciente. Essa abordagem está alinhada às diretrizes atuais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que exige explicitamente o desenvolvimento do "Pensamento Científico, Crítico e Criativo" e da "Cultura Digital".

METODOLOGIA

Esse trabalho se consistiu numa abordagem de natureza qualitativa, caracterizada como uma revisão conceitual e bibliográfica, focada em construir uma argumentação teórica sólida para responder à questão central da pesquisa. O percurso foi estruturado em quatro etapas sequenciais: primeiro, uma revisão bibliográfica descreveu a "Era da Informação" (baseada em Castells); segundo uma análise crítica investigou os malefícios desse cenário, como desinformação e exclusão digital (fundamentada em Bauman, Carr e relatórios); terceiro, definiu-se "pensamento crítico" (apoiado em Dewey e Freire) como resposta central aos desafios. Por fim, a pesquisa analisou metodologias ativas (ABP, ABPJ) e destacou a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) como estratégia pedagógica potente, considerando os desafios de implementação no Brasil (à luz da BNCC e da "TIC Educação").

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conclui que a Era da Informação, apesar de seus avanços, gerou paradoxos como desinformação, sobrecarga cognitiva e exclusão digital, que comprometem a cidadania e a democracia. A pesquisa demonstrou que a abundância de dados não é suficiente, tornando os indivíduos vulneráveis à manipulação. Nesse cenário, o pensamento crítico emerge como a competência essencial para a sobrevivência cívica e intelectual. A escola tem a responsabilidade central de cultivar essa habilidade, devendo superar o modelo tradicional de ensino. Para isso, o estudo identifica as Metodologias Ativas e a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) como estratégias pedagógicas potentes. Por fim, a educação é reafirmada como o principal meio para construir uma cidadania digital consciente, focando não apenas no uso da tecnologia, mas na capacidade de pensar criticamente através dela.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, uma a outra pela parceria e comprometimento com a pesquisa. E somos gratas ao professor João Fábio, por toda orientação e apoio durante a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Volume 1)*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU). *Facts and Figures 2023*. Geneva: ITU, 2023. Disponível em: <https://www.itu.int/itu-d/reports/statistics/facts-figures-2023/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infodemic. OMS. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/infodemic>. Acesso em: 30 set. 2025.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2021.

DEWEY, John. *How We Think: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. D.C. Heath and Company, 1933.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNESCO. *Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competencies*. Paris: UNESCO, 2013. 158 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219292>. Acesso em: 28 out. 2025.

4 - ESCOLA PÚBLICA X ESCOLAS PRIVADAS: REFLEXOS DA REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

DEBORAH CRISTINA SASSARON¹; JOÃO FÁBIO DINIZ²

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC),

¹ Deborah Cristina Sassaron Graduando em Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² João Fabio Diniz Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: Sociologia da educação 70801037

Resumo: Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga de que maneira o sistema educacional brasileiro, marcado pela disparidade entre escolas públicas e privadas, atua como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, em vez de ser um instrumento de transformação. Partindo de experiências práticas em ambas as realidades escolares, a pesquisa compara dados de desempenho e analisa os fatores estruturais, socioeconômicos e históricos que perpetuam essa divisão. O referencial teórico se aprofunda na teoria da reprodução de Pierre Bourdieu, utilizando conceitos como capital cultural e violência simbólica para desmistificar a noção da escola como um espaço neutro e meritocrático, demonstrando como ela legitima os privilégios das classes dominantes. Em contrapartida, o trabalho apresenta a pedagogia de Paulo Freire como um caminho para a superação desse cenário. Ao contrapor a "educação bancária" com uma prática libertadora, dialógica e fundamentada na realidade do aluno, a pesquisa aponta para a formação de uma consciência crítica como ferramenta essencial para que os indivíduos se tornem agentes ativos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: educação; desigualdade social; reprodução; Bourdieu; Paulo Freire.

PUBLIC SCHOOLS VS. PRIVATE SCHOOLS: REFLECTIONS OF THE

REPRODUCTION OF SOCIAL INEQUALITY IN BRAZILIAN EDUCATION

Abstract: This Final Coursework investigates how the Brazilian educational system, marked by the disparity between public and private schools, acts as a mechanism for the reproduction of social inequalities, rather than being an instrument of transformation. Based on practical experiences in both school realities, the research compares performance data and analyzes the structural, socioeconomic, and historical factors that perpetuate this division. The theoretical framework delves into Pierre Bourdieu's theory of reproduction, using concepts such as cultural capital and symbolic violence to demystify the notion of the school as a neutral and meritocratic space, demonstrating how it legitimizes the privileges of the dominant classes. In contrast, the work presents Paulo Freire's pedagogy as a path to overcome this scenario. By contrasting "banking education" with a liberating, dialogical practice based on the student's reality, the research points to the formation of critical consciousness as an essential tool for individuals to become active agents in the fight for a more just and equal society.

Keywords: education; social inequality; reproduction; Bourdieu; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A escolha pela Pedagogia surge da observação de desigualdades sociais enraizadas e da visão da educação como instrumento fundamental para promover mudanças significativas no indivíduo e na sociedade. Este trabalho busca analisar como as diferenças entre escolas públicas e privadas contribuem para a reprodução dessas desigualdades. A investigação parte de experiências práticas vivenciadas pela autora em duas realidades opostas: uma escola pública marcada por diversas vulnerabilidades sociais e uma escola privada elitizada. O objetivo central é comparar, à luz de dados e referenciais teóricos, as diferenças na qualidade do ensino e entender por que essas disparidades estruturais persistem, impedindo que a educação exerça seu pleno papel social no Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar como a disparidade estrutural e de qualidade entre escolas públicas e privadas no Brasil atua como um mecanismo de reprodução da desigualdade social.

Objetivos Específicos:

- Comparar dados de desempenho e qualidade entre as redes de ensino pública e privada;
- Analisar o fenômeno educacional sob a ótica da teoria da reprodução de Pierre Bourdieu, compreendendo como a escola legitima desigualdades;
- Apresentar a pedagogia de Paulo Freire como uma proposta teórica e metodológica para a superação desse cenário opressor.

REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica aborda a desigualdade educacional como um reflexo da desigualdade social histórica do Brasil (Barros et al., 2000; Aranha, 2006). A literatura demonstra que fatores como renda familiar, escolaridade dos pais e o investimento por aluno impactam diretamente o desempenho. Sampaio e Guimarães (2009) e Moraes et al. (2017) apontam para a complexa relação entre investimento e qualidade, mas dados recentes (Todos pela Educação, 2024; Sobrinho et al., 2022) confirmam a disparidade de resultados.

O trabalho se aprofunda na sociologia da educação de Pierre Bourdieu, que desmistifica a escola como neutra. Bourdieu (cf. Nogueira & Nogueira, 2002) argumenta que a escola reproduz as desigualdades ao valorizar o "capital cultural" da classe dominante, exercendo uma "violência simbólica" sobre os alunos das classes populares, que não reconhecem seus códigos.

Em contrapartida, apresenta-se a pedagogia de Paulo Freire como resposta a esse modelo. Freire (1977) critica a "educação bancária" – opressora e passiva – e propõe uma "educação libertadora", baseada no diálogo e na realidade do aluno. A experiência de Angicos (Madruga, 2005; Avelino, 2007) é citada como exemplo prático de alfabetização que visa à conscientização e à transformação social, e não à mera reprodução.

METODOLOGIA

Metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica teórica, baseada na análise crítica da literatura. O estudo analisou dados de desempenho comparativo entre escolas públicas

e privadas e, em seguida, confrontou esses dados com duas teorias principais: a da reprodução de Pierre Bourdieu (para diagnosticar o problema) e a da pedagogia libertadora de Paulo Freire (como proposta de superação)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura confirma que o sistema educacional brasileiro reproduz ativamente a profunda desigualdade do país. A teoria de Pierre Bourdieu explica esse fenômeno, mostrando como a escola legitima privilégios ao valorizar um capital cultural específico. Em contrapartida, a pedagogia de Paulo Freire oferece a antítese a esse modelo, com uma proposta dialógica e crítica (oposta à "educação bancária") para a libertação. Conclui-se que Bourdieu oferece o diagnóstico da reprodução, e Freire apresenta o caminho para a superação através da consciência crítica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ser a força que me sustentou e guiou em cada desafio desta jornada. Aos meus pais, Denílson e Cristina, meus alicerces e maiores incentivadores. Aos meus irmãos, por todo o apoio, Às minhas amigas, por dividirem comigo os desafios e alegrias desta trajetória, Aos meus professores e mestres, minha admiração e agradecimento. Vocês me ensinaram muito mais do que teorias e metodologias; vocês me ensinaram a acreditar na educação como um ato de resistência e esperança.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AVELINO, Y. D. Angicos/RN: da experiência à memória (1962-2007). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, n. 27, p. 165–190, 2007.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 123-142, fev. 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 1959. Tese (Tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação) – Escola de Belas Artes de Pernambuco, Universidade do Recife, Recife, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MADRUGA, Leocádia. **A experiência de Angicos: 40 anos depois**. 2005.

MORAES, Joysi; DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Qualidade da educação nas escolas públicas no Brasil: uma análise da relação investimento por aluno e desempenho nas avaliações nacionais. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 15, n. 3, p. 34-65, 2017.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 45-68, jan.-mar. 2009.

SANTOS, J. V. A. dos; COSTA, M. de F. V.; SILVA, F. C. e. PAULO FREIRE E A EXPERIÊNCIA DE ANGICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: ENCONTRO DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PESQUISA E EXTENSÃO (ENSIPEX), 1., 2024. **Anais... IME**, 2024.

SOBRINHO, F. A. S. et al. Escolas pública e privada: desigualdades latentes; soluções evidentes. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 2022, Evento Online. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Análise: Saeb 2023 evidencia desafios na recomposição da aprendizagem e nas desigualdades educacionais**. 2024.

5 - O PAPEL DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO INDIVÍDUO

DHARA CRISTINA SILVESTRE GONÇALVES¹; SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS²

1. Graduanda em Pedagogia EaD, UNIFEOB, Campus Mantiqueira São João da Boa Vista – SP.

2. Docente Orientador, Pedagogia EaD, UNIFEOB, Campus Mantiqueira São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70800006 Educação:

Resumo: A educação infantil tende a ser a base para os demais segmentos do contexto educacional, com uma formação sólida e respeitosa nessa etapa, os alunos podem desenvolver-se de maneira mais completa. Os profissionais da educação possuem uma grande influência nesse desenvolvimento e grande responsabilidade para com a comunidade e a sociedade em si. Uma vez que suas ações norteiam os estudantes e são capazes de ditar o interesse e motivação na vida escolar. As relações interpessoais, tal qual a qualidade delas também possuem grande influência na postura de um indivíduo dentro da sociedade, tanto de maneira positiva, quanto de maneira negativa. A maneira como são tratados, tende a levá-los para uma ou outra trajetória tanto no âmbito escolar quanto no pessoal. A relação entre afetividade e aprendizagem é pautada nos diversos estudos sobre o tema e se faz necessária por ser capaz de moldar a personalidade de um indivíduo assim como suas ações dentro da comunidade na qual está inserido. Sem uma, a outra não existe, afetar é necessário para que a aprendizagem seja consolidada e significativa.

Palavras-chave: afetividade; educação infantil; aprendizagem; desenvolvimento; comunidade.

THE ROLE OF AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF THE INDIVIDUAL

Abstract: Early childhood education tends to be the foundation for the other segments of the educational context. With solid and respectful training at this stage, students can develop more fully. Education professionals have a great influence on this development and bear a significant responsibility towards the community and society, since their actions guide students and can shape their interest and motivation in school life. Interpersonal relationships, as well as their quality, also have a great influence on an individual's behavior within society, both positively and negatively. The way people are treated tends to lead them to one path or another, both in school and personally. The relationship between affection and learning is based on various studies on the subject and is necessary because it can shape an individual's personality as well as their actions within the community in which they are inserted. Without one, the other does not exist; affection is necessary for learning to be consolidated and meaningful.

Keywords: affection; early childhood education; learning; development; community.

INTRODUÇÃO

Pautado principalmente nos estudos de Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Bowlby e outros autores, este presente estudo tem como objetivo principal analisar os impactos que um ambiente conturbado traz para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem e socialização e explorar papel da afetividade no desenvolvimento dos estudantes na educação infantil, entendendo a relação cognitivo-afetiva na evolução do cérebro humano na primeira infância (primeiros 6 anos de um indivíduo).

OBJETIVOS

Analisar os impactos que um ambiente conturbado traz para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem e socialização

Explorar o papel da afetividade no desenvolvimento dos estudantes na educação infantil, entendendo a relação cognitivo-afetiva na evolução do cérebro humano na primeira infância (primeiros 6 anos de um indivíduo).

REVISÃO DA LITERATURA

Estudos de diversos autores já evidenciaram como a afetividade pode influenciar em larga escala para o desenvolvimento cognitivo e assim ser capaz de moldar a personalidade, o caráter e a maneira como os indivíduos se comportam em sociedade; assim como Wallon já afirmou: "A afetividade é uma dimensão fundamental da personalidade humana e desempenha um papel importante na aprendizagem." (Wallon, 1981).

Suas interações passadas moldam seus interesses futuros. A educação infantil e as creches são a base para um desenvolvimento integral e para uma aprendizagem sólida no futuro, tal qual a relação dos estudantes para com a escola. Na educação infantil pode-se observar o vínculo forte que a maioria dos alunos desenvolve com os profissionais que trabalham diariamente em contato direto com eles e isso muitas vezes faz com que se tornem a figura referência.

Com isso em mente, os profissionais inseridos dentro dessa fase, devem possuir a habilidade de empatia, manejo correto, intervenções adequadas, cuidado com as palavras e ações, uma vez que tais comportamentos são enraizados dentro dos discentes e utilizados como referência para suas próprias ações e reações. "A relação entre a criança e o cuidador é crucial para o desenvolvimento emocional e social da criança." (Bowlby, 1969).

As crianças bem pequenas se expressam por meio de gestos corporais e ações antes de desenvolverem a linguagem verbal, portando observam tudo e todos à sua volta, absorvendo assim cada palavra, ação, olhar e interação, as enraizando dentro de si como um norte para seu próprio desenvolvimento pessoal. A criação de um ambiente seguro e acolhedor é algo totalmente necessário nesse contexto educacional visando o desenvolvimento integral do estudante.

Observa-se como a comunidade e sua cultura podem moldar o comportamento humano e as necessidades de aprendizagem, sendo algo a ser explorado e usado como uma maneira de trazer os conhecimentos para a realidade do sujeito, respeitando suas próprias vivências e a maneira como o mundo lhe foi apresentado.

Quando uma criança está sendo formada, todos os indivíduos pertencentes a sua comunidade estão diretamente relacionados com seu desenvolvimento "A aprendizagem é um processo social e colaborativo, e a afetividade desempenha um papel fundamental nesse processo." (Vygotsky, 1978).

No âmbito escolar é comum que haja comentários preconceituosos e maldosos, muitas vezes as crianças que o praticam nem sabem ao certo o motivo de suas ações, como foi dito antes, o ambiente no qual um indivíduo está inserido, dita suas ações e o bullying fala mais sobre a família e a sociedade do que de quem o pratica.

Saber intervir de maneira assertiva é um dos papéis desempenhados pelos professores, uma vez que os alunos precisam de pessoas que possam guiá-los em suas ações.

METODOLOGIA

Sendo uma pesquisa descritiva, com base na bibliografia sobre o tema, apresenta uma análise objetiva e original, visando o compartilhamento de informações e resultados da dada investigação. O presente artigo foi feito a partir de pesquisa sobre o tema nas plataformas digitais de informação, como: google acadêmico e veículos de informação como “O GLOBO” e BRASIL ESCOLA”, as informações obtidas passaram por leitura e análise crítica, sendo retirado o que possuía coerência com o dado estudo. Também foram utilizados meios físicos como livros do acervo da biblioteca. Os textos utilizados possuem data de 1943 até o presente momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que se faça entendido que o ambiente no qual eles estão inseridos e a qualidade das relações interpessoais influencia no engajamento dentro do âmbito escolar.

Portanto, a afetividade é sim um componente essencial e indissociável do desenvolvimento cognitivo e pode ser apontada como de grande importância para o desenvolvimento integral e gradativo do sujeito, deve-se tratá-los como seres inteiros, de opiniões e vontades próprias.

Quando se detém o poder de afetar positivamente uma criança, se tem a chance de transformar uma realidade por meio de palavras, carinho, cuidados, ações e práticas.

Ao fim deste artigo, espera-se que a leitura tenha sido proveitosa e significativa, podendo contribuir para a visão de mundo por outros ângulos e que tenha sido instrumento de afeto positivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Fátima Médici pelo apoio e parceria, sem dúvidas, ela é instrumento de afeto positivo! Também deixo o agradecimento ao professor orientador Sérgio Ricardo, obrigada por toda a prontidão.

Agradeço, principalmente, à minha família pelo apoio emocional e financeiro ao longo do curso, sem esse afeto e cuidado, nada disso seria possível. Obrigada mãe por ouvir lamentações e continuar motivando! Obrigada Luna por todos os bilhetinhos que tornam o dia a dia melhor. Obrigada pai por ser o chofer da rodada, sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

- BOWLBY, J. (1969). **Attachment and Loss: Vol. 1.** Attachment. New York: Basic Books.
- Brasil Escola. Disponível em: < [Causas da influência da família na indisciplina escolar - Brasil Escola](#)> Acesso em 25 out. 2025.
- FAN, X., & CHEN, M. (2001). **Parental involvement and students' academic achievement:** A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 13(1), 1-22.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GEORGIEFF, M. K. (2007). Nutrition and the developing brain: Nutrient priorities and measurement. *American Journal of Clinical Nutrition*, 85(2), 614S-620S.
- HILL, N. E., & TYSON, D. F. (2009). **Parental involvement in middle school:** A meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, 45(3), 740-763 [1][2].
- LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de e OLIVEIRA, Marta Kohl de e PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUSTIG, R. H., Schmidt, L. A., & Brindis, C. D. (2012). **Public health:** The toxic truth about sugar. *Nature*, 482(7383), 27-29 [1][2].
- MASLOW, A. H. (1943). **A theory of human motivation.** *Psychological Review*, 50(4), 370-396 [1][2].
- MICHAELIS, UOL. Disponível em: < [Afetividade | Michaelis On-line](#)> acesso em 25 out. 2025.
- O GLOBO, 2022. Disponível em: < [Preocupação com bullying cresce no país, e combate é insuficiente, diz pesquisa](#)> acesso em 25 out. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Genebra: OMS 2022). **Saúde mental no local de trabalho.** Disponível em: < [Orientações sobre saúde mental no trabalho](#)> acesso

em 25 out. 2025.

PIAGET, J. (1983). **Piaget's theory**. In P. Mussen (Ed.), Handbook of child psychology (Vol. 1, pp. 103-128).

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Interaction between learning and development**. Readings on the development of children, 22-27.

WALLON, H. (1981). **A evolução psicológica da criança**. Edições 70.

6 - ENTRE A FANTASIA E A APRENDIZAGEM: OS CONTOS DE FADAS E AS ESTRATÉGIAS PARA INCENTIVAR A LEITURA NA ERA DIGITAL

ELOIZA MARIA CAROSI DA SILVA¹ e MARIÂNGELA LEOCÁRDIO
JACOMINI²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia.

¹ Graduanda em Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70804001 – Ensino-Aprendizagem

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e investigar estratégias que contribuam para o incentivo à leitura na era digital. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamenta-se em autores como Bettelheim (2002), Coelho (2000), Zilberman (2012), Vygotsky (1998) e Morán (2015). O estudo discute inicialmente o papel dos contos de fadas na formação simbólica e cultural da infância, destacando sua função pedagógica e psicológica. Em seguida, aborda os impactos da tecnologia e da cultura digital sobre os hábitos de leitura das novas gerações, analisando o declínio da leitura tradicional e as mudanças nas formas de interação com o texto. Por fim, propõe estratégias contemporâneas para reencantar as crianças pela literatura, como o uso de contação de histórias, releituras críticas, projetos literários e integração de recursos tecnológicos. Conclui-se que os contos de fadas continuam sendo fundamentais na formação leitora e emocional das crianças, desde que mediados de maneira reflexiva e crítica, conciliando tradição e inovação no processo educativo.

Palavras-chave: contos de fadas; literatura infantil; leitura; tecnologia; educação.

BETWEEN FANTASY AND LEARNING: FAIRY TALES AND STRATEGIES TO ENCOURAGE READING IN THE DIGITAL AGE

Abstract: This study aims to analyze the importance of fairy tales for children's cognitive and emotional development and to investigate strategies that encourage reading in the digital age. The research, bibliographic and qualitative in nature, is based on authors such as Bettelheim (2002), Coelho (2000), Zilberman (2012), Vygotsky (1998), and Morán (2015). The study initially discusses the role of fairy tales in children's symbolic and cultural formation, emphasizing their pedagogical and psychological functions. Then, it addresses the impacts of technology and digital culture on children's reading habits, highlighting the decline of traditional reading and changes in textual interaction. Finally, it proposes contemporary strategies to re-engage children with literature, such as storytelling, critical reinterpretations, literary projects, and integration of technological resources. It concludes that fairy tales remain essential for children's emotional and reading development when approached critically and creatively, bridging tradition and innovation in education.

Keywords: fairy tales; children's literature; reading; technology; education.

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento humano e a formação da subjetividade. Desde cedo, as crianças entram em contato com narrativas que estimulam a imaginação e a construção de valores. Os contos de fadas, nesse contexto, exercem papel especial, pois expressam simbolicamente conflitos e desejos da infância (BETTELHEIM, 2002). Com o avanço da cultura digital, os hábitos de leitura mudaram, e o interesse pela leitura tradicional tem diminuído. Assim, é essencial repensar práticas pedagógicas que integrem tecnologia e literatura, mantendo a fantasia como meio de aprendizagem e de formação humana.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância dos contos de fadas no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e investigar estratégias pedagógicas que incentivem a leitura na era digital.

Como objetivos específicos, buscou-se: compreender a relevância simbólica e

histórica dos contos de fadas; identificar as contribuições dessas narrativas para a formação leitora; analisar os impactos da cultura digital sobre o hábito de leitura; apontar estratégias que integrem literatura e tecnologia na educação infantil.

REVISÃO DA LITERATURA

Os contos de fadas são narrativas simbólicas que transmitem valores e experiências humanas. Bettelheim (2002) destaca que “os contos de fadas são mais do que histórias para entreter; ajudam o ser humano a enfrentar as complexidades da vida”. Coelho (2000) reforça o caráter artístico da literatura infantil, afirmando que ela “educa pela emoção e pela beleza, e não pela imposição de valores morais”.

Borges e Rodrigues (2022) apontam que o papel do professor é essencial na mediação das narrativas, promovendo reflexões críticas e atualizadas. Para Vygotsky (1998), a imaginação é base do desenvolvimento simbólico e emocional, permitindo à criança compreender o mundo. Piaget (1976) complementa que o jogo simbólico é uma etapa essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Zilberman (2012) defende que a escola deve formar leitores sensíveis e reflexivos, indo além da leitura funcional. Santaella (2013) observa que a leitura digital ocorre em ambiente hipertextual, o que modifica a atenção e exige novas estratégias pedagógicas. Coscarelli (2016) e Kenski (2012) reforçam o potencial da tecnologia para promover autonomia e aprendizagem ativa. Morán (2015) destaca que o desafio educacional é integrar o digital e o presencial, o racional e o emocional, tornando o aluno protagonista.

Assim, os contos de fadas continuam relevantes ao unir fantasia e crítica, tradição e contemporaneidade, desde que mediados por práticas docentes criativas e reflexivas.

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica e qualitativa, conforme Gil (2008), desenvolvida com base em livros e artigos científicos sobre contos de fadas, leitura e tecnologia. Minayo (2001) explica que a abordagem qualitativa permite compreender significados e atitudes. Foram analisadas obras de autores clássicos e contemporâneos — Bettelheim, Coelho, Zilberman, Vygotsky, Morán, entre outros —, disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico e CAPES, publicadas entre 2015 e 2024. O estudo investigou a função simbólica dos contos de fadas, seu papel pedagógico e estratégias atuais de incentivo à leitura infantil no contexto digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os contos de fadas continuam essenciais para o desenvolvimento emocional e leitor das crianças. Bettelheim (2002) e Coelho (2000) mostram que essas narrativas estimulam a imaginação e auxiliam na compreensão da realidade. Vygotsky (1998) e Piaget (1976) apontam a importância da fantasia no desenvolvimento cognitivo, enquanto Zilberman (2012) defende a formação de leitores críticos.

Na era digital, Santaella (2013) e Coscarelli (2016) destacam que a atenção e o modo de leitura se transformaram, exigindo que o professor integre o livro e as tecnologias de modo criativo. Estratégias como contação de histórias, releituras críticas e projetos interdisciplinares podem reencantar as crianças pela literatura.

Conclui-se que, ao unir fantasia e aprendizagem, os contos de fadas permanecem instrumentos pedagógicos poderosos. A mediação sensível e crítica do educador possibilita o desenvolvimento integral e o fortalecimento da empatia e da imaginação — reafirmando o poder transformador da literatura na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pois Ele me sustentou até aqui. Aos meus pais, por sempre terem me incentivado a estudar. À minha avó, por ter me ajudado a vir para a faculdade nesses quatro anos. Ao meu namorado Guilherme, por muitas vezes ter sido a minha luz nesse último ano. Por fim, agradeço à mim mesma, por mesmo nos momentos difíceis não ter desistido do meu sonho.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BORGES, Pleybsonvytsions Ferreira de Souza; RODRIGUES, Maria Aparecida. A função dos contos de fadas na formação de leitores. Revista Coralina, v. 4, 2022.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 5. ed. São Paulo:

Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p

MORÁN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo: Edições SEB, 2015.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Conto de fadas: origens, conceitos e reflexões sobre o gênero. Revista USP, n. 140, p. 119-134, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/223195/203429>. Acesso em: 26 mai. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 10. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. Leitura e leitor: escola, literatura e formação cidadã. 4. ed. São Paulo: Global, 2012.

7 - A INFLUÊNCIA DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA SOCIALIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS

GABRIELE CRISTINA FELISBERTO¹; JULIA ALVES NICOLAU²; FATIMA APARECIDA MEDICI³

¹ Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário de ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

² Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário de ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

³ Docente do Curso de Pedagogia, Centro Universitário de ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.03-7 Sociologia da Educação

Resumo: O presente trabalho tem como tema as especificidades da socialização da criança na era digital e os impactos que essa nova forma de convivência provoca em seu desenvolvimento socioemocional e comportamento no ambiente escolar. A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira a socialização no contexto familiar e escolar, influenciada pelo uso das tecnologias digitais, afeta o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais das crianças. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos,

documentos oficiais e legislações educacionais. O estudo analisou as transformações provocadas pela inserção das tecnologias no cotidiano infantil, observando como o uso excessivo de telas e a diminuição das interações presenciais interferem nas habilidades de comunicação, empatia, atenção e cooperação. Os resultados indicam que a mediação inadequada ou a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos estão associadas a dificuldades na autorregulação emocional e no estabelecimento de vínculos sociais saudáveis, refletindo diretamente na dinâmica da sala de aula e no desempenho acadêmico. Conclui-se que é fundamental a conscientização de pais e educadores sobre o uso equilibrado das mídias digitais, promovendo um equilíbrio entre o mundo virtual e as experiências sociais necessárias para o pleno desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: socialização infantil; era digital; desenvolvimento socioemocional; comportamento escolar; tecnologias na educação.

Abstract: This paper focuses on the specificities of child socialization in the digital age and the impacts of this new form of coexistence on their socio-emotional development and behavior in the school environment. The research aims to analyze how socialization in the family and school contexts, influenced by the use of digital technologies, affects children's emotional development and interpersonal relationships. The methodology used was a qualitative and exploratory approach, based on a bibliographic review of scientific articles, official documents, and educational legislation. The study analyzed the transformations caused by the insertion of technologies into children's daily lives, observing how excessive screen time and the decrease in face-to-face interactions interfere with communication, empathy, attention, and cooperation skills. The results indicate that inadequate mediation or prolonged exposure to electronic devices are associated with difficulties in emotional self-regulation and in establishing healthy social bonds, directly reflecting on classroom dynamics and academic performance. It is concluded that awareness among parents and educators about the balanced use of digital media is essential, promoting a balance between the virtual world and the social experiences necessary for full child development.

Keywords: child socialization; digital age. socio-emotional development; school behavior; technologies in education.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela onipresença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). A chamada "Era Digital" transformou profundamente as interações humanas, e a infância não está imune a esse processo. As crianças de hoje nascem e crescem imersas em um ambiente repleto de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, que se tornaram ferramentas centrais de entretenimento, comunicação e, cada vez mais, de aprendizado. Essa integração tecnológica no cotidiano infantil, embora traga benefícios como o acesso rápido à informação, suscita preocupações significativas. O tema central deste estudo aborda as especificidades da socialização infantil neste novo contexto e os impactos observados no comportamento das crianças, especialmente nos espaços escolares. O problema de pesquisa foca em como a interação digital, muitas vezes solitária e mediada por telas, está substituindo as interações presenciais (face a face), que são cruciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A literatura aponta que o uso excessivo de telas pode estar correlacionado a déficits em habilidades essenciais como a empatia, a

capacidade de espera, a resolução de conflitos interpessoais e a manutenção da atenção. Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um observatório privilegiado dessas mudanças. Professores relatam crescentes dificuldades dos alunos em se relacionarem com os colegas, em respeitar regras de convivência e em gerenciar frustrações, comportamentos que parecem estar ligados à nova dinâmica social vivenciada fora da escola. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar de que maneira a socialização nos contextos familiar e escolar, influenciada pelo uso das tecnologias digitais, afeta o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais das crianças.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho foi desenvolvido com base em uma metodologia de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do fenômeno estudado, que busca compreender a complexidade das relações sociais e dos processos de desenvolvimento infantil, não se atendo apenas a dados quantificáveis, mas à interpretação dos significados subjacentes. O caráter exploratório permitiu uma maior familiaridade com o problema, visto que se trata de um tema contemporâneo e em constante atualização. A pesquisa foi operacionalizada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. Foram consultadas diversas fontes, incluindo artigos científicos indexados em bases de dados relevantes (como SciELO e Google Scholar), documentos oficiais de organizações de saúde e educação (como a Sociedade Brasileira de Pediatria) e legislações educacionais pertinentes. Os critérios de inclusão dos materiais focaram em publicações dos últimos anos que abordassem diretamente a tríade: infância, tecnologia digital e socialização/comportamento. A análise dos dados coletados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e divergências nas conclusões dos autores sobre os impactos das mídias digitais no desenvolvimento infantil e suas repercussões no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica confirmou que a inserção das tecnologias no cotidiano infantil alterou drasticamente a forma como as crianças interagem com o mundo. Os resultados apontam que o uso excessivo de telas, especialmente em idades precoces, é um fator de risco para o desenvolvimento socioemocional. Um dos principais achados é a diminuição das interações presenciais. A troca de experiências, brincadeiras físicas e diálogos familiares está sendo, em parte, substituída pelo consumo passivo de conteúdo digital. Essa mudança interfere diretamente na aquisição de habilidades sociais fundamentais. A literatura destaca que a comunicação "face a face" é rica em pistas não-verbais (expressões faciais, tom de voz, postura), que são essenciais para o desenvolvimento da empatia. A interação mediada por telas é, muitas vezes, assíncrona e filtrada, limitando essa aprendizagem. Estudos analisados indicam uma correlação entre o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos e dificuldades em áreas como atenção, cooperação e autorregulação emocional. Crianças excessivamente expostas a estímulos rápidos e recompensas imediatas dos jogos e vídeos tendem a apresentar menor tolerância à frustração e maior dificuldade em manter o foco em atividades escolares que exigem esforço cognitivo prolongado. No contexto escolar, esses impactos se materializam em comportamentos como agitação, dificuldade em seguir rotinas, isolamento social (preferência por interagir com dispositivos em vez de colegas) e um aumento na incidência de conflitos interpessoais mal resolvidos. A escola, que historicamente é o

principal espaço de socialização secundária, encontra o desafio de lidar com alunos que trazem para a sala de aula déficits em habilidades relacionais básicas. Além disso, discute-se o papel da mediação parental. A pesquisa aponta que não se trata de demonizar a tecnologia, mas de gerenciar seu uso. A mediação inadequada, seja pela ausência de limites de tempo ou pela falta de acompanhamento sobre o conteúdo acessado, potencializa os riscos ao desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar a profunda influência que as mídias digitais exercem sobre o processo de socialização e, consequentemente, sobre o comportamento escolar das crianças na contemporaneidade. Conclui-se que a socialização na era digital é um fenômeno complexo, que traz desafios significativos para a família e a escola. O uso excessivo e não mediado de tecnologias digitais está diretamente associado a prejuízos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais, como empatia, comunicação assertiva e regulação emocional. Esses déficits refletem-se no ambiente escolar, exigindo que as instituições de ensino não apenas integrem as tecnologias de forma pedagógica (inclusão digital), mas também atuem ativamente na promoção de competências socioemocionais, compensando as lacunas deixadas pelas novas formas de interação social. Fica evidente a necessidade de um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e as experiências concretas. É fundamental que pais e educadores estejam conscientes dos riscos e promovam ativamente oportunidades para brincadeiras livres, interações presenciais e diálogo, elementos insubstituíveis para o pleno desenvolvimento infantil. A tecnologia deve ser uma ferramenta a serviço do desenvolvimento, e não um substituto das relações humanas essenciais.

REFERÊNCIAS

- SÁ, M. G. G.; PESSOA, A. C. R. G. O uso excessivo de telas por crianças e os impactos no desenvolvimento social: uma revisão integrativa. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Anápolis, v. 12, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31668/revsap.v12i4.14684>.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Departamento de Saúde Escolar, Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em 24 out. 2025.
- SOUZA, M. S.; TAMANINI, P. A. Tecnologias digitais e ensino: inclusão para além da inserção. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 30, n. 1, p. 172-187. 2019. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6721.
- TIVERON, E. M.; KASPARY, D.; LACERDA, A. C. Uso excessivo de telas na infância e seus prejuízos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, e05131147225, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47225>.
- AZEVEDO, O. C. M.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, v.29, n2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>.

BARRETO, M. J.; AZEVEDO, R. S.; LIMA, A. A. C.; ALENCAR, C. Os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFRAN**, São Paulo, v.3, n.1, p.58-66, 2023. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>. Acesso em 24 out. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/ciencias.pdf>. Acesso em 24 out. 2025.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **What is SEL?** 2023. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/>. Acesso em 25 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 27 out. 2025.

COSTA, D.; MELO, I. M. Políticas públicas para a inclusão digital na educação: um caminho para reduzir a exclusão social e conduzir para a cidadania. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, Franca, v. 17, n. 1, 2022. DOI: 10.21207/1983-4225.2022.1333.

8 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO FORMAL A PARTIR DO CONCEITO DE TRÊS ANÉIS DE RENZULLI

JULIANA PORTO LELLIS¹; MARCELA DUARTE PRADO²

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Pedagogia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70807051 Educação Especial

Resumo: O presente estudo bibliográfico analisa os desafios na inclusão de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na educação formal brasileira e discute estratégias pedagógicas eficazes. Embora a Política Nacional de Educação Especial garanta o atendimento, a implementação enfrenta obstáculos, como a dificuldade de identificação e a carência de formação docente. O trabalho utiliza o Conceito dos Três Anéis de Joseph Renzulli (habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e

criatividade) como referencial para o desenvolvimento desses estudantes. O Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM) é destacado como a principal estratégia para a diferenciação curricular, promovendo experiências de aprendizado desafiadoras. A conclusão reforça a urgência de adaptações curriculares e da formação de professores para transformar a inclusão de AH/SD em uma prática efetiva que estimule o potencial e supere o desinteresse desses alunos.

Palavras-chave: altas habilidades; modelo dos três anéis; renzulli; estratégias pedagógicas.

CHALLENGES AND STRATEGIES FOR THE LEARNING OF GIFTED CHILDREN IN FORMAL EDUCATION BASED ON RENZULLI'S THREE-RING CONCEPT

Abstract: This bibliographic study analyzes the challenges in including children with High Abilities/Giftedness (HA/G) in Brazilian formal education and discusses effective pedagogical strategies. Although the National Special Education Policy guarantees this service, implementation faces obstacles, such as identification difficulties and a lack of teacher training. The work uses Joseph Renzulli's Three-Ring Conception (above-average ability, task commitment, and creativity) as a framework for the development of these students. The Schoolwide Enrichment Model (SEM) is highlighted as the main strategy for curricular differentiation, promoting challenging learning experiences. The conclusion emphasizes the urgency of curricular adaptations and teacher training to transform the inclusion of HA/G into an effective practice that stimulates potential and overcomes the disinterest that affects these students.

Keywords: giftedness; three-ring model; renzulli; pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no sistema educacional brasileiro é um direito assegurado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. No entanto, a efetivação desse direito encontra barreiras na prática escolar cotidiana. Muitas vezes, esses alunos não são devidamente identificados ou, quando são, a escola não dispõe de estratégias adequadas para atender às suas necessidades específicas de aprendizagem, o que pode gerar desinteresse, tédio e até mesmo problemas de socialização. Neste contexto, o trabalho de

Joseph Renzulli, especificamente seu "Conceito dos Três Anéis", surge como um referencial teórico robusto para compreender e atuar junto a esse público. Este TCC, portanto, teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os desafios enfrentados pela educação formal na inclusão de crianças com AH/SD e discutir as estratégias pedagógicas derivadas do modelo de Renzulli como caminhos possíveis para o desenvolvimento pleno desses estudantes.

OBJETIVOS

O objetivo central do trabalho é analisar os desafios enfrentados pela educação formal na inclusão de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e, a partir do Conceito dos Três Anéis de Joseph Renzulli, discutir estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento pleno desses estudantes. Para isso, o estudo visa revisar a trajetória histórica do conceito de AH/SD, desde as visões iniciais até a sua acepção multidimensional (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa); identificar os principais obstáculos docentes na correta identificação, atendimento e diferenciação curricular; e detalhar estratégias de intervenção, como a Compactação Curricular e o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM), para personalizar as aulas e transformar o aluno em um produtor ativo de conhecimento.

REVISÃO DA LITERATURA

O atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) está ancorado na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), que exige a diferenciação curricular. No entanto, a implementação dessa política enfrenta obstáculos, especialmente a dificuldade na identificação e a carência de formação docente (REVISTA UEG, 2023; ALMEIDA, 2021). O referencial teórico mais aceito é o Conceito dos Três Anéis de Joseph Renzulli, que define a superdotação como um comportamento que emerge da interação entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (RENZULLI, 1986). A identificação, que deve ser contínua e multifatorial (OLIVEIRA et al., 2022), é crucial para canalizar a superioridade cognitiva (SILVA et al., 2023) para a produção criativa. A desmotivação, causada pela falta de estratégias adequadas, reforça a necessidade de considerar os aspectos socioemocionais (SANTOS; ALMEIDA, 2020). Nesse contexto, o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM), proposto por RENZULLI e REIS (2014), emerge como a principal estratégia para a

diferenciação curricular (PISKE et al., 2021). O SEM, que transforma o aluno em produtor de conhecimento (REZULLI; REIS, 2014, p. 22), é frequentemente aplicado em conjunto com a técnica de Compactação Curricular (RODRIGUES; SANTOS, 2024), garantindo assim o desenvolvimento pleno do talento.

METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é classificado como um estudo de natureza bibliográfica, tendo sido desenvolvido a partir da análise e interpretação de material científico já publicado sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas e repositórios científicos, como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e periódicos especializados em Educação Especial. Foram utilizados como descritores as seguintes palavras-chave em português: “Altas Habilidades”, “Superdotação”, “Modelo dos Três Anéis”, “Renzulli” e “Estratégias Pedagógicas”. O período de coleta e análise abrangeu publicações clássicas do referencial teórico (como as obras de Joseph Renzulli) e artigos recentes, priorizando aqueles publicados nos últimos cinco anos, de modo a assegurar a contemporaneidade da discussão. O critério de inclusão principal foi a pertinência do material ao objetivo central do estudo, analisar os desafios da inclusão e as estratégias de intervenção pedagógica derivadas do modelo de Renzulli, garantindo que a revisão da literatura fosse qualitativa e focada na síntese do conhecimento mais relevante para o desenvolvimento do TCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirma que a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), embora prevista em lei, é dificultada pela falta de identificação e pela carência de formação docente. O Conceito dos Três Anéis de Renzulli (habilidade, criatividade e envolvimento com a tarefa) é o modelo ideal para nortear o atendimento. Conclui-se que o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM) é a estratégia pedagógica fundamental para promover a diferenciação curricular e canalizar o potencial dos alunos, transformando-os em produtores de conhecimento. O sucesso da inclusão depende da urgência em capacitar professores e adotar práticas curriculares flexíveis.

REFERÊNCIAS

- Revista UEG. (2023). PRÁTICA DOCENTE E INCLUSÃO DO ALUNO SUPERDOTADO NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS. Acesso em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/13943/9774>
- Piske, F. H. R., Stoltz, T., & Machado, J. (2016). Barreiras à criatividade, identificação e inclusão do aluno superdotado. Acesso em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=70098>
- TOMLINSON, Carol Ann. *O que é Diferenciação Curricular?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VIRGOLIM, Angela M. R. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação: Respostas Educacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2014.
- Renzulli, Joseph. [The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Talent Development]. Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/355080432_The_Schoolwide_Enrichment_Model_A_How-to_Guide_for_Talent_Development
- CPAH. 2017. [Mecanismos neurocognitivos da superdotação matemática: revisão e perspectivas]. Acesso em: <https://cpah.com.br/coluna/neurociencias/mecanismos-neurocognitivos-da-superdotacao-matematica-revisao-e-perspectivas/>

9 - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E AUTONOMIA

LAURAH ELIAS SANTOS¹; PATRÍCIA VASCONCELLOS SALA²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Pedagogia

¹ Graduando em Pedagogia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70801029

Resumo: Este trabalho investiga a importância do brincar heurístico como ferramenta potente para estimular a autonomia e a criatividade na Educação Infantil. Partindo do reconhecimento da infância como etapa essencial para o desenvolvimento humano, e da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, o objetivo é analisar como a exploração livre de materiais não estruturados contribui para a formação de indivíduos

protagonistas, mais criativos e autônomos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica com base em autores como Elinor Goldschmied, criadora desta abordagem, e de teóricos como Vygotsky, que discutem sobre a interação e o desenvolvimento infantil. A pesquisa aborda as modalidades do “Cesto dos Tesouros” e da “Bandeja de Experimentações”, destacando o papel do professor como mediador e observador atento, ao invés de protagonista da atividade. Os resultados apontam que essa prática supera os brinquedos estruturados, estimula habilidades como a resolução de problemas, imaginação e tomada de decisões.

Palavras-chave: brincar heurístico; educação infantil; autonomia; Criatividade.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E AUTONOMIA

Abstract: This work investigates the importance of heuristic play as a powerful tool to stimulate autonomy and creativity in Early Childhood Education. Based on the recognition of childhood as an essential stage for human development, and of Early Childhood Education as the first level of basic education, the objective is to analyze how the free exploration of unstructured materials contributes to the formation of proactive, more creative, and autonomous individuals. The methodology used was a literature review based on authors such as Elinor Goldschmied, the creator of this approach, and theorists like Vygotsky, who discuss interaction and child development. The research addresses the modalities of the “Treasure Basket” and “Experimentation Trays,” highlighting the role of the teacher as a mediator and attentive observer, rather than the protagonist of the activity. The results indicate that this practice surpasses structured toys and stimulates skills such as problem-solving, imagination, and decision-making.

Keywords: heuristic play; early childhood education; autonomy; creativity.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como protagonista de seu próprio aprendizado. Nesse cenário, práticas pedagógicas que estimulam a autonomia e a criatividade são fundamentais. Entre elas, destaca-se o brincar heurístico, uma abordagem

que valoriza a exploração livre de materiais não estruturados e demanda uma postura sensível do educador. A partir deste contexto, o presente trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma o brincar heurístico na Educação Infantil pode estimular a autonomia e a criatividade no desenvolvimento das crianças? Para investigar essa questão, o objetivo geral é evidenciar como essa abordagem favorece o desenvolvimento integral. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em teóricos como Elinor Goldschmied e Vygotsky, assim como em documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar a abordagem do brincar heurístico como ferramenta pedagógica potente para o estímulo da autonomia e da criatividade na Educação Infantil, evidenciando como a exploração livre de materiais não estruturados contribui para a formação de crianças protagonistas e para o seu desenvolvimento integral.

Comparar o potencial de desenvolvimento oferecido pelos materiais não estruturados utilizados no brincar heurístico com as limitações pedagógicas dos brinquedos industrializados, que frequentemente possuem funções pré-determinadas.

Aprofundar a importância do vínculo afetivo como alicerce para a prática do brincar heurístico, investigando como a segurança emocional construída na relação com o professor é condição essencial para a livre exploração e para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Verificar como a proposta pedagógica do brincar heurístico se alinha às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidenciando de que modo a abordagem assegura a vivência prática dos direitos de aprendizagem, particularmente os de Brincar e Explorar.

REVISÃO DA LITERATURA

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, “a criança e fo adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 1990, p. 43).

Para atingir esse pleno desenvolvimento, é preciso construir a autonomia, que se

dá ao “vivenciar experiências diversas, fazer escolhas, tomar decisões, socializar conquistas e descobertas”, como aponta Pereira (2006, p.12).

A experimentação se fortalece na tentativa e no erro, pois ao permitir que a criança descubra diferentes caminhos para um objetivo, ela aprende que “errar quantas vezes forem necessárias para finalmente acertar” faz parte do crescimento (Alessi; Brito; Santos, 2025, p.52).

Para Meirelles (apud Gazola, 2019, p. 8), materiais não estruturados são mais ricos que brinquedos prontos, pois “instigam a imaginação, a autonomia e a liberdade de pensar no que fazer com eles e assim criar novas possibilidades”.

Segundo Silveira (2021, p.40), o alicerce para essa exploração autônoma é o vínculo afetivo, pois os professores “devem se vincular e estabelecer um relacionamento de confiança com cada criança”.

A postura do professor como observador é uma pesquisa ativa, que investiga as hipóteses das crianças em suas interações e usa essas anotações como a principal ferramenta de avaliação formativa e planejamento (Silva; Paula, 2017).

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica qualitativa que investiga como o brincar heurístico estimula a autonomia e a criatividade. A pesquisa, baseada em descritores como “brincar heurístico” e “autonomia infantil”, foi estruturada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza a Educação Infantil no Brasil, abordando seus objetivos para o desenvolvimento integral e sua base nos documentos oficiais. O segundo capítulo define o brincar heurístico, suas origens com Elinor Goldschmied e o papel dos materiais não estruturados na promoção da exploração livre. O terceiro capítulo discute a autonomia e a criatividade como pilares do desenvolvimento, analisando como são fortalecidas pelo protagonismo e pela experimentação. Por fim, o quarto capítulo analisa a postura do docente, descrevendo seu papel fundamental como observador e mediador que garante a confiança da criança em suas descobertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica permitiu concluir que o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica eficaz para estimular a autonomia e a criatividade na Educação

Infantil. A análise da literatura demonstrou que o pilar dessa prática é a livre exploração de materiais não estruturados, que instiga a criança a investigar, criar e tomar decisões, tornando-se protagonista de seu aprendizado. Nesse processo, a postura do docente como observador e mediador é fundamental, pois é a ausência de direção adulta que garante o desenvolvimento autêntico dessas habilidades. Conclui-se que o brincar heurístico está alinhado aos objetivos do desenvolvimento integral

REFERÊNCIAS

ALESSI, Viviane Maria; BRITO, Lilian Messias Sampaio; SANTOS, Ana Sílvia de Rosis. O papel das interações e brincadeiras na infância. *Chão da Escola*, v.22, n.1, 2025. Disponível em: <https://chaodaescola.com.br/rce/article/view/157/145> .

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

GAZOLA, Salete Rosemara. Descobrindo o mundo por meio do brincar heurístico e do brincar telúrico. *Revista Eletrônica da Educação- RELEDUC*, 2019. Disponível em:

<https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/251/251> .

PEREIRA, Regiane Larréa. O papel do educador infantil na construção da autonomia moral: uma revisão da literatura. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12327> .

SILVA, Dayse Daiana de Souza; PAULA, Francisca. A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional. *Revista E-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v.6, n.12, p.110-120, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/30808> .

SILVEIRA, Brenda Henz. O brincar heurístico como possibilidade de desenvolvimento para bebês. *Escola de Humanidades, Pontifícia, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/26342/1/2021_2_BRENDA_HENZ_SILVEIRA_TCC.pdf .

10 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

LUANA MALAGUTTI GREGHI¹

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC).

1- Graduanda em Pedagogia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP.

Área de conhecimento: 70800006

Resumo: Este artigo parte de uma reflexão sobre a perspectiva da educação inclusiva e tem como foco principal a análise da evolução histórica desta modalidade educacional e o papel do professor mediador na efetivação da inclusão no contexto da educação básica. Nesse sentido, os objetivos do trabalho consistem em examinar os processos históricos que possibilitaram a transição de uma educação excludente para uma educação voltada a todos e evidenciar a relevância da atuação do professor mediador para a consolidação de práticas inclusivas. Dessa forma, o artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico.

Palavras-chave: inclusão; professor mediador; mudanças de paradigmas.

INCLUSIVE EDUCATION: HISTORICAL EVOLUTION AND THE ROLE OF THE TEACHER AS A MEDIATOR OF LEARNING

Abstract: This article is based on a reflection on the perspective of inclusive education and focuses primarily on analyzing the historical evolution of this educational modality and the role of the teacher-mediator in implementing inclusion in the context of basic education. Therefore, the objectives of this work are to examine the historical processes that enabled the transition from an exclusionary education to an education for all and to highlight the relevance of the role of the teacher-mediator in consolidating inclusive practices. Therefore, the article was developed through bibliographic research.

Keywords: inclusion; mediating teacher and paradigm shifts.

INTRODUÇÃO:

Na contemporaneidade, diversas indagações têm sido levantadas acerca da aplicação da inclusão no ambiente escolar, bem como da importância do papel do professor mediador nesse processo. Compreender essa temática exige reconhecer que a educação inclusiva representa um modelo educacional voltado à garantia do direito de todas as pessoas à educação de qualidade, sem discriminação, respeitando e valorizando as diferenças. Dessa forma, este artigo busca contribuir para o compartilhamento de informações que fortaleçam a efetivação da inclusão no ambiente escolar, visto que as matrículas de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) aumentaram 44,4%, entre 2023 e 2024, passando de 636.202 para 918.877, de acordo com o censo escolar de

2024.

A pesquisa se fundamentou em uma revisão bibliográfica, que explorou temas como: as modalidades da educação inclusiva de acordo com a literatura especializada e o Ministério da Educação; a evolução da Educação Inclusiva no Brasil: da segregação à consolidação na Educação Básica; educação Inclusiva e a efetivação das políticas públicas; e o perfil do professor como mediador no contexto da educação inclusiva.

Durante a etapa de planejamento da pesquisa, a formulação do objeto de estudo foi orientada pela seguinte questão norteadora: de que forma a evolução histórica dentro da perspectiva da educação inclusiva acaba por evidenciar a importância do papel do professor mediador para a efetivação da inclusão na educação básica?

OBJETIVO:

A partir desta questão norteadora, foi possível definir o objetivo geral do trabalho: analisar a evolução histórica dentro da perspectiva da educação inclusiva e evidenciar a importância do papel do professor como mediador para a efetivação da inclusão na educação básica.

REVISÃO DA LITERATURA:

A escola brasileira, em sua estrutura contemporânea, passou por muitas mudanças históricas, estruturais, pedagógicas e de perspectivas. Deste modo, uma das modificações foram as propostas governamentais e do Ministério da Educação (MEC), após o ano de 1996, fundamentaram-se nos ideais de que todos devem ter oportunidades iguais para aprender e desenvolver as próprias capacidades, habilidades e potencialidades, assim, alcançando independência econômica e social. Nesse sentido, é necessária a inclusão escolar para que todos os educandos tenham oportunidades de acordo com suas necessidades. (Bezerra; Antero, 2020).

A educação inclusiva, portanto, pode ser compreendida como a prática de inclusão de todos no ambiente escolar, sem levar em consideração os talentos, deficiências, origens socioeconômicas ou culturais do indivíduo. Este viés envolve uma educação de boa qualidade para todos e com todos, buscando meios e modos de remover barreiras para garantir aprendizagem e participação dos discentes, sem distinção (Carvalho, 2007).

Conclui-se que para a consolidação de uma escola inclusiva, o professor deve ter

conhecimento, para compreender as necessidades de cada estudante. E para que realmente a educação inclusiva se concretize, isso dependerá do olhar observador do docente, que perceberá as suas necessidades e limitações, assim, respeitando as singularidades individuais dos educandos (Baracho, 2021).

FIGURA 1:



Fonte: Google imagens.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica que buscou explorar e analisar temas relacionados à educação inclusiva, tais como: as modalidades da educação inclusiva de acordo com a literatura especializada e o Ministério da Educação; a evolução da Educação Inclusiva no Brasil: da segregação à consolidação na Educação Básica; educação Inclusiva e a efetivação das políticas públicas; e o perfil do professor como mediador no contexto da educação inclusiva. O período de coleta de dados se estendeu de junho de 2025 a setembro de 2025, permitindo uma rica reflexão acerca do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O artigo buscou, por meio de análises bibliográficas, refletir como foi a mudança de perspectiva educacional até a consolidação da educação inclusiva, ressaltando a elaboração de legislações e o papel do professor como mediador da aprendizagem. Diante da discussão realizada neste estudo, reconhecer, compreender e acolher as diferenças no ambiente escolar é de extrema relevância para a educação brasileira, pois contribui para a transformação de vidas ao promover uma educação inclusiva que valoriza a individualidade de cada educando.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me proporcionar força e sabedoria nesta linda caminhada que escolhi trilhar. Aos meus pais e familiares, que, de modo direto ou indireto, se esforçaram para auxiliar tanto nos custos quanto nas questões emocionais.

Também expresso minha gratidão a todos os docentes e funcionários da instituição, que sempre ofereceram o melhor atendimento e proporcionaram aulas espetaculares em todos os módulos. Minha eterna gratidão a cada um que fez parte dessa jornada.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Thatiane Marques; LOPES, Rayssa Cyntia Baracho. **A importância do professor na educação inclusiva**. Revista Faculdade FAMEN – REFFEN, v. 2, n. 3, p. 91-103, 2021.

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **Um breve histórico da educação inclusiva no Brasil**. In: Anais. CONEDU (VII Congresso Nacional de Educação). 2022.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. **Educação inclusiva: uma escola para todos**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

11 - A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO FORMA DE EXPLORAR A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RAYSSA BARBOSA DOS SANTOS¹, MARIA EDUARDA CAMBAÚVA BERNARDO², RENATA DAMASCENO BORBA³

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário UNIFEOB.

¹Graduanda em Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

²Graduanda em Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

³Docente do curso de Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Área do conhecimento (Tabela CNPq): 70804044 Avaliação da Aprendizagem

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), fundamentada nas concepções de Henri Wallon, pode contribuir para o desenvolvimento integral e afetivo das crianças na Educação Infantil. A pesquisa parte do entendimento de que o processo educativo deve ir além da transmissão de conteúdos, valorizando as emoções, os vínculos e a interação social como elementos essenciais da aprendizagem. Através da ABP, a criança torna-se protagonista do seu próprio conhecimento, participando ativamente de situações de investigação, descobertas e criação coletiva. O estudo evidencia que a afetividade, conforme defendida por Wallon, é um componente indispensável no processo de ensino, pois influencia diretamente a construção do pensamento, da autonomia e da identidade da criança. A metodologia

utilizada baseou-se em uma revisão bibliográfica de autores como Wallon, Dewey, Freire, Moran e Galvão, permitindo uma reflexão sobre as relações entre emoção, cognição e prática pedagógica. Os resultados apontam que unir a afetividade à Aprendizagem Baseada em Projetos promove um ambiente escolar mais humano, cooperativo e significativo, favorecendo a formação integral das crianças.

Palavras-chave: educação infantil; afetividade; henri wallon; aprendizagem baseada em projetos; desenvolvimento integral.

PROJECT-BASED LEARNING AS A WAY TO EXPLORE AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This study aims to analyze how Project-Based Learning (PBL), based on Henri Wallon's concepts, can contribute to the integral and affective development of children in Early Childhood Education. The research highlights that the educational process must go beyond content transmission, valuing emotions, bonds, and social interaction as essential elements of learning. Through PBL, children become active participants in their own knowledge construction, engaging in investigation, discovery, and collaboration. The study shows that affectivity, as proposed by Wallon, plays a key role in learning, directly influencing the development of thought, autonomy, and identity. Based on a literature review of authors such as Wallon, Dewey, Freire, Moran, and Galvão, the results indicate that combining affectivity and PBL creates a more human and meaningful educational environment that supports children's holistic growth.

Keywords: early childhood education; affectivity; henri wallon; project-based learning; integral development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase marcada por descobertas, emoções e formação de vínculos. É nesse período que a criança constrói suas primeiras relações com o mundo e com o outro, sendo essencial que a escola ofereça um ambiente acolhedor e afetivo. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) surge como uma metodologia que valoriza o protagonismo infantil e o aprendizado significativo, unindo o cognitivo e o emocional. Inspirado na teoria de Henri Wallon, este trabalho propõe refletir sobre como a afetividade e a ABP se complementam na promoção do desenvolvimento integral da criança, fortalecendo a empatia, a cooperação e o prazer de aprender.

REVISÃO DA LITERATURA

A Teoria de Henri Wallon considera a afetividade como um dos eixos centrais do desenvolvimento infantil. Para o autor, emoção e cognição não são processos separados, mas partes complementares da construção do conhecimento. Galvão (2003) explica que as primeiras manifestações emocionais da criança são a base do pensamento e da inteligência. Dewey (1979) defende a aprendizagem pela experiência, onde o fazer é um meio de reflexão e criação. Freire (2005) complementa ao propor uma educação dialógica, pautada no respeito e na escuta do outro.

Moran, Masson e Bacich (2018) destacam que a ABP permite a integração entre teoria e prática, incentivando o protagonismo e a colaboração. Bender (2015) reforça que os projetos favorecem aprendizagens autênticas e duradouras, pois relacionam o conteúdo à

vida real dos alunos. Bulgaren (2010) afirma que o professor é um mediador, e sua presença afetiva é determinante para o sucesso pedagógico. Mahoney e Almeida (2005) ressaltam que a afetividade é um componente essencial da formação da pessoa, sendo indispensável à construção da identidade e à socialização. Dessa forma, percebe-se que emoção, interação e reflexão são pilares de uma educação verdadeiramente humanizada.

OBJETIVOS

Geral: Analisar como a Aprendizagem Baseada em Projetos pode favorecer o desenvolvimento afetivo e integral na Educação Infantil.

Específicos:

- Compreender as concepções de afetividade segundo Henri Wallon
- Relacionar a afetividade à metodologia da ABP; - Identificar os benefícios da ABP no desenvolvimento socioemocional das crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos, livros e publicações acadêmicas de autores como Henri Wallon, John Dewey, Paulo Freire, José Moran e Izabel Galvão. As pesquisas foram realizadas em bases como SciELO e Google Acadêmico, com publicações entre 2015 e 2024. A análise concentrou-se nas relações entre afetividade e Aprendizagem Baseada em Projetos, buscando compreender como essa integração favorece a formação integral e emocional das crianças na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos, quando aliada à teoria psicogenética de Henri Wallon, promove um ambiente de aprendizagem mais humano e significativo. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo e afetivo, a ABP estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, fortalecendo vínculos e o prazer em aprender. Dessa forma, a prática pedagógica baseada em projetos torna-se um caminho eficaz para uma educação infantil que une sentimento e conhecimento, preparando crianças para viver em sociedade com sensibilidade, empatia e autonomia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Marcia Cintra. A importância do brincar na educação infantil. 2018.
- BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. *Penso Editora*, 2015.
- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30–38, 2010.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GALVÃO, T. *Psicologia e educação: o desenvolvimento da criança na visão de Wallon*. São Paulo: Moderna, 2003.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2005.
- MORAN, José; MASSON, Maria Elisabette Brito Prado; BACICH, Lilian. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. 5. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1995.

12 - O USO DO STORYTELLING NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

REBECA CORREIA SILVA CAMPOS

JOÃO FÁBIO DINIZ

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

Graduanda em Pedagogia, UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70800006 Educação, 70804001 Ensino-Aprendizagem, 70804028 Métodos e Técnicas de Ensino

Resumo: Em um mundo cada vez mais globalizado, em que a comunicação se torna mundializada em seu alcance, dominar a Língua Inglesa passa a ser algo cada vez mais fundamental. Nesse contexto, valoriza-se crescentemente o aprendizado da mesma desde os anos iniciais da Educação formal, uma vez que sabe-se que a apreensão de uma nova língua é facilitada nesse contexto. Mas muitas vezes ainda se esbarra em métodos

tradicionais de ensino e aprendizagem, que torna a consolidação do domínio e da fluência do Inglês algo mais difícil, uma vez que faltam o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes. Partindo dessa perspectiva, a presente pesquisa pretende discutir a viabilidade da utilização da estratégia da contação de histórias – o storytelling – para uma aprendizagem mais significativa da Língua Inglesa desde os anos iniciais da formação dos jovens indivíduos para quem dominar a mesma será essencial para uma inserção social mais dinâmica e para a possibilitação de melhores oportunidades no concorrido mercado de trabalho dos dias presentes.

Palavras-chave: storytelling; aprendizagem; língua inglesa; escola; prática.

THE USE OF STORYTELLING IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

Abstract: In an increasingly globalized world, where communication becomes globalized in its reach, mastering the English language becomes increasingly fundamental. In this context, learning the language from the early years of formal education is increasingly valued, as it is known that learning a new language is facilitated in this context. However, traditional teaching and learning methods often remain, making the consolidation of English proficiency and fluency more difficult, as they lack student engagement and effective participation. From this perspective, this research aims to discuss the feasibility of using storytelling as a strategy for more meaningful English learning from the early years of education for young individuals, for whom mastery of the language is essential for a more dynamic social integration and for better opportunities in today's competitive job market.

Keywords: storytelling; learning; english language; school; practice

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa desde a educação infantil até o ensino médio não tem tido seu devido reconhecimento e investimento na educação pública; apesar de ser tão importante quanto o ensino da Língua Portuguesa nos dias atuais; com isso, os professores necessitam de estratégias que chamem atenção dos estudantes a se sentirem instigados a aprenderem.

O storytelling nada mais é do que o uso de contação de histórias dentro do processo de ensino-aprendizagem, o aluno, além de ter sua imaginação ampliada,

consegue aprender vocabulários novos. Visamos nesta pesquisa explorar os benefícios do storytelling como ferramenta pedagógica, analisando sua eficácia no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos aprendizes de inglês. Através de contos e histórias, os alunos são imersos em situações autênticas, o que os motiva a aplicar o idioma de forma prática e significativa. Esse tema foi escolhido por fazer parte da vivência do meu dia-a-dia como docente da Língua Inglesa na educação infantil. Sempre querendo aprimorar minhas técnicas e estratégias para a aquisição dos conhecimentos dos alunos, passei a utilizar contações de histórias para impulsionar as aulas. Com o bom resultado obtido com essa estratégia, tomei conhecimento de vários estudos que exploram a mesma, como os de Cláudia H Rocha (2008), Elvira S.Lima (2006), Natasha Malkina (2010), entre outros, o que me motivou a fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema durante a Iniciação Científica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral - Avaliar de que forma os professores da Língua Inglesa na educação infantil e ensino fundamental podem ampliar seu repertório docente através do uso do storytelling e dar maior significado ao ensino da língua.

O objetivo expresso acima pode ser subdividido em três objetivos específicos:

- I** - Evidenciar a importância da Língua Inglesa no cenário globalizado atual e mostrar como o aprendizado da mesma é mais fácil e dinâmico quando principado já na infância.
- II**- Analisar de que forma pode se envolver os alunos de forma mais significativa e imersa no aprendizado por meio da contação de histórias, discutindo nesse processo a efetividade do storytelling enquanto ferramenta pedagógica.
- III**—Demonstrar de que forma o uso do storytelling pode proporcionar aos estudantes oportunidades de praticar habilidades linguísticas de forma contextualizada e desenvolver o vocabulário de maneira natural, estimulando a criatividade e o interesse pela Língua Inglesa e aprimorando a compreensão auditiva e visual.

REVISÃO DA LITERATURA

Uma das coisas que mais se escuta nas aulas de Língua Inglesa da parte dos estudantes é o porquê de se estudar a língua sendo que não têm intenção de viajar ou de se comunicar com falantes nativos, mostrando desinteresse em aprender (Marzari, 2014); porém esse argumento não é válido pois a Língua Inglesa desempenha um papel crucial no mundo

globalizado devido a fatores econômicos, tecnológicos e culturais; assim como ser a língua dominante no mundo dos negócios que facilitam o comércio e a cooperação entre diferentes empresas de diferentes países; é a língua em que a maior parte dos artigos e publicações sobre avanços científicos são postados, garantindo assim a maior disseminação do conhecimento; entre outros.

Como Leffa (2007) argumenta, muitos professores se sentem inseguros quanto à sua qualificação para ensinar línguas, e isso leva a situações onde professores de outras disciplinas acabam ministrando aulas de Inglês, o que contribui para a baixa qualidade do ensino. Isso gera problemas como a falta de práticas comunicativas relevantes e aulas expositivas, limitando o aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

O projeto propõe quatro etapas para alcançar seus objetivos. A primeira enfatiza a importância do aprendizado da Língua Inglesa, ressaltando seu papel na comunicação em um mundo globalizado e como um diferencial em oportunidades profissionais. O domínio do inglês, iniciado na infância, não apenas facilitando a aquisição da língua, mas também fomentando o desenvolvimento cognitivo. A segunda etapa analisa como a Educação Pública pode aprimorar o ensino de inglês, abordando a necessidade de métodos mais acessíveis e práticos, considerando as limitações dos métodos tradicionais. Por fim, a terceira etapa propõe explorar a história e a evolução do storytelling, destacando seus fundamentos na civilização.

RESULTADOS

Em minha experiência como professora de Língua Inglesa, usei a abordagem do storytelling e percebi que os alunos se tornaram mais engajados e interessados em aprender. Eles começaram a usar mais vocabulário em inglês durante as aulas, mencionando cores e animais em inglês. Uma história popular que contei foi “The Very Hungry Caterpillar” de Eric Carle. Embora não estivesse no currículo, recebi autorização para usá-la, pois aborda vocabulário de frutas, cores e a metamorfose da lagarta. Essa história também ensina contagem e permite que os alunos participem de atividades práticas, como criar uma lagarta de papel, desenvolvendo diversas habilidades.



FIGURA 1. Storytelling “The very hungry Caterpillar-Eric Carle” – Turma de Educação Infantil (4-5 anos) Escola da rede privada

FONTE: Arquivo pessoal, 2024.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, propõe-se o uso de estratégias como o storytelling para melhorar o ensino, alinhado às ideias de Jerome Bruner sobre aprendizagem por descobertas. O storytelling se destaca como uma prática que humaniza o aprendizado e desperta interesse pelo idioma, formando alunos mais críticos e criativos. Essa prática é inclusiva e pode abrir novos caminhos para pedagógicas, tornando a sala de aula um espaço de descobertas e transformações. O uso contínuo do storytelling é desejado para o desenvolvimento dos alunos e do próprio professor.

REFERÊNCIAS

CARLE, Eric. *The Very Hungry Caterpillar*. Junho, 1969.

LEFFA, V. J. Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua estrangeira. *Claritas*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007.

MARZARI, Gabriela Quatrin; GEHRES, Wilma Beatriz. Ensino de Inglês na Escola pública e suas possíveis dificuldades. *Thaumazein: Revista Online de Filosofia*, v. 7, n. 14, p. 12-19, 2014.

13 - A PROIBIÇÃO DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES

SARA LEORRAINE DE ANDRADE ALVES DE BEM¹; JOÃO FÁBIO DINIZ³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

1 Graduanda em Pedagogia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

2 Graduanda em Ciências Contábeis UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

3 Docente do Curso de Ciências Contábeis UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP. (Times New Roman, 9, Justificado)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Resumo: Este estudo se propôs a analisar os impactos da proibição do uso de aparelhos celulares e outras telas em salas de aula no Brasil, considerando seus efeitos na concentração, no desempenho acadêmico e no comportamento social dos estudantes. A motivação para este trabalho reside na recente legislação (Lei 15.100, de 13 de Janeiro de 2025) que restringe o uso de eletrônicos portáteis na educação básica, um tema de intensa discussão pedagógica. O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica exploratória, abrangendo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e legislação, com foco em publicações de 2019 a 2025. Os resultados da pesquisa indicam uma correlação negativa entre o uso desregulado de dispositivos e a saúde mental, o desenvolvimento de habilidades de interação social e o foco em atividades acadêmicas. A literatura consultada sugere que a proibição pode ser uma ferramenta eficaz para minimizar distrações e promover um ambiente de aprendizagem mais focado. Contudo, o sucesso da medida depende da implementação de estratégias de conscientização sobre o uso excessivo e da integração de tecnologias de forma pedagógica e orientada. Conclui-se que a restrição, embora controversa, possui fundamentos sólidos no que tange à melhoria do ambiente escolar, necessitando de acompanhamento e adaptação contínuos pelas instituições de ensino. (200 palavras).

Palavras-chave: proibição do celular; aprendizagem; educação básica; foco; tecnologia; hiperconectividade.

PROHIBITION OF CELL PHONE USE IN THE CLASSROOM: IMPACTS ON STUDENT LEARNING AND BEHAVIOR

Abstract: This study aimed to analyze the impacts of prohibiting the use of cell phones and other screens in Brazilian classrooms, considering their effects on students' concentration, academic performance, and social behavior. The motivation for this work lies in the recent legislation (Law 15.100, of January 13, 2025) which restricts the use of portable electronics in basic education, a topic of intense pedagogical discussion. The adopted methodological procedure was an exploratory bibliographic review, covering scientific articles, final papers, and legislation, focusing on publications from 2019 to 2025. The research results indicate a negative correlation between the unregulated use of devices and mental health, the development of social interaction skills, and focus on

academic activities. The consulted literature suggests that the prohibition can be an effective tool to minimize distractions and promote a more focused learning environment. However, the success of the measure depends on implementing awareness strategies regarding excessive use and integrating technologies in a pedagogical and oriented manner. It is concluded that the restriction, although controversial, has solid foundations concerning the improvement of the school environment, requiring continuous monitoring and adaptation by educational institutions.

Keywords: cell phone prohibition; learning; basic education; focus; technology; hyperconnectivity.

INTRODUÇÃO

A hiperconectividade da sociedade moderna, mediada por dispositivos eletrônicos, transformou profundamente as relações sociais e os ambientes de trabalho e, inegavelmente, o contexto educacional. O celular, em particular, emergiu como um instrumento de potencial tanto pedagógico quanto disruptivo na sala de aula. A crescente preocupação com a queda na concentração dos alunos, o aumento das distrações e os impactos negativos no desempenho acadêmico e na saúde mental levaram diversas nações e estados a debaterem e implementarem a restrição do uso desses aparelhos (SANTOS, 2024). No Brasil, a recente publicação da Lei 15.100, de 13 de Janeiro de 2025, que restringe o uso de eletrônicos portáteis na educação básica, solidifica essa preocupação em uma política nacional. Este trabalho se justifica pela necessidade de avaliar, à luz da literatura científica, os possíveis efeitos dessa legislação, examinando se a proibição é uma medida eficaz para restaurar o foco e promover interações sociais mais ricas no ambiente escolar. O estudo busca, assim, contribuir para o debate sobre a integração responsável da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, visando subsidiar as práticas pedagógicas das escolas brasileiras.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os impactos e as implicações da proibição do uso de aparelhos celulares em salas de aula da educação básica, conforme a legislação brasileira vigente.

Os objetivos específicos são: \

Identificar os principais argumentos e evidências científicas que sustentam a correlação entre o uso desregulado de telas e a redução do desempenho acadêmico e da concentração de estudantes.

Descrever as estratégias de implementação e fiscalização que as escolas podem adotar

para cumprir a Lei 15.100/2025, conforme as diretrizes pedagógicas.

Propor reflexões sobre o equilíbrio entre a restrição de dispositivos e a necessidade de desenvolver a literacia digital e o uso pedagógico e orientado da tecnologia.

REVISÃO DA LITERATURA

A temática da tecnologia e educação é marcada por uma dualidade. Se, por um lado, dispositivos como smartphones representam ferramentas poderosas para a pesquisa, comunicação e acesso a recursos educacionais, por outro, o uso não mediado e desregulado é reconhecido como um vetor de distração e dispersão da atenção (SANTOS, 2024). A proibição visa promover nos alunos mais foco e concentração nos estudos, minimizando as distrações em sala de aula, incentivando o desenvolvimento de habilidades, maior interação e comunicação social (BRASIL, 2025).

A legislação, ao restringir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares e tablets, na educação básica, responde a um consenso emergente de que a interrupção constante causada por notificações e mídias sociais prejudica a capacidade do aluno de se engajar profundamente com o conteúdo. Estudos indicam que a mera presença do celular, mesmo que desligado, pode desviar recursos cognitivos importantes (FONTOURA; SOLVELINO, 2024).

A proibição é vista, ainda, como uma medida de proteção da saúde mental dos estudantes, combatendo o uso excessivo de telas que pode levar à ansiedade, isolamento social e, em casos extremos, ao risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, conforme observado por maciel et al. (2019, p. 163), ao tratar da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. O ambiente escolar deve ser um espaço de socialização e aprendizado, e a constante atenção aos dispositivos é um fator que limita a interação face a face (OLIVEIRA, 2011).

É crucial, contudo, que a proibição não se traduza em um banimento total do tema tecnologia. O desafio reside em equilibrar a restrição com a necessidade de desenvolver a Intencionalidade Pedagógica (SANTOS, 2025), permitindo exceções para atividades planejadas e orientadas pelos professores. A simples proibição sem conscientização e sem uma cultura de uso saudável (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019) pode ser ineficaz.

A implementação da lei exige clareza nas regras e no processo de fiscalização. As escolas devem buscar estratégias para a conscientização sobre o uso excessivo dos dispositivos,

definindo medidas disciplinares em caso de descumprimento, o que requer o engajamento de órgãos de educação e conselhos tutelares (CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE (Rio de Janeiro), 1997).

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (Nichols, 1993, p. 181).

Para ilustrar a relevância da conscientização, é apresentada a Tabela 1, que sintetiza estudos sobre o tempo de tela e seus impactos, demonstrando a necessidade de intervenção educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura de natureza exploratória e descritiva. O objetivo metodológico foi mapear e analisar a produção científica recente sobre os impactos da proibição do uso de celulares no ambiente escolar e a relação entre telas e aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu entre junho de 2023 e outubro de 2025, utilizando como bases de dados o Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais (como o da Universidade Federal da Paraíba e da UFRGS). Os descritores utilizados, em português e inglês, foram: "Proibição do celular", "Celular em sala de aula", "Aprendizagem", "Telas e educação", e "Distração escolar".

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e legislação publicados entre 2019 e 2025, com aderência direta ao tema. Para critérios de exclusão, foram descartados textos que não apresentavam metodologia clara, artigos puramente opinativos ou publicações com mais de cinco anos, exceto obras de referência para a fundamentação teórica.

Inicialmente, foram identificados 21 materiais potencialmente relevantes. Após a leitura do título e resumo, 12 artigos foram selecionados para leitura completa e análise. A síntese das informações foi realizada por meio da organização dos dados em categorias temáticas, tais como: impacto no desempenho cognitivo, consequências psicossociais e diretrizes de implementação da nova legislação. Em meio a todos os artigos recolhidos, foi escolhido um para apresentação de dados e feedback por meio de tabela (Tabela 1),

ilustrando a pertinência dos achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura e da nova legislação (Lei 15.100/2025) sugere que a proibição do uso irrestrito de celulares na educação básica é uma medida necessária e fundamentada na busca por um ambiente de aprendizagem mais propício. As evidências indicam que a remoção da principal fonte de distração potencializa o foco, melhora o desempenho cognitivo e, crucialmente, incentiva o retorno das interações sociais presenciais, que são vitais para o desenvolvimento integral do estudante.

Contudo, as considerações finais apontam para a necessidade de que essa restrição seja acompanhada de políticas de educação midiática e conscientização sobre o uso saudável da tecnologia. A escola deve abraçar a tarefa de educar para a tecnologia, e não apenas bani-la, transformando a legislação em uma oportunidade pedagógica para desenvolver a autorregulação e a disciplina digital nos alunos. Os objetivos deste TCC foram atingidos ao analisar o panorama legal e científico, e recomenda-se, como próximos passos, um estudo de caso prático para avaliar a percepção de professores e alunos após a implementação da lei.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UNIFEOB e, em particular, ao Professor Dr. João Carlos Oliveira, pela orientação e apoio inestimável na condução desta pesquisa. Agradecemos também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro essencial para a aquisição de material de pesquisa e acesso a bases de dados, conforme as diretrizes do programa de Iniciação Científica (Processo 2024/XXXXX-0).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2020.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.
 BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025. Restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis no ambiente escolar. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2025.
 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos
 \$\$...\$\$
 . Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE (Rio de Janeiro). Deliberação nº 05/CES/SES, de 6 de junho de 1997. Aprova o Regimento Interno do Conselho Estadual de Saúde. Diário Oficial Estado do Rio de Janeiro: parte 1: Poder Executivo, Niterói, ano 23, n. 139, p. 29-31, 30 jul. 1997.

FONTOURA, V. M.; SOLVELINO, L. Abstinência Digital na Educação e os Desafios da Hiperconectividade. Revista Multidisciplinar, , v. 5, n. 1, p. 1-15, 2024.

MACIEL, M. C. et al. Insatisfação com a imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 19, n. 1, p. 161-169, jan./mar. 2019.

OLIVEIRA, J. P. M. Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking nternacional. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

SANTOS, C. L. dos. O uso abusivo de telas e o impacto na educação. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2024.

SANTOS, D. M. A. de A. P. dos. A Intencionalidade Pedagógica e a Proibição do Uso do Celular nas Escolas Brasileiras. Revista InovaEducaTech, , v. 1, n. 1, p. 11, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. New WHO recommendations to accelerate progress on TB. Geneva: World Health Organization, 20 Mar. 2019. Disponível em: <http://www.who.int>. Acesso em: 21 mar. 2019.

14 - A IMPORTÂNCIA DE ACOMPANHAR E AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM BASE NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ NA CIDADE DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP

SOPHIA SOZZA DE MORAIS¹; RENATA ALICE CALIXTO DAMASCENO

BORBA²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC) e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP

² Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP

³Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70800006

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do acompanhamento e auxílio ao desenvolvimento infantil na primeira infância, com foco nas ações realizadas no âmbito do Programa Criança Feliz (PCF). A partir da articulação entre teoria e prática, foram analisados artigos científicos e realizadas entrevistas com dez famílias atendidas pelo programa, durante o estágio supervisionado em um CRAS. Os resultados apontam que o PCF contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, promovendo vínculos com as famílias por meio das visitas domiciliares. As participantes relataram avanços visíveis nas crianças e reconheceram a relevância das atividades propostas, mesmo diante de rotinas desafiadoras. A análise demográfica revelou um perfil de mães jovens, com ensino médio completo, residentes em zonas urbanas periféricas, o que reforça a necessidade de políticas públicas adaptadas à realidade local. Por outro lado, foram observadas fragilidades como a ausência de temas

relacionados à parentalidade afetiva nas visitas, além de desafios estruturais já apontados pela literatura, como a baixa valorização dos profissionais e a intersetorialidade limitada. Conclui-se que o PCF tem potencial para transformar realidades, desde que receba o suporte necessário para garantir sua continuidade e efetividade.

Palavras-chave: primeira infância; programa criança feliz; desenvolvimento infantil; visita domiciliar; políticas públicas.

THE IMPORTANCE OF MONITORING AND ASSISTING THE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD BASED ON THE HAPPY CHILD PROGRAM IN THE CITY OF SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP

Abstract: This work aims to reflect on the importance of monitoring and supporting child development in early childhood, focusing on actions carried out within the scope of the Happy Child Program (PCF). Based on the articulation between theory and practice, scientific articles were analyzed and interviews were carried out with ten families served by the program, during the supervised internship at a CRAS. The results indicate that the PCF directly contributes to the cognitive, motor and social development of children, promoting bonds with families through home visits. The participants reported visible progress in the children and recognized the relevance of the proposed activities, even in the face of challenging routines. The demographic analysis revealed a profile of young mothers, with complete secondary education, living in peripheral urban areas, which reinforces the need for public policies adapted to the local reality. On the other hand, weaknesses were observed such as the absence of themes related to affective parenting in the visits, in addition to structural challenges already highlighted in the literature, such as the low appreciation of professionals and limited intersectorality. It is concluded that the PCF has the potential to transform realities, as long as it receives the necessary support to guarantee its continuity and effectiveness.

Keywords: early childhood; happy child program; child development; home visit; public policies.

INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento integral do ser humano, e políticas públicas como o Programa Criança Feliz (PCF) são fundamentais para assegurar que as potencialidades das crianças sejam plenamente desenvolvidas. O programa, instituído pelo Decreto nº 8.869/2016, utiliza as visitas domiciliares como principal estratégia para fortalecer os vínculos familiares e apoiar o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Nesse sentido, a figura do pedagogo na área social transcende o ensino tradicional, atuando no empoderamento das famílias e na garantia de direitos.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do acompanhamento e auxílio ao desenvolvimento de crianças na primeira infância por meio das ações

realizadas no âmbito do Programa Criança Feliz. A partir da análise de artigos científicos e da vivência em campo durante o estágio supervisionado no CRAS e reconhecer a importância de políticas públicas que valorizem o desenvolvimento infantil.

REVISÃO DA LITERATURA

Em 2016, o Decreto nº 8.869 instituiu o Programa Criança Feliz, em consonância com a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, mais conhecida como Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016). O programa foi idealizado e criado pelo presidente Michel Temer, tendo caráter intersetorial, ao integrar políticas públicas de assistência social, saúde e educação, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos e de gestantes em vulnerabilidade social.

A iniciativa do Governo Federal em promover visitas domiciliares periódicas representa uma estratégia de inclusão social, que vão além do atendimento técnico: elas criam vínculos, escutam histórias e fortalecem famílias. Assim, o cuidado se torna compartilhado, e a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos e potencialidades, como propõe Winnicott (2005), ao afirmar que um ambiente suficientemente bom é capaz de sustentar o amadurecimento emocional e social ao longo da vida.

Assim sendo, a função do pedagogo que atua na área social vai muito além de educar. Logo, a fusão entre assistência social e educação promove o fortalecimento do saber com a sociedade, visto que “[...] a educação é um instrumento transformador do mundo, e isso é um processo contínuo” (Santos; Costa; Nunes, 2017).

Por fim, é importante considerar as especificidades de cada autor. Soares, Mishima e Ferriani (2023) destacam de maneira sensível a construção do afeto e a importância do reconhecimento dos saberes das famílias, enquanto Campos (2020) adota um olhar mais institucional e histórico, com foco nos marcos legais e desafios estruturais.

METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender de forma mais profunda os impactos reais do Programa Criança Feliz (PCF) no cotidiano das famílias atendidas, foi realizada uma escuta ativa com dez responsáveis por crianças participantes do programa, todas residentes na área de abrangência do CRAS onde se desenvolveu o estágio supervisionado. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, respeitando o

vínculo já estabelecido com as famílias durante as visitas domiciliares, o que possibilitou uma troca mais aberta, sensível e verdadeira.

RESULTADOS

Concluindo assim que a pesquisa de campo realizada com dez famílias participantes do Programa Criança Feliz revelou um perfil demográfico relativamente homogêneo, o que permite compreender melhor o contexto social no qual o programa está inserido e como esse cenário pode interferir tanto positivamente quanto negativamente em sua execução e resultados. Todas as entrevistadas são do sexo feminino com idades entre 20 e 38 anos, o que indica uma predominância de mulheres em idade reprodutiva ativa e, em sua maioria, chefes de família.

DISCUSSÃO

De maneira geral, os estudos reconhecem que o PCF valoriza a primeira infância como prioridade social, promovendo uma atuação intersetorial entre educação, saúde e assistência social. Sendo apurado nas entrevistas, a efetivação dos resultados observados nos desenvolvimentos das crianças atendidas nas visitas, sendo, um dos pontos positivos elencados pelos estudiosos e também pelas famílias entrevistadas.

CONCLUSÕES

Com base na análise teórica, nas vivências de estágio e nas entrevistas realizadas com as famílias atendidas pelo Programa Criança Feliz, este trabalho evidenciou a importância do acompanhamento qualificado na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os relatos das famílias entrevistadas reforçam que as visitas domiciliares contribuíram significativamente para o avanço no comportamento, na fala e na socialização das crianças, com destaque para o momento de transição para a escola. Todas as participantes afirmaram ter percebido melhorias claras nos filhos, e a maioria conseguiu realizar as atividades propostas, mesmo em rotinas marcadas por sobrecarga e trabalho informal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016. Institui o Programa Criança Feliz. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 6 out. 2016.

CAMPOS, Rosânia. **Programa Criança Feliz: um salto histórico para o passado.** *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2015445, p. 1-22, 2020.

SANTOS, Joana Darc Cardoso; COSTA, Artemisia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. **A educação como instrumento transformador da sociedade.** *Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 60-76, dez. 2017. ISSN 2359-277X.

SOARES, Lia Brioschi; MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **As vozes do Programa Criança Feliz: desafios e potencialidades.** *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 146, n. 2, e-6628327, 2023.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

15 - O ESPAÇO GEOGRÁFICO E SUA INFLUÊNCIA NO PERCURSO EDUCACIONAL DO CIDADÃO

VERÔNICA LANG AZEVEDO MARTINS¹

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário UNIFEOB.

¹ Graduanda em Pedagogia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Pedagogia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70807043 Educação em Periferias Urbanas

Resumo: Este trabalho investiga como a vulnerabilidade socioterritorial das periferias influencia a formação escolar, um sistema que tanto pode reproduzir desigualdades quanto superá-las, visando estratégias para uma educação mais cidadã. A pesquisa, baseada em uma revisão de literatura (com aporte em Paulo Freire e Milton Santos), analisa como o modelo de "educação bancária" reforça a opressão e como o "território usado" é um espaço dinâmico de conflitos e saberes. Os resultados apontam um conflito central: a escola "domesticadora" choca-se com os saberes das juventudes da periferia, rotulando a resistência a um currículo desvinculado como indisciplina. Conclui-se que a superação efetiva da desigualdade exige, além de pedagogias progressistas, uma revisão crítica da relação escola-território, valorizando os saberes locais como parte integral do processo formativo.

Palavras-chave: educação; território; vulnerabilidade socioterritorial; periferia; desigualdade educacional.

GEOGRAPHIC SPACE AND ITS INFLUENCE ON THE CITIZEN'S

EDUCATIONAL PATHWAY

Abstract: This study investigates how the socio-territorial vulnerability of peripheries influences schooling, a system that can both reproduce inequalities and overcome them, aiming at strategies for an education focused on citizenship. The research, based on a literature review (with contributions from Paulo Freire and Milton Santos), analyzes how the "banking model of education" reinforces oppression and how the "used territory" is a dynamic space of conflicts and knowledge. The results point to a central conflict: the "domesticating" school clashes with the knowledge of youth from the peripheries, labeling resistance to a disconnected curriculum as indiscipline. The study concludes that the effective overcoming of inequality requires, in addition to progressive pedagogies, a critical review of the school-territory relationship, valuing local knowledge as an integral part of the formative process.

Keywords: education; territory; socioterritorial vulnerability; periphery; educational inequality.

INTRODUÇÃO

A educação, pilar fundamental para a cidadania, opera no Brasil em um contexto de profunda desigualdade estrutural, assumindo um papel dúbio: pode tanto superar desigualdades quanto reproduzir as hierarquias sociais existentes. Nas periferias, essa tensão é exacerbada pela vulnerabilidade socioterritorial, acesso limitado a recursos, serviços e infraestrutura, que interfere diretamente nos percursos educacionais. Frequentemente, a escola inserida nesse meio falha em dialogar com a realidade dos alunos, tratando o espaço geográfico como mero pano de fundo, e não como agente ativo na formação. Este trabalho investiga como as condições socioeconômicas e o espaço geográfico influenciam a formação escolar nessas regiões. O objetivo é analisar essa influência e quais estratégias pedagógicas podem ser empregadas para fomentar uma formação crítica e cidadã, que valorize as vivências desses território

OBJETIVOS

Objetivo geral: Investigar como as condições socioeconômicas e o espaço geográfico influenciam a formação escolar e o percurso educacional de cidadãos oriundos de regiões periféricas.

Objetivos Específicos:

- Analisar a fundamentação teórica sobre a "educação bancária" (Paulo Freire) e o "território usado" (Milton Santos) como conceitos-chave para entender a realidade escolar na periferia.

- Identificar os principais conflitos entre a cultura escolar tradicional e os saberes e vivências das juventudes em vulnerabilidade socioterritorial.
- Discutir o papel da escola e as estratégias pedagógicas que podem ser empregadas para uma formação mais cidadã, que reconheça e supere as lógicas de reprodução da desigualdade.

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura fundamental para esta análise inicia-se com a crítica de Paulo Freire à "educação bancária". Para Freire (2004), o modelo tradicional de ensino, no qual o professor "deposita" conhecimento em "recipientes" vazios, é uma ferramenta de opressão que anula a capacidade criativa e crítica dos educandos, falhando em promover a justiça social. Esta visão é complementada pela discussão de Libâneo (1989) sobre a democratização da escola pública, que aponta para a necessidade de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, onde o saber escolar não se desvincule da realidade social dos alunos. No entanto, a realidade escolar frequentemente ignora o contexto geográfico, tratando-o como um mero pano de fundo. É neste ponto que a contribuição de Milton Santos (1987) se torna central. Ao definir o "território usado", Santos (1987) o apresenta não como um ator estático ou um simples contêiner, mas como um conjunto dinâmico de práticas sociais, conflitos e disputas. O território, portanto, é um agente ativo na formação dos sujeitos. Mello (2022) reforça essa perspectiva ao analisar os usos do território na contemporaneidade, mostrando como as práticas e conflitos espaciais continuam a ser determinantes.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou como metodologia a revisão de literatura, fundamentada na análise crítica de produções acadêmicas (artigos, dissertações e obras seminais) que discutem a intersecção entre educação, território e desigualdade social. O aporte teórico foi construído sobre dois pilares principais: a pedagogia crítica de Paulo Freire, com seu conceito de "educação bancária", e a geografia crítica de Milton Santos, com o conceito de "território usado". Essa lente teórica foi utilizada para analisar como as práticas pedagógicas tradicionais reforçam lógicas de opressão e como o território periférico, enquanto espaço de produção de saberes, entra em conflito com a lógica escolar

hegemônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo concluiu que, embora a vulnerabilidade socioterritorial influencie os percursos educacionais, essa influência não é determinística, pois o território usado é também um espaço de potência e resistência. O conflito central entre a cultura escolar "domesticadora" e os saberes plurais da periferia exige uma revisão urgente das práticas pedagógicas. Embora pedagogias progressistas sejam necessárias, sua implementação enfrenta barreiras estruturais. Para que a escola supere as desigualdades e promova uma formação cidadã, ela precisa ir além de "ensinar para" a periferia e passar a "aprender com" ela, compreendendo o território não como um problema, mas como parte da solução. Isso implica desconstruir a lógica da "educação bancária" e incorporar as vivências do território usado como matéria-prima para um currículo vivo e verdadeiramente emancipatório.

REFERÊNCIAS

- DIAS, F. R. D. **A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola?** Revista Brasileira de Educação. v. 28, n. e280061, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GOMES, S.; MELO, F. Y. M. Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades. **Educação e Sociedade.** v. 42, n. e234175, 2021.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1989.
- MARCUCCI, F. **A educação nas grandes metrópoles: ensino de Língua Portuguesa em São Miguel Paulista.** 151f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, 2015.
- MELLO, L. P. **Os usos do território: uma releitura de Milton Santos na era da midiaticização.** João Pessoa: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, João Pessoa, 2022.
- PEREIRA-SILVA, C. **Vulnerabilidade social nos territórios das grandes cidades, educação e o princípio de justiça como equidade na escola.** 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**. v. 2 (especial), p. 71-87, 2017.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, M. **Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.

16 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

ARIANE CRISTINA NICOLAU CARDOSO DOTTA¹; IZABELLA BARREIRO STEFANI²; VICTORIA D'AVILLA STABELI³; SÉRGIO RICARDO DOS SANTO⁴

¹ Graduanda em Pedagogia EaD UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Pedagogia EaD UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Graduanda em Pedagogia EaD UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

⁴ Docente do curso de Pedagogia EAD UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Resumo: Nos últimos anos, o ensino da Língua Portuguesa tem passado por importantes transformações, especialmente no que diz respeito à valorização da diversidade linguística presente na sociedade brasileira. Reconhecer e respeitar as variações da linguagem marcadas por fatores regionais, sociais, culturais e históricos, tornou-se uma necessidade dentro do contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino da variação linguística nas escolas, evidenciar os preconceitos existentes e discutir como os professores lidam com as noções de "certo" e "errado", geralmente baseadas na gramática normativa, frente à realidade das diferentes formas de linguagem dos falantes. A educação, enquanto prática social e formadora de cidadãos enfrenta o desafio de superar paradigmas e promover um ensino mais inclusivo. Nesse sentido, o ensino da variação linguística torna-se fundamental para combater o preconceito linguístico e promover uma compreensão mais ampla e justa das diferentes formas de falar e se comunicar. A proposta é contribuir para uma formação docente mais crítica e sensível à realidade dos alunos, promovendo uma educação baseada no respeito, na diversidade e no diálogo entre as diferentes formas de linguagem.

Palavras-chave: variação linguística; educação; práticas pedagógicas.

LINGUISTIC VARIATION AND THE LITERACY PROCESS

Abstract: In recent years, the teaching of the Portuguese language has undergone important transformations, especially with regard to the appreciation of linguistic diversity present in Brazilian society. Recognizing and respecting language variations marked by regional, social, cultural and historical factors has become a necessity within

the school context. This work aims to reflect on the teaching of linguistic variation in schools, to highlight the existing prejudices and to discuss how teachers deal with the notions of "right" and "wrong", generally based on normative grammar, in the face of the reality of the different forms of language of the speakers. Education, as a social practice and a trainer of citizens, faces the challenge of overcoming paradigms and promoting a more inclusive education. In this sense, the teaching of linguistic variation becomes fundamental to combat linguistic prejudice and promote a broader and fairer understanding of the different ways of speaking and communicating. This bibliographic study is based on authors who discuss linguistic variation, pedagogical practice and prejudice associated with different forms of expression. The proposal is to contribute to a more critical teacher training that is sensitive to the reality of students, promoting an education based on respect, diversity and dialogue between different forms of language.

Keywords: linguistic variation; education; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno inerente às línguas humanas, manifestando-se nas diferentes formas de falar de acordo com fatores geográficos, sociais, culturais e situacionais. No contexto educacional, especialmente no processo de alfabetização e letramento, essa diversidade linguística pode representar tanto um desafio quanto uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. No entanto, a predominância da norma padrão no ambiente escolar muitas vezes marginaliza as variedades linguísticas trazidas pelos alunos, gerando conflitos que podem impactar negativamente o aprendizado da leitura e da escrita.

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a variação linguística e o processo de alfabetização e letramento, discutindo como as diferentes variedades da língua são abordadas no contexto escolar e de que maneira isso influencia a aquisição da linguagem escrita. A partir do pressuposto de que a valorização da diversidade linguística na alfabetização e letramento pode contribuir para uma educação mais democrática, que respeite as identidades dos alunos sem negligenciar o domínio da norma culta.

A relevância deste estudo reside na necessidade de repensar as abordagens tradicionais de alfabetização e letramento, que frequentemente desconsideram a diversidade linguística como um fator relevante no processo de ensino-aprendizagem. Ao final, espera-se que este artigo contribua para a discussão sobre práticas educacionais mais inclusivas, que reconheçam a língua como um instrumento de comunicação e de construção de identidades.

OBJETIVOS

Este trabalho visa analisar a relação entre a variação linguística e o processo de alfabetização e letramento, discutindo como as diferentes variedades da língua são abordadas no contexto escolar e de que maneira isso influencia a aquisição da linguagem escrita; repensar as abordagens tradicionais de alfabetização e letramento, que muitas vezes desconsideram a diversidade linguística como um fator relevante no processo de ensino-aprendizagem; refletir sobre as práticas atitudinais que reconheçam a língua como um instrumento de comunicação e de construção de identidades na comunidade escolar.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Faraco (2008, p.320) “Sobre a variação linguística e ensino, não podemos mais nos contentar com generalidades. Dispomos já, como produtos de décadas de reflexão e debates, de uma formulação geral com diretrizes que incorporam o estudo da variação linguística entre os temas de ensino do português e situam o trabalho com a expressão culta no interior do quadro mais amplo da variação linguística que caracteriza a nossa sociedade”.

Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em autores como Bagno (2007), Marcuschi (2008) e Soares (2016), que discutem a importância de integrar as variedades linguísticas no ensino da língua materna. Além disso, será refletido sobre práticas pedagógicas que buscam equilibrar o respeito às variedades linguísticas dos estudantes com a necessidade de ensinar a norma padrão, consideradas essenciais para o pleno exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Bagno (2007), Marcuschi (2008) e Soares (2016), que discutem a variação linguística e sua relação com a alfabetização. O estudo analisa teorias e práticas pedagógicas que buscam equilibrar a valorização das variedades linguísticas com o ensino da norma culta, contribuindo para a formação docente crítica e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre variação linguística e alfabetização revela a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística sem negligenciar o ensino da norma padrão. Como discutido, a integração das variedades linguísticas no ensino,

conforme proposto por autores como Bagno (2007) e Soares (2016), promove uma educação mais inclusiva e democrática, respeitando a identidade dos alunos enquanto os prepara para o domínio da norma culta.

Este estudo reforça a importância de uma abordagem equilibrada, que reconheça a diversidade linguística como um recurso enriquecedor e não como um obstáculo. Para tanto, sugere-se a formação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos que integrem a variação linguística de forma crítica e reflexiva. Em síntese, a valorização da diversidade linguística na alfabetização é um passo fundamental para uma educação mais justa e eficaz, capaz de formar cidadãos conscientes e capacitados para atuar em uma sociedade plural. A alfabetização não deve ser entendida apenas como o ensino mecânico da leitura e da escrita, mas como um processo de formação crítica e cultural, que respeita o aluno em sua totalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, à nossa família e amigos pelo apoio incondicional. À UNIFEOB e aos professores que contribuíram com seus ensinamentos. Um agradecimento especial ao nosso orientador Prof. Sérgio Ricardo dos Santos, por orientação durante toda a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVAR, Manuel. Hacia los conceptos de lengua, dialecto y hablas. Nueva Revista de Filología Hispánica, v. 15, p. 57, 1961.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CAMACHO, Roberto Gomes. Norma culta e variedades linguísticas. In: _____. Pedagogia cidadã: cadernos de formação – Língua portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 1988.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. São Paulo: Lexikon, 2016.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NORMA CULTA. Variações linguísticas. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/variacoes-linguisticas/>. Acesso em: 25 abr. 2025.
SIGNORINI, Inês. Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SLAMA-CASACU, Tatiana. Langage et contexte. Haia: Mouton, 1961. p. 20.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Org.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 320 p.

CIÊNCIAS SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PSICOLOGIA

1 - AOS QUE FICAM: UM ESTUDO SOBRE LUTOS E PERDAS NA VISÃO MASCULINA

ALINY GREGHI FIRMINO¹; TAINARA OLIVEIRA GUIDORIZZI

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.03.03.04-9 Sistemas de Informação: 70705038 Papeis e Estruturas Sociais

Resumo: O processo de luto é uma experiência única, na qual cada indivíduo sente e expressa a dor de maneiras diferentes. Não há um modo específico de lidar com a perda, mas fatores sociais e culturais interferem significativamente nesse processo. Vivemos em uma sociedade marcada pela pressa e pela patologização do sofrimento, o que dificulta a vivência natural do luto. Entre os homens, a masculinidade tóxica reforça a ideia de que expressar sentimentos é sinal de fraqueza e de vulnerabilidade, levando muitos a reprimir emoções e a buscarem o retorno imediato à rotina. Este estudo objetiva identificar os desafios enfrentados pelos homens diante do luto e propor reflexões e intervenções que auxiliem na compreensão dessa vivência. A pesquisa, de caráter bibliográfico e sistemático, buscou produções científicas recentes nas bases SciELO, PePSIC e Google Scholar. Espera-se compreender como a masculinidade interfere no luto e sugerir estratégias que promovam o acolhimento emocional masculino.

Palavras-chave: luto; perda; gênero masculino; psicologia do luto; emoções masculinas.

TO THOSE WHO REMAIN: A STUDY ABOUT GRIEF AND LOSS FROM A MASCULINE PERSPECTIVE

Abstract: The grieving process is a unique experience, in which each individual feels and expresses pain differently. There is no specific way to cope with loss, but social and cultural factors significantly influence this process. We live in a society marked by haste and the pathologization of suffering, which hinders the natural experience of grief. Among men, toxic masculinity reinforces the idea that expressing feelings is a sign of weakness and vulnerability, leading many to repress emotions and seek an immediate return to routine. This objective study identifies the challenges men face when grieving and provides reflections and interventions that help understand this experience. The research, bibliographic and systematic in nature, sought recent scientific productions in the SciELO, PePSIC, and Google Scholar databases. The aim is to understand how masculinity influences grief and suggest strategies that promote male emotional support.

Keywords: grief; loss; male gender; psychology of grief; male emotions.

INTRODUÇÃO

O luto é um estado emocional que surge diante de uma perda significativa, como a morte de alguém querido, uma mudança de vida ou o fim de um ciclo. Cada pessoa vivencia esse processo de maneira singular, influenciada por fatores culturais e sociais. Historicamente, a morte foi compreendida como parte natural da existência, mas, com o avanço da modernidade, passou a ser tratada de forma distante e racional (AZEVEDO; PEREIRA, 2013).

A sociedade contemporânea tende a negar o sofrimento e a medicaliza-lo, buscando eliminar o luto rapidamente. Para os homens, essa experiência é ainda mais complexa, pois a masculinidade tradicional impõe o controle emocional e a negação da vulnerabilidade. Assim, compreender a relação entre masculinidade e luto é essencial para promover saúde emocional e fortalecer práticas de acolhimento psicológico diante das perdas.

OBJETIVOS

Geral: Compreender o impacto da masculinidade no processo de luto dos homens. Específicos: Investigar os desafios enfrentados pelos homens diante do luto; compreender como a construção histórica da masculinidade influencia as reações emocionais; e analisar propostas de intervenção psicológica que favoreçam a expressão emocional masculina.

REVISÃO DA LITERATURA

Kübler-Ross (2008) descreve o luto como um processo composto por fases emocionais que precisam ser vivenciadas e respeitadas. Entretanto, a cultura contemporânea tende a evitar o contato com a dor, o que prejudica o enfrentamento do sofrimento. Para

Cavalcanti (2013), o luto não se limita à morte física, mas envolve também perdas simbólicas que provocam intensas reações emocionais.

Gomes (2008) afirma que a masculinidade hegemônica baseia-se na força e na autossuficiência, o que leva muitos homens a reprimir sentimentos e evitar ajuda. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (BRASIL, 2009) busca ampliar o cuidado masculino, mas ainda enfrenta barreiras culturais. Esses fatores explicam por que o luto masculino é pouco estudado e cercado de estigmas.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica nas bases SciELO, PePSIC e Google Scholar, utilizando as palavras-chave *luto*, *perda*, *gênero masculino*, *psicologia do luto* e *emoções masculinas*. Foram encontrados 17 textos, dos quais cinco artigos (publicados entre 2020 e 2021) foram selecionados por abordarem diretamente a relação entre masculinidade e luto.

Entre as obras analisadas, destacam-se: *Masculinidade hegemônica e luto* (Universidade Fernando Pessoa, 2020), *Masculinidade na história* (SciELO, 2020), *A morte no Brasil* (SOUZA, 2020), *A dor que não pode calar* (SciELO, 2021) e *Homens e masculinidades e o novo coronavírus* (SciELO, 2021). A análise qualitativa concentrou-se nos aspectos psicológicos e sociais do luto masculino, especialmente no contexto da COVID-19.

2020	Masculinidade hegemônica e luto.	Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa
2020	Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos	SciELO
2020	A morte no Brasil: representações e práticas	Livro de Ricardo Luiz de Souza.
2021	A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19	SciELO
2021	Homens e masculinidades e o novo coronavírus: compartilhando questões de gênero na primeira fase da pandemia	SciELO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que o luto masculino é marcado pela dificuldade de expressão emocional e pela tendência ao isolamento. O ideal de masculinidade, baseado na força e no controle, impede que muitos homens reconheçam sua dor, retardando a elaboração do sofrimento e aumentando o risco de adoecimento psíquico.

Durante a pandemia, essas dificuldades foram intensificadas, e o sofrimento masculino tornou-se mais invisível (GOMES, 2008). A masculinidade hegemônica atua, portanto, como fator limitante, reforçando a repressão das emoções e a resistência em buscar ajuda. Romper com esse padrão cultural é essencial para promover o autocuidado, o acolhimento psicológico e o fortalecimento da saúde mental masculina.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o luto é um fenômeno universal, mas profundamente influenciado pelos papéis de gênero. A masculinidade tradicional, ao negar a vulnerabilidade, dificulta a vivência saudável da perda. É necessário desconstruir padrões culturais e fortalecer políticas públicas e intervenções psicossociais que incentivem a expressão emocional masculina e o autocuidado, possibilitando uma vivência do luto mais humana e acolhedora.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à instituição de ensino, aos professores orientadores e aos autores das referências utilizadas, pelo apoio e incentivo à realização deste estudo, que contribuiu para o aprofundamento das reflexões sobre masculinidade, luto e saúde emocional.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ, A.; ALMEIDA, R.; SANTOS, M.; OLIVEIRA, J. **Morte e elaboração do luto no processo de envelhecimento**. v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA1_ID2802_26082015223016.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

FONTES, J. D. S. **Masculinidade hegemônica e luto**. v. 1, n. 1, p. 1-85, 2020. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9567/1/DM_33725.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. [S.l.]: WWF Martins Fontes, 2017.

LOPES, F. G.; SILVA, M. A.; SANTOS, R. L.; PEREIRA, T. C. **A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19**. *Psicol. USP*, v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/arquivo-do-artigo>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MEDRADO, B.; SILVA, F. R.; PEREIRA, L. M.; COSTA, A. S. **Homens e masculinidades e o novo coronavírus: compartilhando questões de gênero na primeira fase da pandemia**. *Ciência Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 179-183, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cioc/a/arquivo-do-artigo>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, S. G.; PEREIRA, M. L.; COSTA, R. A.; OLIVEIRA, F. H. **Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 20, n. 3, p. 8-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7ftQZzgJTGcvJmzWDv7gD5d/#>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SOUZA, R. L. **A morte no Brasil: representações e práticas**. 1. ed. Curitiba: PR

PUCPress, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Te73DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=ritual+de+morte+no+brasil&ots=ZwSyw4R5DY&sig=h11S0zJq-d3MeoNR6dJNQ_j-Zlk&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 1 fev. 2024.

2 - A RELAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A ADOÇÃO NO ÂMBITO JURÍDICO NO BRASIL

AMANDA MICKAELLE VENTALI JORGE TOMÉ¹, ANA LUCIA DE SOUZA BARBOSA¹, BEATRIZ DE MELO GABRIEL¹, FRANCIELI FERNANDA MIGUEL¹, ROSANA RIBEIRO DA SILVA², E PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO².

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1 Graduandas do curso de Psicologia. Campus Mantiqueira – UNIFEOB. São João da Boa Vista – SP

2 Docentes do curso de Psicologia. Campus Mantiqueira – UNIFEOB. São João da Boa Vista – SP

Área de conhecimento: 70707022 Desenvolvimento Social e da Personalidade

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito da atuação do psicólogo jurídico no processo de adoção, à luz da teoria winnicottiana. A pesquisa fundamenta-se nas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e em referenciais teóricos que buscam compreender a colaboração entre psicólogos e profissionais do Direito durante o processo adotivo. A adoção é vista como uma chance de experimentar novas vivências afetivas em um ambiente seguro, favorecendo vínculos e desenvolvimento saudável. Destaca-se a importância do psicólogo na mediação dos aspectos emocionais e legais, promovendo uma abordagem humanizada e interdisciplinar que assegura o bem-estar da criança, adolescente e da família adotiva. Um ambiente acolhedor, estável e afetivo é essencial para fortalecer os laços familiares e apoiar o desenvolvimento integral dos adotados.

Palavras-chave: adoção; criança; eca; winnicott; desenvolvimento; psicologia jurídica.

THE RELATIONSHIP OF THE PSYCHOLOGIST WITH CHILD ADOPTION IN THE LEGAL FRAMEWORK IN BRAZIL

Abstract: The objective of this study is to conduct a literature review on the role of legal psychologists in the adoption process, in light of Winnicottian theory. The research is based on the guidelines of the Federal Council of Psychology and theoretical references that seek to understand the collaboration between psychologists and legal professionals during the adoption process. Adoption is seen as an opportunity to experience new emotional experiences in a safe environment, promoting bonds and healthy development. The importance of the psychologist in mediating emotional and legal aspects is highlighted, promoting a humanized and interdisciplinary approach that ensures the well-being of the child, adolescent, and adoptive family. A welcoming, stable, and affectionate

environment is essential to strengthen family ties and support the integral development of adoptees.

Keywords: adoption; child; eca; winnicott; development; legal psychology.

INTRODUÇÃO

A adoção, regulamentada pelo ECA, é essencial para garantir proteção e convívio familiar a crianças e adolescentes, mas enfrenta atrasos devido à burocracia e à falta de equipes especializadas nas Varas da Infância, prejudicando crianças em abrigos. Segundo Alves, Hueb e Scorsolini-Comin (2017), a adoção pode ajudar crianças vulneráveis a reconstruir a confiança, desde que recebam um ambiente familiar adequado, destacando a importância da integração entre Psicologia e Direito. Soares (2021) reforça que o Judiciário deve mediar e assegurar os direitos das crianças, com a Psicologia atuando de forma interdisciplinar. Academicamente, o estudo contribui para a Psicologia Jurídica, ampliando a compreensão da adoção e incentivando práticas mais éticas, humanizadas e integradas entre Psicologia e Direito, além de possibilitar embasamento em futuras intervenções psicológicas relacionadas com o tema.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar uma revisão bibliográfica a respeito da atuação do psicólogo jurídico no processo de adoção, à luz da teoria winnicottiana. Objetivos específicos: Conceituar o processo de adoção no Brasil; Contextualizar a teoria winnicottiana no âmbito da psicologia jurídica; discutir o papel do psicólogo jurídico na mediação e acompanhamento do processo adotivo; relacionar as contribuições winnicottianas à prática profissional no processo de adoção

REVISÃO DA LITERATURA

A adoção no Brasil, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), vai além da formalidade legal, consistindo na reconstrução de vínculos afetivos em um ambiente seguro (Soares, 2021). A família adotiva pode reverter danos ao desenvolvimento causados por negligência ou abuso, promovendo a elaboração do trauma físico e emocional. Segundo Winnicott (1975), a subjetividade saudável da criança depende mais da qualidade das interações emocionais do que das condições objetivas de cuidado, evidenciando o papel crucial da família adotiva na reparação e reconstrução da confiança (Soares (2021). A adoção é um processo humanizado, que

exige acolhimento, escuta e preparo, podendo atuar terapeuticamente ao reparar experiências traumáticas e fortalecer a identidade da criança (Gomes, 2006; Benedito, 2009). De acordo com Alves, Hueb e Scorsolini-Comin (2017), a adoção pode contribuir para que crianças em situação de vulnerabilidade restabeleça a confiança, desde que sejam inseridas em um ambiente familiar apropriado. A literatura recente, como apontam Soares (2021) e Sales (2025), evidencia os desafios emocionais e sociais enfrentados pelas crianças adotadas, que frequentemente trazem histórias de abandono e violência, tornando essencial que os pais adotivos adotem uma parentalidade consciente, paciente e sensível, construindo gradualmente vínculos afetivos (Morais et al., 2022). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) prioriza o melhor interesse da criança e do adolescente, garantindo direitos à convivência familiar, proteção e desenvolvimento integral, além de favorecer a adoção de grupos de irmãos, crianças maiores e com deficiência, protegendo o sigilo das informações dos processos (Brasil, 1990, arts. 4º e 39).

Trabalhar como psicóloga judiciária é uma tarefa densa e complexa. É olhar para o sofrimento dos outros, se deparar com questões tanto emocionais como sociais, entrar em contato com os limites do próprio trabalho e da rede como um todo. Trata-se de atuar dentro de uma esfera institucional ligada ao Direito, que tem como objetivo a proteção das crianças e adolescentes, auxiliando o Juiz na tomada de decisões (ARIOLLI, 2015, p. 245)

O processo adotivo é multifacetado, exigindo trabalho interdisciplinar para assegurar o bem-estar integral da criança. Apesar da legislação avançada, o tema carece de mais pesquisas, e a adoção é frequentemente vista como lenta e burocrática, prejudicando a agilidade do procedimento (Garcia, 2023). A psicologia jurídica integra os aspectos legais e emocionais para auxiliar na adaptação familiar e na reconstrução dos laços afetivos (Alvarenga; Bittencourt, 2013; Sales, 2025). Estudos indicam que a adoção em um ambiente afetivo seguro atua como reparação de traumas e apoio ao desenvolvimento da identidade da criança, reforçando a importância do preparo dos adotantes (Gomes, 2006; Benedito, 2009; Soares, 2021).

METODOLOGIA

Com base em revisão bibliográfica, o trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento, leitura e análise de produções acadêmicas e científicas relevantes, tais como livros, artigos, dissertações, teses e legislações pertinentes ao tema. As fontes foram

selecionadas em bases de dados acadêmicas confiáveis, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Para realização da pesquisa foram utilizadas algumas palavras chaves sobre o tema como por exemplo: Adoção; Criança; ECA; Winnicott; Desenvolvimento; Psicologia Jurídica.

Em especial, foram utilizadas as contribuições teóricas de Donald Winnicott, cujas reflexões sobre o desenvolvimento emocional infantil, o vínculo afetivo e o ambiente facilitador oferecem uma base sólida para pensar a constituição psíquica da criança adotada e o papel dos cuidadores. Além da perspectiva psicanalítica winnicottiana, também foram considerados referenciais da Psicologia Jurídica e da legislação brasileira vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção no Brasil envolve mais que aspectos legais, sendo um processo de construção de vínculos e pertencimento. O psicólogo jurídico é fundamental ao mediar entre justiça, famílias e crianças, promovendo ética, sensibilidade e humanização. Com base em Winnicott, ele contribui para oferecer um ambiente acolhedor que favoreça a reconstrução emocional da criança, atuando na avaliação e no apoio técnico-emocional para decisões centradas no melhor interesse do adotado. Apesar dos avanços legislativos, desafios como a morosidade e a escassez de especialistas persistem. Dessa forma, a Psicologia Jurídica humaniza o processo e assegura um lar de amor e desenvolvimento para a criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssika Rodrigues; HUEB, Martha Franco Diniz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Desenvolvimento emocional de crianças que vivenciaram o processo adotivo: revisão integrativa da literatura.** Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 268-283, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.4013/ctc.2017.102.11>. Acesso em: 4 out. 2025.

ARIOLLI, Ana Carolina Godinho. **A capacidade de escuta do psicólogo judiciário como ferramenta de auxílio no desabrochar dos cuidados maternos: pensando sobre holding, revêrie e contratransferência.** In: NOGUEIRA, A. J. B.; PEREIRA, R. F. (org.). Adoção: desafios da contemporaneidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

BENEDITO, M. B. **A emergência da relação entre o bebê e o ambiente: reflexões a partir de Freud e Winnicott.** Aletheia, n. 30, p. 1–12, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

GARCIA, Telma Rocha Santos. **Desafios da adoção no Brasil: burocracia, morosidade e seus reflexos negativos**. In: Direito: ideias, práticas, instituições e agentes jurídicos 3. [S.l.: s.n.], 2023. p. 163–184.

GOMES, Kátia. **A adoção à luz da teoria Winnicottiana**. Winnicott e-prints, v. 1, n. 2, 2006

MORAIS, C. C.; COSTA MORAIS, A. C.; FELIPPE, C. A.; OLIVEIRA, P. C. **A importância do psicólogo jurídico no contexto da adoção de crianças**. Cadernos UniAcademia, 2022.

SALES, Emília de Carvalho. Psicologia jurídica e suas interfaces no processo de adoção. **Revista SouzaEAD**, v. 83, n. 83, mar. 2025.

SOARES, Tamara Cristina Barbosa. Preparação de crianças e adolescentes para adoção: estudo de caso. Vínculo: **Revista do NESME**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 414–434, set./dez. 2021.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

3 - MÚSICA E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM PACIENTES NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANA CAROLINA MILANEZ DE ALMEIDA¹, CAMILLE MARCUSSI¹, RENATA ELIAS²

Finalidade do trabalho: Iniciação científica

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira - São João da Boa Vista - SP.

² Docente do curso de psicologia, UNIFEOB, Campus Mantiqueira - São João da Boa Vista - SP.

Área de conhecimento: 70707006 Psicologia do Desenvolvimento Humano

Resumo: A música, expressão artística e comunicativa universal, tem sido amplamente explorada na psicologia por apresentar benefícios psicomotores e terapêuticos envolvendo regulação emocional. Este estudo realiza uma revisão de escopo sobre o papel da música como recurso terapêutico em indivíduos neurodivergentes, considerando pesquisas publicadas entre 2020 e 2025. A análise, conduzida segundo o protocolo PRISMA-ScR, evidencia que práticas musicais e de musicoterapia favorecem a modulação emocional, a comunicação e a inclusão social.

Palavras-chave: música; musicoterapia; neurodivergente; neurodiversidade; psicologia.

MUSIC AND EMOTIONAL REGULATION IN NEURODIVERGENT PATIENTS: A SCOPE REVIEW

Abstract: Music, a universal artistic and communicative expression, has been widely explored in psychology for its psychomotor and therapeutic benefits involving emotional regulation. This study conducts a scoping review on the role of music as a therapeutic resource in neurodivergent individuals, considering researches published between 2020 and 2025. The analysis, conducted according to the PRISMA-ScR protocol, shows that musical and music therapy practices favor emotional modulation, communication, and social inclusion. It concludes that music constitutes an essential therapeutic and relational instrument for the care and quality of life of neurodivergent people.

Keywords: music; neurodivergent; music therapy; neuroatypical; autism spectrum disorder

INTRODUÇÃO

A música é uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade, acompanhando o desenvolvimento cultural e social ao longo dos séculos e assumindo múltiplas funções, ritualísticas, comunicativas, estéticas e terapêuticas (Sousa, 2023; Moreira; Pedrosa, 2025). Schopenhauer (2005) defende que a música possui a capacidade singular de despertar emoções sem a necessidade de uma causa ou contexto específico, atuando diretamente sobre a esfera afetiva. Essa perspectiva é ampliada por Peixoto (2021), que descreve a música como uma experiência capaz de romper a percepção convencional da vida e do tempo, oferecendo novas possibilidades sensoriais e emocionais. Pesquisas neurocientíficas demonstram que as vibrações sonoras atuam sobre diferentes áreas cerebrais ligadas à memória, ao prazer e à regulação emocional (Sampaio; Loureiro; Gomes, 2015). Além disso, estudos evidenciam que a música favorece o equilíbrio psicomotor e a atenção sustentada (Ghalamkari et al., 2023). Sousa (2023) amplia essa compreensão ao introduzir o conceito de sofisticação musical, que relaciona o envolvimento ativo com a música ao uso de estratégias adaptativas de regulação emocional, como relaxamento e reavaliação cognitiva. Assim, compreender os efeitos da música sobre a emoção humana se mostra fundamental para a construção de intervenções terapêuticas que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Revisar qual o papel da música como recurso de regulação emocional em indivíduos neurodivergentes, examinando a extensão, a natureza e as características da produção científica nacional e internacional sobre o tema. Objetivo Específico: esclarecer conceitos que fundamentam essa relação e identificar lacunas na literatura, bem como a viabilidade de futuras revisões sistemáticas na área

REVISÃO DA LITERATURA

Filósofos e pesquisadores destacam o poder singular da música de afetar diretamente as emoções, sem necessidade de mediação racional, permitindo experiências sensoriais e afetivas profundas (Schopenhauer, 2005; Peixoto, 2021). Essa dimensão imersiva faz da música um recurso privilegiado para promover bem-estar e autorreflexão, atuando também sobre o sistema nervoso ao ativar áreas cerebrais relacionadas à memória, ao prazer e à regulação emocional (Sampaio; Loureiro; Gomes, 2015).

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu as diretrizes do PRISMA-ScR, incluindo artigos em português e inglês publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chave: Música, Neurodivergente, Musicoterapia, Neuroatípico, Transtorno do Espectro Autista; *Music, Neurodivergent, Music Therapy, Neuroatypical, Autism Spectrum Disorder*. Excluíram-se estudos sem relação direta com música e regulação emocional, fora do contexto neurodivergente, publicações de acesso restrito ou em idiomas diferentes de português e inglês. O fluxograma detalhado do processo de seleção está apresentado na Figura 1.

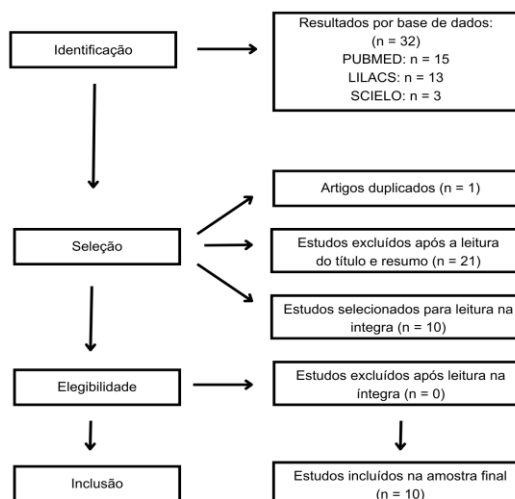


Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos

RESULTADOS

Foram identificados 32 estudos. Após a exclusão de um artigo duplicado e de 21 após a leitura de títulos e resumos, 10 foram analisados integralmente, compondo a amostra final. Os estudos abordaram o uso da música e da musicoterapia em contextos relacionados à neurodivergência, majoritariamente em indivíduos com TEA, e em menor número com TDAH e lesões cerebrais. Cinco estudos são brasileiros, refletindo avanço nacional sobre o tema. De modo geral, observam-se efeitos positivos das práticas musicais na regulação emocional e nas habilidades sociais de pessoas neurodivergentes.

DISCUSSÃO

A música demonstra capacidade de modular estados fisiológicos e emocionais, favorecendo a diminuição da impulsividade e o aumento do engajamento social. Nos quadros do TEA, destaca-se como mediadora entre o sujeito e o outro, favorecendo a comunicação não verbal e a reciprocidade afetiva (Yang; Zhang, 2025). Em indivíduos com TDAH, evidencia-se melhora na atenção sustentada, controle inibitório e motivação intrínseca, o que potencializa processos de aprendizagem e interação (García-García; Martí-Vilar; Hidalgo-Fuentes; Cabedo-Peris, 2025). Apesar dos resultados positivos, identificaram-se limitações metodológicas e escassez de pesquisas voltadas a outras neurodivergências, indicando a necessidade de novos estudos que ampliem a compreensão sobre o potencial terapêutico da música nesse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, ela contribui para uma visão mais inclusiva e humanizada das diferenças neurológicas, consolidando-se como um importante recurso para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- GARCÍA-GARCÍA, L.; MARTÍ-VILAR, M.; HIDALGO-FUENTES, S.; CABEDO-PERIS, J. Enhancing emotional intelligence in autism spectrum disorder through intervention: a systematic review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, v. 15, n. 3, p. 33, 10 mar. 2025. DOI: 10.3390/ejihpe15030033.
- GHALAMKARI, A.; ASADZADEH, Z.; AZIZI, A.; MIRZAEI, B.; BAGHERZADEH, M. The music effect on motor skills of healthy people: a systematic review. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1220423>.
- MOREIRA, Maria Eduarda Soares; PEDROSA, Frederico Gonçalves. A musicoterapia enquanto abordagem psicossocial para a saúde mental infantojuvenil: uma revisão de escopo. *Psicofae*, v. 14, n. 1, 2025. DOI: doi.org/10.55388/psicofae.v14n1.534.
- PORTO, José Alberto D.; JR., Francisco B. A. *Autismo no adulto*. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821298/>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A musicoterapia e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. *Per Musi*, n. 32, p. 137–170, jul. 2015.
- SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação*. v. 1. Tradução de J. A. G. de Almeida. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- SOUSA, Bruna Liliana Ribeiro de. *Trindade relativa: compreender a relação entre sofisticação musical, memória e regulação emocional*. 2023. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2023.
- TRICCO, A. C. et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850.
- YANG, J.; ZHANG, R. Melodic bridges: music intervention as a catalyst for social skills development in preschool children with autism. *Frontiers in Psychology*, v. 16, p. 1542662, 25 jun. 2025. DOI: 10.3389/fpsyg.2025.1542662.

4 - FATORES MOTIVACIONAIS E A INFLUÊNCIA NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANA LAURA GONÇALVES TESSARINI¹, TAMIRES LOPES CAMARGO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEIOB, Campus Mantiqueira – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEIOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.09.00-9 Psicologia do Trabalho e Organizacional: Consultar:

<https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>

Resumo: O presente estudo teve como objetivo compreender os fatores motivacionais que influenciam o comportamento dos colaboradores nas organizações e seu impacto sobre o desenvolvimento pessoal e profissional. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica de revisão de escopo, conduzida conforme o protocolo PRISMA-ScR, a fim de mapear as evidências disponíveis sobre o tema. As buscas foram realizadas entre junho e dezembro de 2024, nas bases PubMed e Web of Science, utilizando descritores relacionados à motivação, desempenho e ambiente organizacional. Os resultados demonstraram que a motivação transcende os aspectos financeiros, envolvendo fatores como desenvolvimento de carreira e recompensas não monetárias.

Palavras-chave: motivação organizacional; clima organizacional; comportamento organizacional; psicologia; satisfação; bem-estar laboral.

MOTIVATIONAL FACTORS AND THE INFLUENCE ON ORGANIZATIONAL DYNAMICS: A SCOPE REVIEW

Abstract: The present study aimed to understand the motivational factors that influence employee behavior in organizations and their impact on personal and professional development. To this end, a scoping review methodological approach was adopted, conducted according to the PRISMA-ScR protocol, in order to map the available evidence on the topic. The searches were conducted between June and December 2024, in the PubMed and Web of Science databases, using descriptors related to motivation, performance, and organizational environment. The results showed that motivation transcends financial aspects, involving factors such as recognition, career development, non-monetary rewards, and good working conditions.

Keywords: organizational motivation; organizational climate; organizational behavior; psychology; satisfaction; well-being at work.

INTRODUÇÃO

A globalização intensificou o fluxo de informações e transformou as dinâmicas organizacionais (Almeida et al., 2017), exigindo novas formas de adaptação às mudanças sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, compreender os fatores que influenciam a motivação tornou-se essencial para o desenvolvimento humano e o alcance dos objetivos institucionais. A motivação é um elemento central nas relações de trabalho, pois impacta diretamente o desempenho e o bem-estar dos colaboradores (Azeredo, 2019). O

tema é relevante diante das mudanças tecnológicas e culturais, que levam os colaboradores a valorizar, além do salário, qualidade de vida e crescimento profissional (Oliveira; Souza, 2016). Este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que influenciam a motivação organizacional, com foco nas implicações para o bem-estar dos colaboradores e o desempenho das empresas.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão de escopo para compreender os fatores motivacionais que influenciam o comportamento dos colaboradores no ambiente organizacional e sua influência para o desenvolvimento profissional e pessoal através de uma revisão de escopo. Os objetivos específicos: Identificar os efeitos positivos que a motivação laboral causa na vida dos funcionários, focando tanto no crescimento profissional, quanto no pessoal; Compreender quais são os fatores motivacionais que influenciam na ação e no comportamento dos colaboradores dentro da organização; e Entender e reconhecer o impacto e a relevância dos benefícios corporativos causados pela motivação, sejam eles remunerados ou não.

REVISÃO DA LITERATURA

O termo motivação é originária do latim e significa “mover”, ou seja, tudo que impulsiona o indivíduo à ação, levando em consideração necessidades, valores e expectativas (Lima; Silva, 2021). A motivação representa a razão de uma ação e vem sendo amplamente estudada no contexto organizacional devido à sua influência positiva sobre o comportamento e o desempenho dos colaboradores (Zonatto et al., 2018). A motivação no trabalho melhora o desempenho e fortalece o vínculo com a organização, promovendo o bem-estar. Atualmente, a motivação é vista como uma ferramenta indispensável à gestão de pessoas, pois possibilita alinhar os objetivos individuais aos institucionais. Segundo Oliveira e Souza (2016), o engajamento depende não apenas de recompensas financeiras, mas também de fatores psicológicos e relacionais, como valorização e ambiente saudável.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida conforme o protocolo PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018), que garante rigor metodológico. A busca

foi realizada entre junho e dezembro de 2024 em bases de dados relevantes para as Ciências da Saúde, utilizando descritores controlados (MeSH, DeCS) e palavras-chave relacionadas à motivação, desenvolvimento e ambiente laboral, em português e inglês. Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A análise seguiu abordagem descritiva e exploratória, permitindo identificar tendências, lacunas e perspectivas de pesquisa. Os dados extraídos foram sistematizados em planilha e analisados de acordo com os objetivos propostos, fornecendo uma visão ampla sobre o tema.

RESULTADOS

A estratégia de busca resultou em 131 estudos, dos quais 129 foram analisados após a remoção de duplicatas. Seguindo os critérios de elegibilidade, 9 artigos foram lidos integralmente e, ao final, 2 atenderam aos critérios definidos e compuseram a amostra final. De modo geral, observou-se que o reconhecimento e o ambiente saudável são fatores determinantes para o engajamento e a satisfação dos trabalhadores. A motivação mostrou-se mediadora entre as condições organizacionais e os resultados.

DISCUSSÃO

A revisão de escopo atingiu seu objetivo ao mapear os principais fatores motivacionais no contexto organizacional, evidenciando sua influência sobre o desempenho e o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. Os estudos analisados apontam que fatores como reconhecimento e desenvolvimento de carreira são determinantes para a motivação e a permanência nas organizações (Oliveira; Souza, 2016). Os estudos dialogam com as teorias clássicas de Maslow (1943) e Herzberg (1959), demonstrando que, embora fatores externos como salário e benefícios sejam importantes, os fatores intrínsecos, como realização e reconhecimento, têm maior influência no engajamento. Além disso, benefícios não monetários e práticas de gestão participativa mostraram-se determinantes para ambientes mais saudáveis e produtivos. Assim, os resultados evidenciam que compreender e aplicar estratégias motivacionais de forma ética e contínua é essencial para o sucesso organizacional e para o desenvolvimento humano nas empresas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a motivação é um componente essencial para o desenvolvimento e o bem-estar no ambiente de trabalho, influenciando diretamente o desempenho e o engajamento dos colaboradores e evidenciou que fatores como oportunidades de crescimento e um bom clima organizacional impactam positivamente a produtividade e a satisfação. O estudo reforça a importância de práticas de gestão voltadas à valorização humana, reconhecendo que o sucesso organizacional depende da harmonia entre metas institucionais e o desenvolvimento das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora pelo apoio e orientações essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sabrina Lourenço de; CAPUCHO, Filomena; RIBEIRO, Paulo. Vamos comunicar? Revisão teórica sobre a relação entre a comunicação interna nas organizações e a motivação dos colaboradores. **Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], n. 25, p. 27–53, 2017. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/345>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- AZEREDO, Fabiana Capella. Treinamento e desenvolvimento como instrumento de retenção de talentos nas organizações. **Revista Brasileira de Administração Científica**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 14–30, 2019. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2019.001.0002>. Acesso em: 10 set. 2024.
- OLIVEIRA, Gleyson Soares de; SOUSA, Hercílio de Medeiros. (2016). Qualidade de vida no Trabalho: fatores que influenciam as organizações. **Revista Campo do Saber**, 2(2), 69-82. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/230>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- TRICCO, A. C. et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em 10 abr. 2025.
- ZONATTO, Vinícius Costa da Silva; SILVA, Alini da; GONÇALVES, Michele. Influência da Motivação para o Trabalho no Comprometimento Organizacional. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 8, n. 1, p. 169-190, Jan.-Jun., 2018. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/2180/1743>. Acesso em: 10 out. 2024.

5 - OS IMPACTOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA VIDA ADULTA E SUAS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS

ANDRIELE CAROLINE DEOLIVA ANSELMO¹, JÉSSICA CRISTIANE ZUCATO¹,
LIVIA GARCIA FONSECA¹; PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²; MARÍLIA
CONCEIÇÃO DA SILVA DORIA²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia 2025

¹Graduandas em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP

² Docentes do Curso de Psicologia - UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP.

Área de conhecimento: 70701008 Fundamentos e Medidas da Psicologia

Resumo: Este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, analisou os impactos dos traumas infantis na vida adulta, destacando alterações neurológicas, dificuldades emocionais e aumento do risco de transtornos como depressão, ansiedade e TEPT. Ressalta a importância da psicologia no apoio às vítimas e na implementação de políticas públicas para prevenir a violência e promover a saúde mental.

Palavras-chave: trauma infantil; maus-tratos na infância; saúde mental; intervenção psicológica.

THE IMPACTS OF CHILDHOOD TRAUMA ON ADULT LIFE AND ITS PSYCHOLOGICAL REPERCUSSIONS

Abstract: This study, through a bibliographic review, analyzed the impacts of childhood traumas in adulthood, highlighting neurological changes, emotional difficulties and increased risk of disorders such as depression, anxiety and PTSD. It highlights the importance of psychology in supporting victims and implementing public policies to prevent violence and promote mental health.

Keywords: childhood trauma; child abuse; repercussions on adulthood; mental health; psychological intervention.

INTRODUÇÃO

Traumas e maus-tratos na infância são um problema de saúde pública que afetam o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, aumentando o risco de depressão, ansiedade e TEPT. Alterações cerebrais são comuns, especialmente se o agressor é figura de confiança. Compreender esses impactos é fundamental para a atuação da psicologia na prevenção e no rompimento dos ciclos de violência.

OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar compreender, por meio de revisão bibliográfica, os impactos

dos traumas infantis na vida adulta e suas repercussões psicológicas, refletindo sobre como essas experiências afetam o desenvolvimento emocional, as relações e a saúde mental. Buscou-se através dos específicos identificar os principais tipos de traumas, como negligência e maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais, compreender suas consequências, como transtornos mentais e dificuldades nos vínculos e destacar o papel da psicologia na promoção de intervenções que favoreçam o bem-estar e a prevenção do sofrimento psíquico.

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura científica evidencia que experiências adversas na infância comprometem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social do indivíduo. Segundo Van Der Kolk (2015), o trauma vai além do evento em si, deixando marcas profundas na mente e no corpo, que afetam a forma como o cérebro processa emoções e memórias. A Organização Mundial da Saúde (2020) define os maus-tratos infantis como qualquer ato de violência física, emocional, sexual ou negligência, especialmente quando praticados em contextos de confiança. Pesquisas recentes apontam que esses eventos configuram uma forma de estresse tóxico, produzindo alterações cerebrais e aumentando o risco de transtornos mentais (Bollo, 2025; Lima et al., 2022). Tais consequências se intensificam quando o trauma é crônico ou ocorre dentro do ambiente familiar, dificultando o rompimento do ciclo de violência (Cruz et al., 2021). Do ponto de vista psicodinâmico, o trauma é entendido como uma excitação psíquica que ultrapassa a capacidade de elaboração da criança, prejudicando seu desenvolvimento emocional e identidade (Laplanche e Pontalis, 2001; Garland, 2015). Estudos neurobiológicos demonstram que traumas precoces podem afetar regiões como o hipocampo e a amígdala, comprometendo a regulação emocional e a adaptação social (Grassi-Oliveira et al., 2008; De Bellis, 2001). Evidências também indicam alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que reduzem a capacidade de lidar com o estresse (Bremner; Vermetten, 2001). Em síntese, os estudos convergem para a compreensão de que o trauma infantil repercute de forma ampla e duradoura, exigindo da psicologia uma atuação voltada à escuta, acolhimento e prevenção, de modo a promover saúde mental e romper ciclos intergeracionais de sofrimento.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica descritiva que analisa os impactos dos traumas infantis na vida adulta, com foco nas repercussões psicológicas. A pesquisa buscou reunir e consolidar o conhecimento científico sobre o tema, por meio da análise de artigos, livros, dissertações, teses e periódicos das bases Google Acadêmico, SciELO, PePSIC e PubMed, em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Foram incluídos apenas estudos com enfoque nas consequências psicológicas dos traumas infantis na vida adulta, excluindo-se aqueles sem relação direta ou sem rigor metodológico. As buscas foram realizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal, e a seleção do material se baseou nas seguintes palavras-chave precisamente definidas: “trauma infantil”, “maus-tratos na infância”, “repercussões na vida adulta”, “saúde mental”, “intervenção psicológica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada evidencia que os traumas infantis produzem impactos duradouros no desenvolvimento psicológico e emocional, afetando todos os aspectos da vida do indivíduo, uma vez que experiências de negligência e violência alteram o funcionamento cerebral e aumentam o risco de transtornos como depressão, ansiedade e TEPT. Conclui-se que a psicologia tem papel essencial na identificação, acolhimento e tratamento das vítimas, além de contribuir para ações preventivas e políticas públicas voltadas à proteção da infância e a promoção da saúde mental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores pela orientação e a nossa família pelo apoio durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOLLOS, Rubens. O cérebro sob ataque: os danos do trauma infantil. **Nexo Jornal**, 8 jun. 2025. Ensaio. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/trauma-infancia-impacto-saude-mental-crianca>. Acesso em: 22 out. 2025.
- BREMNER, J. D.; VERMETTEN, E. Stress and development: behavioral and biological consequences. **Developmental Psychopathology**, v. 13, n. 3, p. 473-489, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11523844/>. Acesso em: 22 out. 2025

CRUZ, M. A. da; GOMES, N. P.; CAMPOS, L. M.; ESTRELA, F. M.; WHITAKER, M. C. O.; LÍRIO, J. G. dos S. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1369-1380, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n4/1369-1380/pt/>. Acesso em: 22 out. 2025.

DE BELLIS, M. D. Developmental traumatology: the psychobiological development of maltreated children and its implications for research, treatment, and policy. **Development and Psychopathology**, v. 13, n. 3, p. 539-564, out. 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11523847/>. Acesso em: 22 out. 2025.

GARLAND, C. Abordagem psicodinâmica do paciente traumatizado. In: EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (orgs.). **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 705-722.

GRASSI-OLIVEIRA, R.; ASHY, M.; STEIN, L. M. Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 60-68, 2008. DOI: 10.1590/S1516-44462008000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/ysWs7mc4FWYvvBCRYtdHqgy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <https://edsonsoaresmartins1973.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/laplanche-vocabulc3a1rio-de-psicanc3a1lise.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

LIMA, I. P.; EVANGELISTA, J. C.; BEZERRA, L. C. A.; SILVA, M. C. L.; LOUREIRO, M. L.; GOULART, P. C.; MESQUITA, Y. P.** Alterações neurológicas em indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático secundário ao abuso sexual na infância: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/27125>. Acesso em: 22 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Maus-tratos infantis**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>. Acesso em: 22 out. 2025.

VAN DER KOLK, B. A. The Rediscovery of Trauma. In: **The body keeps the score**:

brain, mind, and body in the healing of trauma. New York: Penguin Books, 2015. p. 18-33.

6 - UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO BIPOLAR

ANGÉLICA FERREIRA DA SILVA¹, VITOR DONIZETTI RAMOS¹, MARÍLIA
CONCEIÇÃO DA SILVA DORIA TRAFANE³

Finalidade do trabalho: trabalho de Iniciação Científica

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70706000-Psicologia Cognitiva.

Resumo: A bipolaridade é caracterizada por episódios de euforia, hipomania e depressão, sendo que o indivíduo com transtorno bipolar enfrenta diversos desafios diariamente, por conta de inúmeras crenças disfuncionais da sociedade em geral e, dessa forma, o diagnóstico e tratamento precoces salvam vidas. O objetivo deste estudo foi reunir estudos que abordem a validade da Terapia Cognitivo-Comportamental em intervenções com pacientes com transtornos bipolares. O projeto é uma revisão de escopo, em que foram selecionados 140 artigos da base de dados PUBmed e SciELO, e após a leitura do título e do resumo, totalizaram 10 artigos, e após a leitura total, restaram 8 artigos. Através da leitura dos artigos, foi observado que a temática ainda é pouco explorada, com muitos estudos realizados com público mais jovem e ainda em estágio inicial. Em todos os estudos encontrados, a Terapia Cognitivo-Comportamental se mostrou eficaz juntamente com o tratamento padrão.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; transtorno bipolar; espectro bipolar; psicoeducação; saúde mental.

A SCOPING REVIEW OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY AS AN INTERVENTION FOR BIPOLAR DISORDER

Abstract: Bipolar disorder is characterized by episodes of euphoria, hypomania, and depression, with individuals suffering from the disorder facing various daily challenges due to numerous dysfunctional beliefs held by society in general. Early diagnosis and treatment can therefore save lives. The aim of this study was to compile research addressing the validity of Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in interventions with patients with bipolar disorders. The project is a scoping review, in which 140 articles were selected from the PUBmed and SciELO databases. After reading the titles and abstracts, 10 articles were retained, and following full-text reading, 8 articles remained. Through the analysis of these articles, it was observed that the topic is still underexplored,

with many studies conducted on younger populations and still at an early stage. In all the studies reviewed, Cognitive-Behavioral Therapy proved to be effective when combined with standard treatment.

Keywords: cognitive-behavioral therapy; bipolar disorder; bipolar spectrum; psychoeducation; mental health.

INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é uma psicopatologia que tem como destaque seus episódios de mania e depressão, isto é, alterações no humor. Tais mudanças ocasionam prejuízos cognitivos, diminuição de habilidades e interações sociais e dificuldades nas atividades diárias da pessoa e, dessa maneira, a Terapia Cognitivo-Comportamental é considerada padrão-ouro como intervenção no transtorno bipolar.(Bucker; Kuhn; Oliveira; Rigoli, 2019)

A Terapia Cognitivo-Comportamental é considerada uma das psicoterapias com mais pesquisa na área de transtorno bipolar. Tendo um grande enfoque na psicoeducação, no desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis, nas estratégias de comunicação e nas habilidades cognitivas. (Oliveira; Kuhn; Rigoli; Bucker, 2019). Ainda assim, foi identificado que na comunidade científica, existe uma escassez de artigos e pesquisas na área, o que destaca a importância do presente estudo. Na área das políticas públicas, é esperado que estudos como este possam ajudar na elaboração de projetos que viabilizem uma assistência mais integral para as pessoas com o transtorno bipolar, além de ampliação à literatura da área.

OBJETIVOS

Objetivo geral: realizar uma revisão de escopo sobre Intervenções baseadas em Terapia Cognitivo Comportamental para TB. Objetivos específicos: Mapear estudos realizados sobre Terapia Cognitivo-Comportamental para transtorno bipolar; Pontuar a importância da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar; e Apontar os benefícios da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento a longo prazo do indivíduo com transtorno bipolar.

REVISÃO DA LITERATURA

Atualmente há um maior número de pessoas com transtorno bipolar, porém apesar dessa crescente é ainda um transtorno com características específicas: agitação psicomotora e pensamentos acelerados(sintomas da fase de mania/hipomania), humor

deprimido e fadiga(sintomas da fase depressiva) (Associação Psiquiátrica Americana, 2023). Dessa forma, a terapia cognitivo-comportamental é uma terapia adjuvante no transtorno bipolar, ajudando na aderência ao tratamento e atuando nos pensamentos, sentimentos, percepções e comportamentos. Além de trabalhar os pensamentos automáticos e crenças do indivíduo com transtorno bipolar e seus familiares. (Oliveira; Kuhn; Rigoli; Bucker; 2019). Auxiliar o paciente a identificar possíveis sintomas que possam ser indicativos de um novo episódio se faz muito útil, sendo que, dessa forma, é possível manter uma boa comunicação com médico e psicólogo.

Da mesma maneira, o tipo e o grau de apoio de que o indivíduo irá precisar dependem da fase em que o transtorno se encontra, quando a pessoa está estável, pode não necessitar de nenhuma ajuda, mas em episódios de mania ou depressão necessitará de auxílio para buscar ajuda profissional e realizar as atividades de vida diária. (Moreno; Moreno; Bio; David, 2015)

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados PUBmed e Scielo e como critério de inclusão somente artigos em Português, Inglês e Espanhol, com recorte temporal de 5 anos e como critérios de exclusão todos os artigos que não estavam relacionados com a temática ou eram de outro idioma foram descartados. Para elaboração da revisão foi utilizado o protocolo Prisma para revisão de escopo, formato resumido (Tricco et al, 2018). Inicialmente foram selecionados 140 artigos e após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos os que não se encaixavam no tema proposto. No final foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra.

RESULTADOS

As pesquisas na grande maioria foram realizadas com pessoas jovens, sendo que a Terapia Cognitivo Comportamental se mostrou eficaz em todos os estudos como tratamento e prevenção de sintomas, além disso apenas um estudo é brasileiro. No tópico objetivos fica evidente que os estudos em geral buscaram identificar se a Terapia Cognitivo Comportamental tem eficácia no tratamento de sintomas do Transtorno Bipolar já manifesto e se atua no atraso da manifestação de sintomas em indivíduos predispostos.

DISCUSSÃO

O estudo apresenta grande importância para a área relacionada a pesquisas que envolvem intervenções direcionadas ao transtorno bipolar, ao trazer a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do transtorno bipolar já manifestado e em sintomas pródromos do transtorno. Além disso, espera-se que novos estudos possam ser realizados, buscando compreender outros comportamentos específicos do transtorno bipolar que vão muito além do padrão clássico, assim trazendo maior visibilidade para o transtorno e podendo inovar em intervenções mais efetivas com foco na Terapia Cognitivo-Comportamental e estudar as melhores intervenções psicoterápicas que atuem diretamente no transtorno.

CONCLUSÕES

Observa-se a necessidade de mais pesquisas na área, sugere-se a elaboração de um estudo que busque identificar quais são as principais crenças da população acerca do transtorno bipolar, construindo um material informativo e que possa reduzir a desinformação e o preconceito acerca da doença.

AGRADECIMENTOS

Esse projeto é dedicado a todas as pessoas com transtorno bipolar, que estavam à procura de informações válidas, e a profissionais de saúde mental, que prezam pela capacitação na área.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023
- BUCKER, Joana; OLIVEIRA, Ironaldo R; KUHN, Diana; RIGOLI, Marcelo. Contribuições e principais intervenções da terapia cognitivo comportamental no tratamento do transtorno bipolar. *Aletheia* [online]. 2019, vol.52, n.2, pp.157-165. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942019000200013>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.
- FREITAS, Marcileia S.; MENDES, Simaria S.; SOUZA, Julio C. O transtorno bipolar: senso comum x a visão psicopatológica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e547101220571, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20571>>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MIKLOWITZ, David J. Bipolaridade. São Paulo: Autêntica, 2024.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; BIO, Danielle Soares; DAVID, Denise Petresco. Aprendendo a viver com transtorno bipolar: manual educativo. São Paulo: Artmed, 2015.

Tricco, AC, Lillie, E, Zarin, W, O'Brien, KK, Colquhoun, H, Levac, D, Moher, D, Peters, MD, Horsley, T, Weeks, L, Hempel, S et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. Ann Intern Med. 2018, 169(7):467-473. doi: [10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850)

7 - A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACORDO COM A TEORIA COMPORTAMENTAL - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANTÔNIO APARECIDO DONIZETI ALVES¹, LAURA ALTARUGIO FRANCISCO²; MARÍLIA CONCEIÇÃO DA SILVA DORIA TRAFANE³; PATRÍCIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO⁴

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

⁴ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento: 7.07.06.00-0 Psicologia Cognitiva

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre a Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental. O objetivo principal é investigar o efeito da Síndrome de Burnout na saúde mental desses docentes. Reforçar a importância desta pesquisa e a possibilidade de identificar práticas interventivas voltadas aos cuidados do Burnout, com ênfase em estratégias respaldadas pela literatura científica, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que é reconhecida por sua eficácia no manejo de estresse e transtornos associados. A abordagem metodológica robusta e a análise criteriosa dos resultados utilizam técnicas terapêuticas para ajudar os docentes a mudarem padrões de pensamento e comportamentos negativos por meio da reestruturação cognitiva. Elas fortalecem a relevância deste trabalho para a comunidade acadêmica e profissional, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e aprimoramentos nas condições de trabalho dos educadores.

Palavras-chave: síndrome de burnout; saúde mental, docentes; tcc.

BURNOUT SYNDROME IN ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ACCORDING TO BEHAVIORAL THEORY - A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Abstract: This article presents a literature review on burnout syndrome among elementary school teachers. The main objective is to investigate the effect of burnout syndrome on the mental health of these teachers. It reinforces the importance of this research and the possibility of identifying intervention practices aimed at treating burnout, with an emphasis on strategies supported by scientific literature, such as Cognitive Behavioral Therapy (CBT), recognized for its effectiveness in managing stress and associated disorders. The robust methodological approach and careful analysis of the results, which utilize therapeutic techniques to help teachers change negative thought patterns and behaviors through cognitive restructuring, strengthen the relevance of this work for the academic and professional community, providing a solid foundation for future research and improvements in the working conditions of educators.

Keywords: burnout syndrome; mental health, teachers; cognitivo-behavioral therapy.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é definida como a estafa mental, principalmente quando decorre de situações de trabalho, em que fatores multidimensionais se portam como fatores estressores. Podemos observar a época em que vivenciamos, a pandemia com aulas por meio de plataformas digitais foi um desafio para o docente (Ribeiro et al., 2022). Isso se tornou uma preocupação cada vez maior no ambiente de trabalho, sendo especialmente relevante no caso dos profissionais da educação do Ensino Fundamental. Ela é considerada um transtorno e está ligada a diferentes níveis de exaustão emocional, despersonalização, perda de idealismo e diminuição do senso de autorrealização (Vale et al., 2021). A TCC pode ser uma intervenção indicada para o tratamento, pois envolve a troca de pensamentos automáticos por adaptativos. Dessa forma, contribui para o bem-estar e o desenvolvimento saudável (Beck, 2022).

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos da Síndrome de Burnout, em especial na saúde mental de professores do Ensino Fundamental, à luz da teoria da Terapia Cognitivo-Comportamental. E como objetivos específicos: promover a contextualização do estresse e da Síndrome de Burnout, analisar as funções do trabalho docente e os prejuízos envolvidos na profissão, compreender os fatores envolvidos na saúde mental do professor do Ensino Fundamental e analisar intervenções para Burnout à luz da TCC.

REVISÃO DA LITERATURA

A condição de Burnout, caracterizada por exaustão mental, é principalmente resultado de condições de trabalho em que fatores multidimensionais atuam como estressores. Lipp (2022) traz uma análise detalhada do percurso constituído entre o que ela chama de elemento estressor e o estresse propriamente dito, o que é imprescindível para a compreensão de como se estabelece o Burnout. O professor é um mediador que constrói o conhecimento em conjunto com seus alunos. Assim afirmava Freire (2021, p. 28): “o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. O professor deve articular uma educação crítica, libertadora e que traga transformação social. Além disso, a profissão docente é abarcada por uma série de desafios e responsabilidades que comprometem a sua saúde, sobretudo, mental (Luz; Lisboa, 2022). Assim, é importante ressaltar que, diante das diversas demandas do professor, este se torna um agente de vulnerabilidade para apresentar a Síndrome de Burnout ao longo dos tempos.

Uma análise de intervenções de TCC para professores encontrou evidências robustas de reduções significativas nos níveis de Burnout e sintomas relacionados, bem como melhorias na satisfação no trabalho e na qualidade de vida (Reis, 2022). Beck (2022) constrói uma reflexão bastante relevante em seu trabalho de viés comportamental quando estabelece uma relação entre os pensamentos e as condutas dos indivíduos. As intervenções baseadas na TCC incluem técnicas de reestruturação cognitiva, que visam identificar e substituir padrões de pensamento negativos por pensamentos mais realistas e adaptativos. Isso pode envolver a realização de exercícios de reavaliação de evidências, nos quais os professores são incentivados a questionar a validade de suas crenças disfuncionais e a buscar evidências que as apoiem ou refutem (Stallard, 2021).

METODOLOGIA

O dispositivo metodológico foi a revisão bibliográfica. Foi adotado método sistemático de busca e seleção de estudos relevantes, com investigação de fontes de informação de diversas bases de dados acadêmicas, como ERIC, LILACS, PEPSIC, SCIELO e Connected Papers, referências bibliográficas de livros e artigos relevantes para identificar estudos adicionais. Foram considerados estudos empíricos (quantitativos e qualitativos), revisões sistemáticas, análises e artigos teóricos que abordam diretamente a relação entre a TCC e a Síndrome de Burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apontou contribuições para a psicologia escolar e saúde ocupacional. Ela apresentou conhecimentos existentes a respeito da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental sob a abordagem da TCC na promoção, no enfrentamento adaptativo e no fortalecimento, com a finalidade do bem-estar e da qualidade no ensino. A prevenção e o enfrentamento a este problema devem ser encarados como uma responsabilidade individual, organizacional e social.

AGRADECIMENTOS

Às professoras Marília Conceição da Silva Doria Trafane e Patrícia Oliveira de Lima Bento por seus incentivos, dedicação e motivação.

REFERÊNCIAS

ABEDITEHRANI, H. et al. Beneficial Effects of Role Reversal in Comparison to role-playing on negative cognitions about Other's Judgments for Social Anxiety Disorder. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, v. 70, p. 101599, mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbtep.2020.101599>> . Acesso: em 01 mai. 2025.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRITO, M. E. et al. Terapia Cognitivo-Comportamental e Avaliação Psicossocial no Rastreo e Tratamento da Síndrome de Burnout: Uma Revisão Narrativa. **Cadernos de Psicologia**, v. 5, n. 9, 2023. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3755>> . Acesso em 03 out. 2025.

CABRAL, E. de S.; DA SILVA R. K. I.; DA SILVA, D. Síndrome de Burnout – Conceitos da Sociedade Contemporânea e a Mediação Clínica por meio da Terapia Cognitivo-comportamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

FIGUEIREDO, L. C. et al. **Terapia cognitivo-comportamental**, revisão técnica: Caroline Capaverde e Raquel Prá. Porto Alegre: SAGAH, 2024. 175p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903910/>> . Acesso em: 09 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia [recurso eletrônico]: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LIPP, M.N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2022.

LUZ, D. A. M.; LISBÔA, C. O. K. **A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, vol. 14, n. 41, 2022.

OGASSAVARA, D. et al. Role playing e suas possibilidades no contexto educacional. **Revista Psicopedagogia**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220021>>. Acesso em: 01 mai. 2025.

RAMOS, D. K. et al. Professores na pandemia: fatores e condições associados à Síndrome de Burnout. **Pro-Posições**, v. 34, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0100>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

REIS, M. C. P. M. **Qualidade de vida no teletrabalho compulsório, suporte organizacional e saúde mental de professores universitários no Amazonas**. 2022. Disponível em: <<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25266>>. Acesso em 03 out. 2025.

RIBEIRO et al. **Associação entre a Síndrome de Burnout e a Violência Ocupacional em Professores**. 2022. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/associacao-entre-a-sindrome-de-burnout-e-a-violencia-ocupacional-em-professores/>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

STALLARD, Paul. **Bons Pensamentos-Bons Sentimentos: Guia de Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes e Jovens Adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

VALE, T. C. B. et al. Factors behind burnout increase in medical students. Are the criteria so important? **Revista Brasileira de Educação Médica**. 45(2): e054, p. 1-7, ago. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/t4dzWBwM6CgRcW9Yt9CPyqQ/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 05 out. 2025.

8 - A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO DAS MÃES NARCISISTAS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARIANE DESTRO RODRIGUES¹; ISABELLA KAROLINE GASPAR MARÇAL GONÇALVES²; MARÍLIA CONCEIÇÃO DA SILVA DORIA TRAFANE³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC).

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Ciências Contábeis UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70706000 Psicologia Cognitiva

Resumo: A formação da identidade infantil é um processo contínuo e complexo, profundamente influenciado pelas relações familiares e pelas experiências emocionais vividas na infância. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o narcisismo materno e os impactos no desenvolvimento da personalidade infantil. Este estudo, de caráter bibliográfico, sendo realizadas buscas em bases de dados e com uso de palavras chaves. A literatura revisada indica que o narcisismo materno pode gerar baixa autoestima, crenças disfuncionais e dificuldades emocionais, decorrentes da falta de empatia, críticas constantes e controle afetivo. Tais experiências comprometem o vínculo seguro e favorecem o desenvolvimento de padrões de pensamento negativos e dependência de aprovação externa. Por outro lado, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) mostra-se eficaz na reestruturação cognitiva, no fortalecimento da autoimagem e da autonomia infantil, promovendo estratégias de enfrentamento, ressignificação de crenças e vínculos afetivos mais saudáveis.

Palavras-chave: identidade infantil; narcisismo materno; terapia cognitivo-comportamental; desenvolvimento emocional; relações familiares.

INFLUENCE OF THE RELATIONSHIP WITH NARCISSISTIC MOTHERS ON THE FORMATION OF CHILD PERSONALITY: A LITERATURE REVIEW

Abstract: The formation of child identity is a continuous and complex process, deeply influenced by family relationships and emotional experiences during childhood. The present study aims to conduct a literature review on maternal narcissism and its impacts on child personality development. This is a bibliographic study, carried out through database searches using specific keywords. The reviewed literature indicates that maternal narcissism can lead to low self-esteem, dysfunctional beliefs, and emotional difficulties, resulting from a lack of empathy, constant criticism, and emotional control. Such experiences compromise the establishment of a secure attachment and foster the development of negative thought patterns and dependence on external approval. On the other hand, Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) has proven to be effective in cognitive restructuring, strengthening self-image and autonomy in children, and promoting coping strategies, reframing of beliefs, and the development of healthier emotional bonds.

Keywords: child identity; maternal narcissism; cognitive behavioral therapy; emotional development; family relationships.

INTRODUÇÃO

A identidade constitui-se como um processo contínuo e dinâmico de construção do “eu”, envolvendo aspectos psicológicos, sociais e culturais que diferenciam o indivíduo dos demais (Erikson, 1998). Essa formação inicia-se na infância e se consolida ao longo da adolescência e da vida adulta, sendo profundamente influenciada pelas experiências emocionais e pelos vínculos estabelecidos no contexto familiar. A família representa o primeiro espaço de socialização e referência para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança (Sigolo, 2004). Nesse ambiente, padrões de comportamento, valores e atitudes são transmitidos e internalizados, moldando a personalidade e a

percepção de si. As relações familiares são mediadas pela afetividade e constituem a base para a construção da subjetividade. Nesse sentido, os vínculos de apego desenvolvidos na infância exercem influência decisiva sobre a autoestima, a autonomia e a estabilidade emocional do indivíduo (Bowlby, 2002).

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar uma revisão da literatura sobre o narcisismo materno e os impactos no desenvolvimento da personalidade infantil

Objetivos específicos: Analisar o Narcisismo na perspectiva da Terapia Cognitiva-Comportamental; discutir a respeito dos impactos do narcisismo no processo de desenvolvimento a curto e longo prazo na vida da criança e; analisar possibilidades de intervenções à luz da Terapia Cognitiva-comportamental tanto com as mães narcisistas e os impactos causados na criança.

REVISÃO DA LITERATURA

No campo psicológico, o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) é marcado pela necessidade constante de admiração e pela falta de empatia, características que, quando presentes em figuras parentais, especialmente maternas, interferem diretamente na formação da identidade infantil (Abreu; Melo, 2022). Mães com traços narcisistas tendem a usar os filhos como extensão de si, buscando neles validação e reconhecimento. Além disso, os comportamentos do narcisismo podem impactar diretamente a formação da identidade infantil, uma vez que mães com esses traços frequentemente buscam validação nos filhos, fragilizando o vínculo afetivo e comprometendo a autonomia e autoestima da criança (Abreu; Melo, 2022; Gonçalves, 2023, Beck; David; Freeman, 2018, Almeida et al, 2014). Essas experiências precoces favorecem a internalização de crenças disfuncionais, como “não sou bom o suficiente” ou “preciso ser perfeito para ser amado” (Beck; David; Freeman, 2022).

Sob a ótica da TCC, essas experiências precoces resultam na formação de crenças disfuncionais, como “não sou bom o suficiente” ou “preciso ser perfeito para ser amado” (Beck, 2022). A TCC possibilita compreender essas crenças e trabalhar na reestruturação cognitiva, permitindo que o indivíduo desenvolva interpretações mais realistas e adaptativas sobre si e o mundo. Como afirma Beck, David e Freeman (2022, p. 34), “quando as pessoas aprendem a avaliar seus pensamentos de forma mais realista e

adaptativa, experimentam um decréscimo na emoção negativa e no comportamento mal adaptativo”. O envolvimento dos cuidadores nas intervenções é a fundamental. Estratégias psicoeducativas e programas como a Terapia de Interação Pais-Criança (PCIT) fortalecem o vínculo afetivo e promovem comportamentos mais saudáveis (Carvalho, 2020). Ambientes familiares acolhedores, que estimulam a autonomia e a expressão emocional, são essenciais para o desenvolvimento de uma identidade segura e equilibrada.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica qualitativa, analisando publicações em português e inglês, de 2005 a 2025, na SciELO e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados a narcisismo, personalidade infantil e relações familiares. Foram priorizados estudos com base científica, abordando impactos da saúde mental materna no desenvolvimento psíquico da criança, sendo realizada uma leitura detalhada com divisões dos tópicos a serem considerados para a escrita teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O narcisismo materno afeta profundamente o desenvolvimento emocional e identitário dos filhos, mas há escassez de pesquisas que abordem o tema pela TCC, especialmente no contexto brasileiro. Embora o estudo seja teórico, destaca-se a eficácia da TCC no tratamento de transtornos emocionais derivados de relações familiares disfuncionais e a importância de vínculos afetivos seguros como fatores de proteção. Compreender esses efeitos é essencial para intervenções terapêuticas e preventivas, sendo a TCC valiosa na reestruturação cognitiva e no crescimento emocional de crianças e adultos expostos a dinâmicas narcisistas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L.; MELO, P. **Narcisismo materno e impactos no desenvolvimento infantil.** *Revista Psicologia e Família*, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2022. <https://www.revistas.usp.br/psicologiaefamilia>. Acesso em 17 de out. 2025
- ALMEIDA, Ana Paula; BANDONI, Beatriz; CHAVES, Lucimara Werneck et al. **A construção da identidade.** Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – Curso de Serviço Social, 2014. Disponível em:

http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/N3RULeGGRNSxsmJ_2014-4-16-21-35-4.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025

BECK, Aron; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. *Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BOWLBY, J. **Apego e Perda: Apego - A Natureza do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

CARVALHO, L. F.; PIANOWSKI, G.; REIS, A. M.; SILVA, R. G. C. **Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais**. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 123-146, jan./abr. 2017. Acesso em: 15 out. 2025.

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo: uma revisão**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONÇALVES, Michelle Cartaxo Marques. **Narcisismo materno e alienação parental: as consequências da criação narcísica no desenvolvimento dos filhos**. Universidade Federal da Paraíba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28024>. Acesso em 18 de out. 2025

SANTOS, Rayana Ferreira dos; DANTAS, Brunna Geovanna Alfaro. **Narcisismo materno e os impactos da criação no desenvolvimento dos filhos**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. 1-23, nov. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12721>. Acesso em: 11 out. 2025.

RANGÉ, Bernard P. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Acesso em: 12 out. 2025.

SIGOLO, Sílvio. **Família e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Cortez, 2004.

9 - PARENTALIDADE NO TEA: EXPERIÊNCIAS DE PAIS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

BEATRIZ DE MELO GABRIEL¹, LUCYARA CORDEIRO FIRMO², HELOISA RIBEIRO ZAPPAROLI³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

1. Graduanda em Beatriz de Melo Gabriel, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP.

2. Graduanda em Lucyara Cordeiro Firmo, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP.

3. Orientadora Heloisa Ribeiro Zapparoli, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos – SP

Resumo: Este projeto de Iniciação Científica objetivou compreender as experiências de parentalidade diante do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), à luz da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Em 2024, foi realizada a fase de planejamento e construção do instrumento de pesquisa; em 2025, procedeu-se à coleta de dados por meio de entrevistas com sete mães de crianças com TEA. Observou-se predominância do público materno, destacando o papel central das mães no cuidado cotidiano. As participantes relataram sobrecarga emocional e escassez de apoio psicológico formal. Nenhuma mencionou acompanhamento terapêutico, mas foi recorrente a necessidade de ter alguém com quem contar, como familiares ou outras mães. As rotinas terapêuticas dos filhos eram semelhantes, e temas sensíveis como autocuidado, preconceito e desigualdade social geraram forte comoção. O espaço de fala proporcionou acolhimento e reflexão, sugerindo a relevância de iniciativas institucionais de suporte psicológico. A análise à luz da ACT evidenciou a importância da aceitação, presença consciente e construção de valores pessoais para ampliar a flexibilidade psicológica e qualidade de vida parental.

Palavras-chave: parentalidade; transtorno do espectro autista; terapia de aceitação e compromisso; flexibilidade psicológica.

PARENTING IN ASD: EXPERIENCES OF PARENTS FACING AN AUTISM DIAGNOSIS

Abstract: This research aimed to understand parental experiences following the diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD), based on Acceptance and Commitment Therapy (ACT). In 2024, planning and instrument development were conducted; in 2025, data collection involved interviews with seven mothers of children with ASD. Maternal predominance highlighted the central role of mothers in daily care. Participants reported emotional overload and lack of formal psychological support. None reported therapy follow-up, but emphasized the importance of having someone to rely on. Daily therapeutic routines were similar, and sensitive topics like self-care, prejudice, and social inequality caused strong emotional responses. The interviews provided space for reflection, suggesting the relevance of institutional psychological support. ACT analysis highlighted acceptance, mindful presence, and value-based actions as ways to enhance psychological flexibility and parental quality of life.

Keywords: parenthood; autism spectrum disorder; acceptance and commitment therapy; psychological flexibility.

INTRODUÇÃO

O TEA é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2023). O diagnóstico na infância mobiliza sentimentos intensos, especialmente nas mães, frequentemente responsáveis pelo cuidado e acompanhamento terapêutico. Este estudo buscou compreender como as mães lidam com demandas emocionais e práticas, adotando como referencial a ACT, que propõe ampliação da flexibilidade psicológica por meio de aceitação, desfusão, atenção plena, self, valores e ação comprometida (Hayes, Strosahl & Wilson, 2021).

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de identificar e descrever as experiências de mães, pais, ou principais cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diante do diagnóstico, observando seu impacto psicológico bem como os desafios da parentalidade atípica, pelo aporte teórico da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

REVISÃO DA LITERATURA

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízos persistentes na comunicação e interação social, além de comportamentos restritos e repetitivos, afetando o funcionamento diário da criança (American Psychiatric Association, 2023). O diagnóstico provoca mudanças significativas na rotina familiar e pode gerar luto simbólico pelo filho idealizado (Kübler-Ross, 1969; Duarte, 2019). Pais enfrentam ansiedade, depressão e sobrecarga, demandando suporte diário intenso (Silva et al., 2020; Scalise, 2020).

A ACT propõe a flexibilidade psicológica como modelo unificado, representado pelo Hexaflex, composto por aceitação, desfusão, atenção ao momento presente, self, valores e ação comprometida (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021). Estes processos auxiliam pais e mães na gestão emocional, reduzindo impacto negativo de pensamentos e fortalecendo engajamento em valores pessoais (Ciarrochi, Hayes & Robin, 2020; Santos & Silva, 2019; Costa & Pereira, 2020; Silva, 2021).

RESULTADOS

Relatos de sobrecarga emocional, escassez de apoio e similaridade nas rotinas terapêuticas. O espaço de fala promoveu acolhimento e reflexão. A aplicação da ACT evidenciou aceitação, desfusão e engajamento em valores como caminhos para enfrentar desafios, promovendo flexibilidade psicológica e bem-estar parental. Observou-se a importância de redes de apoio e a singularidade de cada experiência, influenciada por aspectos biopsicossociais individuais.

As vivências relatadas destacam a relevância de processos como aceitação, desfusão, atenção plena, valores e ação comprometida para a promoção da flexibilidade psicológica. A aceitação permitiu às participantes lidar com emoções e pensamentos difíceis, sem julgamento, enquanto a desfusão contribuiu para perceber os pensamentos

de forma mais objetiva, sem se identificar com eles. A atenção ao presente incentivou o envolvimento consciente nas interações com os filhos, favorecendo momentos de autocuidado e de presença plena.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou desafios e aprendizados da parentalidade no TEA. Mães demonstraram sobrecarga, necessidade de apoio e resiliência. A ACT forneceu perspectiva para compreender e ampliar a flexibilidade psicológica, valorizando o autocuidado, engajamento em valores e criação de redes de suporte. Apesar de comportamentos recorrentes como hiperresponsabilização, cada experiência se mostrou singular, reforçando a relevância de intervenções psicossociais que considerem contexto biopsicossocial. Sugere-se criação de grupos terapêuticos para mães e tutores, fortalecendo saúde mental e bem-estar familiar.

REFERÊNCIAS

SCALISE, Lígia. *Pelo meu filho eu luto*. São Paulo: Editora Gente, 2020.

GONÇALVES, Lúcia. *O reizinho autista*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/o-reizinho-autista.pdf>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. Texto revisado. American Psychiatric Publishing, 2023.

COMPORTE-SE. *O que é o Hexaflex e qual é a sua aplicabilidade*. Disponível em: <https://comportese.com/2023/04/23/o-que-e-o-hexaflex-e-qual-e-a-sua-aplicabilidade/>

CIARROCHI, J.; HAYES, S. C.; ROBIN, J. *The science of acceptance and commitment therapy: how to develop psychological flexibility and thrive*. Routledge, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223996406_Psychological_flexibility_as_a_mechanism_of_change_in_Acceptance_and_Commitment_Therapy

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. *Terapia de aceitação e compromisso: uma abordagem prática para a psicoterapia*. Editora Artmed, 2021.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7660942/mod_resource/content/1/Terapia%20de%20Aceita%C3%A7%C3%A3o%20e%20Compromisso_%20cap11%20Valores.pdf

SANTOS, Franklin. *Inteligência emocional*. Recife: Clube de Autores

LIMA, Jhonatan Correia; PESSOA, Rayanne Kelle Moscoso da Veiga; MELO, Uberlane Severina Silva de; PESSOA, Mariana Carvalho. **Luto pelo filho idealizado: pais de crianças com TEA.** *Revista Eletrônica Estácio Recife*. 2023. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/636>.

10 - PERSPECTIVA DA GESTÃO E DE DOCENTES NO MANEJO DE CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA)

BEATRIZ MARCELO VITORINO¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC).

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70708002 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Resumo: Este estudo investigou a percepção de gestores e docentes sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas públicas de ensino infantil no interior de São Paulo. Utilizando metodologia quantitativa e questionário online com 11 profissionais, identificou barreiras como falta de formação continuada, recursos insuficientes, apoio institucional frágil e dificuldades na articulação com as famílias. Embora a inclusão seja um direito garantido por lei, sua efetividade requer mudança cultural, formação permanente, investimentos em infraestrutura e trabalho colaborativo entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; docentes; gestão escolar; educação inclusiva.

PERSPECTIVE OF MANAGEMENT AND TEACHERS IN HANDLING CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Abstract: This study investigated the perceptions of managers and teachers regarding the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in public early childhood education schools in the interior of São Paulo. Using a quantitative methodology and an online questionnaire applied to 11 professionals, it identified barriers such as a lack of

ongoing training, insufficient resources, weak institutional support, and difficulties in coordinating with families. Although inclusion is a legally guaranteed right, its effectiveness requires cultural change, continuous training, investments in infrastructure, and collaborative work among all involved.

Keywords: Autism spectrum disorder; teachers; school management; inclusive education.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira assegura o direito à inclusão escolar de crianças com TEA. Apesar disso, persistem dificuldades como formação insuficiente dos docentes, escassez de recursos e articulação complexa com as famílias. Estudos na área auxiliam na compreensão da perspectiva da inclusão em relação aos professores, sendo estes atores diretos na promoção de desenvolvimento infantil e adolescente, além disso, pesquisas de avaliação contribuem para a elaboração de desenhos de projeto de intervenção.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Descrever a percepção de gestores e docentes sobre o manejo de crianças autistas na escola. Objetivos específicos: Comparar visões e abordagens de gestores quanto ao atendimento de alunos com TEA, considerando experiência profissional; Identificar diferenças nas práticas de suporte e manejo oferecidas; Analisar a eficácia das políticas públicas de inclusão diante dos desafios e possibilidades no contexto escolar.

REVISÃO DA LITERATURA

A inclusão educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como um desafio contemporâneo que exige articulação entre legislação, formação docente e práticas pedagógicas eficazes (Brasil, 2012). A Lei nº 12.764/2012 reconhece pessoas com TEA como pessoas com deficiência, garantindo direitos à educação inclusiva, o que implica a obrigatoriedade de matrícula em escolas regulares e a oferta de adaptações e apoio educativo. A formação continuada dos professores surge como elemento central para a efetivação da inclusão. Sousa (2015) destaca a necessidade urgente de incluir no currículo da formação inicial e continuada conteúdos específicos sobre o atendimento a alunos com TEA para garantir uma inclusão de qualidade. Matos e Borges (2024) ressaltam que políticas de formação contínua são essenciais para o

desenvolvimento de atitudes inclusivas e atualização das práticas pedagógicas, fundamentais para o acolhimento das diversidades. A atuação conjunta é importante para superar desafios como a falta de recursos e a resistência diante de comportamentos típicos do TEA, como ressaltado por Camargo (2020), que identifica barreiras relacionadas à comunicação, rotina e interações sociais.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado em escolas públicas de ensino infantil em município paulista. Onze profissionais (10 docentes, 1 gestora) responderam a questionário online com questões objetivas e semiestruturadas sobre práticas e desafios de inclusão. A análise dos dados utilizou IRaMuTeq, com análises de similitude e classificação hierárquica descendente. O projeto seguiu normas éticas e foi aprovado pelo comitê de ética.

RESULTADOS

A análise textual identificou sete classes temáticas principais relacionadas à inclusão de crianças com TEA, sintetizadas no dendrograma (Figura 1). Entre as classes destacam-se: recursos do ambiente escolar, adversidades, práticas pedagógicas, percepção sobre inclusão, desafios, recursos formativos e necessidades para implementação. A distribuição percentual dessas classes evidencia a diversidade de fatores envolvidos no processo inclusivo. Os resultados demonstram consenso sobre a importância do preparo institucional e da formação docente, além de evidenciarem desafios recorrentes como falta de recursos, articulação com as famílias e necessidade de apoio multidisciplinar. Em relação à análise de similitude aponta-se que o processo exige mudança de postura, fortalecimento da rede de apoio e a efetivação das políticas inclusivas, de modo que o direito à educação não permaneça apenas no discurso, mas se concretize no cotidiano das escolas.

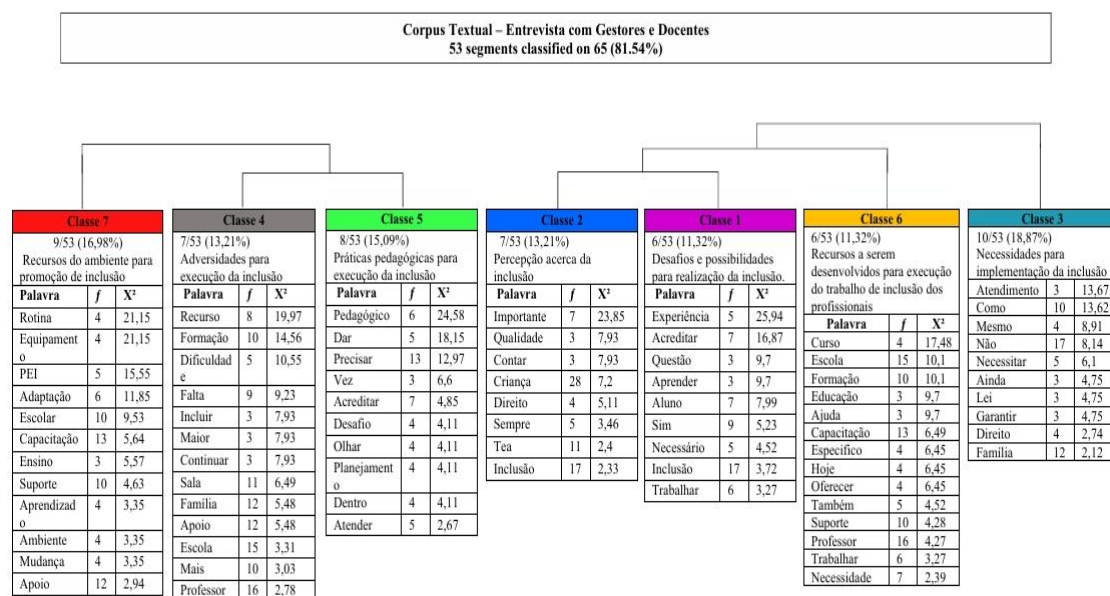


FIGURA 1. Dendrograma da distribuição das classes

FONTE: Próprio autor, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados confirmam que a inclusão de alunos com TEA nas escolas enfrenta desafios estruturais e pedagógicos significativos. Adaptar o ambiente escolar, por meio do uso do Plano Educacional Individualizado e recursos adequados, é essencial para garantir uma inclusão real e efetiva. A falta de formação continuada e o insuficiente suporte institucional e familiar dificultam a prática inclusiva, refletindo o que Alves et al. (2024) apontam como barreiras frequentes nesse processo. Além disso, a inclusão exige um compromisso coletivo, onde a colaboração entre educadores, famílias e gestores é fundamental para superar obstáculos. Matos e Borges (2024) ressaltam que a formação continuada dos profissionais é indispensável para promover mudanças culturais e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas. Assim, o avanço da inclusão escolar depende não só da legislação, mas do investimento constante em recursos, capacitação e envolvimento de toda a comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Os resultados ressaltam que, apesar dos avanços nas políticas e legislações, a efetividade da inclusão depende fundamentalmente do suporte estrutural e institucional,

evidenciando a necessidade de formação continuada, recursos especializados e parcerias entre escola, família e comunidade.

AGRADECIMENTOS

À professora Patrícia Bento pela orientação, aos profissionais participantes e ao apoio de colegas e familiares.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cezar Augusto Pereira; SOUZA, Gabriel Meira de; CARMINATE, Jaysla Guedes; CHAVES, Jemima Xavier; GALVÃO, Kamylla Lima; SILVA, Letícia Suprani; SOUSA, Moniele Nascimento; PRATES, Sheila Evangelista; CAMARGO, Aline Pinheiro Lima. Os desafios da inclusão de crianças com autismo no contexto educacional. Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v. 11, 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; SILVA, Gabrielle Lenz da; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen Lessa. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista, v. 36, 2020.
- MATOS, Ana Amélia Machado; BORGES, Elisabete. Políticas de formação continuada docente para a educação inclusiva. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 16, p. e161314, 2024.
- SANTOS, Camila Elidia Messias dos; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Desafios da inclusão escolar: do discurso ao cotidiano das escolas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 31, e0123, 2025.
- SOUSA, Maria Josiane Sousa de. Professor e o autismo: desafios de uma inclusão com qualidade. Brasília, 2015. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

11 - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE

BRENA LEE MARIANO¹, CAMILA FERREIRA CAMPINAS¹, MONNIKE
VICTÓRIA SOUZA DE OLIVEIRA¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²,

RENATA ELIAS²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1 Graduandas do curso de Psicologia. Campus Mantiqueira – UNIFEOB. São João da Boa Vista – SP

2 Docentes do curso de Psicologia. Campus Mantiqueira – UNIFEOB. São João da Boa Vista – SP

Área de conhecimento: 70701008 Fundamentos e Medidas da Psicologia

Resumo: A dependência emocional é um fenômeno psicológico definido pela exagerada necessidade de carinho, atenção, afeto, que conduz o indivíduo a cultivar laços afetivos sinalizados por medo do abandono e dificuldade em sustentar sua autonomia emocional. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca dos fatores envolvidos na dependência emocional sob a perspectiva da psicanálise e da terapia cognitivo comportamental. Para realização da revisão bibliográfica foi realizada análise e síntese do conhecimento já produzido sobre o tema. A coleta de dados foi realizada em plataformas e bases de dados acadêmicas de relevância na área da Psicologia, tais como SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online), PePSIC, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES com uso de palavras chaves. Ambas as abordagens proporcionam contribuições importantes para a compreensão e tratamento da dependência emocional, representando a integração de ambas um recurso promissor para intervenções de maior abrangência

Palavras-chave: dependência emocional; relacionamentos amorosos; terapia cognitivo comportamental; psicanálise.

EMOTIONAL DEPENDENCY IN ROMANTIC RELATIONSHIPS: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY AND PSYCHOANALYSIS PERSPECTIVES

Abstract: Emotional dependence is a psychological phenomenon defined by an excessive need for affection, attention, and care, which leads individuals to form emotional bonds marked by fear of abandonment and difficulty in maintaining emotional autonomy. This study aims to conduct a literature review on the factors involved in emotional dependence from the perspectives of psychoanalysis and cognitive-behavioral therapy (CBT). To carry out this review, an analysis and synthesis of the existing knowledge on the subject were performed. Data collection was conducted through relevant academic databases and platforms in the field of Psychology, such as SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC, Google Scholar, and the CAPES Journal Portal, using specific keywords. Both approaches offer significant contributions to the understanding and treatment of emotional dependence, and the integration of psychoanalytic and cognitive-behavioral perspectives represents a promising strategy for broader and more comprehensive interventions

Keywords: Emotional dependency; romantic relationships; Cognitive-behavioral therapy psychoanalysis

INTRODUÇÃO

A Dependência Emocional vem se tornando um tema de relevância na atualidade,

particularmente diante do aumento de relacionamentos que são caracterizados por vínculos instáveis, padrões abusivos e dificuldade de individualização. Segundo Bowlby (2015), o modo como o indivíduo define vínculos efetivos está relacionado às experiências antecipadas do apego e as imagens das cuidadoras. A procura por segurança emocional no outro, pode se evoluir em dependência quando há falta de auto estima e medo da exclusão, sendo necessário a psicoterapia para o enfrentamento dessas dificuldades nas abordagens psicológicas pode-se utilizar no respectivo estudo a Terapia Cognitivo Comportamental e a Psicanálise. Enquanto Back (2013) sinaliza que as crenças centrais disfuncionais como “Não sou merecedor desse amor” ou “Se ninguém me amar eu não tenho valor”, e assim, fundamenta o comportamento dependente. Freud (1923) já apontava que os relacionamentos amorosos mostram mecanismos inconscientes de repetição e de idealização. Portanto, entender a dependência emocional sob diversas perspectivas teóricas possibilita uma maior reflexão sobre as suas origens, manifestações e alternativas terapêuticas, além de ampliar a literatura da área, com estudos de revisão.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender o fenômeno da dependência emocional em relacionamentos amorosos a partir das perspectivas da Terapia Cognitivo Comportamental e da Psicanálise. Objetivos específicos: Identificar as principais características e manifestações da dependência Emocional; Analisar a explicação do fenômeno segundo a Terapia Cognitivo Comportamental e a Psicanálise; Discutir a compreensão da dependência emocional sob a ótica psicanalítica; comparar as contribuições de ambas abordagens no tratamento clínico do indivíduo dependente.

REVISÃO DA LITERATURA

A dependência emocional se manifesta como um padrão de relacionamento disfuncional, marcado pela busca excessiva por aprovação, medo extremo do abandono e dificuldade em administrar a própria vida. Sendo esse padrão impactante no bem estar psicológico da pessoa, mantendo ciclos de sofrimento e relações desequilibradas (Moral, 2018, Castanheira; Haase, 2021). A partir do estudo sobre a dependência emocional pela perspectiva da Psicanálise e a Terapia Cognitivo-Comportamental foi possível perceber que ambas possuem pontos relevantes em relação a como se desenvolve e intervem nesse processo de desequilíbrio. A Psicanálise entendendo o reflexo de conflitos internos e as

experiências precoces, em especial as parentais, relacionando as fases de desenvolvimento psicosexual da criança (Bowlby, 2015, Winnicott, 2016). Buscando trazer o material inconsciente à consciência através da associação livre, da análise dos sonhos, e principalmente da análise da transferência o modo como o paciente repete e projeta no analista padrões de relacionamentos passados.

Com objetivo que o paciente compreenda a origem de sua dependência e elabore esses conflitos, alcançando maior autonomia e liberdade para se relacionar de forma mais madura. A Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta o objetivo em reestruturar e corrigir esses pensamentos automáticos, crenças nucleares e crenças subjacentes do indivíduo dependente, colaborando para o desenvolvimento de soluções e resoluções de problemas, com melhora significativa na saúde emocional e funcional do indivíduo (Beck, 2013). As duas abordagens têm focos diferentes, mas se complementam: a Psicanálise aprofunda a compreensão das origens emocionais no passado, enquanto a Terapia Cognitivo - Comportamental promove mudanças no presente, de forma que ambas com as suas potencialidades poderá auxiliar no tratamento psicológico (Birman, 2009, Safra, 2010).

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e PePSIC. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “dependência emocional”, “relacionamentos amorosos”, “Terapia Cognitivo Comportamental” e “Psicanálise”. A análise foi realizada através de leituras críticas e comparativas das obras de referência, procurando compreender convergências e divergências entre ambas abordagens teóricas no entendimento da dependência emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência emocional, ao prejudicar a autonomia e o bem-estar do indivíduo, expõe questões profundas da estrutura psíquica e dos padrões cognitivos absorvidos. A psicanálise contribui na compreensão do fenômeno como repetição de experiências inconscientes e infantis, enquanto a TCC disponibiliza recursos práticos para a alteração de crenças disfuncionais e comportamentos dependentes. As duas perspectivas, quando

utilizadas, podem favorecer intervenções mais amplas, ajudando no nível consciente e inconsciente. O estudo demonstra a comprovação de ampliar o olhar clínico sobre a dependência, reconhecendo sua complexidade e os múltiplos caminhos terapêuticos possíveis.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BIRMAN, Joel. O sujeito nas ciências humanas. São Paulo: Editora 34, 2009.
- BOWLBY, John. Apego e perda: apego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- CASTANHEIRA, T.; HAASE, V. G. Dependência emocional e padrões de apego em relacionamentos amorosos. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 1-15, 2021.
- FREUD, Sigmund. O ego e o id. Obras completas, v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1923.
- KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da Terapia Cognitivo-Comportamental. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 30, supl. 2, p. s54-s64, 2008.
- MORAL, J. E. V. et al. Dependencia emocional en las relaciones de pareja como Síndrome de Artemisa: modelo explicativo. Terapia Psicológica, v. 36, n. 3, p. 156-169, 2018.
- SAFRA, Gilberto. A poética do cuidado. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.
- WINNICOTT, Donald W. O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1975.
- YOUNG, Jeffrey E. Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivas para mudança de personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2003.

12 - LIBERDADE E AUTENTICIDADE NA ERA DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE EXISTENCIALISTA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE JEAN-PAUL SARTRE

BRUNO FRALEONI¹; PATRICIA O. DE LIMA BENTO ²; LUCAS FRANCISCO MARTINS ²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.05.03-8 Papeis e Estruturas Sociais; indivíduo.

¹Graduando do curso de Psicologia, UNIFEOB. Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista-SP

Resumo: Este trabalho investiga a construção da identidade digital à luz da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, com foco nos conceitos de liberdade, autenticidade e má-fé. As redes sociais configuram-se como espaços de expressão e pertencimento, mas também de alienação e autoengano. Por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada entre junho de 2023 e outubro de 2024 nas bases SciELO, PePSIC e Google Scholar, foram analisadas publicações que abordam a relação entre existencialismo e subjetividade digital. Os resultados indicam que a identidade digital é um processo fluido e negociado entre o “eu real” e o “eu virtual”. O olhar do outro, amplificado por algoritmos e métricas de engajamento, condiciona a liberdade e favorece a má-fé, quando o sujeito se reduz a papéis idealizados. Ainda assim, práticas de autoconsciência e resistência demonstram que a liberdade sartreana persiste, mesmo em contextos mediados pela tecnologia. Conclui-se que o existencialismo de Sartre oferece uma leitura crítica e atual da experiência digital, evidenciando que a autenticidade e a responsabilidade permanecem desafios centrais da existência humana no ambiente virtual.

Palavras-chave: existencialismo; identidade digital; má-fé; liberdade; autenticidade; Sartre.

FREEDOM AND AUTHENTICITY IN THE AGE OF SOCIAL MEDIA: AN EXISTENTIALIST ANALYSIS OF IDENTITY CONSTRUCTION FROM JEAN-PAUL SARTRE

Abstract: This work investigates the construction of digital identity in light of Jean-Paul Sartre's existentialist philosophy, focusing on the concepts of freedom, authenticity, and bad faith. Social networks are configured as spaces of expression and belonging, but also of alienation and self-deception. Through an integrative literature review, conducted between June 2023 and October 2024 in the SciELO, PePSIC, and Google Scholar databases, publications addressing the relationship between existentialism and digital subjectivity were analyzed. The results indicate that digital identity is a fluid process negotiated between the "real self" and the "virtual self." The gaze of the other, amplified by algorithms and engagement metrics, conditions freedom and fosters bad faith when the subject reduces themselves to idealized roles. Even so, practices of self-awareness and resistance demonstrate that Sartrean freedom persists, even in contexts mediated by technology. It is concluded that Sartre's existentialism offers a critical and current reading of the digital experience, showing that authenticity and responsibility remain central challenges of human existence in the virtual environment..

Keywords: existentialism; digital identity; bad faith; freedom; authenticity; Sartre.

INTRODUÇÃO

A crescente digitalização das relações humanas transformou a maneira como os sujeitos constroem e projetam suas identidades. As redes sociais configuram um espaço de visibilidade contínua, em que a imagem pessoal é mediada por algoritmos e avaliada por métricas de engajamento. Essa dinâmica reflete uma nova forma de

intersubjetividade, marcada pela constante presença do olhar do outro.

Jean-Paul Sartre (1943), ao propor uma ontologia da liberdade, oferece uma lente potente para compreender essa experiência. O filósofo define o homem como ser condenado a ser livre, cuja existência precede a essência. A identidade, portanto, não é algo dado, mas continuamente criada pelas escolhas. A má-fé, mecanismo pelo qual o sujeito foge de sua liberdade, manifesta-se quando ele se reduz a papéis fixos, negando a abertura de seu ser.

No contexto digital, essa tensão se atualiza na busca por validação e pertencimento. O indivíduo molda sua presença online em função de expectativas alheias, ao mesmo tempo em que enfrenta a angústia da exposição e da comparação constante. O pensamento existencialista oferece, assim, um referencial ético e fenomenológico para investigar as implicações subjetivas dessa condição.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Investigar a construção da identidade digital à luz da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, com foco nos conceitos de liberdade, autenticidade e má-fé.

Objetivos específicos:

1. Examinar como a literatura aborda a relação entre subjetividade, autoimagem e redes sociais.
2. Discutir o papel do olhar do outro e dos algoritmos na formação da identidade digital.
3. Identificar implicações clínicas, educativas e éticas da leitura existencialista.

REVISÃO DA LITERATURA

Em *O ser e o nada* (1943), Sartre distingue o ser-em-si e o ser-para-si, definindo o homem como consciência livre, que se constitui em relação ao mundo e ao outro. A liberdade é inalienável, mas pode ser obscurecida pela má-fé — o autoengano pelo qual o sujeito finge não ser livre (Teixeira, 2016). O olhar do outro, ao transformar o sujeito em objeto, revela tanto sua vulnerabilidade quanto a necessidade de reconhecimento.

No ambiente digital, esse olhar se multiplica. As curtidas e visualizações funcionam como espelhos simbólicos que mediam a autoimagem (Verissimo; Erthal, 2015). Goffman (1959) já havia apontado que a vida social se organiza como uma

representação, na qual os indivíduos administram impressões diante de uma plateia — ideia ampliada pelas redes sociais.

Autores como Bauman (2013) e Giddens (1991) descrevem a modernidade líquida como um contexto de identidades flexíveis e incertezas existenciais. Além disso a hiperconectividade e o desempenho constante geram exaustão e solidão, ecoando a angústia sartreana (Turkle, 2017, Han, 2010). Pesquisas recentes reforçam essas leituras. O estudo Impacto das redes sociais digitais na construção da identidade individual associa o uso intensivo das redes à dependência de validação e à redução da autenticidade. Neto e Tavares (2019) identificam, entre jovens, uma tensão entre pertencimento e conformismo. Pereira, Pontes e Tozatto (2022) e Pompei, Gouveia e Ramos (2022) destacam que o design algorítmico e a cultura do engajamento favorecem a padronização do eu, configurando uma má-fé coletiva.

A literatura converge, portanto, ao demonstrar que a identidade digital é marcada por ambivalência: possibilita expressão e liberdade, mas também reforça a alienação e o autoengano. À luz de Sartre, a autenticidade no espaço virtual implica reconhecer a presença do outro e, ainda assim, escolher-se livremente diante dele.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa e natureza teórico-reflexiva. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PePSIC e Google Scholar, entre junho de 2023 e outubro de 2024, utilizando os descritores “identidade digital”, “existencialismo”, “autenticidade”, “má-fé” e “Jean-Paul Sartre”.

Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol publicados entre 2010 e 2024, com abordagem filosófica, psicológica ou sociocultural sobre o tema. A análise seguiu leitura crítica e comparativa, relacionando os achados empíricos e teóricos aos conceitos sartreanos de liberdade e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos confirmaram a hipótese central de que as plataformas digitais intensificam manifestações da má-fé sartreana, na medida em que incentivam os usuários a negarem sua liberdade em troca de validação social quantificável. Essa dinâmica expressou-se concretamente através de práticas como a edição minuciosa de

selfies, a elaboração de narrativas de vida idealizadas e a obsessão por métricas de engajamento, comportamentos que revelaram um crescente externalização do processo identitário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNIFEOB pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa e ao corpo docente do curso de Psicologia pelo apoio e orientação durante o processo de elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **Modernity and self-identity: self and society in the late modern age**. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1959.
- HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PEREIRA, L. C.; PONTES, J. S.; TOZATTO, P. A influência das redes sociais no processo de construção da identidade. **Revista Impacto Social**, v. 2, n. 3, p. 22–38, 2022.
- POMPEI, C.; GOUVEIA, R.; RAMOS, A. Em sociedade: tecnologia, identidade e diferença. **Revista Admin**, v. 3, n. 2, p. 88–104, 2022.
- SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 1943.
- TEIXEIRA, T. A tensão da existência: autenticidade e inautenticidade em Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. **Pensar – Revista Eletrônica da FAJE**, v. 7, n. 1, p. 79–96, 2016.
- TURKLE, S. **Alone together: why we expect more from technology and less from each other**. New York: Basic Books, 2017.
- VERÍSSIMO, A.; ERTHAL, M. A mediação tecnológica das relações e a constituição da identidade na cultura digital: uma leitura fenomenológico-existencial. **Revista de Filosofia e Sociedade**, v. 12, n. 3, p. 45–78, 2015.

13 - DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE MEDIDAS REPETIDAS ENTRE PRIMEIRO E TERCEIRO ANOS

CECILIA NORONHA CARIOCA¹, THAIS SILVA SOUZA¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Doutoranda e Mestra em Psicologia. Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano

Resumo: O projeto objetivou comparar o desenvolvimento das habilidades sociais de estudantes universitários, analisando a influência da experiência acadêmica ao longo do tempo. Utilizou estudo de medida repetida, aplicando-se o questionário à amostra no primeiro e no terceiro anos do curso, para avaliar a evolução das habilidades sociais. O estudo foi realizado em um Centro Universitário do interior paulista, com o uso do Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS-Del-Prette) e um questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras. Seguiu as normas éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Participaram da pesquisa 46 estudantes, 35 do gênero feminino; 8 do gênero masculino; e 3 de outro gênero, de idade média 22,42 anos (DP = 5,13). Os resultados mostram ganho de 4 pontos percentuais no conjunto de Habilidades Sociais indicando a inter-relação entre HSs e universidade.

Palavras-chave: saúde mental; universitários; habilidades sociais.

EVOLUTION OF SOCIAL SKILLS IN UNIVERSITY STUDENTS: A REPEATED-MEASURES STUDY BETWEEN THE FIRST AND THIRD YEARS

Abstract: The project aimed to compare the development of social skills among university students, analyzing the influence of academic experience over time. A repeated measures study was used, administering a questionnaire to the sample in the first and third years of the program to assess the development of social skills. The study was conducted at a university center in the interior of São Paulo state, using the Social Skills Inventory 2 (IHS-Del-Prette) and a sociodemographic questionnaire developed by the authors. The project followed the ethical standards established by the Research Ethics Committee (CEP). Forty-six students participated in the study: 35 female, 8 male, and 3 of another gender. The average age was 22.42 years (SD = 5.13). The results show a gain of 4 percentage points in the set of social skills, indicating the interrelationship between social skills and university.

Keywords: mental health; university students; social skills.

INTRODUÇÃO

As habilidades sociais (HS) são um conjunto de características aprendidas que

facilitam a interação eficaz entre indivíduos em diferentes contextos sociais (Del Prette; Del Prette, 2017). No ambiente universitário, desempenham papel fundamental na adaptação dos estudantes ao meio e podem influenciar diretamente no desempenho acadêmico e em sua saúde mental (Zimmerman, 2000). Acompanhar o desenvolvimento das habilidades sociais possibilita identificar: a evolução dessas competências no tempo, a influência da experiência universitária neste processo e a forma com que as habilidades se consolidam como fatores protetivos e facilitadores dentro do ambiente acadêmico (Paiva; Yamamoto, 2018). Por este motivo, entende-se ser primordial avaliar de forma longitudinal o repertório de habilidades no percurso de graduação e estudar o papel da universidade no processo de aprimoramento dessas competências, especialmente no curso de psicologia, analisando mudanças e estabilidade destas habilidades.

OBJETIVOS

Comparar o desenvolvimento de habilidades sociais de estudantes universitários do curso de Psicologia entre o 1º e 3º anos de faculdade. Reaplicar a avaliação de HS em amostra repetida de alunos avaliados no 1º ano e que se encontram atualmente no 3º ano do curso de Psicologia para comparação de mudanças e estabilidades. Correlacionar informações sociodemográficas do terceiro ano com as habilidades sociais e suas classes do primeiro e do terceiro ano do curso de Psicologia.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, transições ecológicas, são processos de modificação na posição da pessoa no seu ambiente em decorrência da mudança de papéis, de status ou do próprio ambiente, causando implicações efetivas para a estimulação aos processos de evolução da pessoa. (Bronfenbrenner 1996). Assim, é possível pensar a universidade como um importante marco do desenvolvimento cuja transição mais saudável necessita de alguns recursos que auxiliam o universitário, como as habilidades sociais: comportamentos sociais favoráveis para os relacionamentos interpessoais (Del Prette; Del Prette, 2018). Em termos de transição, o primeiro ano de faculdade marca a saída do ensino médio e a assunção de muitos novos papéis da vida adulta, sendo o terceiro ano o marco da metade desse processo em que se espera uma estabilidade de papéis e preparação para a parcela final do processo de formação.

METODOLOGIA

Estudo com recorte transversal, delineamento descritivo, comparativo e correlacional. Realizado em um Centro Universitário privado em uma cidade do interior do leste paulista, utilizando-se do método quantitativo. A partir da adesão ao estudo em dois momentos da vida universitária: no primeiro e terceiro anos da graduação em psicologia. Participaram: 46 estudantes, 35 do gênero feminino; 8 do gênero masculino; e 3 de outro gênero, de idade média 22,42 anos (DP = 5,13), os quais responderam ao questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras e ao Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS-Del-Prette). O projeto seguiu as normas éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Os resultados apontam que a maioria dos respondentes têm em média 22 anos, que cerca de 76% se identificam com o gênero feminino, 17,39% com o masculino e 6,52% com outro gênero. Da amostra, 95,65% são solteiros e 97,82% não possuem filhos. Em torno de 83% de estudantes que trabalham, pouco mais de 28% são estagiários e em torno de 54% trabalham no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Quanto ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS-2), houve uma evolução no terceiro ano de em torno de 4 pontos percentuais no repertório de habilidades total. Comparativamente, as classes de Habilidades Sociais (HS) em que houve maiores evoluções, foram a Conversação Assertiva (8,11%) e Abordagem Afetivo Sexual (7,79%). Não houve significância, pelo teste de Spearman entre os resultados das classes de HS, possivelmente pelo tamanho reduzido da amostra. A Expressão de Sentimento Positivo se correlacionou positivamente, no terceiro ano da faculdade, com a Abordagem Afetivosexual (0,298*) e Desenvoltura Social (0,315*) do primeiro ano. Isso sugere que repertório mais desenvolvido favorece a expressão de sentimento positivo ao longo do tempo. O conjunto total de HSs no segundo momento, se correlacionou positivamente com a Abordagem Afetivosexual no primeiro ano (0,308*).

DISCUSSÃO

A entrada na faculdade é um importante marco do desenvolvimento e as habilidades sociais são importantes recursos de enfrentamento para este momento. Ainda

sobre estas competências, é esperado que se desenvolvam ao longo do processo de graduação. A pesquisa realizada aponta, que houve ganhos de HS ao longo dos três primeiros anos de faculdade e que classes de habilidades mais desenvolvidas podem ser propulsoras para a evolução das HS em geral. Esta aferição é de extrema importância para alunos de psicologia, pois podem ser fatores protetores da saúde mental e devem ser cada vez mais aprimoradas para a atuação profissional. (Del Prette; Del Prette, 2018).

CONCLUSÕES

O estudo demonstra haver ganhos de habilidades sociais no ambiente universitário. Esta hipótese é especialmente importante ao se pensar nos alunos do curso de psicologia, que precisam destas habilidades para a sua atuação profissional. Indica também que as HSs são recursos importantes de enfrentamento para essa fase de transição bioecológica. Porém acredita-se que seria relevante realizar nova aplicação com maior amostra para verificar a significância dos testes. Acredita-se também que seria importante um estudo para identificar impactos na saúde mental dos estudantes ao longo do período universitário, correlacionando-a com a evolução das habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. xiii,267 ISBN 95-7307-173-7.
- DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-DELPRETTE)**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.
- PAIVA, Sérgio Damião; YAMAMOTO, Elisa Midori. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: um estudo longitudinal**. Psicologia: Teoria e Prática, v. 20, n. 3, p. 54-67, 2018.
- TAKAHASHI, Bruno Thiago Silva et al. **Desenvolvimento de habilidades sociais no ensino superior: uma abordagem teórica e prática**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 22, n. 2, p. 185-195, 2021.

ZIMMERMAN, Barry J. Self-efficacy: **An essential motive to learn**. Contemporary Educational Psychology, v. 25, n. 1, p. 82-91, 2000.

14 - JOGO PATOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA CARACTERIZAÇÃO DO TRANSTORNO E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

CLAUDIA PERINA RIBEIRO ZAPPAROLI¹, HELOÍSA RIBEIRO ZAPPAROLI²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹Graduanda em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP

²Mestre em Psicologia pela UFSCAR, Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista- SP

Área de conhecimento 7.07.00.00-1 Psicologia

Resumo: O jogo patológico é um transtorno psiquiátrico caracterizado pelo jogo problemático persistente e recorrente, que afeta não apenas o indivíduo, mas também seu ambiente social, familiar e profissional. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura existente sobre os aspectos biológicos, neuropsicológicos, comportamentais e sociais do jogo patológico, além de explorar as abordagens terapêuticas utilizadas para o tratamento desse transtorno. O estudo objetivou também, identificar possibilidades de prevenção e estratégias de tratamento psicoterapêutico. Para isso, as bases de dados Periódicos SciELO e LILACS foram consultadas e uma síntese dos estudos selecionados foi apresentada. Este projeto visa preparar profissionais psicólogos e áreas afins a lidar com os desafios da prevenção e tratamento deste transtorno.

Palavras-chave: jogo patológico; transtorno do jogo; dependência; jogadores compulsivos; aposta.

PATHOLOGICAL GAMBLING: A LITERATURE REVIEW TO CHARACTERIZE THE DISORDER AND TREATMENT POSSIBILITIES

Abstract: Pathological gambling is a psychiatric disorder characterized by persistent and recurrent problematic gambling, which affects not only the individual but also their social, family, and professional environment. The objective of this study was to review the existing literature on the biological, neuropsychological, behavioral, and social aspects of pathological gambling, as well as to explore the therapeutic approaches used to treat this disorder. The study also aimed to identify possibilities for prevention and psychotherapeutic treatment strategies. To this end, the SciELO and LILACS databases were consulted, and a summary of the selected studies was presented. This project aims to prepare psychologists and professionals in related fields to deal with the challenges of preventing and treating this disorder.

Keywords: pathological gambling; gambling disorder; addiction; compulsive gamblers; betting

INTRODUÇÃO

Os jogos de azar acompanham a humanidade há séculos, despertando interesse tanto pelo caráter lúdico quanto pela expectativa de ganhos financeiros (Omais, 2009). No Brasil, loterias, títulos de capitalização e apostas esportivas são permitidas, estas últimas regulamentadas pela Lei nº 13.756/2018. Contudo, cassinos, jogos do bicho e outras formas permanecem proibidas desde 1946, ainda que projetos de lei busquem sua legalização com o argumento de estímulo ao turismo (Cavalcante, 2024).

O mercado de apostas movimenta cifras expressivas. Em 2022, registraram-se 3,2 bilhões de acessos a sites de apostas, movimentando cerca de 150 bilhões de reais. Em 2024, apenas nos oito primeiros meses, os brasileiros gastaram 20 bilhões de reais em jogos online, sendo 3 bilhões provenientes de beneficiários do Bolsa Família, o que levou o governo a restringir o uso do cartão em apostas digitais (Exame, 2024).

A internet e os smartphones ampliaram o acesso, potencializando esse cenário (Granchi, 2023). Apesar de vistos como lazer, os jogos podem evoluir para comportamento compulsivo, caracterizando o Transtorno do Jogo, ou Ludopatia, com graves repercussões sociais e familiares (Maracchi, 2024). No entanto, a formação acadêmica de muitos profissionais de psicologia não aborda suficientemente essa questão, o que destaca a necessidade de estudos sobre o tema.

OBJETIVOS

O objetivo principal do estudo foi caracterizar o transtorno do jogo patológico em suas dimensões biológicas, neuropsicológicas, comportamentais e sociais. Além disso, o estudo buscou identificar tratamentos terapêuticos eficazes e estratégias de prevenção que possam ser aplicadas para lidar com o transtorno.

REVISÃO DA LITERATURA

O Transtorno do Jogo, ou ludopatia, é compreendido como condição multifatorial que envolve aspectos biológicos, neuropsicológicos, comportamentais e sociais. Estudos apontam alterações em estruturas como córtex pré-frontal e núcleo accumbens, associadas à desregulação dopaminérgica e ao comportamento compulsivo (Lemos, 2014; Duarte, 2022; Niz, 2024).

Comportamentalmente, o transtorno é classificado pelo DSM-5-TR (2023) como não relacionado a substâncias, caracterizando-se pela persistência do jogo e seus impactos sociais. Entre os fatores de risco destacam-se ansiedade, depressão e distorções cognitivas (Oliveira, 2022; Abreu, 2008). No âmbito social, o estigma reforça a negação do problema e dificulta a busca por tratamento (Quigley, 2022; Langham, 2015).

Quanto às estratégias de enfrentamento, ressaltam-se campanhas educativas e intervenções integradas, considerando a presença de comorbidades. A Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta maior eficácia, enquanto outras abordagens, como ACT, psicanálise e apoio medicamentoso, também se mostram relevantes (Duarte; Mendonça, 2022; Pio Et Al., 2024). Assim, a ludopatia constitui fenômeno complexo que exige intervenções multidisciplinares voltadas tanto à redução do comportamento compulsivo quanto à reinserção social.

METODOLOGIA

A presente revisão de literatura foi realizada por meio das bases de dados SciELO e LILACS. Utilizou-se a expressão “jogo patológico” como descritor principal, associada a termos complementares como “biológico”, “neuropsicológico”, “comportamental”, “social”, “prevenção” e “tratamento”. Inicialmente, consideraram-se artigos em português publicados nos últimos cinco anos. Contudo, diante da escassez de publicações no período, a busca foi ampliada sem restrição temporal. Foram incluídos estudos empíricos, revisões teóricas e capítulos de livros que abordassem diretamente aspectos biológicos, neuropsicológicos, comportamentais e sociais do jogo patológico, bem como estratégias de prevenção e tratamento. O processo de seleção ocorreu em duas etapas: (1) análise de títulos e resumos para verificar pertinência ao tema e (2) leitura integral dos textos elegíveis. Os dados extraídos foram organizados e sintetizados em cinco categorias analíticas: (1) aspectos biológicos; (2) aspectos neuropsicológicos; (3) aspectos comportamentais; (4) aspectos sociais; e (5) prevenção e tratamento. Por fim, foi apresentada uma discussão crítica sobre os principais achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Jogo envolve aspectos biológicos, neuropsicológicos, comportamentais e sociais que impactam profundamente a vida do indivíduo. Estudos apontam alterações em áreas cerebrais relacionadas ao controle inibitório, à regulação

emocional e ao processamento de recompensas, associadas à desregulação dopaminérgica, o que favorece a impulsividade e a busca por gratificação imediata (Lemos, 2014; Souza, 2009). Esses fatores internos, aliados a situações estressantes externas, tornam o diagnóstico e o tratamento ainda mais complexos, sobretudo devido à comorbidade com ansiedade, depressão e TDAH (Oliveira, 2022; Gonçalves, 2021). No âmbito social, o estigma associado ao transtorno reforça a negação do problema e dificulta a busca por ajuda, agravando o sofrimento psicológico (Quigley, 2022; Langham, 2015). Assim, a prevenção requer campanhas educativas e esforços coordenados de conscientização pública e profissional (Nascimento, 2025).

Quanto ao tratamento, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se por auxiliar na reestruturação de crenças disfuncionais e no controle dos impulsos (Duarte; Mendonça, 2022). Outras abordagens, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicodinâmica, também demonstram resultados promissores (Pio Et Al., 2024; Oliveira, 2022). O apoio familiar e o uso de fármacos, dentro de uma abordagem integrada, são igualmente fundamentais (Santana, 2025).

Conclui-se que a compreensão do Transtorno do Jogo em sua dimensão biopsicossocial é essencial para prevenção, diagnóstico e intervenção eficazes. A identificação precoce e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, associadas à redução do estigma social, são caminhos necessários para promover qualidade de vida, reintegração social e prevenir o agravamento do quadro em indivíduos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156–167, jun. 2008. DOI: 10.1590/S1516-44462008000200014.

CAVALCANTE, F. R. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/9tr5nvPnLcgvjB8QQbk65Nn/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

DUARTE, Desidério da Encarnação Palma; MENDONÇA, Belchior Marta Nélia. Quando o jogo se torna patológico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 202–209, 2022.

DSM-5-TR. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al.

EXAME. Governo deve proibir uso do cartão do Bolsa Família em jogos on-line. 27 set. 2024. Disponível em: <https://exame.com/brasil/governo-deve-proibir-uso-do-cartao-do-bolsa-familia-em-jogos-on-line/>. Acesso em: 12 out. 2024.

GRANCHI, G. Por que jogos de azar são proibidos e sites de apostas são permitidos no Brasil? *BBC News Brasil*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7g64gx1r9o>. Acesso em: 10 out. 2024.

LANGHAM, E.; THORNE, H.; BROWNE, M. Compreendendo os danos relacionados ao jogo: uma definição proposta, estrutura conceitual e taxonomia de danos. *BMC Public Health*, v. 16, n. 80, 2015. DOI: 10.1186/s12889-016-2747-0. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-2747-0>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LEMOIS, I. L. et al. Neuroimagem na dependência de jogos eletrônicos: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 57–71, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-709776>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARACCHI, G. Bets e jogos de azar: quando apostar pode se tornar um vício? *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/bets-e-jogos-de-azar-quando-apostar-pode-se-tornar-um-vicio/>. Acesso em: 10 out. 2024.

NASCIMENTO, M. V. F. et al. Apostas online: uma revisão de literatura sobre a epidemia contemporânea e silenciosa do jogo patológico. *Studies in Health Sciences*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/15414>. Acesso em: 27 jul. 2025.

NIZ, L. R. et al. Dopamina em foco: uma análise comparativa entre os livros “Nação Dopamina” e “Dopamina, a molécula do desejo”. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1–4, 2024. DOI: 10.25118/2763-9037.2024.v14.1142.

OLIVEIRA, M. P. M. T. de et al. Transtorno de jogo: contribuição da abordagem psicodinâmica no tratamento. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 33, e210007, 2022. DOI: 10.1590/0103-6564e210007.

OMASIS, S. *Jogos de azar: análise do impacto psíquico e sociofamiliar do jogo patológico a partir das vivências do jogador*. Curitiba: Juruá, 2009.

PIO, R. P. et al. Apostas esportivas problemáticas: uma nova tendência global num mundo de alta tecnologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização).

QUIGLEY, L. Transtorno do jogo e estigma: oportunidades de tratamento e prevenção. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9440767/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SANTANA, J. M. et al. A atuação da psiquiatria no diagnóstico de jogo patológico. *Revista Foco*, v. 18, n. 4, e8226, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8226>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SOUZA, C. C. et al. Jogo patológico e motivação para mudança de comportamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 352–361, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/SKbPTfR9BsrjcXxryWNbdCd/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

15 - DEUSES, IMAGENS E SEMELHANÇAS DO HOMEM: UMA ANÁLISE DOS ARQUÉTIPOS DO EGO SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNGUIANA

DANIEL MALAGUTTI PARCA¹; MARCELA DUARTE PRADO ROCHA ²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1Graduando em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70700001 - Psicologia.

Resumo: O presente trabalho respalda-se na concepção da psicologia junguiana de que as figuras mitológicas dos mais diversos panteões são manifestações de arquétipos do inconsciente coletivo. O objetivo foi realizar uma revisão bibliográfica que mapeia e descreve a correlação feita por diferentes autores entre as figuras mitológicas e os principais arquétipos, desvelando os mecanismos inconscientes que proporcionam a criação dos deuses e utilizando-os para elevar o entendimento acerca do funcionamento humano. Foi possível constatar que a ideia está abundantemente disseminada e é amplamente aceita pelos teóricos e pesquisadores, contudo carece de trabalhos que se dedicam especificamente a evidenciar e sistematizar as correlações entre arquétipo e mito.

Palavras-chave: jung; ego; arquétipo; deuses; mitologia.

GODS, IMAGES, AND SIMILARITIES OF HUMANITY: AN ANALYSIS OF THE ARCHETYPES OF THE EGO FROM THE PERSPECTIVE OF JUNGIAN ANALYTICAL PSYCHOLOGY

Abstract: This work is based on the Jungian psychology concept that mythological figures from various pantheons are manifestations of archetypes of the collective unconscious. The objective was to conduct a literature review that maps and describes the correlations made by different authors between mythological figures and the main archetypes, revealing the unconscious mechanisms that enable the creation of gods and using them to enhance our understanding of human functioning. It was found that the idea is widespread and widely accepted by theorists and researchers; however, it lacks works specifically dedicated to highlighting and systematizing the correlations between

archetype and myth.

Keywords: jung; ego; archetype; gods; mythology.

INTRODUÇÃO

A psicologia junguiana traz conceitos que nos permitem investigar a mitologia produzida pela humanidade de novas perspectivas que tornam esse conteúdo muito mais rico e revelador. Ao considerar os deuses dos diversos panteões não como produtos arbitrários de mentes primitivas, mas sim como manifestações dos aspectos mais profundos do homem, elevamos nossa compreensão sobre nossos antepassados e nós mesmos.

O presente estudo elucida como as manifestações mitológicas são na realidade corporificações dos arquétipos presentes no inconsciente coletivo da humanidade. Faz um levantamento do que alguns autores, incluindo Jung, escreveram sobre e as correlações entre algumas figuras mitológicas e os principais arquétipos constituintes da psique humana.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Realizar uma revisão bibliográfica explorando as correlações diretas feitas entre deuses e os principais arquétipos da perspectiva da Psicologia Analítica e elevar a compreensão do dinamismo psíquico por meio da análise mitológica.

Objetivos Específicos: Contextualizar os principais aspectos teóricos da psicologia analítica;

Explorar a gênese das figuras mitológicas segundo a linha teórica junguiana e compreender os processos inconscientes envolvidos nessas criações;

Relacionar diversos deuses com os principais arquétipos e demonstrar como eles ilustram componentes fundamentais da psiquê.

REVISÃO DA LITERATURA

Jung postulou a existência de uma dimensão mais ampla do inconsciente que rompe com as limitações individuais e participa do arcabouço psíquico de toda a humanidade, o inconsciente coletivo (Jung, 1959). Nele estão presentes imagens, moldes de predisposições psíquicas de natureza coletiva, que denominou arquétipos (Jung, 1928). O intercâmbio das imagens arquetípicas rompe com a linearidade do espaço e do tempo e se faz presente em todas as culturas (Fujikawa, 2024).

O homem da antiguidade não refletia sobre os símbolos que invadiam sua mente, mas os viviam como fato, e eram inconscientemente influenciados por eles. Mesmo dispondo de capacidades cognitivas no mesmo nível em que as nossas, as respostas mitológicas frente aos questionamentos dos antigos eram a tendência natural para as massas desprovidas de uma disposição e método empírico e objetivo de pensar, aquisição recente do homem moderno (Jung, 1912).

Sendo influenciados por essas figuras primordiais, nossos antepassados projetaram, em suas imagens religiosas, divindades que refletem as qualidades dos arquétipos. Os conteúdos psíquicos indesejáveis do arquétipo da Sombra se personificaram como deuses maus, tal como Set, Loqui e Arimã (Sanford 1988 apud Bonfatti et al., 2021). As qualidades masculinas e femininas do Animus e da Anima que geram a complementaridade psicológica em mulheres e homens adquiriram a forma de Eros e Psiquê (Dino, 2024) e o casal divino Shiva e Parvati (Labonia, 2019). Por fim, o Self, enquanto totalidade da psicoesfera individual, centro organizador da consciência e arquétipo de transcendência no inconsciente coletivo (Rodrigues, Vergueiro, 2021), assume a forma de Homens Cósmicos tal como o Adão Judaico, P'an Ku chinês, o persa Gayomart e Purusha da mitologia hindu (Jung, 2022). Outra Efégie do Self identificada por Jung se encontra no mito do próprio Cristo, sua vida e provações encenam simbolicamente o processo que o homem percorre no caminho da individuação, onde a meta é o si-mesmo e a realização do propósito que ele confere (Jung, 2013).

METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica da literatura de natureza qualitativa, com objetivos descritivos e de sistematização, que realiza um levantamento dos referenciais teóricos gerais da teoria analítica e uma análise e síntese das correlações já estabelecidas por autores junguianos entre figuras mitológicas e arquétipos.

Não foi aplicado um filtro de data como critério de escolha das obras. A opção por uma abrangência temporal ampla se justifica pela característica do objeto de estudo, que já é algo consolidado na literatura clássica do tema. Artigos e trabalhos recentes foram incorporados quando ofereciam novas perspectivas ou sistematizações sobre esse fundamento teórico preexistente.

Inicialmente, para realizar o levantamento de artigos objetivou-se utilizar somente a base de dados Scielo, os descritores utilizados foram palavras como “Jung”, “deuses”,

“arquetipo” e “mitologia”, separados pelo operador booleano “AND”. Contudo, devido a escassez de material, a pesquisa se estendeu para outras fontes. Todos os artigos foram integralmente lidos para a extração dos trechos que, da percepção do autor, contribuíram com a consecução dos objetivos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa tornou notório o fato de que a teoria proposta já é bem disseminada e aceita entre os pesquisadores da psicologia junguiana. Contudo, notou-se que são poucos os estudos que se propõem a fazer correlações diretas entre deuses e arquétipos, fato que dificultou o processo de estabelecer conexões no trabalho, o que era o seu intuito.

Ainda assim, o trabalho pôde tecer um panorama que demonstra como a teoria dos arquétipos fornece uma chave de compreensão para decifrar a linguagem simbólica dos mitos. O ser humano, movido por uma necessidade intrínseca de buscar significado e transcendência, externaliza os dramas internos de sua psique na forma de deuses e heróis. A riqueza simbólica da mitologia permanece um vasto e fértil território para a compreensão da psique humana, e a psicologia analítica constitui um instrumento indispensável para navegá-lo.

REFERÊNCIAS

- BONFATTI, Paulo; BILHEIRO, Fabrício da Silva; RIBEIRO, Maria Junqueira; OLIVEIRA, Mylena Cordeiro de; PORTES, Raylander de Araujo; RAMALHO, Thayrine Rodrigues de Oliveira; REZENDE, Verônica Calderano. **Breves considerações sobre o conceito de sombra na psicologia de Carl Gustav Jung.** Grupo de Estudos Junguianos do Centro Universitário Academia, 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3085/2088>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- DINO, Higor Rafael Alves. **Eros-animus e Psique-anima: uma coniunctio-resgate da alma.** Junguiana, São Paulo, v. 42, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://janguiana.sbpa.org.br/revista/article/view/102>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- FUJIKAWA, Marcelo Hideki Saito. **Mitologia e psicologia analítica em Mogli, o menino lobo: o ressoar metafórico da infância.** Construção Psicopedagógica, v. 34, n. 35, p. 20–31, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542024000100020. Acesso em: 6 mar. 2025.
- JUNG, Carl Gustav. **Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- JUNG, Carl. Gustav. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1928.
- JUNG, Carl. Gustav. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro, RJ: Harper Collins, 2022.
- JUNG, Carl. Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1959.
- JUNG, Carl. Gustav. **Símbolos da Transformação**. vol. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 1912.
- LABONIA, Beatriz. **Mitologia hindu, símbolos e casais arquetípicos**. Jung & Corpo, n. 19, p. 31–40, 2019.
- RODRIGUES, A. P. de P.; VERGUEIRO, P. V. **Cartas entre Jung e White: um debate interdisciplinar sobre o Incestrus**. Self – Revista do Instituto Junguiano de São Paulo, v. 6, e06, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21901/2448-3060/self-2021.vol06.0006>. Acesso em: 10 jun. 2025.

16 - O ENVOLVIMENTO DO JOVEM ADULTO COM A VIOLÊNCIA NA INTERNET: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

DAVI VIEIRA FIGUEIREDO¹, ISADORA MARTINS NICOLETI², PATRÍCIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70700001 - Psicologia.

Resumo: Este estudo objetiva-se em investigar o envolvimento de jovens com comunidades online dedicadas à disseminação de discursos de ódio e violência e os possíveis impactos sociais e psicológicos destas relações. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com recorte transversal de caráter descritivo e comparativo. No estudo, 50 jovens entre 18 a 24 anos de idade participaram de um questionário semiestruturado que visou compreender a percepção do público sobre o contexto contribuir com a difusão de conhecimentos capazes de auxiliar na formulação de intervenções e práticas parentais e institucionais que minimizem essas problemáticas.

Palavras-chave: jovens; violência na internet; habilidades sociais; psicologia.

YOUNG ADULT'S INVOLVEMENT WITH VIOLENCE ON THE INTERNET: A CHARACTERIZATION STUDY

Abstract: This study aims to investigate the involvement of young people with online communities dedicated to the dissemination of hate speech and violence, and the possible social and psychological impacts of these relationships. It is a qualitative, cross-sectional, descriptive and comparative study. In the study, 50 young people aged 18 to 24 participated in a semi-structured questionnaire designed to understand the public's

perception of the context and contribute to the dissemination of knowledge capable of assisting in the formulation of parental and institutional interventions and practices that minimize these problems.

Keywords: young people; online violence; social skills; psychology.

INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, a violência expande suas fronteiras para o ambiente virtual, tornando-se um fator de risco, sobretudo, ao jovem (Wendt, 2013). Por conseguinte, popularizaram-se espaços online com forte incitação a discursos de ódio e crimes. Nesses ambientes, não há moderação eficaz e há anonimato dos membros, onde ocorre a deliberação de postagens de cunho violento e de tópicos sensíveis (Silva, 2021).

Dessarte, aponta-se para um agravante passível de investigação científica: o envolvimento do jovem com práticas e inter-relações sociais de cunho violento online podem impactar a consolidação de habilidades psicossociais em ascensão, essenciais para a vida adulta.

OBJETIVOS

Investigar o envolvimento de jovens-adultos com comunidades online dedicadas a violência e disseminação de ódio em sua adolescência ou momento atual, bem como caracterizar esse envolvimento. Também, compreender a percepção do jovem com os problemas gerais resultante provenientes do envolvimento com a violência online e delinear possíveis impactos.

REVISÃO DA LITERATURA

Fogaça (2019), afirma que durante a adolescência, é crítico o aprimoramento de habilidades sociais, como a capacidade de analisar situações sociais e agir de acordo com as mesmas, promovendo ganhos e evitando perdas. Assim, o jovem-adulto encontra-se em idade transicional para vida adulta e de maturação cerebral, que, segundo Arian et al. (2013), encerra seu ciclo por volta dos 24 anos. Todavia, Dell Prette (2024) discute que o indivíduo pode, ao invés de enfrentar situações-problema, emitir comportamentos de esquiva, agindo de maneira não-habilidosa, o que implica em: “agressividade, negativismo, autoritarismo, etc.”.

Assim, defende-se que a internet pode ser uma fonte intermediária de atos de violência, visto que, muitos dos crimes cometidos na internet podem ser refletidos no

“mundo real” (Bezerra, 2022). Isso representa um risco para menores de idade que podem acessar conteúdos e pessoas estranhas com relativa facilidade (Rodrigues, 2024). Grizólio e Scorsolini-Comin (2020) sugerem que, para evitar danos e exposições a conteúdos impróprios, é necessário que haja diálogo entre o jovem e seus cuidadores.

METODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, com recorte transversal de caráter descritivo e comparativo. O público alvo abrange indivíduos de ambos os sexos e com idades entre 18 e 24 Anos. A participação direcionou-se para estudantes universitários da UNIFEOB. Após a submissão e aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em pesquisa, foi aplicado um questionário online semiestruturado com perguntas relativas ao tema da pesquisa para a coleta de dados. 50 participantes responderam o formulário. Para análise do estudo foi utilizado o software Iramutec.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, utilizou-se o software IRAMUTEQ e realizou-se um agrupamento estatístico das palavras das respostas do questionário. Foram criadas 5 classes segundo sua proximidade e relação: Classe 1: Redes sociais e o uso dos participantes; Classe 2: Limites e desenvolvimento para o uso da internet e a relação com a violência; Classe 3: Papel do contexto escolar nas interações entre violência e internet; Classe 4: Saúde mental, violência e o uso da internet; Classe 5: Práticas violentas nas interações sociais.

A análise dos resultados obtidos mostrou uma visão negativa da internet, tida como uma ferramenta permeada de perigos, sendo citadas ocorrências como assédio e cyberbullying, reforçando, segundo Wendt (2013), um rápido aumento da agressão através de meios eletrônicos de comunicação e interação. Também foi observada uma visão negativa da escola onde, segundo os participantes, a instituição não estaria realizando seu papel com eficiência acerca da conscientização de tais perigos. Ademais, o acesso a conteúdos violentos apareceu como fator de risco para a saúde mental e vida amorosa, social, sexual, acadêmica e profissional.

Corpus textual - Entrevista com Estudantes 247 ST em 264 (83,45% de aproveitamento)														
Classe 2			Classe 5			Classe 4			Classe 3			Classe 1		
34/149 (22,82%) Limites e desenvolvimento para o uso da internet e a relação com a violência			21/149 (14,09%) Práticas violentas nas interações sociais			43/247 (17,41%) Saúde mental, violência e o uso da internet			24/149 (16,11%) Papel do contexto escolar nas interações entre violência e internet			33/149 (22,15%) Redes sociais e o uso dos participantes		
Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²
Possuir	35	122,27	Mais	10	38,46	Saúde	41	111,04	Maneira	32	148,5	Vídeo	33	149
Interesse	31	111,19	Assédio	7	31,12	Campo	39	110,01	Escola	32	87,19	Streaming	33	149
Deparar	37	103,88	Busca	4	25,05	Relação	43	41,12	Realizar	20	77,31	Premir	33	149
Já	35	102,75	Experiência	4	25,05	Escola	50	18,06	Preferir	16	69,13	Netflix	33	149
Conteúdo	35	102,75	Acordo	4	25,05	Sim	76	14,76	Responder	19	62,76	Disney	33	149
Procurar	29	101	Quando	6	24,75	Maneira	47	11,55	Sim	13	55,45	Twitter	34	143,37
Nunca	34	97,63	Cyberbullying	6	24,75	Muito	51	11,1	Relação	29	49,84	Diariamente	32	143,25
Estudo	23	81,92	Amigo	3	18,66	Achar	3	9,27	Absolutamente	10	42,11	Parte	37	118,17
Restrição	15	56,41	Online	5	18,66	Realizar	51	8,59	Não	26	31,78	Whatsapp	53	76,78
Supervisão	15	47,09	Grupo	5	18,56	Absolutamente	15	7,26	Muito	27	29,62	Instagram	53	76,78
Crescer	11	31,27	Ameaça	5	18,56	Como	4	5,54	Conhecer	15	28,74	Facebook	53	76,78
Infância	8	28,59	Conhecer	14	16,45	Saber	7	4,11	Vez	4	16,43	Tiktok	54	74,57
Diminuir	7	24,84	Raramente	24	12,94	Vítima	3	2,87	Raramente	4	16,43	Telegram	54	74,57
						Problema	3	2,87	Encerrar	4	16,43			
						Bem	3	2,87						

CONCLUSÕES

Foram descritas experiências de contato com a violência na internet e relatados impactos sociais. Apontou-se para a carência de supervisão eficaz na maioria dos casos e considerou-se a iminência de impactos sociais e psicológicos na utilização de determinadas esferas sociais online.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Orientadora Patrícia, à Instituição e demais docentes do curso de psicologia.

REFERÊNCIAS

ARAIN, Mariam et al. Maturation of the adolescent brain. **Neuropsychiatric disease and treatment**, p. 449-461, 2013.

BEZERRA, Leonardo Almeida; MELO, Marcos Luiz Alves de. A APOLOGIA AO NAZISMO NO MEIO DIGITAL E A TIPIFICAÇÃO DO “CURTIR” E “COMPARTILHAR” DIANTE DA LEI Nº 7.716/89. **DSPACE**, [s. l.], 10 jun. 2022.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Editora Vozes, 2024.

GRIZÓLIO, Talita Cristina; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infanto-juvenil?. **Psicologia Escolar e**

Educacional, v. 24, p. e217310, 2020.

FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira et al. O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência como ápice comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 2, p. 217-231, 2019.

RODRIGUES, Christiane Marie Menezes e SOUZA, César Alexandre de. Internet: possíveis riscos de uso para os adolescentes. 2022, Anais. Maringá: **ANPAD**, 2022. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/237168031d88451c78fd8d6d6378c0b2.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, Guilherme Carmo et al. CELIBATO INVOLUNTÁRIO: BOLHAS SOCIAIS E TOXICIDADE NA INTERNET. In: **12º CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSP**. 2021.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Psicologia clínica**, v. 25, p. 73-87, 2013.

17 - ESTIMULAÇÕES COGNITIVAS BASEADAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

DÉBORA ALVES DA CRUZ¹, RENAN APARECIDO VALDAMBRINI², PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Graduando em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Doutoranda e Mestra em Psicologia (USP/RP). Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 7.07.10.03-1 Treinamento e Reabilitação.

Resumo: O estudo analisou estratégias de estimulação cognitiva baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para indivíduos com TEA. Foram consultadas oito bases de dados nacionais e internacionais, seguindo o protocolo PRISMA-ScR, com foco em artigos dos últimos dez anos. A amostra final incluiu oito estudos em português, espanhol e inglês. Os resultados apontam que intervenções comportamentais são eficazes para o desenvolvimento cognitivo. A revisão contribuiu significativamente para a literatura científica, servindo de base para futuras intervenções voltadas à pessoas com TEA.

Palavras-chave: análise do comportamento; intervenções comportamentais; TEA; estimulação cognitiva.

COGNITIVE STIMULATION BASED ON APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA) IN PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SCOPE REVIEW

Abstract: The study analyzed cognitive stimulation strategies based on Applied Behavior Analysis (ABA) for individuals with ASD. Eight national and international databases were consulted, following the PRISMA-ScR protocol, focusing on articles from the last ten years. The final sample included eight studies in Portuguese, Spanish, and English. The results indicate that behavioral interventions are effective for cognitive development. The review contributed significantly to the scientific literature, serving as a foundation for future interventions aimed at the ASD population.

Keywords: behavior analysis; behavioral interventions; ASD; cognitive stimulation.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, alterações cognitivas e comportamentos estereotipados (Gaiato; Teixeira, 2018). O aumento dos casos tem ampliado o interesse científico e a necessidade de novos estudos sobre a saúde dessas pessoas (Farias, 2025). Diante disso, torna-se essencial o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências científicas e resultados eficazes. A revisão realizada contribuiu de forma significativa para a literatura científica, servindo de base para o desenvolvimento de futuras intervenções voltadas a esse público e, consequentemente, para a inserção e inclusão social da população autista.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto foi realizar uma revisão de escopo sobre estratégias de estimulação cognitiva baseadas na ABA em indivíduos com TEA. Como objetivos específicos: identificar estudos científicos que abordam essas estratégias, caracterizar as principais estratégias de estimulação cognitiva identificadas em estudos nacionais e internacionais e descrever as populações-alvo investigadas. Além disso, o estudo visou analisar as evidências e efeitos das intervenções, destacando resultados eficazes.

REVISÃO DA LITERATURA

A Análise do Comportamento surgiu no início do século XX a partir do behaviorismo, com Skinner estabelecendo premissas para compreender os comportamentos humanos. A abordagem estuda a interação entre organismo e ambiente, considerando estímulos e respostas para mudanças comportamentais (Hanna; Todorov,

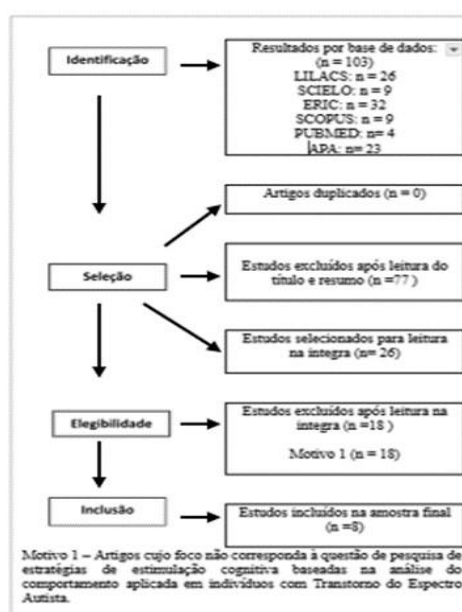
2010). O foco principal é o comportamento humano, analisando ações e reações em diferentes contextos que buscam identificar padrões, prever e modificar comportamentos de forma sistemática, valorizando a relação entre ações e consequências. Seus métodos permitem intervenções eficazes em diferentes áreas contribuindo para adaptação social e qualidade de vida (Andery, 2010). Nesse contexto, as Práticas Baseadas em Evidências (PBE) têm mostrado grande avanço em estimulações cognitivas, nas quais devidas intervenções auxiliam no desenvolvimento de funções executivas, preservando habilidades existentes e promovendo novas habilidades visando a autonomia, aprendizado e saúde da população neuroatípica (Mayrink, 2023).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de escopo seguindo as orientações propostas no checklist da Extensão do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), para revisão de escopo PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018).

Para a realização deste estudo foram utilizados artigos de revistas científicas que tinham o enfoque em saúde mental sobre a ciência da Análise do Comportamento e neurociência, considerando os últimos dez anos. Foram utilizados como restrição para a seleção dos artigos a cronologia e a língua original da publicação.

Figura 1: o fluxograma do processo de seleção dos estudos



RESULTADOS

Foram selecionados 8 artigos de autores de diferentes países: 3 dos Estados Unidos, 4 do Brasil e 1 da Áustria, publicados nos últimos cinco anos. Todos os participantes pertencem à área da saúde. Os estudos abordam saúde mental e desenvolvimento humano em uma parcela do público autista. As pesquisas focaram em déficits sociais e comportamentais relacionados ao autismo. Os resultados mostraram efeitos positivos e eficientes em relação às variáveis analisadas. Em síntese, os artigos evidenciam a efetividade das intervenções comportamentais nesse contexto.

DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou a investigação e compreensão do tema, contribuindo para o desenvolvimento da área por meio do conhecimento científico e promovendo a disseminação de informações válidas, favorecendo a saúde mental da comunidade neuroatípica. Entretanto, é necessária a realização de mais pesquisas com variáveis específicas, considerando que o TEA demanda profissionais capacitados para promover autonomia, inclusão social, saúde mental e bem-estar da população autista, reduzindo o sofrimento mental. Ressalta-se a importância da formação contínua e atualização constante de profissionais, garantindo intervenções eficazes e alinhadas às evidências científicas mais recentes (Nascimento; Bitencourt; Fleig, 2021). Observou-se ainda a carência de estudos mais generalizados e integrativos, que considerem diferentes faixas etárias e contextos de aprendizagem de indivíduos com TEA.

CONCLUSÕES

O trabalho contribui para o avanço da literatura científica e o desenvolvimento de futuras intervenções. Além disso, o estudo possibilitou compreender o panorama atual de pesquisas na área, revelando uma escassez de estudos e lacunas significativas quanto à abrangência das faixas etárias e das variáveis relacionadas ao tema. Essa escassez evidencia a carência de pesquisas científicas na área. Os resultados indicam que as estratégias em ABA são promissoras, mas ainda insuficientes para abranger a complexidade e singularidade do TEA.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A. **Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento**. Psicologia USP, SP. 2010. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/zgpnh58bStXMQjZg3MN8CZf/?lang=pt>> Acesso em: 02 jan.2024.

FARIAS, A. K. C. R. **Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Casos**. Artmed, editora S.A. Porto Alegre - RS. 2010. Acesso em: 07 jan.2024.

GAiato, M.; TEIXEIRA, G. **O Reizinho Autista: Guia Para Lidar Com Comportamento Díficeis**. São Paulo. Editora nVersos, 1º edição, 2018. Acesso em: 08 mar. 2025.

HANNA, E. S.; TODOROV, J. C. **Análise do comportamento no Brasil**, Universidade de Brasília, v. 26. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL>> Acesso em: 09 jan.2024.

MAYRINK, I. B. R. **A Importância do Modelo Denver de Intervenção Precoce no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Bibliográfica**, Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo. Vol.09. pág 2127. 2023. Disponível em:

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9086/3576>> Acesso em: 09 mar.2025.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. **Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas**, Florianópolis, Santa Catarina. (2021). Disponível em:<DOI:10.1590/0047-2085000000326> Acesso em: 30 mar.2025.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 30 mar.2025.

18 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ELLEN ROBERTA ANDRADE DE JESUS ¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO ²

Finalidade do trabalho: Iniciação científica

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira - São João da Boa Vista - SP.

² Doutoranda e Mestra em Psicologia (USP/RP), Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira - São João da Boa Vista - SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.08.00-2 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Resumo: A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar apresenta desafios, especialmente quanto à adaptação pedagógica, à formação dos professores e à promoção de práticas que assegurem participação e aprendizagem. Este estudo realizou uma revisão de escopo com o objetivo de identificar estratégias e intervenções pedagógicas adotadas por docentes no atendimento a alunos com TEA, destacando práticas eficazes e barreiras enfrentadas no contexto educacional. A

metodologia seguiu os critérios da revisão de escopo conforme o protocolo PRISMA-ScR.

Palavras-chave: autismo; educação inclusiva; capacitação; professores.

PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SCOPE REVIEW

Abstract: The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school environment presents challenges, especially in terms of pedagogical adaptation, teacher training and the promotion of practices that ensure participation and learning. This study conducted a scope review in order to identify strategies and pedagogical interventions adopted by teachers in the care of students with ASD, highlighting effective practices and barriers faced in the educational context. The methodology followed the criteria of the scope review according to the PRISMA-ScR protocol.

Keywords: autism; inclusive education; training; teachers.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é essencial para uma educação mais igualitária e vai além da presença física do aluno, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, na formação docente e na estrutura das escolas (Brasil, 2008). Nesse contexto, o professor deve adaptar suas estratégias para atender às necessidades específicas de cada estudante. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um dos mais comuns na escola regular, requer práticas pedagógicas inclusivas e formação adequada dos profissionais. Segundo o DSM-5-TR (2023), o TEA envolve déficits persistentes na comunicação e interação social, com variações individuais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos alunos de inclusão e pela importância da atuação docente qualificada nesse processo.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Revisar práticas pedagógicas aplicadas por professores no ensino de alunos com TEA.

Objetivos específicos: Mapear estratégias voltadas ao desenvolvimento comportamental; Analisar desafios e impactos das práticas docentes; Investigar formação e suporte aos professores.

REVISÃO DA LITERATURA

A educação inclusiva no Brasil rompe com a segregação histórica de alunos com deficiência, garantindo sua permanência na escola regular com os apoios necessários (Kassar, 2011). A Constituição de 1988 assegura atendimento especializado preferencialmente na rede regular (Brasil, 1988), reforçada pela Declaração de Salamanca, que defende escolas para todos.

Estudos destacam que estratégias pedagógicas são fundamentais para promover o acesso ao currículo e valorizar as diferenças (Martins et al., 2019). A formação docente é essencial frente aos desafios da inclusão (Santos et al., 2018), com ênfase na adaptação curricular, rotinas visuais e formação continuada. A inclusão demanda mudanças nas concepções educacionais e preparo dos profissionais para reconhecer as potencialidades de todos os alunos (Carvalho, 2013).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de escopo seguindo o checklist PRISMA-ScR, Foram incluídos artigos científicos completos, revisados por pares, publicados entre 2019 e 2024, nas bases Redalyc, ERIC, SciELO e BVS, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão abrangeram estudos fora do tema, com acesso restrito, publicados fora do período e em outros idiomas. As palavras-chaves utilizadas foram: autismo; educação inclusiva; capacitação; *professors*; *autism*; *inclusive education*; *training*; *teachers*.

Pode-se observar na Figura 1 o fluxograma com o detalhamento do processo de seleção dos estudos:

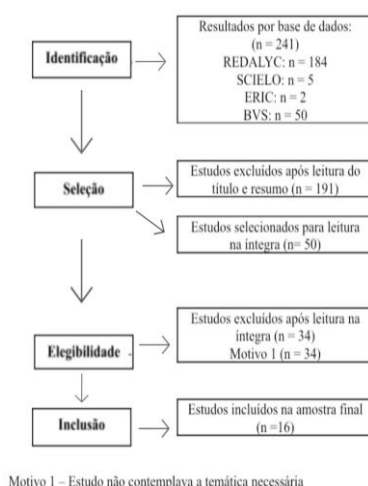


Figura 1: Fluxograma referente ao processo de busca e seleção dos artigos

RESULTADOS

Os estudos revisados investigaram percepções de professores sobre a inclusão de alunos com TEA, estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e fatores institucionais como suporte da liderança e uso de práticas baseadas em evidências. As amostras incluíram professores, estudantes autistas e profissionais de apoio, com variação de 4 a mais de 2.000 participantes. As principais variáveis analisadas foram atitudes docentes, dificuldades no manejo e adaptação curricular, formação continuada, autoeficácia e uso do Plano Educacional Individualizado (PEI). Destacou-se a importância de políticas de formação mais eficazes e do papel dos professores auxiliares e profissionais de apoio, que ainda enfrentam limitações devido à falta de preparo e diretrizes claras.

DISCUSSÃO

Os estudos destacam a falta de formação especializada como principal desafio para os professores atuarem com alunos com TEA. Também é ressaltada a importância do suporte institucional e da colaboração com famílias e especialistas. A maioria das pesquisas é internacional, indicando escassez de estudos nacionais, apesar de políticas inclusivas como a PNEE (2008) e a LBI (2015). Autores como Mantoan (2006) e Possa & Pieczkowski (2020) reforçam a necessidade de formação docente, apoio institucional, infraestrutura e tecnologias assistivas para garantir inclusão efetiva.

CONCLUSÕES

O estudo destacou a importância das práticas pedagógicas na inclusão de alunos com TEA e apontou que, apesar dos avanços legais, ainda há dificuldades na aplicação de estratégias eficazes, principalmente devido à falta de formação docente, recursos e suporte técnico nas escolas.

AGRADECIMENTOS

Programa de iniciação científica - UNIFEOB

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. p. 1-19.

CARVALHO, R. E. Inclusão: diferenças na escola. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KASSAR, MÔNICA MAGALHÃES. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educação em Revista, Curitiba, v. 41, n. 3, p. 61-79, set./dez. 2011.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, C. L. et al. Ensino estruturado para alunos com TEA: evidências e práticas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 2, p. 253-268, 2019.

POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial, v. 33, p. 1-23, 2020.

SANTOS, K. M. C. et al. Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com transtorno do espectro autista em escolas públicas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 1, p. 67-82, 2018.

SCHMIDT, L. L.; AGUIAR, L. C. A alfabetização no ensino fundamental de nove anos no contexto das políticas educacionais: Alguns desafios para reflexão. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 2395–2413, 2016.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018.

19 -- BURNOUT E PROCESSOS DE RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

EMILY MONTANHA POLVERO¹, JEAN CARLOS NAVELA DA SILVA¹,
PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70708002 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Resumo: O contexto acadêmico é marcado por transformações que impactam diferentes aspectos na vida pessoal e profissional, resultando em um intenso desgaste psicológico. Diante de uma sobrecarga relacionada à estrutura curricular extensa, os estudantes da área

da saúde encontram-se sujeitos a serem acometidos pela Síndrome de Burnout, além de outras condições de saúde mental, como depressão e ansiedade. Sob essa perspectiva, este projeto teve como objetivo identificar como o contexto acadêmico impacta os estudantes universitários e de que forma a resiliência está relacionada às condições de enfrentamento frente a adversidades. A pesquisa foi realizada em um grupo composto por 151 estudantes universitários da área da saúde. Os instrumentos utilizados foram a Escala de depressão, ansiedade e estresse para adultos (DASS-21), a Escala de Burnout de Maslach para Estudantes (Maslach Burnout Inventory – Student Survey - *MBI SS*) e a Escala de Resiliência (ER). Os resultados da pesquisa ajudaram a compreender os fatores que mais impactam os estudantes universitários da área da saúde, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de intervenções futuras.

Palavras-chave: estudantes universitários; burnout, saúde mental; resiliência.

BURNOUT AND RESILIENCE PROCESSES IN UNIVERSITY STUDENTS OF HEALTH SCIENCES: A CHARACTERIZATION STUDY

Abstract: The academic context is marked by transformations that impact different aspects of personal and professional life, resulting in intense psychological strain. Due to an overload related to the extensive curricular structure, students in the health field find themselves prone to being affected by Burnout Syndrome, as well as other mental health conditions, such as depression and anxiety. From this perspective, this project aimed to identify how the academic context impacts university students and how resilience is related to coping conditions in the face of adversities. The research was conducted with a group of 150 university students in the health field. The instruments used were the Depression, Anxiety, and Stress Scale for Adults (DASS-21), the Maslach Burnout Inventory for Students (Maslach Burnout Inventory – Student Survey - *MBI SS*), and the Resilience Scale (RS). The results of the research helped to understand the factors that most impact university students in the health field, significantly contributing to the development of future interventions.

Keywords: University students; burnout; mental health; resilience.

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é composto por diferentes transformações que afetam vários aspectos na vida pessoal e profissional. Diante disto, a resiliência é vista como forte aliada para a adaptação dos estudantes universitários junto às demandas da formação acadêmica e para a manutenção de sua saúde mental (Rosendo, 2022). O presente estudo justifica-se pela necessidade de cunho científico, social e da saúde, de identificar problemas que salientam as condições de estudantes universitários da área da saúde e de seus desafios com relação às demandas da formação acadêmica, os impactos emocionais associados à Síndrome de Burnout e de que forma a Resiliência pode estar relacionada às condições de enfrentamento e desenvolvimento saudáveis, podendo produzir a capacidade de adaptação e superação junto aos estudantes diante dos desafios enfrentados.

no contexto acadêmico.

OBJETIVOS

Objetivo geral: caracterizar a Síndrome de Burnout e identificar os processos de Resiliência em estudantes universitários da área da saúde. Caracterizar o Burnout e identificar os processos de resiliência em estudantes universitários, comparando as variáveis entre os períodos da graduação dos cursos da área da saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia; caracterizar os níveis de depressão, ansiedade e estresse nos participantes; comparar qual gênero sofre maior impacto.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Moser (2013), a Síndrome de Burnout está relacionada como uma resposta ao estresse crônico presente no trabalho, podendo acometer diversos profissionais como também os estudantes universitários devido às exigências da graduação, o que pode ser, além do mais, considerado como um trabalho, pois possuem responsabilidades semelhantes. As circunstâncias adversas podem ocorrer em diferentes períodos da graduação, durante as quais o processo de resiliência auxilia os estudantes universitários a enfrentar os desafios de maneira positiva.

Enquanto fator protetivo aos universitários, a resiliência está amplamente associada aos eventos adversos da vida e mobiliza os processos psicológicos que contribuem para o equilíbrio emocional e adaptação. Estudo realizado por Rosedo et al. (2022) aponta que universitários que apresentam boa e média resiliência, também possuem boa adaptação acadêmica, assim evidenciando que o processo de resiliência é um fator importante para auxiliar no enfrentamento das adversidades e também na permanência estudantil.

METODOLOGIA

O estudo apresenta metodologia quantitativa, transversal, descritiva e comparativa. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adultos (DASS-21) (Lovibond e Lovibond, 1995), a Escala de Burnout de

Maslach para Estudantes (Maroco, 2009) e a Escala de Resiliência (Wagnild, 1993). Participaram da pesquisa 151 estudantes universitários da área da saúde com faixa etária de 23 anos, os quais 113 declaram identificar-se com o gênero feminino e 38 com o gênero masculino. Os dados foram analisados pelo software JASP, com ênfase nas estatísticas descritivas e sendo realizadas correlações de Pearson. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB.

RESULTADOS

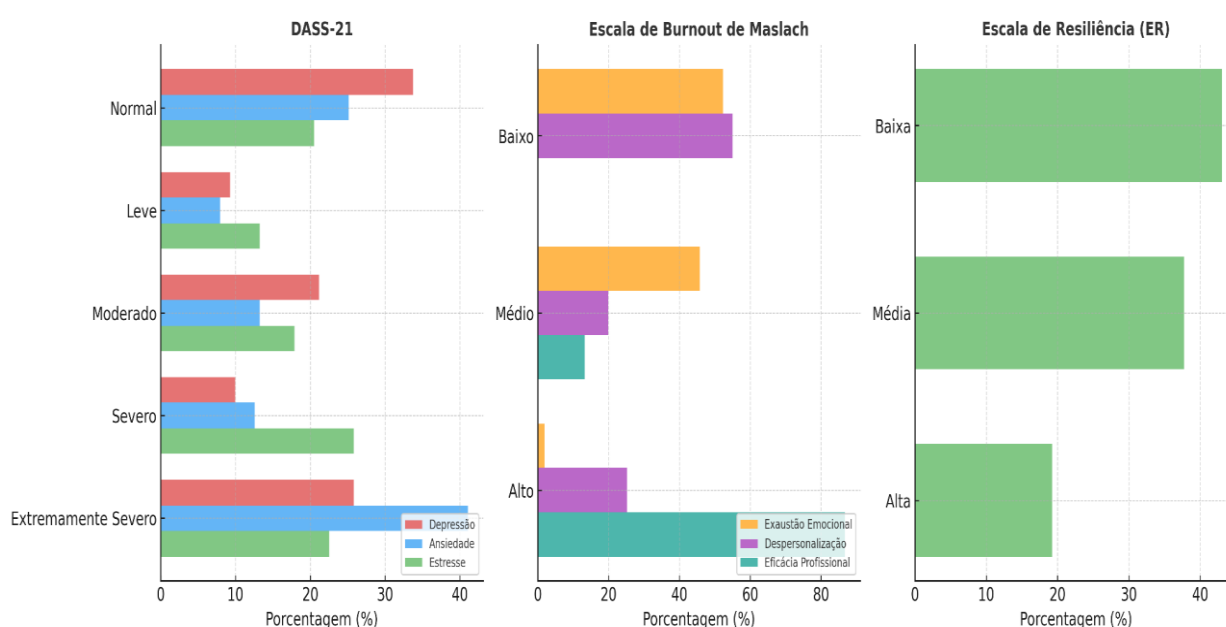


Gráfico 1: Resultado Geral da Pesquisa

O gráfico evidencia os resultados obtidos na pesquisa de forma geral das variáveis agrupadas entre gênero, ano de graduação e correlação. Os resultados estão apresentados na seguinte ordem: DASS-21, a Escala de Burnout de Maslach para Estudantes e a Escala de Resiliência. Nos resultados da escala DASS-21, o nível de significância normal se destaca em Depressão com 33,77%. Em ansiedade, o nível Extremamente Severo com 41,06% é o maior e em Estresse o nível Severo, com 25,82%, se sobressai. Na Escala de Burnout de Maslach para Estudantes a Exaustão Emocional, com 52,01% e Despersonalização, com 54,96% obtiveram o nível Normal e Eficácia Profissional com 86,75% teve um índice alto, se tornando um resultado positivo diante dos itens

antecedentes da amostra. Já a Escala de Resiliência apresentou resultados divergentes. Mesmo apresentando variáveis de 43,04% de nível Baixa em Resiliência e obtendo o maior valor na soma, os níveis Média com 37,74% e Alta com 19,20% apresentam números positivos na amostra se somados simultaneamente.

Os resultados nas correlações de Pearson mostram uma correlação forte entre depressão e estresse, e entre ansiedade e estresse, além de correlações. A resiliência apresentou correlação negativa com todos os sintomas, indicando fator protetor contra impactos emocionais.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam como os sintomas emocionais, a síndrome de burnout e os níveis de resiliência entre estudantes universitários da área da saúde se relacionam, demonstrando os impactos do meio acadêmico sendo um processo acumulativo e como a resiliência pode atuar como um fator protetor (Rosado et al. 2022).

CONCLUSÕES

Constatou-se a presença de sintomas de ansiedade e estresse em grande parte da amostra, reforçando a necessidade de atenção à saúde mental dos estudantes. Já a resiliência demonstrou-se um fator protetor frente ao Burnout, favorecendo a adaptação e o equilíbrio emocional.

REFERÊNCIAS

- LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, v. 33, n. 3, p. 335–343, 1995.
- MAROCO, J.; TECEDDEIRO, M. Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. *Psicologia, Saúde & Doença*, v. 10, n. 2, p. 227–236, 2009.
- MOSER, Ana Maria; AMORIM, Cloves; ANGST, Rosana. Burnout e Resiliência em Estudantes de Pedagogia de Curitiba/PR. *Revista PsicoFAE*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 49–58, 2013.
- ROSENDO, L. DOS S. et al.. Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e242788, 2022.
- WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. M. Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *Journal of Nursing Measurement*, v. 1, p. 165–178, 1993.

20 - ANGÚSTIA E ESCOLHA NA PSICOTERAPIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO - EXISTENCIAL SOBRE A LIBERDADE HUMANA

DIOGO SEIXAS ALVES¹, FELIPE HYPOLITO PIOVESAN DE PAIVA¹, THAIS ALESSANDRA FURQUIM ABELINI¹; PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²; MATHEUS BOVOLONI VERNE²

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOB Campus Mantiqueira – São João da Boa Vista – SP.

⁴ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento: 70701008 Fundamentos e Medidas da Psicologia

Resumo: O presente estudo busca compreender a angústia sob a perspectiva fenomenológico-existencial, identificando seu papel na constituição da liberdade humana e no processo terapêutico. A partir de uma revisão bibliográfica qualitativa, compreende-se a angústia como fenômeno ontológico que revela a condição humana diante da finitude, da incerteza e da responsabilidade. Longe de ser patológica, ela é vista como experiência de autoconhecimento e amadurecimento, que possibilita ao indivíduo reconhecer-se como autor de sua própria vida. O terapeuta tem papel essencial ao acolher e sustentar o processo sem decidir pelo cliente. Assim, a psicoterapia existencial transforma a angústia em força de crescimento, autenticidade e liberdade.

Palavras-chave: angústia; liberdade; psicoterapia existencial; autoconhecimento; responsabilidade; autenticidade; fenomenologia

ANGUISH AND CHOICE IN PSYCHOTHERAPY: A PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL LOOK AT HUMAN FREEDOM

Abstract: The present study seeks to understand anguish from a phenomenological-existential perspective, identifying its role in the constitution of human freedom and in the therapeutic process. Based on a qualitative bibliographic review, anguish is understood as an ontological phenomenon that reveals the human condition in the face of finitude, uncertainty, and responsibility. Far from being pathological, it is seen as an experience of self-knowledge and maturation, enabling the individual to recognize themselves as the author of their own life. The therapist plays an essential role in welcoming and sustaining the process without deciding for the client. Thus, existential psychotherapy transforms anguish into a force for growth, authenticity, and freedom.

Keywords: anxiety; freedom; existential psychotherapy; self-knowledge; responsibility; authenticity; phenomenology.

INTRODUÇÃO

De acordo com Pires (2022), a liberdade humana é inseparável da angústia, pois é no ato de escolher que o indivíduo se depara com o peso de suas possibilidades e limitações. Sob essa ótica, a angústia deixa de ser um sintoma negativo e passa a ser vista como expressão autêntica da condição de ser-no-mundo, revelando a tensão entre segurança e incerteza que marca a existência. A compreensão desse fenômeno contribui para que o terapeuta possa acolher o sofrimento do cliente sem tentar eliminá-lo, favorecendo o desenvolvimento de uma relação terapêutica baseada na empatia, autenticidade e liberdade.. A relevância deste estudo está ligada à necessidade de aprofundar a compreensão do impacto da angústia no processo de tomada de decisão terapêutica e na experiência de liberdade do paciente. Além disso, a integração de conceitos clássicos da fenomenologia e do existencialismo enriquece a compreensão do fenômeno.

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é compreender a angústia, sob a perspectiva da psicologia fenomenológica existencial através de uma revisão bibliográfica. Os objetivos específicos, é analisar conceitos filosóficos, sociológicos e psicológicos referentes à autenticidade e ao processo de construção de sentido; Examinar como a vivência da angústia, quando acolhida no espaço terapêutico, pode transformar-se em um movimento de crescimento, favorecendo o desenvolvimento de uma existência mais consciente, autêntica e responsável.

REVISÃO DA LITERATURA

Endrissi (2020) destaca que a liberdade é inseparável da angústia, pois ambas revelam o campo de possibilidades do existir. Rogers (2018) vê a angústia como expressão da incongruência entre o self real e o ideal, enquanto Yalom (1980) considera a terapia um espaço de enfrentamento e crescimento. AmatuZZi (2009) propõe ressignificar o sofrimento em vez de eliminá-lo, e Ming-Wau et al. (2023) apontam a necessidade de ampliar os estudos sobre angústia e suicídio. Melo (2025) reforça a relevância da abordagem fenomenológico-existencial no cuidado ao sofrimento contemporâneo.

Nos fundamentos filosóficos, Kierkegaard (1844/2013) define a angústia como a vertigem da liberdade, Heidegger (1927/2005) a entende como revelação do ser diante da

finitude, e Sartre (1943/2014) a associa à consciência da responsabilidade inerente à liberdade. Pires (2022) reforça essa indissociabilidade entre angústia e escolha, enquanto May (1983) vê na aceitação da angústia a possibilidade de viver de forma autêntica. Assim, conclui-se que a angústia, na psicoterapia existencial, é uma força transformadora que conduz ao autoconhecimento, à autenticidade e à liberdade responsável. O espaço clínico se apresenta como um território de encontro, onde o terapeuta atua não como detentor de respostas, mas como presença que acolhe, escuta e legitima a experiência do outro. Nessa interação, a angústia ganha significado, tornando-se uma via de abertura para a reflexão e para a escolha.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, pois o mesmo foi elaborado coletando informações de materiais publicados nas bases de dados utilizadas para a confecção desta pesquisa, tais como: Scielo, PsycINFO, PubMed e Google Scholar, além da análise de obras clássicas da psicologia humanista e existencial. Os procedimentos de coleta de dados envolveram a utilização de palavras-chave e combinações específicas, tais como “angústia existencial”, “liberdade humana”, “escolha e psicoterapia”, “*humanistic psychotherapy*” e “*existential psychotherapy*”. Os materiais foram organizados em fichamentos, registrando o autor, o ano, o conceito central e a principal contribuição para a pesquisa, permitindo assim uma análise crítica e sistemática dos conteúdos selecionados. Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangeram publicações dos últimos 20 anos, além de textos clássicos, escritos em português ou inglês, que tratassem diretamente dos temas angústia, liberdade, escolha e psicoterapia existencial, incluindo estudos teóricos, revisões e livros. Em contrapartida, foram excluídos trabalhos que não abordassem fenômenos existenciais ou que não apresentassem relevância direta para a psicoterapia ou para os conceitos de liberdade e angústia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se no presente estudo que a angústia não é um sintoma a ser eliminado, mas uma condição essencial da existência humana e um caminho para o autoconhecimento e a liberdade autêntica. A angústia surge diante das escolhas, revelando a tensão entre segurança e incerteza. No contexto clínico, a relação terapêutica —

marcada pela empatia e autenticidade — permite que o paciente acolha essa experiência e a transforme em reflexão e crescimento. Embora o estudo se limite ao campo teórico, aponta-se a necessidade de pesquisas empíricas que explorem a relação entre angústia e liberdade em diferentes contextos terapêuticos. Conclui-se que a angústia, longe de paralisar, é motor da liberdade e do amadurecimento existencial. Viver livremente não significa ausência de medo, mas coragem de ser diante dele.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela força de todos os dias durante a jornada de cinco anos do curso de Psicologia. Aos nossos orientadores e professores, pelo empenho em todos esses anos. E a nossa família, por sempre acreditarem em nós.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, Mauro Martins. *Psicologia e sentido: Fenomenologia, hermenêutica e existencialismo*. Campinas: Alínea, 2009.
- ENDRISSI, Felipe. *A liberdade e a angústia na psicologia fenomenológico-existencial*. São Paulo: Paulus, 2020.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2005. (Obra original publicada em 1927).
- KIERKEGAARD, Søren. *O conceito de angústia*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Obra original publicada em 1844).
- MAY, Rollo. *A descoberta do ser: estudos sobre a psicologia existencial*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MELO, Ana Carolina. *A psicologia fenomenológico-existencial e o sofrimento humano na contemporaneidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.
- MING-WAU, Lin et al. *Estudos sobre angústia e suicídio na perspectiva sartriana*. *Revista de Psicologia Existencial*, v. 12, n. 3, p. 1–10, 2023.
- PIRES, Renato. *Liberdade e responsabilidade na clínica existencial*. São Paulo: Vetor, 2022.
- ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa: um ponto de vista da psicoterapia*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 2014. (Obra original publicada em 1943).

YALOM, Irvin D. *Existential Psychotherapy*. New York: Basic Books, 1980.

FONSECA, Maria Aparecida. *Psicoterapia existencial: fundamentos e práticas clínicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

AMORIM, Lucas; SILVA, Fernanda. *Angústia, liberdade e escolha na clínica contemporânea*. *Revista Brasileira de Psicologia Existencial*, v. 7, n. 2, p. 45–60, 2021.

21 - INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS ATRAVÉS DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

GABRIEL ALVES RIBEIRO DO VALLE ¹, PATRÍCIA OLIVEIRA DE LIMA
BENTO ²

Finalidade do trabalho: Iniciação científica

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70700001 - Psicologia

Resumo: Dentro da análise experimental do comportamento, há o campo de controle de estímulos, no qual visa estudar em uma perspectiva comportamental temas complexos da ciência psicológica, como a aprendizagem da linguagem e do comportamento simbólico. Deste modo, o objetivo deste trabalho é de realizar uma revisão de escopo da literatura com a finalidade de mapear as intervenções psicológicas pautadas na equivalência de estímulos. O método a ser utilizado para conduzir este estudo é caracterizado como uma revisão de escopo. Para conduzir esta revisão, utilizou-se o Protocolo PRISMA com a finalidade de orientar o presente trabalho, em conjunto também se aferiu a lista de checagem e o fluxograma para que se possa ter uma perspectiva abrangente sobre as fases que compõem uma revisão sistemática. Os resultados deste estudo indicam que é possível avaliar com clareza a eficácia de intervenções baseadas em procedimentos de equivalência de estímulos para diferentes contextos.

Palavras-chave: análise do comportamento; equivalência de estímulos; behaviorismo.

PSYCHOLOGICAL INTERVENTIONS THROUGH STIMULUS EQUIVALENCE: A SCOPING REVIEW

Abstract: Within experimental behavior analysis, there is the field of stimulus control, which aims to study complex psychological science topics from a behavioral perspective, such as language learning and symbolic behavior. Thus, the objective of this work is to conduct a scoping review of the literature to map psychological approaches based on stimulus equivalence. The method to be used to conduct this study is characterized as a scoping review. To conduct this review, the PRISMA Protocol was used to guide this work. A checklist and flowchart were also evaluated to provide a comprehensive

perspective on the phases that comprise a systematic review. The results of this study indicate that it is possible to clearly assess the effectiveness of interventions based on stimulus equivalence procedures in different contexts.

Keywords: behavior analysis; stimulus equivalence; behaviorism.

INTRODUÇÃO

Dentro da Análise Experimental do Comportamento, há o campo de controle de estímulos, no qual visa estudar em uma perspectiva comportamental temas complexos da ciência psicológica, como a aprendizagem da linguagem e do comportamento simbólico. Por possuir tais interesses, os resultados obtidos pelos pesquisadores desta área, permite-se a criação de tecnologias de ensino, direcionados a indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos de aprendizagem e para alunos dentro do contexto escolar com histórico de fracasso escolar. Diante disso, estudos na área buscam aprofundar ferramentas para potencializar o ensino de leitura e escrita, principalmente de pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista (Debert, et al, 2016). O presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliação do tema, diante da escassez de estudos atuais dos quais buscam analisar intervenções baseadas em equivalência de estímulos, que podem auxiliar no processo de aprendizagem, principalmente de pessoas neurodivergentes. Além disso, a relevância deste estudo destaca-se em se tornar uma possível fonte de consulta para orientar profissionais da educação e da psicologia.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar uma revisão de escopo da literatura com a finalidade de mapear as intervenções psicológicas pautadas na equivalência de estímulos. Objetivos específicos: Realizar um estudo com base em dados de pesquisa nacional e internacional sobre as evidências de intervenções baseadas em equivalência de estímulos; avaliar os efeitos para diferentes populações clínicas e não clínicas; descrever a aplicabilidade tanto para fins educacionais como para fins clínicos na área da psicologia.

REVISÃO DA LITERATURA

No contexto dos estudos em controle de estímulos, uma área dentro da Análise Experimental do Comportamento, surgem as pesquisas de Murray Sidman que explora um novo segmento, a equivalência de estímulos. Em uma classe de equivalência, três

componentes devem estar presentes: Reflexividade, Simetria e Transitividade. Na reflexividade um estímulo A é reconhecido como A, na simetria um estímulo A está relacionado ao estímulo B (relação AB), por exemplo apresentar o estímulo sonoro de um pássaro e depois a imagem do pássaro, após ocorrer a aprendizagem dessa relação, é possível inverter (relação BA). E por fim, na transitividade, emerge a relação com o C, se há a relação AB, e se B está relacionado a C, então, A está relacionado a C. Em termos práticos, pode ser apresentado o estímulo sonoro de um pássaro, a imagem de um pássaro e quando for apresentado a palavra escrita “pássaro”, não precisar passar por um treino específico de aprendizagem (Rose; Bortoloti, 2007, Teixeira; Azevedo, 2021). Na equivalência de estímulos, há o que é de relações arbitrárias, uma definição para isso seria o processo de aprendizagem em que atribuímos um nome arbitrariamente a um objeto sem necessariamente haver uma ligação entre os dois, deste modo, as relações arbitrárias se tornam essencial para o desenvolvimento do comportamento simbólico (Galvão; Barros, 2014).

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma revisão de escopo da literatura. Para conduzir esta revisão, será utilizado o Protocolo PRISMA para revisão de escopo (Tricco, et al, 2018) com a finalidade de orientar o presente trabalho, em conjunto também será aferido a lista de checagem e o fluxograma para que se possa ter uma perspectiva abrangente sobre as fases que compõem uma revisão sistemática. A triagem inicial dos estudos contou com ao todo 179 estudos selecionados e ocorreu diversas seleções como a remoção de estudos duplicados, a avaliação de títulos e resumos, descartando aqueles que não preenchiam os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos integralmente, e alguns foram novamente excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando apenas 14 estudos. Para as buscas dos estudos, as bases de dados consultadas são: Lilacs, Pubmed, APA PsicNet, Scielo, Pepsic, Medline, Periódicos Capes e ERIC. Foram consideradas palavras chaves ao tema para realização da busca, como *“equivalência de estímulos”*, *“equivalência”*, *“análise do comportamento”*, *“behaviorismo”*, *“análise experimental do comportamento”*, *“intervenções”*, *“comportamento”*.

RESULTADOS

Observa-se uma certa tendência de estudos correlacionando com intervenções baseadas em equivalência de estímulos para populações com transtorno do neurodesenvolvimento, especialmente o transtorno do espectro do autista e a deficiência intelectual, isso se deve por várias razões, uma delas é por conta do contexto histórico pelo o qual a equivalência foi desenvolvida, sendo utilizada principalmente para a população com Deficiência Intelectual, além de apresentar uma metodologia corrobora com comportamentos típicos do espectro. Deste modo, a maioria dos estudos consistiu em promover intervenções voltadas para a alfabetização, visto a complexidade desse processo.

DISCUSSÃO

Foi possível verificar que as pesquisas envolvendo a equivalência de estímulos estão relacionadas à pesquisas experimentais ou quase-experimentais, envolvendo metodologias específicas a serem utilizadas, bem como o controle de variáveis, procedimentos nos quais precisam ser incorporados antes mesmo de aplicar a equivalência de estímulos, além de encontrarmos uma limitação na área que é a falta de mais pesquisas, entre outros fatores. Os principais dados provenientes de intervenções baseadas em equivalência de estímulos consistem na alfabetização ou na aprendizagem de repertórios comportamentais complexos (Teixeira; Azevedo, 2021).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir nesse sentido que a equivalência de estímulos vem se tornando um recurso inestimável para promover a alfabetização de uma maneira alternativa e acessível para crianças neurotípicas. Sugere-se a continuação de estudos na área, podendo ser através de uma revisão sistemática, para observação mais direta de metodologias específicas utilizadas e possibilidades de estudos mais quantitativos, com amostras maiores

REFERÊNCIAS

DEBERT, P.; ANDERY, M. A. P. A. Discriminação condicional: definições, procedimentos e dados recentes. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 2, n. 1, abr. 2016. ISSN 2526-6551. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/801/1111>>. Acesso em: 05 julho de 2024.

GALVÃO, O. F.; BARROS, R. S. Sobre o desenvolvimento de um modelo animal do comportamento simbólico. In J. C. de Rose, D. G. de Souza, & M. S. C. A. Gil (Orgs.), **Comportamento simbólico: Bases conceituais e empíricas**, p. 95-106, 2014. Marília: Cultura Acadêmica.

ROSE, J. C.; BORTOLOTTI, R. **A equivalência de estímulos como modelo do significado**. Acta Comportamentalia, Guadalajara, v. 15, n. spe, p. 83–102, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452007000400006&lng=pt&nrm=iso] (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452007000400006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 jul. 2024.

TEIXEIRA, Mariana Terra; AZEVEDO, Aline Fay de. **Teorias Neurocognitivas de Aprendizagem da Leitura e Métodos de Alfabetização**. Letrônica, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 1–17, abr.–jun. 2021. DOI: 10.15448/1984-4301.2021.2.38792. Disponível em: [<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2021.2.38792>] (<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2021.2.38792>). Acesso em: 19 out. 2025.

TRICCO, A. C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation**. Annals of Internal Medicine, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850.

22 - O AFETO COMO ESSÊNCIA DO NEURODESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO

INAIÊ VITALI DO CARMO¹, TALYS LUIS PETRECA², PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO³; MARCELA DUARTE PRADO ROCHA ⁴

Finalidade do trabalho: Trabalho de Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduando em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

⁴ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento: 70703000 Psicologia Fisiológica

Resumo: Dentre os cuidados gestacionais propagados na sociedade vemos a importância das consultas pré-natais, vacinações, recomendações alimentares e suplementares, atividades físicas, entre outras. Adicionalmente, com o avanço de técnicas de monitoramento intrauterino, percebeu-se as influências sensoriais em diversas etapas do desenvolvimento do feto, trazendo à tona as estimulações decorrentes no sistema nervoso

central (SNC). Consequentemente, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do afeto no desenvolvimento intrauterino, no desenvolvimento neurológico, nos fatores psicossociais e fatores afetivos que interferem nesse processo. Utilizaram-se das bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, PubMed, Periódicos CAPES, além de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos e livros. A partir da revisão literária de questões sobre o tema percebe-se os benefícios inclusos no conhecimento do desenvolvimento fetal, a fim de ampliar os cuidados maternos já difundidos popularmente e comportar a gama neurocientífica.

Palavras-chave: neuropsicologia; afeto; emoções; vínculo afetivo; sistema límbico; díade mãe-bebê.

AFFECTION AS THE CORE OF INTRAUTERINE NEURODEVELOPMENT

Abstract: Among the gestational care practices disseminated in society, we observe the importance of prenatal consultations, vaccinations, dietary and supplemental recommendations, physical activities, among others. Additionally, with the advancement of intrauterine monitoring techniques, it has become possible to identify sensory influences at various stages of fetal development, highlighting the stimulations occurring in the central nervous system (CNS). Consequently, the aim of this study was to conduct a literature review on the importance of affection in intrauterine development, focusing on neurological development, as well as psychosocial and affective factors that influence this process. The databases used included the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, PubMed, and CAPES Journals, in addition to theses, dissertations, undergraduate research papers, and academic books. From the literary review of questions on the topic, the benefits can be seen, including in the knowledge of fetal development, in order to expand maternal care already popularly disseminated and encompass the neuroscientific range.

Keywords: neuropsychology; affect; emotions; affective bond; limbic system; mother-infant dyad.

INTRODUÇÃO

Durante a gestação, os cuidados com a saúde materna vão além dos aspectos fisiológicos, abrangendo também fatores emocionais e relacionais que influenciam o desenvolvimento do bebê. Com enfoque no vínculo afetivo e na comunicação emocional precoce para o amadurecimento saudável do sistema nervoso, correlacionou-se as influências do meio externo ao neurodesenvolvimento, e o desempenho do afeto na formação dos circuitos e estruturas cerebrais.

O estudo tem relevância no campo social – podendo contribuir para a promoção de práticas de cuidado gestacional mais integradas – e no âmbito científico, por ampliar o diálogo entre a neurociência e a psicologia do desenvolvimento.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do afeto no desenvolvimento intrauterino, analisando sua relação com o amadurecimento do sistema nervoso, com o vínculo mãe-bebê e com os fatores biopsicossociais que compõem esse processo.

Objetivos específicos: Analisar como as emoções e o vínculo afetivo influenciam o neurodesenvolvimento; discutir a integração entre a neurociência e a psicologia do desenvolvimento sobre o tema; refletir sobre as implicações sociais e científicas da afetividade no período gestacional;

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura científica sobre o desenvolvimento fetal e as bases do afeto evidencia que as experiências emocionais da gestante exercem influência direta na formação do sistema nervoso e na organização psíquica do bebê. O neurodesenvolvimento é um processo contínuo e dinâmico que é moldado por estímulos ambientais e pela qualidade das interações que o feto estabelece com o meio intrauterino (Bleuler, 1971; Verny; Kelly, 1993; Lent, 2010; Lent; Buchweitz; Mota, 2018). Kandel destaca o vínculo e a aprendizagem como grandes influenciadores do funcionamento e organização do cérebro humano, baseando-se na neuroplasticidade (Kandel, 2009; 2014).

Complementarmente, LeDoux (2017) evidencia que o afeto é um fenômeno neurobiológico que envolve a interação entre o sistema límbico, o córtex pré-frontal e o eixo hipotálamo-hipofisário (HPA). Alterações como o estresse crônico na gestante podem modificar a plasticidade sináptica e influenciar o desenvolvimento dos circuitos responsáveis pelo controle das emoções.

A afetividade foi aprofundada por Winnicott (1983), ao destacar que o vínculo inicial entre mãe e bebê se estrutura a partir de uma “preocupação materna primária” que sustenta a constituição do self e das bases da saúde emocional. Dolto (1984) retira a ideia de passividade do feto no seu desenvolvimento, afirmando que sua constituição é co-construída a partir de sensações externas.

Após o nascimento, Feldman (2007) demonstra que a sincronia afetiva entre mãe e bebê continua. Experimentos como o “Still Face Paradigm” (Reebye, 2009) são importantes em demonstrar como interrupções nessa sincronia afetiva geram no bebê respostas de desconforto e estresse, até o momento da reparação – que ensina sobre a

resiliência – sendo associada ao desenvolvimento da autorregulação emocional e de vínculos sociais de segurança.

A afetividade foi aprofundada por Winnicott (1983), ao destacar que o vínculo inicial entre mãe e bebê se estrutura a partir de uma “preocupação materna primária” que sustenta a constituição do self e das bases da saúde emocional. Dolto (1984) retira a ideia de passividade do feto no seu desenvolvimento, afirmando que sua constituição é co-construída a partir de sensações externas.

Após o nascimento, Feldman (2007) demonstra que a sincronia afetiva entre mãe e bebê continua. Experimentos como o “Still Face Paradigm” (Reebye, 2009) são importantes em demonstrar como interrupções nessa sincronia afetiva geram no bebê respostas de desconforto e estresse, até o momento da reparação – que ensina sobre a resiliência – sendo associada ao desenvolvimento da autorregulação emocional e de vínculos sociais de segurança.

METODOLOGIA

O estudo é categorizado como uma revisão bibliográfica. Utilizaram-se bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, PubMed, Periódicos CAPES, além de teses, dissertações e TCCs. Um dos critérios de exclusão se deu pela identificação de conteúdo que não contemplassem descritores como como “afeto”, “vínculo afetivo”, “emoções”, “desenvolvimento intrauterino” dentro dos materiais procurados. A elaboração do estudo foi organizado em pesquisa, filtragem e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a necessidade de disseminar o conteúdo puramente acadêmico para as esferas populares. Atribui-se essa lacuna aos seguintes contextos: da educação profissionalizante; da cultura “biomecanicista” (a não consideração do psicológico e emocional); da dificuldade de acesso à tecnologia requerida; e da falta de criticidade perante “autoridades do conhecimento”, ou seja, instruções passadas por familiares mais velhos, através do senso comum, e até mesmo de médicos e profissionais desatualizados ou retrógrados.

Entretanto, conclui-se o objetivo do trabalho em consolidar bases de dados dispersas sobre o tema em algo de melhor entendimento. Ainda não existem fontes

completas que abrangem o tema em sua especificidade e totalidade, deixando espaço para estudos de revisão sistemática para verificar o que tem sido estudado a campo.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da UNIFEOP, em especial, nossa orientadora metodológica pelo apoio rápido, crítico e imprescindível na elaboração do conteúdo; e à nossa orientadora temática, que nos inspirou, além de quaisquer palavras, a mergulhar no contexto neuropsicológico.

REFERÊNCIAS

- BLEULER E. *Tratado de psiquiatria*. 10ª ed. Madrid: Espasa-Calpe; 1971.
- DOLTO, F. *A imagem inconsciente do corpo*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- KANDEL, E. R. *Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KANDEL, E. R. *Princípios da Neurociência*, 5ª ed. Barueri Manole, 2014.
- LEDOUX, J. *O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional*. RJ, Objetiva Ltda, 2011.
- LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios?: Conceitos Fundamentais de Neurociência*, 2ª edição, 2010.
- LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. *Ciência para Educação Uma Ponte entre Dois Mundos*, São Paulo, Atheneu, 2018.
- REEBYE, P. *The neurobehavioral and social-emotional development of infants and children*. Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 18, n. 3, ago. 2009.
- VERNY, T. R.; KELLY, J. *A vida secreta da criança antes de nascer*. 3. ed. São Paulo: C. J. Salmi, 1993.
- WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

23 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DA COMPREENSÃO GENÉTICA À INCLUSÃO SOCIAL

ISABELE MOREIRA LISE¹, JÚLIA BORGHESI CUSTÓDIO², ROSANA RIBEIRO
DA SILVA³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento, cuja a etiologia envolve diversos fatores genéticos e ambientais. O diagnóstico do TEA carece de testes laboratoriais, o que ressalta a importância da análise clínica e melhor compreensão em relação aos aspectos genéticos e sociais do transtorno.

Palavras-chave: Autismo; genética; inclusão social; transtorno do espectro autista; adaptação.

AUTISM SPECTRUM DISORDER: FROM GENETIC UNDERSTANDING TO SOCIAL INCLUSION

Abstract: The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurodevelopmental condition whose etiology involves multiple genetic and environmental factors. The diagnosis of ASD lacks laboratory tests, highlighting the importance of clinical assessment and a deeper understanding of the genetic and social aspects of the disorder.

Keywords: Autism; genetics; social inclusion; autism spectrum disorder; adaptation.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica caracterizada por falhas na fala, interação social, gestos repetitivos e interesses restritos. Sua etiologia não é amplamente conhecida, pois não há exames ou marcadores biológicos que determinem a causa, embora haja evidências da ligação entre genética e ambiente (MOURA, 2021). O diagnóstico é clínico, realizado pela avaliação de sintomas como a forma de brincar, respostas sensoriais e seletividade alimentar (HOFFMANN e NICOLAU, 2021). Segundo Geschwind (2020), o conhecimento limitado sobre as origens genéticas do TEA fortalece estereótipos e preconceitos, enquanto avanços científicos favorecem a criação de práticas eficazes de inclusão.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar como os avanços nos estudos genéticos do TEA impactam na aceitação social e na adaptação da pessoa autista.

Objetivos específicos

Identificar o papel das descobertas genéticas em políticas de inclusão e suporte a indivíduos com TEA.

Discorrer acerca da variedade genética do TEA.

REVISÃO DA LITERATURA

Aspectos Genéticos do Autismo

De acordo com Cérebro Autista, Pensando Através do Espectro, genes específicos estão ligados a distúrbios associados ao TEA, como síndrome de Rett (gene MeCP2), esclerose tuberosa (TSC1 e TSC2) e síndrome do X frágil (gene FMRI). O Projeto Genoma do Autismo (AGP) analisou CNVs em 1.400 famílias, que podem afetar a função gênica, sendo muitas herdadas e outras mutações “de novo”. Essas mutações são quatro vezes mais prováveis de origem paterna, confirmando a relação com a idade do pai.

Adaptação e Inclusão de Pessoas com TEA

Com avanços na legislação e políticas públicas, a inclusão de pessoas com TEA ganhou destaque, especialmente na primeira infância. A interação precoce é fundamental, mas há desafios devido às necessidades específicas de cada indivíduo. Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) mostram que professores se sentem inseguros, evidenciando a necessidade de formação contínua e suporte institucional. Estratégias como reorganizar a sala e usar músicas (CAMARGO et al., 2020) mostram a falta de técnicas pedagógicas eficazes.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com revisão exploratória da literatura. A coleta de dados utilizou as bases SciELO e PubMed, além de utilizar livros. Foram incluídos trabalhos dos últimos 10 anos, em português ou inglês, que relacionassem genética e inclusão de pessoas com TEA. Após a seleção e leitura dos materiais, a análise qualitativa buscou identificar como os avanços genéticos contribuem para a inclusão e aceitação social de indivíduos com TEA.

RESULTADOS

A análise de Grandin e Panek (2013) mostrou que entender a genética do TEA facilita abordagens conforme as necessidades individuais. Contudo, escolas e universidades ainda enfrentam dificuldades de inclusão por falta de preparo e apoio (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020), recorrendo a métodos não científicos

(CAMARGO et al., 2020).

DISCUSSÃO

Os dados analisados destacam a etiologia multifatorial do autismo, incluindo alterações no DNA e variações no número de cópias de segmentos genéticos (CNVs). Grandin e Panek (2013) e Sapolsky (2021) mostram que compreender a base genética do TEA permite desenvolver abordagens individualizadas conforme as necessidades de cada pessoa.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a inclusão depende da compreensão da genética do TEA, permitindo implementar políticas públicas que beneficiem pessoas com o transtorno e seus familiares. Destaca-se também a necessidade de formação específica para professores, de recursos adequados nas escolas e de maior informação sobre o TEA por parte de famílias e amigos.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; SILVA, Gabrielle Lenz da; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen Lessa. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro autista: Pensando através do espectro. Tradução: CRISTINA CAVALCANTI. RECORD ed. [s.l: s.n.]. p. 69,70, 71, 72.
- HOFFMANN, Simoni; NICOLAU, Yuri Riera. Meu filho tem autismo, e agora? In: STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena (Coord.). *Autismo: um olhar por inteiro*. São Paulo: Literare Books International, 2021. Capítulo 24.
- LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Escolarização de alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200009>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- MOURA, Claudia. Do filho imaginário ao filho real: o (des)ajuste do núcleo familiar após o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). In: STRAVOGIANNIS, Andrea

Lorena (Coord.). *Autismo: um olhar por inteiro*. São Paulo: Literare Books International, 2021. Capítulo 7.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e238947, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248238947por>. Acesso em: 30 mar.2025.

SAPOLSKY, R. Comporte-se: A biologia humana em nosso melhor e pior. Tradução: VANESSA BARBARA; Tradução: GIOVANE SALIMENA. [s.l:s.n.] p. 176.

WEIZENMANN, Luana Stela;PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Estratégias de ensino de professoras para promover a inclusão de crianças com autismo. Psicologia: Teoria e Prática, v. 21, n. 3, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 6 mar. 2025.

24 - A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS: O PROTOCOLO SPIKES NA GESTÃO DE CONFLITOS

ISADORA CAROLINA MASSARO FERREIRA¹, JOÃO AUGUSTO SOUZA¹,
LEONARDO DE OLIVEIRA ANGELUCCI ¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA
BENTO ², MARIANA RICCI BETTI ²

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

1 Graduandos do curso de Psicologia UNIFEOB - São João da Boa Vista, Campus Mantiqueira – SP.

⁴ Docentes do Curso de Psicologia UNIFEOB - São João da Boa Vista, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70701024 Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia

Resumo: A comunicação humanizada no contexto dos cuidados paliativos representa um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais da saúde. O Protocolo SPIKES surge como uma ferramenta estruturada para orientar profissionais na comunicação de más notícias de maneira empática, clara e ética, favorecendo o diálogo entre equipe, paciente e família. O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância da comunicação humanizada em situações de cuidados paliativos e discutir a aplicação do Protocolo SPIKES como instrumento de apoio na gestão de conflitos e no fortalecimento do vínculo terapêutico. Os dados obtidos durante a revisão bibliográfica demonstram que a apresentação do protocolo e sua vivência através de simulações capacita o profissional de saúde a melhorar sua abordagem e a afinar sua comunicação.

Palavras-chave: cuidados paliativos; comunicação humanizada; protocolo SPIKES; gestão emocional.

HUMANIZED COMMUNICATION IN PALLIATIVE CARE: THE SPIKES PROTOCOL IN CONFLICT MANAGEMENT

Abstract: Humanized communication in the context of palliative care represents one of the greatest challenges faced by healthcare professionals. The SPIKES Protocol emerges as a structured tool designed to guide professionals in delivering bad news in an empathetic, clear, and ethical manner, fostering dialogue among the healthcare team, patients, and their families. The present study aims to analyze the relevance of humanized communication in palliative care situations and to discuss the application of the SPIKES Protocol as a supportive tool in conflict management and in strengthening the therapeutic bond. The data obtained during the literature review demonstrate that presenting the protocol and practicing it through simulations enable healthcare professionals to improve their approach and refine their communication skills.

Keywords: palliative care; humanized communication; SPIKES protocol; emotional management.

INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias é uma das tarefas mais complexas e emocionalmente desafiadoras na atuação dos profissionais de saúde, pois envolve não apenas a transmissão de informações difíceis, mas também a gestão das emoções e do sofrimento humano. Nos contextos hospitalares, especialmente em cuidados paliativos, a forma como essa comunicação é conduzida pode influenciar significativamente o bem-estar emocional, a adesão ao tratamento e a qualidade do vínculo estabelecido entre equipe, paciente e família.

Diante disso, a comunicação humanizada torna-se um elemento essencial para assegurar um cuidado ético, empático e centrado na pessoa, permitindo que o paciente seja acolhido de maneira digna e respeitosa. O Protocolo SPIKES, desenvolvido por Buckman (1992), apresenta-se como uma ferramenta estruturada capaz de orientar os profissionais durante o processo de transmissão de más notícias, favorecendo o acolhimento, a escuta ativa e a redução de impactos psicológicos negativos.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprimorar as práticas comunicacionais em saúde, promovendo um atendimento mais sensível às demandas emocionais de pacientes e familiares. Do ponto de vista científico, compreender como o SPIKES pode contribuir para a humanização da comunicação amplia o conhecimento sobre estratégias eficazes de cuidado e relacionamento terapêutico. Já sob a perspectiva

social, reforça-se a importância de uma comunicação pautada na empatia, no respeito e na valorização da dignidade humana em situações de fragilidade e finitude.

OBJETIVOS

Objetivo geral: aplicação do Protocolo SPIKES como instrumento de humanização da comunicação em cuidados paliativos. Objetivos específicos: Contextualizar o tema de cuidados paliativos e a importância da comunicação humanizada em ambientes hospitalares; Compreender os impactos da transmissão de más notícias sobre pacientes, familiares e cuidadores, e relacionar o papel da Psicologia Hospitalar na capacitação de profissionais para práticas comunicacionais pautadas na empatia, escuta e acolhimento.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. O processo metodológico foi organizado através de revisão bibliográfica, abrangendo bases de dados como PePSIC, SciELO e Portal de teses e Dissertações da CAPES, além de repositórios institucionais de universidades como USP, UNESP, UNICAMP E UNIFESP. As buscas utilizaram as palavras-chaves combinadas: “cuidados paliativos”, “más notícias”, “Protocolo SPIKES”, “comunicação humanizada” e “treinamento e capacitação”. Foram priorizados textos em português, mas também considerados materiais em inglês e espanhol, dada a ampla produção internacional sobre o tema.

REVISÃO DA LITERATURA

Realizar a comunicação de más notícias pode ser definida como uma mensagem que pode alterar diretamente e negativamente a perspectiva do paciente em relação ao seu momento atual e o futuro a médio e longo prazo (Vandekief, 2001; Muller, 2002; Lima, 2003), destacando que ao contrário do senso comum, más notícias não se resumem necessariamente a comunicações sobre comunicados de doenças terminais, estimativas de tempo de vida ou o encerramentos das possibilidades de tratamentos curativos, como no caso de cuidados paliativos, mas também vão incluir diagnósticos de doenças crônicas, cirurgias de emergências entre outras possibilidades (Almanza-Muños; Holland, 1999). Beckmann, Santos e Pires (2023), destacam que a comunicação humanizada consiste em um processo de troca que vai além da fala, envolvendo outros componentes, indo de

encontro ao apontado por Martins e De Marco (2010) de que a humanização da comunicação não se limita a técnicas de escuta ou empatia.

Soeiro, Vasconcelos e Silva (2022) apresenta as dificuldades dos profissionais de saúde de lidarem com as más notícias, sobretudo em cuidados paliativos. O protocolo SPIKES foi apontado por Rodrigues et al (2024) e Andrade (2014) como uma ferramenta fundamental no treinamento e capacitação destes profissionais para realizarem as comunicações de forma mais empática e humanizada, sendo que psicólogos podem atuar como agentes facilitadores nesta etapa de humanização do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a transmissão de más notícias seja um evento difícil e que apresente uma carga emocional aumentada para todos os envolvidos no processo, o emprego por parte dos profissionais de saúde sobre o protocolo SPIKES e a orientação de psicólogos pode contribuir para uma melhora na qualidade desta atividade através da capacitação e ampliação da percepção empática da comunicação como elemento integrante do processo de cura ou cuidado do paciente. Os dados obtidos durante a revisão bibliográfica demonstram que a apresentação do protocolo SPIKES e sua vivência através de simulações, capacita o profissional de saúde a melhorar sua abordagem e a afinar sua comunicação, principalmente nos cuidados paliativos, momento esse sensível para os envolvidos no processo de adoecimento, desta forma é fundamental que esta atividade de aprendizado inicia-se o quanto antes, se possível ainda durante a graduação com a finalidade de agir como fonte multiplicadora conceitual da abordagem do protocolo SPIKES em seu futuro profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras orientadoras Patrícia Oliveira de Lima Bento e Mariana Ricci Betti e a UNIFEOB pelo incentivo à pesquisa e ao aprofundamento teórico na área da Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALMANZA-MUÑOS, M. J. J.; HOLLAND, C. J. **La comunicación de las malas noticias en la relación médico-paciente**. III. Guía clínica práctica basada en evidencia. *Revista Clínica Española*, v. 53, n. 3, p. 220-224, 1999.

ANDRADE, Cristiani Garrido et al. **Comunicação de notícias difíceis para pacientes sem possibilidade de cura e familiares: atuação do enfermeiro.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 22, n. 5, p. 674-679, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5748>. Acesso em: 24 out. 2025.

ARANTES, A. C. Q. **Cuidar até o fim: como trazer paz para a morte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

BECKMANN, S. W.; SANTOS, D. M.; PIRES, G. A. R. **Comunicação efetiva e humanizada entre profissionais da saúde e pacientes: revisão integrativa.** In: CONGRESSO EPISTÊMICO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNICESUMAR, 13., 2023, Maringá. *Anais Eletrônico XIII EPCC – UNICESUMAR*. Maringá: UNICESUMAR, 2023.

LIMA, A. E. A. **Cómo comunicar malas noticias a nuestros pacientes y no morir en intento.** *Revista Argentina de Cardiología*, v. 71, n. 3, p. 217-22, 2003.

MARTINS, M. C. F. N.; DE MARCO, M. A. **Humanização e processos comunicacionais: reflexões sobre a relação entre o profissional de saúde e o usuário.** *Boletim do Instituto de Saúde (BIS)*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 143–149, 2010.

MULLER, P. **Breaking Bad news to patients - The SPIKES approach can make this difficult task easier.** *Postgraduate Medicine*, v. 112, n. 3, p. 1-6, 2002.

PASTRANA, Tania; LIMA, Liliana; WENK, Roberto. **Estudio multicéntrico sobre la comodidad y el interés en cuidados paliativos en estudiantes de pregrado en Colombia.** *Medicina Paliativa*, v. 22, n. 4, p. 136-145, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1134248X1400130X>. Acesso em: 24 out. 2025.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; VASCONCELOS, Victor César Souza; SILVA, José Antonio Cordero da. **Desafios na comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva pediátrica.** *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 45–53, 2022.

VANDEKIEF, G. K. Breaking Bad News. *American Family Physician*, v. 64, n. 1, p. 12, 2001.

25 - PACIENTES DO PAVILHÃO 16

ISADORA CAROLINA MASSARO FERREIRA¹, LEONARDO DE OLIVEIRA

ANGELUCCI², RENATA ELIAS³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica.

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, isadora.ferreira@sou.unifeob.edu.br. São João da Boa Vista, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduando em Psicologia UNIFEOB, leonardo.angelucci@sou.unifeob.edu.br. São João da Boa Vista, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, renata.elias@unifeob.pro.br. São João da Boa Vista, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70701016, História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Resumo: Estudo documental e revisão bibliográfica buscando identificar as razões pelas quais houve a necessidade da criação de um setor específico dentro do antigo Asilo Colônia Cocais, hoje conhecido como Centro de Reabilitação de Casa Branca (CRCB), onde os internos que eram destinados a esta seção ficavam submetidos a um protocolo muito mais rigoroso do que os demais internos, esta ala ficou conhecida pela denominação “Pavilhão 16”. Tendo em vista que os internos de hospitais psiquiátricos, não raramente, eram submetidos a tratamentos desumanos e degradantes, problemas que motivaram o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil iniciada nos idos dos anos 1980, surgiu a necessidade de apurar por quais motivos estes pacientes foram afastados do convívio dos demais e receberam um tipo específico de tratamento. Um segundo ponto que emergiu durante esta investigação revelou dificuldades relacionadas à preservação da memória da luta antimanicomial e seus impactos na manutenção de aspectos contemporâneos desse movimento.

Palavras-chave: Luta antimanicomial; internação involuntária; manicômios; tratamento psiquiátrico; reforma psiquiátrica; direitos humanos.

PATIENTS OF PAVILION 16

Abstract: A documentary and bibliographic review study was conducted to identify the existence and the reasons behind the creation of a specific ward within the former *Asilo Colônia Cocais*, now known as the *rehabilitation center de Casa Branca*. Some residents were assigned to this section and subjected to a much stricter protocol than the other patients; this wing became known by the designation 'Room 16' (*Pavilhão 16*). Considering that psychiatric hospital residents were not infrequently subjected to inhumane and degrading treatments, issues that motivated the Psychiatric Reform process in Brazil, which began in the early 1980s, it became necessary to ascertain the reasons why these patients were separated from the general population and received a specific type of treatment. A second point that emerged during this investigation revealed difficulties related to preserving the memory of the anti-asylum struggle and its impacts on the maintenance of contemporary aspects of this movement.

Keywords: Anti-asylum struggle; involuntary commitment; asylums/psychiatric hospitals; psychiatric treatment; psychiatric reform; human rights.

INTRODUÇÃO

O manicômio representava uma instituição hospitalar para a atenção especializada de indivíduos afetados por distúrbios mentais severos. Os indivíduos que apresentavam

algum tipo de transtorno, acabavam, ao serem internados, sendo afastados da sociedade e do convívio social. O livro “Holocausto brasileiro” (Arbex, 2013) apresentou para o grande público os maus tratos e crimes ocorridos no hospital psiquiátrico Colônia de Barbacena, Minas Gerais. Péssimas condições sanitárias, emprego de medicamentos de forma genérica, uso de técnicas terapêuticas invasivas, mortes suspeitas, corte dos vínculos familiares, isolamentos indiscriminados e internações forçadas foram reveladas na obra e estudos posteriores revelaram que estes eram elementos comuns em outras instituições espalhadas pelo Brasil. O Centro de Reabilitação de Casa Branca, criado na década de 1930, ilustra essa continuidade histórica. Iniciando como um centro de tratamento de hanseníase. Nos anos 1970 o Centro de Reabilitação passa a ter suas instalações empregadas em tratamentos psiquiátricos e oferecendo o serviço de internação de longa permanência. Dentro deste ambiente surge um setor de internação vulgarmente denominado como “Pavilhão 16” com a finalidade de recolher os pacientes com comportamento mais agressivo ou aqueles contra os quais vigorava uma ordem judicial de restrição. A comprovação deste setor, bem como a elaboração do perfil de seus internos, é importante para a manutenção da lembrança dos atos violentos cometidos dentro destes espaços de saúde visando afastar um processo de esquecimento e, conseqüentemente, reafirmar a importância da luta antimanicomial, dos processos terapêuticos não invasivos e dos direitos humanos.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa é verificar a existência do setor de isolamento dentro do Centro de Reabilitação de Casa Branca, conhecida popularmente como “Pavilhão 16”, quais eram as formas de seleção para os pacientes serem isolados nesta área e os tratamentos aos quais eram submetidos. Identificar o perfil destes indivíduos e verificar em quais circunstâncias os mesmos foram hospitalizados. Tal abordagem visa não apenas documentar a existência do setor de isolamento, mas também lançar luz sobre as condições e motivações que culminaram na tomada de decisão de isolar determinados pacientes, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada das práticas hospitalares.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Amarante (1995) os hospitais psiquiátricos se consolidaram como instituições

baseadas na medicação e na contenção forçada de seus pacientes. Não são raros os casos de hospitais que inicialmente tratavam de casos de lepra se reconfiguraram para hospitais psiquiátricos, conforme apontado por Foucault (1978) e no correr dos anos os processos desumanos adotados vieram à tona como apontado por Daniela Arbex (2013). Oda e Dalgarrondo (2005) apontam para a ideia de uma pressão para o confinamento dos tidos como “loucos” para que não ficassem perambulando pelas ruas. Todas estas pressões resultaram em diversas internações compulsórias e em tratamentos não convencionais para os pacientes, inclusive no Centro de Reabilitação de Casa Branca.

METODOLOGIA

O processo metodológico incluiu: revisão bibliográfica; visita técnica ao hospital; análise de documentos arquivados; e entrevistas semiestruturadas. As coletas documentais ocorreram nos arquivos do próprio hospital. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 7.320.311) e pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. A revisão bibliográfica, realizada em bases como CAPES, PePSIC e SciELO. As entrevistas, conduzidas por meios eletrônicos e posteriormente transcritas, foram organizadas por categorias temáticas, cruzadas com os achados documentais e de campo, possibilitando uma compreensão ampla sobre a criação, funcionamento e impactos do “Pavilhão 16”.

DISCUSSÃO

Durante as análises documentais nos prontuários dos pacientes notou-se uma falta de padronização nas informações acostadas. No momento da solicitação de acesso ao material o pedido realizado foi de consulta ao máximo possível dos prontuários e somente 12 foram disponibilizados, sendo que haviam diversas diferenças de conteúdos e lançamentos em cada documento. Apurou-se que poucos apresentavam um CID ou hipótese diagnóstica clara, alguns mencionaram quadros de esquizofrenia. Embora o Pavilhão 16 fosse um local destinado a receber pacientes com comportamentos violentos em quase a totalidade dos prontuários, as anotações descreviam os pacientes como calmos e controlados. Ficou claro nas entrevistas que a seleção de encaminhamento dos pacientes atendia a decisões dos funcionários funcionando quase como punição pelos comportamentos dos pacientes, o tempo de afastamento também não era padronizado. Não foi localizada menção, por escrito, da existência deste espaço, contudo nas entrevistas realizadas com ex-funcionários ficou evidente seu caráter punitivo. Desta

forma fica evidente a repetição de processos e condutas identificadas em outras unidades de saúde mental já pesquisadas. Dos 12 pacientes pesquisados, somente 2 apresentavam contra si condenações judiciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental e as entrevistas realizadas possibilitaram compreender que a ala denominada “Pavilhão16”, do Centro de Reabilitação de Casa Branca, configurou-se como um espaço de isolamento marcado por práticas desumanas e pela ausência de critérios técnicos consistentes. As evidências levantadas, tanto nos prontuários institucionais quanto nos relatos referente às entrevistas com ex-funcionários, revelaram um modelo assistencial centrado na contenção e na medicalização excessiva, em detrimento do cuidado individualizado e do respeito à dignidade dos pacientes.

O estudo alcançou o objetivo de identificar os fatores que motivaram a criação do setor e os critérios que levaram determinados pacientes ao isolamento, evidenciando que tais práticas estavam vinculadas a uma lógica institucional autoritária, sustentada por estigmas sociais e pela fragilidade das políticas públicas em saúde mental na época. A escassez de informações nos prontuários e o padrão repetitivo de diagnósticos demonstram a precarização do atendimento e a desvalorização da subjetividade dos internos.

Essas análises reforçam a relevância da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial como marcos de transformação ética e política, ao denunciarem os efeitos da segregação e promoverem o cuidado em liberdade. Assim, a pesquisa contribui para resgatar a memória histórica de práticas excludentes e reafirma a importância de políticas de saúde mental baseadas nos princípios da autonomia, da integralidade e do respeito aos direitos humanos, conforme previsto na Lei nº 10.216/2001.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora orientadora Renata Elias pelo apoio e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também a todos os entrevistados. Finalmente agradecer à UNIFEOB pelo incentivo à pesquisa e ao aprofundamento teórico na área da Psicologia e pela oportunidade de entrar em contato com este momento tão

difícil da História da Psicologia.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Oda AMGR, Dalgarrondo P. **História das primeiras instituições para alienados no Brasil**. Hist Cienc Saude Manguinhos 2005; 12(3):983-1010.

26 - SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS E O CONSUMO DE TECNOLOGIA: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

JÉSSICA ALVES PEREIRA¹; PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduando em Psicologia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Docente em Psicologia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento :70700001 Psicologia

Resumo: O presente estudo teve como objetivo caracterizar sintomas de depressão, ansiedade e estresse de estudantes universitários correlacionando com o nível de dependência da internet utilizando o DASS-21 e o TDI. Os testes mostraram que pelo menos 20% das mulheres da amostra demonstraram um ou mais destes fatores de risco. Além disso, 20% dos homens da amostra apresentaram sintomas depressivos moderados. Tais resultados instigam uma maior compreensão dos malefícios da internet e a busca para o desenvolvimento de intervenções que abordem uma busca para a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: ansiedade; universitários; tecnologias; estresse; sintomas depressivos.

MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS AND TECHNOLOGY CONSUMPTION: A CHARACTERIZATION STUDY

Abstract: This study aimed to characterize symptoms of depression, anxiety, and stress in university students, correlating them with their level of internet dependence using the DASS-21 and the TDI. The tests showed that at least 20% of the women in the sample revealed one or more of these risk factors. In addition, 20% of the men in the sample presented moderate depressive symptoms. These results encourage a greater understanding of the harmful effects of the internet and the development of disciplines that address the pursuit of students' mental health.

Keywords: anxiety; university students; technologies; stress; depressive symptoms.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se deparado com um grande aumento do uso da internet no meio universitário, onde as telas vêm se tornando um dos instrumentos principais para o estudo. Entretanto tal uso vem se tornando prejudicial, podendo trazer efeitos estressores, entre outros fatores prejudiciais para a saúde mental como comparação excessiva a padrões irreais, baixa autoestima e distanciamento do mundo real. Este estudo então se dispôs a traçar um comparativo entre a ansiedade, o estresse e os sintomas depressivos com o uso exacerbado da internet, destacando a necessidade de estudos mais aprofundados acerca dos malefícios do uso em excesso da internet e a necessidade de meios protetores para a saúde mental dos estudantes.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Caracterizar sintomas de depressão, ansiedade e estresse de estudantes universitários correlacionando com o nível de dependência da internet. **Objetivos Específicos:** Comparar sintomas de ansiedade, depressão e estresse dos universitários considerando gênero declarado e outros fatores sociodemográficos. Instigar pesquisas para novos instrumentos de medição que relatam o nível de uso excessivo da internet.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2025) ansiedade é definida quando o indivíduo sente medo ou preocupação intensa e excessiva que vai além do esperado, com tensões físicas e sintomas comportamentais/cognitivos. A depressão por outro lado é caracterizada também pela OMS por perda de sentimentos de prazer e um estado constante deprimido.

O abuso da internet pode comprometer o funcionamento psicológico, social e funcional, (Fernandes, 2019) seja pelo excesso de informações (que além de já ter

potencial para ser prejudicial, nem sempre são verídicas), exposição a conteúdos sensíveis, entre outros, além do aumento de sintomas de estresse que de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2023) grandes níveis de estresse podem causar problemas à saúde mental e física.

METODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva, comparativa e correlacional com 51 alunos do ensino superior dos cursos de: Psicologia, direito, biomedicina, ciências biológicas, nutrição e pedagogia, sendo a maioria na faixa dos 20 anos de ambos os gêneros (feminino: 15, masculino: 35 e 1 de gênero indefinido), sendo boa parte dos participantes com estado civil solteiro, sem filhos e trabalhando atualmente. O trabalho foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Os instrumentos utilizados no questionário virtual foram o DASS-21 e o TDI via Google Forms. O formulário de pesquisa conteve o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e teve duração por volta de 20 minutos.

RESULTADOS

Com o instrumento DASS-21 obteve-se resultados de sintomas depressivos moderados em 28% das mulheres e 20% nos homens. Por volta de 40% das mulheres da amostra apresentam níveis de estresse de leve a moderado. Além disso, os dados obtidos revelam que cerca de 37% das mulheres estão com nível moderado a severo em ansiedade. É interessante destacar também que a pessoa que não relatou seu gênero apresentou ansiedade moderada.

Por fim, o TDI constatou que cerca de 28% das mulheres possuem dependência moderada a severa. Além disso, o estresse apresentou um coeficiente de correlação de 0,380 para a dependência da internet, apontando que quanto maior a dependência com a internet maior o nível de estresse e vice e versa.

DISCUSSÃO

Enquanto carecem os instrumentos aprofundados que identificam e medem o tempo prejudicial na internet, a melhor escolha atualmente será utilizar o TDI, entretanto, não ter dependência não significa que o indivíduo não tenha um tempo prejudicial com a

internet, por isso entende-se a necessidade de novos instrumentos que sejam mais esclarecedores para uma identificação mais aprofundada de seus efeitos negativos.

CONCLUSÕES

Apesar dos resultados não serem de significância alta, podendo ser uma possível justificativa pela limitação do número de amostra ou pela carência de outros meios de avaliação, é evidente que há fatores de risco acerca da saúde mental dos universitários e que a dependência a internet é um fator preocupante, o que reforça a necessidade de programas de proteção e prevenção que contribuam para amenizar os fatores de risco entre os jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha supervisora Patrícia Bento que sempre me orientou com muita dedicação e profissionalismo e a minha faculdade UNIFEOB que me proporcionou tal oportunidade.

REFERÊNCIAS

CONTI, M. A. *et al.* Tradução, validação e exploração de propriedades psicométricas da versão brasileira do Internet Addiction Test (IAT). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 748-757, 2012.

FERNANDES, B.; MAIA, B. R.; PONTES, H. M. Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar? *Psicologia USP*, São Paulo, v. 30, e190020, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190020>. Acesso em: 20 out. 2025.

MENESES, M. de O.; ANDRADE, E. M. L. R. Relação entre depressão, ansiedade, estresse e dependência de smartphone em estudantes de enfermagem na COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 32, p. e4057, 2024. DOI: 10.1590/1518-8345.6764.4057. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3nwqgWrC8PtcW9dzFmRYXxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

NAZAR, S. Brasileiros passam em média 56% do dia em frente às telas de smartphones e computadores. *Jornal da USP*, São Paulo, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartfones-computadores/>. Acesso em: 21 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Anxiety disorders*. Genebra: OMS, 8 set. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety->

[disorders?utm_source=chatgpt.com](#). Acesso em: 31 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Depression*. Genebra: OMS, [s.d.]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/depression?utm_source=chatgpt.com#tab=tab_2. Acesso em: 20 out. 2025.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptação e validação da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para o português do Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 113-120, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/Mz7D6WqkPMz8qFQrV9wQ9Tk/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

27 - INSTRUMENTOS DE GESTÃO E SUPORTE A LIDERANÇA, UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS

JHONATTAN DA SILVA CARVALHO¹; PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²; TAMIRES LOPES CAMARGO²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

¹ Graduando em Psicologia - UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Psicologia, - UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70709009– Psicologia Organizacional e do Trabalho

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da liderança e do uso de instrumentos normativos ou não no contexto da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), compreendendo seus impactos na promoção da saúde mental, do bem-estar e no fortalecimento da cultura organizacional. Assim foi realizada uma revisão de escopo utilizando as bases de pesquisas SCIELO, PUBMED, EBSCO e LILACS, conforme o protocolo PRISMA-SCR, analisando os estudos em um período entre 2000 e 2025. Foram identificados 33 artigos, sendo que apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados obtidos evidenciam que a liderança eficaz exerce papel central na promoção de ambientes organizacionais saudáveis, influenciando de maneira positiva o engajamento, motivação, relações interpessoais e o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: psicologia organizacional; liderança; gestão de pessoas; bem-estar; instrumentos psicológicos.

Abstract: This study aims to highlight the contribution of using normative and non-normative psychological tools to support weight management within the context of Organizational and Work Psychology, highlighting their impact on promoting organizational health and a culture of mental health. A scoping review was conducted using the SCIELO, PUBMED, EBSCO, and LILACS databases, according to the PRISMA-SCR protocol, analyzing studies published between 2000 and 2025. Thirty-three articles were identified, spanning approximately four years. The results show that effective leadership plays a central role in fostering healthy organizational environments in Saudi Arabia, positively influencing engagement, motivation, interpersonal relationships, and professional development.

Keywords: organizational psychology; leadership; people management; well-being; psychological instruments.

INTRODUÇÃO

O contexto organizacional referente a liderança e gestão demonstra valor ao bem-estar nas organizações realizando contribuições que favorecem a compreensão sobre as implicações e os impactos na saúde mental, no clima organizacional e nas relações interpessoais nas organizações. O estudo evidencia que ambientes organizacionais favorecem a produtividade e engajamento, porém sendo responsável pelo papel efetivo por parte da liderança e gestão de pessoas. A liderança exerce influencia sobre os procedimentos, comportamentos, atitudes e clima organizacional sendo responsável também pela promoção de desempenho e bem-estar. Neste contexto a utilização de instrumentos psicológicos validados de forma eficaz por um profissional capacitado, como psicólogo organizacional e do trabalho desempenhando um papel fundamental nas aplicações destes instrumentos, análise baseada em evidências e intervenções adequadas. Assim compreendendo como o uso de instrumentos psicológicos normativos e não normativos podem auxiliar no processo de gestão favorecendo o bem-estar no ambiente de trabalho, logo justificando o presente estudo, que busca analisar a partir de uma revisão de escopo, as evidências empíricas na gestão de pessoas, liderança e saúde mental nas organizações.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar a contribuição da liderança e do uso de instrumentos normativos ou não no contexto da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), compreendendo seus impactos na promoção da saúde mental, do bem-estar e no fortalecimento da cultura organizacional. Objetivos Específicos: Investigar de que maneira a liderança eficaz influencia o clima organizacional, a motivação e as relações interpessoais no ambiente de trabalho; Identificar o papel do psicólogo organizacional como facilitador das dinâmicas de gestão e promoção de bem-estar; Examinar a aplicabilidade prática e ética de instrumentos normativos ou não (escalas, avaliações, questionários) como suporte à gestão organizacional; Analisar os efeitos do uso de ferramentas psicológicas sobre fatores como engajamento, produtividade, confiança e comunicação dentro das organizações. Discutir as implicações da atuação da liderança e do psicólogo organizacional para a consolidação de uma cultura organizacional saudável, ética e

inclusiva.

REVISÃO DA LITERATURA

Evidenciou-se que a liderança é um processo que orienta pessoas e grupos em direção a objetivos organizacionais, sendo um dos fatores considerados relevantes para o equilíbrio entre produtividade e bem-estar no ambiente de trabalho (Zanelli *et al.*, 2014). Segundo Nogueira e Oliveira (2022), a gestão que realiza praticas humanizadas buscando valorizar e gerar reconhecimento demonstra ser fatores determinantes para promoção de engajamento e motivação nas equipes. Assim líderes eficazes e capacitados demonstra bastante importância exercendo um papel de mediador nas relações do trabalho, promovendo colaboração e promovendo um espaço acolhedor, reduzindo sintomas dos fatores estressores (Vieira; Puentes-Palacios, 2023).

Santos (2023) ressaltam que a liderança eficaz exige de atenção da liderança sob demandas emocionais no contexto organizacional contribuindo para a prevenção e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho. Sendo o ambiente um fator determinante para o desenvolvimento profissional e pessoal, nesse contexto o auxilio no processo de gestão por parte da aplicabilidade através de um profissional capacitado com psicólogo organizacional, demonstra resultados positivos em relações interpessoais, motivação e bem-estar. O uso de instrumentos validados são requisitos básicos e éticos que não podem ser deixadas de lado para avaliações organizacionais, sendo o objetivo resultados fidedignos. Estudos de Pires Junior (2021) demonstram a necessidade de alerta para aplicabilidade inadequada de instrumentos psicológicos e como é comprometido e fidedignidade dos resultados, prejudicando de maneira significativa o planejamento de intervenções.

Assim o presente estudo através das análises dos estudos selecionados, foi possível evidenciar que neste contexto fatores como engajamento, autonomia e valores humanos, como benevolência e autodeterminação desempenham um papel importante na satisfação no trabalho, um fator também determinante para o equilíbrio entre produtividade e bem-estar (Mansilla-Mahmud *et al.*, 2024; Gurbüz *et al.*, 2024; Chaves, 2014).

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado por meio de uma revisão de escopo, fundamentada nas diretrizes do protocolo PRISMA-SCR (Tricco *et al.*, 2018), com o objetivo de reunir e

analisar evidências empíricas que relacionam liderança, gestão e o uso de instrumentos psicológicos no contexto organizacional. Os estudos foram selecionados utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED, EBSCO e LILACS, buscando estudos entre os anos de 2000 e 2025, utilizando os descritores “liderança”, “gestão”, “instrumentos” e “comportamento organizacional”. A seleção dos estudos ocorreu a partir da leitura criteriosa dos títulos, resumos e objetivos. Ao todo, foram identificados 33 artigos, sendo que apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão, apresentando relação direta com o tema proposto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conclui-se que o uso de testes psicológicos validados, com parecer ético, técnico e aplicação por parte de profissionais qualificados no processo de gestão de liderança, demonstra-se como um recurso essencial e promissor na promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. Compreendendo aspectos organizacionais e favorecendo o engajamento, produtividade e bem-estar nas organizações. A atuação integrada de maneira assertiva por parte da liderança e do profissional da área da Psicologia Organizacional e do Trabalho contribui para estratégias de desenvolvimento profissional e para a consolidação de ambientes laborais mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. de; MELO, M. P. Práticas de gestão e saúde mental nas organizações: o papel do psicólogo organizacional. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 24, n. 2, p. 60-72, 2019.
- CARNEIRO, R. C.; BASTOS, A. V. B. Liderança e saúde mental no contexto organizacional: práticas que promovem bem-estar. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 90-103, 2020.
- CHAVES, V. F. *Valores individuais e desempenho auto-reportado de médias lideranças: um estudo exploratório*. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- GÜRBÜZ, S.; BAKKER, A. B.; JOOSEN, M. C. W.; NOORDIK, E.; KOK, R. N.; PENDERS, G. B. S.; BROUWERS, E. P. M. Sustainable employability and work outcomes: a prospective study. *BMC Public Health*, v. 24, art. n. 3103, 2024.
- MANSILLA-MAHMUD, M. A.; MATEO-DUEÑAS, R.; GARCÍA-TAMARIZ, P. E. Compromiso con la tarea y satisfacción laboral: evidencia en el sector comercial peruano. *Retos*, v. 14, n. 28, p. 203-220, 2024.
- NOGUEIRA, M. S.; OLIVEIRA, A. F. Liderança e gestão humanizada: impactos sobre o bem-estar organizacional. *Revista Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 34, n. 2, p. 115-123, 2022.
- PIRES JUNIOR, J. S.; ALMEIDA, T. F.; MOURA, V. P. Instrumentos psicológicos e práticas éticas na gestão de pessoas. *Revista Brasileira de Psicologia Organizacional*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 55-68, 2021.

- SANTOS, L. R.; MAIA, E. F.; AMORIM, T. B. Liderança empática e prevenção do burnout: contribuições da Psicologia Organizacional. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 35-50, 2023.
- TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
- VIEIRA, K. M.; PUENTE-PALACIOS, K. E. A influência da liderança sobre o engajamento e a aprendizagem em equipes de trabalho. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 9-21, 2023.
- ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE, J. E. (org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

28 - IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA ERA DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS NOVAS GERAÇÕES

JULIA VITORIA RODRIGUES PACHECO¹, JOÃO FÁBIO DINIZ²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Pedagogia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70707014 Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento

Resumo: O estudo analisa a relação entre mudanças sociais e avanço tecnológico, destacando a presença intensa da Era Digital na vida de crianças e adolescentes da Geração Z. Apesar dos benefícios, o uso excessivo pode causar problemas de saúde mental, como déficit de atenção, distúrbios do sono, depressão e dependência digital. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica, investigou os impactos negativos da tecnologia e o papel das competências socioemocionais como proteção. Os resultados mostram lacunas na implementação dessas competências nas escolas e despreparo de educadores e famílias. Conclui-se que investir nelas é urgente, formando indivíduos mais resilientes e preparados para os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: era digital; competências socioemocionais; geração z; saúde mental; hiperconectividade; educação.

PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF THE DIGITAL ERA: THE IMPORTANCE OF DEVELOPING SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN NEW GENERATIONS

Abstract: The study examines the relationship between social changes and technological advancement, highlighting the pervasive presence of the Digital Age in the lives of Generation Z children and adolescents. Despite its benefits, excessive use can lead to mental health issues such as attention deficit, sleep disorders, depression, and digital addiction. The research, based on a literature review, investigated the negative impacts of technology and the role of socioemotional skills as a protective factor. The results reveal

gaps in the implementation of these skills in schools and a lack of preparedness among educators and families. It is concluded that investing in these skills is urgent, fostering more resilient individuals prepared for contemporary challenges.

Keywords: digital era; socioemotional competencies; generation z; mental health; hyperconnectivity; education.

INTRODUÇÃO

A Era Digital transformou profundamente as dinâmicas sociais, educacionais e psicológicas, tornando a tecnologia parte central da vida humana. Crianças e adolescentes da Geração Z, imersos desde cedo em ambientes digitais, são especialmente afetados. Embora os avanços tecnológicos ampliem o acesso à informação e novas formas de comunicação, o uso excessivo das telas tem sido associado a ansiedade, depressão, distúrbios do sono e dependência digital, revelando a importância de compreender seus efeitos no desenvolvimento emocional e social.

Diante disso, a Psicologia e a Educação têm papel fundamental ao buscar o equilíbrio entre o uso saudável da tecnologia e o bem-estar dos indivíduos. O fortalecimento das competências socioemocionais, como empatia, autorregulação e tomada de decisão responsável, mostra-se essencial para promover relações mais conscientes e saudáveis. Refletir sobre esses impactos e investir nessas habilidades torna-se, portanto, uma necessidade educacional e social para a formação de sujeitos críticos, resilientes e emocionalmente equilibrados.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar os impactos negativos das tecnologias digitais na saúde mental de crianças e adolescentes da Geração Z e mensurar as possibilidades de que o desenvolvimento das competências socioemocionais desde a infância nas instituições educacionais podem ter na redução dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar as principais consequências psicossociais associadas ao uso excessivo de tecnologias digitais entre crianças e adolescentes, com foco em transtornos como ansiedade, depressão e burnout.

- Avaliar como o desenvolvimento de competências socioemocionais é algo essencial para melhorar a saúde mental dos jovens na era digital, contribuindo para mitigar os impactos negativos expressos acima.

-

REVISÃO DA LITERATURA

A presença das tecnologias digitais tem provocado profundas mudanças nas relações humanas, no comportamento e na saúde mental, principalmente entre jovens. Haidt (2024) associa a hiperconectividade ao aumento de ansiedade, depressão e automutilação, chamando o fenômeno de “epidemia silenciosa”. Candiottto (2022) complementa com o conceito de “solidão estendida”, que expressa a desconexão emocional em uma sociedade sempre conectada, mas afetivamente distante.

Estudos indicam que o uso excessivo das redes sociais afeta o desenvolvimento emocional e cognitivo dos jovens, gerando dependência e isolamento (Oliveira et al., 2024). Para enfrentar esses impactos, Kawaguchi (2024) ressalta a importância das competências socioemocionais, como empatia, resiliência e autorregulação. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece oficialmente essas competências, embora sua aplicação prática ainda enfrente dificuldades (Silva & Pereira, 2022).

A Casel (2023) propõe um modelo internacional com cinco pilares da aprendizagem socioemocional, considerados essenciais para o bem-estar e o sucesso acadêmico. Nesse sentido, Gonçalves e Resende (2024) afirmam que a educação socioemocional favorece o “saber ser” e o “saber conviver”. Já Byung-Chul Han (2017) e Valente (2019) alertam para os efeitos da lógica do desempenho e da negligência das dimensões emocionais na educação.

Pesquisas como as de Passero, Engster e Dazzi (2016) e Sales et al. (2021) apontam que a exposição precoce às telas afeta a atenção, o sono e a autoimagem dos jovens. Diniz e Barbosa (2021) destacam que metodologias ativas podem fortalecer competências socioemocionais e promover maior engajamento. Assim, investir nelas torna-se uma necessidade social urgente diante dos impactos psicossociais da era digital.

METODOLOGIA

Este estudo realizou uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, usando os descritores “Era Digital”, “Competências Socioemocionais”, “Geração Z”, “Saúde Mental” e

“Hiperconectividade”. Foram selecionados 19 artigos que abordam a influência da tecnologia no comportamento e na saúde mental de crianças e adolescentes, bem como o papel das competências socioemocionais como fator de proteção. Destacam-se os trabalhos de Haidt (2024), Candiottto (2022), Kawaguchi (2024), Gonçalves e Resende (2024) e Valente (2019). A análise concentrou-se nos efeitos da exposição prolongada às tecnologias digitais, nos sintomas de ansiedade e depressão e nas estratégias educacionais para fortalecer as competências socioemocionais, evidenciando como educação e psicologia podem promover a saúde mental e formar indivíduos mais resilientes na Era Digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os impactos psicossociais da era digital nas novas gerações, mostrando que a exposição excessiva de crianças e adolescentes ao ambiente digital contribui para transtornos como ansiedade, depressão e isolamento social. Apesar dos benefícios tecnológicos, o uso excessivo pode fragilizar relações humanas e afetar o desenvolvimento emocional. Fenômenos como a “infância enclausurada” e a “solidão estendida”, destacados por Haidt e Candiottto, exemplificam os efeitos da hiperconectividade.

O fortalecimento das competências socioemocionais é essencial para promover equilíbrio psicológico e relações saudáveis. Habilidades como empatia, autorregulação, comunicação assertiva e tomada de decisão responsável ajudam os jovens a lidar com os desafios da vida digital, fortalecendo identidade e autonomia.

Investir no desenvolvimento socioemocional é, portanto, uma necessidade urgente, exigindo colaboração entre família, escola e sociedade para formar indivíduos críticos, conscientes e emocionalmente resilientes no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 01 jul. 2025.
- BYUNG-CHUL, Han. **A sociedade do cansaço**. Tradução de Enrico Santi. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **What is SEL?** 2023. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/> Acesso em: 25 jun. 2025.
- CANDIOTTO, Laura. **Extended loneliness: Emotional experiences of disconnection in smart living**. Techné: Research in Philosophy and Technology, v. 28, n. 2, p. 203–

- 224, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5840/techne20228297>
- DINIZ, João Fábio; BARBOSA, Johnny Ribeiro. **Educação nos tempos de coronavírus – ensino remoto, exclusão e as condições para uma aprendizagem significativa na era informacional**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 5, 9 de fevereiro de 2021.
- GONÇALVES, Luciane Suélen; RESENDE, Kênia Izabel David Silva de. **Construto socioemocional e suas contribuições para a Psicologia e Educação**. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 36, e38241, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2024/v36/38241>
- HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de doenças mentais**. Tradução de Lúcia Brito. São Paulo: Intrínseca, 2024.
- KAWAGUCHI, Priscila Mitsue. **Competências socioemocionais no ambiente de transformação digital**. 2024. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2024.
- OLIVEIRA, Débora Moreira de et al. **O uso excessivo de tecnologias digitais e seus impactos nas competências socioemocionais de adolescentes**. Contemporânea: Contemporary Journal, v. 4, n. 12, p. 01–27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N12-041>
- PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z**. RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 14, n. 2, 2016.
- SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185–211, 1990. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>
- SALES, Synara Sepúlveda; COSTA, Talita Mendes da; GAI, Maria Julia Pegoraro. **Adolescentes na era digital: impactos na saúde mental**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e15110917800, 2021.
- SILVA, Tayna Bertoldo da; PEREIRA, Lindaura Bertoldo da Rocha. **Competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular: como preparar estudantes para enfrentar os desafios do século XXI frente à era da competitividade**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 6, e361539, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1539>.
- VALENTE, Sabina. **Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária**. Revista Diversidades, n. 55, p. 10-15, 2019.

29 - ENTRE DOR E SILÊNCIO: A AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

LAURA FERNANDES DA SILVA¹; JESSICA LUANA RUI AZARIAS ²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP.

² Mestre e Docente do Curso de Psicologia, UNIFEOP, São João da Boa Vista – SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.00.00-1

Resumo: Automutilação é entendida como o ato de se machucar de forma intencional sem a intenção de cometer o suicídio, podendo ou não estar relacionada com outros transtornos, e dentre suas formas mais comuns apresentam-se os cortes, queimaduras e contusões, que são realizados em lugares de fácil acesso e de fácil ocultação como braços,

coxas e abdomens. O trabalho em questão, busca investigar possíveis consequências da automutilação na adolescência, utilizando a metodologia quanti-qualitativa, ele analisará como jovens universitários de 18 a 23 anos que podem ter sido impactados pela prática durante sua adolescência, através do questionário virtual respondidos por eles possa-se avaliar a prevalência da automutilação impacto suas vidas, expondo a visão de jovens que experienciaram a prática entre os 12 e 18 anos, possibilitando um mapeamento que contribua significativamente para estudos sobre o tema e para a elaboração de novas intervenções.

Palavras-chave: automutilação; adolescência; impacto.

BETWEEN PAIN AND SILENCE: SELF-HARM IN ADOLESCENCE

Abstract: Self-harm is understood as the act of intentionally harming oneself without the intention of committing suicide. It may or may not be related to other disorders. Among its most common forms are cuts, burns, and bruises, which are inflicted on easily accessible and concealed areas such as the arms, thighs, and abdomen. This study seeks to investigate the possible consequences of self-harm in adolescence. Using quantitative and qualitative methodology, it will analyze how college students aged 18 to 23 who may have been impacted by the practice during their adolescence. Through an online questionnaire, the prevalence of self-harm impacts their lives can be assessed. It will also reveal the perspectives of young people who experienced the practice between the ages of 12 and 18, enabling a mapping exercise that will significantly contribute to studies on the topic and the development of new interventions.

Keywords: self-harm; adolescence; impact.

INTRODUÇÃO

O comportamento de marcações corporais é observado desde a antiguidade, variando conforme culturas e contextos históricos, apresentando-se de forma estética ou ritualística. Atualmente, a automutilação é compreendida como o ato deliberado de ferir o próprio corpo, sem intenção suicida, destacando-se cortes, queimaduras e arranhões. Apesar do tema ser amplamente estudado em outros países, pesquisas sobre a prática entre adolescentes brasileiros ainda são escassas. Este estudo visa compreender o impacto da automutilação na adolescência a partir de questionários respondidos por estudantes voluntários do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB, que vivenciaram a prática entre os 12 e 18 anos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Investigar as consequências da automutilação na adolescência.

Objetivos específicos

- Aplicar questionários a jovens de 18 a 23 anos que atendam aos critérios de inclusão;
- Analisar os dados obtidos;
- Avaliar a percepção dos participantes sobre os impactos da automutilação.

REVISÃO DA LITERATURA

Apesar de ser observado na civilização há milhares de anos, o tema da automutilação se tornou um tema vigente por estar atrelado ao sofrimento psíquico,

principalmente quando se trata dos mais jovens.

Em seu estudo, Corrêa (2021) cita a importante pesquisa de Armando Favazza, que classifica a automutilação como, grave, estereotipada e superficial/moderada. Os casos graves são mais raros, normalmente estão associados a psicose, alucinações e intoxicação. A prática estereotipada comumente está relacionada a pessoas do espectro autista ou com síndrome de Tourette, que realizam a ação repetitivamente. Enquanto a automutilação superficial/moderada geralmente resulta na realização de cortes ou outras feridas superficiais na pele.

Segundo o DSM-5 revisado (2023), a automutilação, ou autolesão, se refere ao ato de lesionar-se sem a intenção de suicídio, costuma ser realizada para aliviar emoções negativas e indesejadas ou como uma forma de autopunição, executando cortes, queimadura, podendo variar os métodos utilizados de acordo o indivíduo ou o surgimento de demais patologias. Ele destaca que enquanto a automutilação é utilizada como uma forma de alívio imediato para o sofrimento do indivíduo, o suicídio se trata de um desejo de aniquilação da própria vida.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a adolescência se inicia aos 12 anos e se encerra aos 18 anos. Paralelo a isso, Moraes (2020) apresenta que a fase mais comum para surgir a prática da automutilação no indivíduo é entre seus 13 e 14 anos.

Mesquita (2011) é citado por Santos (2018), que salienta a automutilação como um acúmulo de momentos estressantes, podendo ser vista como uma tentativa de lidar com emoções negativas. Sendo assim, a prática pode se tratar de uma estratégia de regulação emocional ou autopunição.

Após observação de um estudo realizado nos Estados Unidos, Olfson (2018) pontuou que, apesar da automutilação apresentar-se na maioria das vezes, como algo feito superficialmente, a população que se autolesionou anteriormente possui 26,7% de chance de cometer suicídio. Quesada (2020) expõe que os sinais mais comuns em pessoas que se automutilam são o uso de roupas sempre fechadas, isolamento social e evitar atividades físicas.

Lima et al. (2021) apresenta o comportamento em questão em seu artigo como um problema de saúde pública que carece de novas intervenções. Como complemento, Dutra e Matran (2022) evidenciaram que o aumento da automutilação entre os jovens não deve ser entendido como algo individual, devendo existir fatores coletivos que favoreçam sua ocorrência.

Dutra e Maran (2022) citam a Lei nº 13.819 (Brasil, 2019), frisando que pouco se fala sobre formas de realizar a prevenção da prática junto aos indivíduos que se automutilam, elucidando a desinformação sobre como lidar com esse comportamento mesmo com o aumento de incidências, sobretudo entre os adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido com jovens de 18 a 23 anos, estudantes do UNIFEOB, que aceitaram responder questionários sobre suas experiências de automutilação na adolescência.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e os participantes receberam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta será realizada por meio de questionário virtual. Os dados serão organizados em gráficos e planilhas para análise comparativa entre idades, gêneros e prevalência da prática, confrontando resultados com a literatura revisada.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se mapear a prevalência da automutilação entre os participantes, identificar padrões de ocorrência por idade e gênero, e compreender os impactos emocionais e sociais a longo prazo. O estudo pretende contribuir para o conhecimento acadêmico sobre a automutilação na adolescência, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de intervenções e políticas preventivas.

DISCUSSÃO

A automutilação como ato de ferir-se sem a intenção cometer suicídio é observada na literatura como algo cada vez mais comum entre os adolescentes. A partir do que pode-se observar nos dados obtidos em conjunto com a revisão de literatura, a prática pode ser vista como uma questão social que se destaca a depender de idade ou gênero, trazendo diversos impactos a quem vivencia a experiência. Apesar disso, nota-se certa relutância dos estudantes em responder as perguntas, o que pode ser consequência dos limites de idades estabelecidos ou de questões pessoais não apresentadas.

CONCLUSÕES

Até o presente momento, a etapa de coleta de dados está em andamento e os voluntários que desejarem podem responder ao formulário. Este estudo se mantém relevante por sua contribuição acadêmica aos estudos sobre a prevalência da automutilação entre os adolescentes. As próximas etapas envolvem finalizar o recolhimento dos dados que se organizarão em gráficos e planilhas e a realização de uma análise comparativa entre idades e gêneros, visando a divulgação das conclusões completas no prazo estipulado.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB pelo suporte institucional e para o desenvolvimento deste estudo, aos voluntários que contribuíram com informações para a coleta de dados, vital para a continuidade desta pesquisa. Além disso, um agradecimento especial à orientadora, Professora Jessica, pelas orientações e aos meus pais pelo apoio ao longo deste processo.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5. 5. ed. revisada. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2023.
- ARAUJO, Janiele S. AUTOMUTILAÇÃO E AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17946/2/Janiele_dos_Santos_Araujo_TCC.pdf
- CORRÊA, Danielle R. ENTRE O CORPO, O VIRTUAL E O PSÍQUICO: Um estudo dos grupos virtuais e suas implicações na automutilação à luz da psicanálise. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PUC MINAS, 2021. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Psicologia_DanielleRezendeCorrea_19024.pdf
- LIMA, Danyela S.; OLIVEIRA, Eliany N.; FRANÇA, Sabrina S.; SOBRINHO, Natasha V.; SANTOS, Ludmilla A.; PRADO, Flávio A. Self-mutilation and its determinants factors: An integrative review. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18155>.

SANTOS, Amanda A.D AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: COMPREENDENDO SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS . Repositório Institucional do Unifip , 2024 . Disponível em : <https://editora.unifip.edu.br/index.php/repositoriounifip/article/view/3303>

30 - IMPACTOS DOS ESTRESSORES ESCOLARES NAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LUANA FELIX FRANCISCO DE OLIVEIRA¹, PATRÍCIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²,

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC).

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

² Doutoranda e Mestra em Psicologia (USP/RP) e Docente do Curso de Psicologia UNIFEOP, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.08.04-5 Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos

Resumo: O presente estudo teve como objetivo caracterizar habilidades sociais e estressores escolares de crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental. A pesquisa foi conduzida em uma escola de uma cidade do interior do leste paulista. Os instrumentos utilizados incluem o Inventário de Estressores Escolares (IEE), que investiga situações estressoras na vida escolar das crianças, e o Social Skills Rating System (SSRS-BR), que avalia as habilidades sociais. Os resultados apontaram que as crianças do primeiro ano possuem mais estressores escolares e mais habilidades sociais do que alunos do segundo ano; o grupo feminino possui mais habilidades sociais do que o masculino.

Palavras-chave: infância; habilidades sociais; ensino fundamental; estressores escolares.

IMPACTS OF SCHOOL STRESSORS ON THE SOCIAL SKILLS OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

Abstract: The present study aimed to characterize social skills and school stressors in children from the first and second years of elementary school. The research was conducted at a school in a small city in the interior of the eastern region of São Paulo state. The instruments used include the School Stressors Inventory (IEE), which investigates disruptive elements in the children's school life, and the Social Skills Rating System (SSRS-BR), which assesses social skills. The results indicated that first-year students have more school stressors and more social skills than second-year students; the female group possesses more social skills than the male group.

Keywords: childhood; social skills; elementary education; school stressors.

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na infância, pois é nesse momento que as crianças aprendem a se comunicar e desenvolvem habilidades sociais. A formação de vínculos afetivos é crucial para o desenvolvimento emocional saudável. Portanto, a escola não é apenas um local para aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Assim, torna-se importante compreender os diversos contextos presentes na vida da criança e variáveis que podem auxiliar ou prejudicar a trajetória nesse contexto. Este projeto é de suma importância, destacando a relevância da psicologia e da educação na promoção de ambientes escolares que promovam desenvolvimento integral da criança.

OBJETIVOS

Objetivo geral: caracterizar as habilidades sociais e os estressores escolares de crianças do 1º e 2º do ensino fundamental. Objetivos específicos: buscou-se comparar essas variáveis considerando o gênero dos participantes e analisar as correlações entre as habilidades sociais e os estressores escolares.

REVISÃO DA LITERATURA

O estresse se configura como um fator de risco na vida do estudante. A identificação das fontes de estresse é fundamental para a criação de estratégias no manejo do estresse. (Bento et al; 2023). Dentro do contexto escolar, podem haver situações que podem ser consideradas estressores escolares que prejudicam as vivências das crianças nesse contexto: Esses estressores podem ser observados de diversas formas, como dificuldades nos relacionamentos interpessoais com amigos e no ambiente escolar. (Marturano et al, 2009).

É importante ressaltar que o desenvolvimento infantil é um processo de muitas mudanças, o que leva as crianças a atingirem um nível mais complexo de pensamentos, emoções e relacionamentos interpessoais. (Schirmann, 2019). Nesse contexto, as habilidades sociais desempenham um papel crucial na capacidade dos estudantes lidarem com os estressores presentes no ambiente escolar. (Del Prette, Del Prette, 2017). Estudo realizado por Bando (2024) aponta que o cérebro feminino possui uma predisposição maior para compreender emoções e lidar com demandas sociais, assim apresentando maiores resultados em habilidades sociais.

METODOLOGIA

O estudo possui caráter quantitativo, transversal e correlacional, sendo participantes de 7.08 anos de idade, fizeram parte do estudo 35 crianças, sendo 18 meninos e 17 meninas de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Estressores Escolares (Marturano et al, 2009); Inventário de Habilidades Sociais - Social Skills Rating System (SSRS-BR) (versão das crianças) (Freitas; Del Prette, 2015). A análise foi realizada através das estatísticas descritivas e correlações de Pearson. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que os alunos do 1º ano apresentaram média mais alta no total de estressores escolares (média 59,6% e DP 27) e também de estressores relacionados ao papel do estudante (média 17,9% e DP 11,4). Por outro lado, os alunos do 2º ano apresentaram maior média de estressores ligados ao relacionamento interpessoal (média 23,3% e DP 9,5). Os resultados referentes à comparação entre os gêneros indicaram que as meninas apresentaram média mais alta nos estressores relacionados ao relacionamento interpessoal em comparação ao grupo masculino (média 23,3% e DP 9,3). Com relação às habilidades sociais, os resultados indicaram médias superiores no 1º ano em relação ao 2º ano (média 27,6% e DP 5,7). As meninas apresentaram maior pontuação no total de habilidades sociais (média 28,6% e DP 6,3).

Quanto às análises das correlações, os resultados indicaram que os estressores escolares foram associados de forma negativa com o autocontrole com um coeficiente de (-0,39*) indicando correlação moderada. Em relação aos estressores relacionados ao papel de estudante houve correlações negativas com a responsabilidade (-0,34*) e autocontrole (-0,37*), enquanto apresentou associação positiva com assertividade (0,4*). Além da correlação com os estressores relacionados ao papel de estudante, a assertividade também apresentou correlação com os estressores relacionados ao relacionamento interpessoal (0,37*).

DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados, verificou-se que, embora os alunos do 1º ano tenham níveis mais elevados de estressores, também apresentam mais habilidades sociais, o que pode funcionar como fator protetivo diante das novas demandas acadêmicas. Por outro lado, as crianças do 2º ano demonstraram menor nível de habilidades sociais, possivelmente em decorrência de vivências escolares reduzidas em fases anteriores, o que reforça a importância do convívio social. (Del Prette, Del Prette; 2017).

As diferenças observadas entre meninos e meninas indicam que o gênero pode ter influência no modo como as crianças enfrentam as situações escolares. As meninas apresentaram maior habilidade social, porém também maior percepção de estressores, o que sugere maior sensibilidade emocional diante das demandas sociais (Schirmann, 2019).

As correlações confirmam que a presença de habilidades como responsabilidade e autocontrole contribui para a diminuição dos estressores escolares, já a assertividade pode estar associada a maior consciência das demandas acadêmicas e, conseqüentemente, a níveis mais elevados de estresse. Esses resultados vão ao encontro das reflexões de Bento et al. (2023), ao destacarem que as habilidades sociais exercem papel central na regulação emocional e na qualidade das interações no contexto escolar.

CONCLUSÕES

A pesquisa correspondeu aos objetivos propostos, demonstrando como os estressores podem impactar o desenvolvimento escolar do estudante, além de verificar a importância das habilidades sociais na trajetória acadêmica. Evidenciou-se que o fortalecimento das habilidades sociais na infância é essencial para promover o equilíbrio emocional, desenvolvimento interpessoal e o enfrentamento saudável das exigências escolares.

REFERÊNCIAS

- BANDO, R. et al. Gender differences in early child development: evidence from large-scale studies of very young children in nine countries. *Population Studies*. 2024. DOI: 10.1080/00324728.2023.2246584.
- BENTO, P. MATIOLI, C. ELIAS, L. ZANINI, M. Alunos do Ensino Fundamental: Estressores escolares, comportamentos e desempenho escolar. *Revista da Associação Brasileira da Psicopedagogia*, 2023. DOI: 10.51207/2179-4057.20230032.

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. A. P. Competência Social e Habilidades Sociais - Manual teórico-prático. Editora Vozes: Petrópolis, 2017.

ELLIOTT, S. N., GRESHAM, F. M. Social skills intervention guide. Bloomington: Pearson Assessments. 2008.

FREITAS, L. C., DEL PRETTE, Z. A. P. (2015). Social Skills Rating System – versão brasileira: Novas análises fatoriais exploratórias e confirmatória.

DOI:<https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.10>

MARTURANO, E. M., TRIVELLATO-FERREIRA, M. C., GARDINAL, E. C. (2009).

Estresse cotidiano na transição da 1º série: Percepção dos alunos e associação com desempenho e ajustamento. Psicologia: Reflexão e

Crítica. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100013>

SCHIRMANN, J., MIRANDA, N., GOMES, ZARTH, E. Fases de Desenvolvimento Humano Segundo Jean Piaget. Conedu IX Congresso Nacional de Educação. 2019.

31 - ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE LÍDERES E LIDERADOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LUCAS DOS REIS¹; TAMIRES LOPES CAMARGO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica

¹Graduando em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

²Docente do curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira - SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70709009 Psicologia do Trabalho e Organizacional

Resumo: O presente estudo teve como objetivo revisar e analisar criticamente as estratégias de intervenção adotadas por líderes no ambiente organizacional para a promoção da saúde mental dos colaboradores, com foco na relação entre práticas de liderança, comportamento dos liderados e gestão de pessoas. O estudo seguiu protocolo PRISMA-ScR, adotando uma abordagem interdisciplinar que integra a Psicologia e a Saúde Coletiva, com foco nos fatores psicossociais que afetam o bem-estar emocional de líderes e liderados. Foram analisados 19 artigos selecionados em bases científicas como Scielo, Lilacs, PePSIC, BVS, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados indicam que líderes empáticos e participativos promovem ambientes de trabalho mais saudáveis, colaborativos e produtivos, favorecendo o bem-estar psicológico e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: liderança organizacional; saúde mental; psicologia do trabalho; bem-estar no trabalho; práticas de gestão; liderança humanizada.

LEADERSHIP STRATEGIES FOR PROMOTING MENTAL HEALTH OF LEADERS AND LEADERS IN BRAZIL: A SCOPE REVIEW

Abstract: The present study aimed to review and critically analyze the intervention strategies adopted by leaders in organizational settings to promote employees' mental health, focusing on the relationship between leadership practices, subordinate behavior, and people management. The study followed the PRISMA-ScR protocol, adopting an interdisciplinary approach that integrates Psychology and Public Health, with an emphasis on the psychosocial factors that affect the emotional well-being of leaders and subordinates. A total of 19 articles were analyzed, selected from scientific databases such as Scielo, Lilacs, PePSIC, BVS, PubMed, and Google Scholar. The results indicate that empathetic and participative leaders foster healthier, more collaborative, and more productive work environments, promoting psychological well-being and balance between personal and professional life.

Keywords: organizational leadership; mental health; work psychology; well-being at work; management practices; humanized leadership.

INTRODUÇÃO

Estudar estratégias voltadas ao bem-estar emocional de líderes e liderados é fundamental para compreender como práticas de gestão influenciam ambientes de trabalho saudáveis, produtivos, nas qualidades das relações interpessoais. É importante destacar que a liderança é decisiva para a cultura organizacional, sendo o gestor saudável um alicerce para motivação e engajamento da equipe. Políticas e práticas de gestão eficazes também contribuem para o desenvolvimento sustentável das organizações. Almeida (2023) evidencia que a valorização dos colaboradores, por meio de formação e incentivo à carreira, melhora o desempenho global da equipe, Cardoso e Gomes (2023) ressalta que a saúde mental promove engajamento, criatividade e inovação.

A revisão de escopo aqui apresentada visa consolidar conhecimentos que orientem pesquisas e programas de capacitação, incentivando modelos de gestão humanos e sustentáveis. O foco é integrar bem-estar e produtividade de forma equilibrada, reforçando que líderes conscientes e emocionalmente competentes tornam o cuidado psicológico uma estratégia estratégica para o sucesso organizacional.

OBJETIVOS

Objetivo geral: é analisar as estratégias de liderança voltadas à promoção da saúde mental no ambiente organizacional, considerando a relação entre práticas de gestão, comportamento dos colaboradores e qualidade de vida no trabalho. Objetivos específicos:

Compreender a dinâmica da relação entre líderes e liderados no contexto do trabalho, com ênfase em seus impactos na saúde mental no Brasil; Identificar e analisar as principais estratégias e intervenções utilizadas pelas lideranças para promover o bem-estar psicológico no ambiente organizacional; Investigar as ações de Treinamento e Desenvolvimento Voltadas à capacitação de líderes em temas relacionados à saúde mental e gestão de pessoas; Analisar dados e evidências relacionados à qualidade de vida no trabalho e às práticas organizacionais voltadas à saúde mental.

REVISÃO DA LITERATURA

A liderança em ambientes organizacionais diversos exige comunicação intercultural, sensibilidade e promoção de uma cultura inclusiva que valorize as diferenças (Cardoso, Gomes, Pederneiras, 2023). Líderes adaptativos, capazes de lidar com crises, têm papel central na manutenção da segurança e continuidade operacional, sendo a gestão de riscos e o cuidado com as pessoas essenciais para a eficácia organizacional (Diniz, 2024). Investir na saúde mental é estratégico para o engajamento, lealdade e retenção de talentos, refletindo diretamente no desempenho organizacional (Rodrigues, Pereira, 2024). Assim, líderes preparados para lidar com diversidade, crises, tecnologia e saúde mental são fundamentais para ambientes organizacionais saudáveis, produtivos e sustentáveis.

METODOLOGIA

Para realização desta revisão de escopo utilizou-se o protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al*, 2018) para condução padronizada das análises. O processo envolveu identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos nas bases Scielo, Lilacs, PePSIC, BVS, PubMed e Google Acadêmico, usando descritores relacionados à liderança, saúde mental e qualidade de vida no trabalho. Foram selecionados 19 artigos de 32 iniciais, organizados em tabela comparativa relacionando objetivos e contribuições teóricas.

RESULTADOS

Os estudos indicaram que a liderança é determinante para a saúde mental e o equilíbrio organizacional. Líderes participativos, empáticos e transformacionais

favorecem a motivação, o engajamento e o bem-estar das equipes, enquanto estilos autoritários aumentam o estresse e os conflitos. A qualidade das relações e a percepção de justiça também influenciam diretamente o comprometimento dos trabalhadores. Apesar dos avanços teóricos, ainda há desafios na aplicação prática de lideranças voltadas à saúde mental, especialmente pela falta de políticas institucionais e programas de capacitação adequados (Almeida, 2023). Nesse sentido, o desenvolvimento de competências emocionais — como empatia, escuta ativa e regulação emocional — torna-se essencial para que o líder atue como facilitador do bem-estar, da colaboração e da sustentabilidade organizacional (Rodrigues e Pereira, 2024).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidencia que a liderança é fundamental para a promoção da saúde mental e para a criação de ambientes organizacionais equilibrados. Pesquisa de Moura e Lima (2021) demonstra que a atuação dos líderes impacta diretamente o bem-estar dos colaboradores, destacando a importância da liderança como mediadora entre as demandas organizacionais e a saúde emocional. Estilos de liderança participativos, transformacionais e empáticos apresentam efeitos positivos sobre a motivação, o engajamento e a produtividade das equipes, enquanto práticas autoritárias ou negligentes aumentam o estresse, a ansiedade e os conflitos interpessoais. A qualidade das relações interpessoais e a percepção de justiça organizacional também se mostram determinantes para o bem-estar e o comprometimento dos trabalhadores (Cardoso e Gomes, 2023). Apesar dos avanços teóricos, persistem desafios na implementação prática de lideranças voltadas à saúde mental, incluindo a ausência de políticas institucionais e programas de capacitação adequados (Almeida, 2023). Nesse contexto, o desenvolvimento de competências emocionais, como empatia, escuta ativa e regulação emocional, torna-se essencial, reforçando que o líder do futuro deve atuar como facilitador do bem-estar, da colaboração e da sustentabilidade organizacional (Rodrigues e Pereira, 2024).

CONCLUSÕES

A revisão evidencia que a liderança desempenha papel central na promoção da saúde mental e na construção de ambientes organizacionais saudáveis. Estilos de liderança empáticos e participativos favorecem o bem-estar, o engajamento e a

produtividade, enquanto práticas autoritárias ou negligentes geram impactos negativos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Elaine Cristina, por todo apoio e incentivo em cada etapa da minha caminhada, e à minha irmã, Bruna, pela companhia, compreensão e estímulo que tornaram esta jornada mais leve e especial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. Políticas de saúde mental no ambiente organizacional: o papel das empresas na prevenção do assédio moral e promoção do bem-estar. *Revista Brasileira de Psicologia do Trabalho*, v. 15, n. 2, p. 85–102, 2023.

CARDOSO, S. K. A. B.; GOMES, F. N.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Liderança e diversidade cultural: a influência dos líderes na promoção de uma cultura organizacional inclusiva. *Revista FOCO*, v. 16, n. 5, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1746>.

DINIZ, H. H. de A. A importância da liderança em tempos de crise para estados e municípios. *CLP*, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://clp.org.br/a-importancia-da-lideranca-em-tempos-de-crise-para-estados-e-municipios/>.

RODRIGUES, A. C.; PEREIRA, L. F. A importância do aconselhamento psicológico no ambiente de trabalho: benefícios para o engajamento e produtividade. *Revista de Gestão de Pessoas*, v. 11, n. 3, p. 121–135, 2024.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

32 - ABALOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS POR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A LUZ DA LOGOTERAPIA

LUCYARA CORDEIRO FIRMO¹; THAIS FERNANDA DA SILVA¹; VICTOR AZEVEDO DE MORAES¹; PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²; MARIANA RICCI BETTI²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia 2025;

¹Graduandos em Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Docentes do curso de Psicologia UNIFEOB, São João da Boa Vista - SP

Área de conhecimento: 70701008 Fundamentos e Medidas da Psicologia

Resumo: A violência obstétrica é uma forma de violência de gênero presente na assistência à saúde durante a gestação, o parto e o pós-parto. Este estudo busca compreender os impactos psicológicos vivenciados por mulheres vítimas dessa violência e discutir como a Logoterapia pode contribuir para a ressignificação do sofrimento e a reconstrução do sentido de vida após o trauma. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, baseada em produções científicas publicadas entre 2014 e 2022. Os estudos apontam que a falta de acolhimento e o tratamento desrespeitoso durante o parto geram consequências emocionais como ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), além de afetar o vínculo mãe-bebê. Sob a ótica da Logoterapia, evidencia-se a importância de processos terapêuticos que ajudem a mulher a reencontrar sentido em sua experiência, fortalecendo autonomia, resiliência e propósito de vida. O estudo reforça a necessidade de humanizar o atendimento obstétrico e oferecer suporte emocional adequado às gestantes.

Palavras-chave: mulher; violência contra a mulher; violência obstétrica; abalo psicológico; logoterapia.

PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON WOMEN VICTIMS OF OBSTETRIC VIOLENCE: A LOGOTHERAPEUTIC PERSPECTIVE

Abstract:. Obstetric violence is a manifestation of gender-based violence that occurs within healthcare during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. This study aims to understand the psychological impacts experienced by women who have suffered this type of violence and to discuss how Logotherapy can contribute to the re-signification of suffering and the reconstruction of life meaning after trauma. The research was conducted through a qualitative and descriptive bibliographic review, based on scientific works published between 2014 and 2022. The analyzed studies show that the lack of emotional support and disrespectful treatment during childbirth can lead to emotional consequences such as anxiety, depression, and Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), in addition to affecting the mother-baby bond. From the perspective of Logotherapy, the importance of therapeutic processes that help women rediscover meaning in their experiences is highlighted, promoting autonomy, resilience, and a renewed sense of purpose. The study reinforces the need to humanize obstetric care and provide adequate emotional support to women.

Keywords: woman, violence against women, obstetric violence, psychological distress, logotherapy

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações físicas e emocionais, tornando a mulher mais vulnerável a experiências negativas, especialmente quando submetida a práticas desrespeitosas durante o parto. A violência obstétrica, entendida como uma forma de violência de gênero, manifesta-se por meio de intervenções invasivas, condutas autoritárias e negação de autonomia à gestante (MALDONADO, 1996; REZENDE, 2014; SOUZA e VALENTE, 2016). Nesse contexto, a Logoterapia, abordagem criada por Viktor Frankl (1989, 2011), oferece uma perspectiva existencial de enfrentamento da dor, baseada na busca de sentido mesmo em situações de sofrimento extremo. Assim, compreender os impactos psicológicos da violência obstétrica à luz da Logoterapia permite refletir sobre estratégias terapêuticas que favoreçam a ressignificação do trauma e a reconstrução do sentido de vida. Este estudo propõe, portanto, uma revisão bibliográfica sobre o tema, a fim de ampliar o debate e incentivar práticas humanizadas que respeitem a dignidade e a subjetividade feminina.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do impacto psicológico da violência obstétrica sob a perspectiva da Logoterapia. Busca-se, inicialmente, contextualizar o conceito de violência obstétrica e compreender seus principais efeitos sobre a saúde mental das mulheres que a vivenciam. Em seguida, pretende-se caracterizar a Logoterapia, destacando sua proposta de encontrar sentido diante do sofrimento humano, e estabelecer uma relação entre seus fundamentos e os impactos emocionais. Por fim, o estudo visa sugerir possíveis caminhos terapêuticos e preventivos baseados na ressignificação da dor, proporcionando reflexões para o acolhimento emocional dessas mulheres, bem como para a ampliação das discussões sobre práticas humanizadas no parto e nascimento.

REVISÃO DA LITERATURA

A violência obstétrica é reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos e de gênero, manifestando-se por práticas desrespeitosas e abusivas durante o parto (Rezende, 2014). De acordo com Rocha e Grisi (2017), a medicalização do parto contribuiu para a perda da autonomia feminina, legitimando intervenções invasivas e o controle institucional sobre o corpo da mulher. Zanardo, Uribe e Nadal (2017) apontam

que tais práticas geram sofrimento emocional profundo, frequentemente resultando em ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Maldonado (1996) observa que a gestação torna a mulher emocionalmente vulnerável, e experiências traumáticas nesse período podem comprometer o vínculo mãe-bebê. Sob essa perspectiva, a Logoterapia, criada por Viktor Frankl (1989), propõe a busca de sentido como meio de superação do sofrimento. A “Tríade Trágica” - dor, culpa e morte- é especialmente útil para compreender o trauma decorrente da violência obstétrica (FRANKL, 2011; DIAS e ZUBICUETA, 2022).

Amaral, Klein e Grunewald (2020) evidenciam que o racismo estrutural agrava a violência obstétrica, afetando especialmente mulheres negras, que enfrentam negligência e desumanização no atendimento. Já Silva (2016) e Oliveira e Santos (2020) defendem que o suporte social e a humanização do parto são fatores protetivos essenciais para a recuperação emocional e prevenção da revitimização. Assim, autores como Souza e Valente (2016) reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam o respeito à dignidade da mulher e promovam práticas obstétricas baseadas na empatia, na escuta e no consentimento informado.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2022 nas bases SciELO, BVS, Google Scholar e PubMed, utilizando descritores como “violência obstétrica”, “impactos psicológicos”, “Logoterapia” e “ressignificação do trauma”. Também foram consultadas obras de Viktor Frankl para embasar a análise teórica. Os materiais foram analisados e categorizados conforme a relevância, adotando-se uma abordagem comparativa para identificar os principais impactos psicológicos da violência obstétrica e a contribuição da Logoterapia na reconstrução do sentido e do bem-estar emocional das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada evidencia que a violência obstétrica causa profundos impactos psicológicos, como ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Tais vivências comprometem a autoestima, o vínculo materno e a confiança da mulher. Sob a ótica da Logoterapia, ressignificar o sofrimento permite transformar a

dor em força e sentido existencial, sendo a humanização do parto e o suporte psicológico fundamentais para prevenir e remediar os danos emocionais, promovendo o empoderamento feminino.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos professores, familiares, amigos e todos que se fizeram presentes durante a longa jornada acadêmica, incentivando e nos acolhendo com paciência em cada etapa do processo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. C. A.; SANTOS, M. C.; RODRIGUES, A. A. Violência obstétrica e os desafios para a humanização do parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, e20200456, 2021.
- ASSIS, T. R.; OLIVEIRA, F. A.; SILVA, L. N. Impactos psicológicos da violência obstétrica: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 3, p. 45–59, 2020.
- FONTES, R. B.; ALMEIDA, D. S.; ROCHA, C. L. Humanização do parto e práticas de cuidado respeitadas à mulher. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 112–120, 2021.
- FRANKL, V. E. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MALDONADO, M. T. *Psicologia da gravidez: parto e puerpério*. São Paulo: Saraiva, 1996.
- REZENDE, J. *Obstetrícia fundamental*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- ROCHA, C. M.; GRISI, M. L. A violência obstétrica como expressão da violência de gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 25, n. 2, p. 367–380, 2017.
- SOUZA, K. R.; VALENTE, G. S. Violência obstétrica: implicações para a saúde mental da mulher. *Revista Psicologia em Foco*, v. 8, n. 1, p. 23–34, 2016.
- ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho; URIBE, Magaly Calderón ; NADAL, Ana Hertzog Ramos De. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade*, v.29, p.e155043, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>.

33 - INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

LUIZ FELIPE DA FONSECA¹, TIFANY CAMILY ESTEVAM DE LIMA², JESSICA LUANA RUI AZARIAS³

Finalidade do trabalho: Pesquisa de Iniciação Científica (IC)

¹ Graduando em Psicologia, UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP..

² Graduanda em Psicologia, UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

³ Mestre e Docente do Curso de Psicologia, UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.05.02-0 Processos Grupais e de Comunicação

Resumo: A Inteligência Emocional (IE) é fundamental para o desenvolvimento humano, pois contribui para o aprimoramento das habilidades sociais, do autocontrole e da empatia. No entanto, sua aplicação em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ainda é pouco estudada. O estudo tem como objetivo investigar a relação entre a inteligência emocional e os comportamentos de risco em 30 crianças atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Assistência Social. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e experimental. Parte-se da hipótese de que crianças e adolescentes em vulnerabilidade social enfrentam desafios emocionais e comportamentais que podem ser reduzidos por estratégias baseadas na IE. Espera-se que os resultados contribuam para práticas pedagógicas, sociais e psicológicas que promovam bem-estar e desenvolvimento integral. **Palavras-chave:** inteligência emocional; serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; vulnerabilidade social; desenvolvimento infantil; comportamento de risco.

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN CHILDREN: A STUDY IN THE CONTEXT OF COMMUNITY SERVICE AND BOND STRENGTH

Abstract: Emotional Intelligence (EI) is essential for human development, as it contributes to the improvement of social skills, self-control, and empathy. However, its application in Socialization and Bond-Strengthening Services (SCFV) remains little studied. This study aims to investigate the relationship between emotional intelligence and risk behaviors in 30 children assisted by the Socialization and Bond-Strengthening Service (SCFV) within Social Assistance. The research adopts a qualitative, exploratory, and experimental approach. It is based on the hypothesis that children and adolescents in situations of social vulnerability face emotional and behavioral challenges that can be reduced through strategies grounded in EI. The results are expected to contribute to pedagogical, social, and psychological practices that promote well-being and holistic development.

Keywords: emotional intelligence; community service and bond strength; social vulnerability; child development; risk behavior; socioemotional skills.

INTRODUÇÃO

A IE¹, conforme Goleman (1998), envolve a gestão das emoções e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, estando diretamente associada às habilidades socioemocionais. Apesar de sua importância, há escassez de estudos sobre sua aplicação em SCFV². Dessa forma, esta pesquisa busca suprir essa lacuna, avaliando o impacto da IE em crianças e adolescentes e contribuindo para práticas sociais, pedagógicas e psicológicas que favoreçam o desenvolvimento integral e a convivência em sociedade. Por fim, vale destacar que há poucos estudos empíricos aplicados no referido contexto, especialmente com o método experimental.

OBJETIVOS

Investigar a relação entre a inteligência emocional e os comportamentos de risco em crianças atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Assistência Social.

Além disso, tem-se como objetivos específicos:

- Aplicar um questionário para avaliar inteligência emocional em crianças e adolescentes inseridos em uma instituição de fortalecimento de vínculos;
- Aplicar atividades lúdicas;
- Realizar as intervenções voltadas para o desenvolvimento de inteligência emocional;
- Reaplicar o questionário inicial para avaliar a inteligência emocional após as intervenções;

REVISÃO DA LITERATURA

A infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, influenciada por fatores sociais e culturais (Feldman; Papalia, 2013, apud Ferreira; Lamas, 2020, p. 494). A Inteligência Emocional e as competências socioemocionais favorecem o autoconhecimento, a regulação emocional e o desenvolvimento integral (Muszkat; Oliveira, 2021). Na adolescência, aumentam as chances de envolvimento em comportamentos de risco, agravadas pela vulnerabilidade social e falta de orientação

¹ Inteligência Emocional

² Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

(Rizzon et al., 2021).

A vulnerabilidade social decorre da falta de acesso a direitos e da exclusão (Alvarenga; Patrício; Barbi, 2021). Crianças e adolescentes nessa condição enfrentam riscos como violência, gravidez precoce e uso de drogas. Criado no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o SCFV integra a Proteção Social Básica e atua com crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Seu objetivo é fortalecer vínculos familiares e comunitários, promover cidadania e prevenir situações de risco (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009). Assim, contribui para o desenvolvimento integral e a convivência social.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada em um SCFV que atende crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e os integrantes serão divididos em dois grupos de 15 integrantes cada. Adotando abordagem qualitativa, exploratória, o estudo ocorrerá em três etapas: aplicação inicial de um questionário de humor e sentimentos, realização de intervenções lúdicas presentes no livro “Atividades para o Desenvolvimento da Inteligência Emocional nas Crianças” de Rafael Bisquerra Alzina e reaplicação do questionário para análise comparativa dos resultados.

RESULTADOS

Foi realizada a primeira aplicação do questionário de humor e sentimentos. A partir da correção do teste e interpretação dos dados foi observado que 39,1% dos participantes da pesquisa apresentaram número elevado de sintomas de humor deprimido e ansiedade.

DISCUSSÃO

“Competências socioemocionais são um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, bem como para seu sucesso nas interações sociais” (Muszkat; Oliveira, 2021). Os resultados evidenciam uma baixa competência socioemocional, o que possibilita comportamentos de risco. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de políticas públicas para mitigar os comportamentos de risco presentes em crianças e adolescentes.

CONCLUSÕES

A pesquisa cumpriu com seu primeiro objetivo que é a aplicação do questionário de humor e sentimentos. Os resultados iniciais reforçam a importância das atividades lúdicas e das intervenções socioemocionais para o autoconhecimento e a promoção do bem-estar no contexto do SCFV.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UNIFEOB pela concessão da bolsa de auxílio de pesquisa, cujo apoio é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e para o fortalecimento da produção científica na área da Psicologia e à orientadora Jéssica Luana Rui Azarias pela colaboração e confiança.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Cláudia Gersen; PATROCINO, Laís Barbosa; BARBI, Lucas. Discutindo projetos de vida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. *Desidades*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 186-199, abr. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2318-92822021000100012. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF: MDS, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.
- FERREIRA, P. C.; LAMAS, K. C. A.. Aplicações da Psicologia Positiva no Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão de Literatura. *Psico-USF*, v. 25, n. 3, p. 493–505, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/9rV3xzG3s9XfMTMVpg3tBGb>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- MUSZKAT, Mauro; OLIVEIRA, Patricia Vieira de. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 38, n. 115, p. 91-103, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 mar. 2025. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210008>.
- RIZZON, Bruna Bazzi et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. *Femina*, p. 52-57, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146936>. Acesso em: 28 abr. 2025.

34 - PSICOSSOMÁTICA E PSICANÁLISE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE CORPO, ALMA E MENTE

NADIA ZABOTTO RAMOS¹, VANDERLEI MARCOS DA CRUZ², CAMILA DA SILVA CABRAL³

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduando em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.10.06-6 Distúrbios Psicossomáticos

Resumo: A medicina psicossomática está presente nas doutrinas médicas desde os tempos hipocráticos, contudo, é um tema hodierno mundialmente, inclusive no Brasil. Nessa perspectiva, essa pesquisa possuiu como intuito relacionar conceitos da psicossomática como relação histórica na visão da saúde, assim como na psicanálise, permeando-se na visão psique e soma e estendendo-se a totalidade do ser biopsicossocial. Através da revisão da literatura por meio de bases de dados científicos, foi possível compreender a relação do corpo, da alma, da mente e de tratamento de acordo com a visão da psicanálise e o modelo biomédico tradicional que muitas vezes reduz a somatização em patologia de ordem não psicológica. Logo, foi possível identificar a relação integral do ser humano, enquanto corpo e mente, ampliando a visão sobre a importância das entrelinhas, do que não se pode ver. Foi observado que há escassez de produções científicas recentes que abordam a temática, sendo crucial novas produções.

Palavras-chave: psicossomática; psicanálise; corpo; mente.

PSYCHOSOMATICS AND PSYCHOANALYSIS: A LITERATURE REVIEW ON THE INTERRELATION BETWEEN BODY, SOUL, AND MIND

Abstract: Psychosomatic medicine has been present in medical doctrines since Hippocratic times; however, it remains a contemporary topic worldwide, including in Brazil. From this perspective, this research aimed to relate psychosomatic concepts to the

historical view of health, as well as to psychoanalysis, encompassing the relationship between psyche and soma and extending to the totality of the biopsychosocial being. Through a literature review based on scientific databases, it was possible to understand the relationship between body, soul, mind, and treatment according to the perspectives of psychoanalysis and the traditional biomedical model, which often reduces somatization to a pathology of non-psychological origin. Thus, it was possible to identify the integral relationship of the human being—as body and mind—broadening the understanding of the importance of what lies between the lines, of what cannot be seen. It was also observed that there is a scarcity of recent scientific studies addressing this topic, highlighting the need for new research.

Keywords: psychosomatics; psychoanalysis; body; mind.

INTRODUÇÃO

Embora recente no contexto global, a medicina psicossomática remonta a princípios presentes na doutrina médica desde os tempos de Hipócrates. As doenças psicossomáticas envolvem a somatização de distúrbios emocionais, resultando em sintomas físicos sem causas orgânicas evidentes. Este estudo tem como objetivo discutir a psicossomática, abordando a história da terminologia e as contribuições da psicanálise, com a finalidade de identificar suas causas e tratamentos, considerando a singularidade do ser humano e sua interação com o contexto social.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral identificar, em publicações científicas, a relação entre a psicossomática e a psicanálise. Os objetivos específicos são: Explicar os conceitos da psicossomática e sua relação histórica; Especificar os eventos psicossomáticos na visão da saúde em geral, especificando a visão da psicanálise; e como é abordado no tratamento Psicanalítico.

REVISÃO DA LITERATURA

A problemática da relação corpo e mente está presente na filosofia desde o período mais antigo. Platão buscou descrever a dualidade corpo e mente, como a existência de duas substâncias, a mental e material. Na atualidade, em decorrência de novas tecnologias e substituição de partes físicas do corpo, o assunto volta com o intuito de

refletir sobre uma única ideia de ser (Silva, 2022).

Os sintomas das doenças para cada indivíduo tem a ver a relação do indivíduo com seu próprio corpo, e os cuidados consigo mesmo. Independente da história de vida e genética, cada pessoa tem uma forma peculiar de reagir e de somatizar os traumas, considerando que cada indivíduo de forma diferente reage e enfrenta seus momentos de crise (Soares, 2019).

Segundo Dejours, o corpo expressa os sintomas como somatizações simbolizantes, e quando o corpo somatiza, ele rompe o silêncio. Para viver na relação com o outro uma experiência subjetiva e na dimensão do afeto, é preciso não apenas ter um corpo, mas estar num corpo. O corpo na psicanálise é a origem da identidade, do amor e do pensamento (Macedo, 2021).

A psicanálise busca compreender o corpo onde a biologia não alcança, que são os sonhos, fantasias, desejos, amor, o sofrimento, prazer, e os afetos. Este corpo é adquirido mediante experiências materiais e sensoriais, na medida em que é afetado pelas vivências (Macedo, 2021).

Para a psicanálise, o sintoma é aquilo que ocultamos. Algo reprimido que se revela como insuportável para o ego consciente. Quando a pessoa apresenta sintomas psicossomáticos, internalizou conflitos em seu mundo interno. Diante da impossibilidade de resolvê-los, as emoções são expressas através de sintomas no corpo e processos mentais (Soares, 2019).

A doença representa algo que a pessoa exterioriza, como conflitos internos advindos de sentimentos contrários, indesejáveis e intoleráveis para o sujeito perante normas e valores que conscientemente aprendeu e internalizou, ou algo que idealiza para si. (Soares, 2019).

Freud afirma que a pessoa utiliza de algumas estratégias para lidar e enfrentar as angústias, tais como uso de substâncias, submissão às normas, cultivo de ilusão religiosa, amar e ser amado, a sublimação via trabalho, e que dentre estas, destaca a formação de sintomas (Macedo, 2021).

Quando uma pessoa é incapaz de verbalizar seus sofrimentos, devido ao comprometimento da capacidade de simbolizar, o corpo torna-se a via de expressão da dor psíquica em busca de sobrevivência, mesmo que isso custe adoecimento das funções fisiológicas (Macedo, 2021).

A psicossomática constata a unidade corpo e mente. O homem em sua vida plena

mental e em funcionamento apresenta dupla face indissolúvel. Através da autoanálise, as dores começam a desaparecer e as deformações aos poucos voltam ao normal (Soares, 2019).

O trabalho da análise visa que o paciente crie um espaço de transição, construindo um trabalho de percepção, discriminação, nomeação, representação dos afetos, e reconstituição da sua capacidade de integração ente psique e soma. Após desenvolver a capacidade de simbolizar na interação, não mais haverá necessidade de o corpo continuar a construir sintomas (Macedo, 2021).

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo, sendo uma revisão da literatura em base de dados de plataformas como Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e outros através do Google Acadêmico. Foram utilizados livros de referência em Psicossomática e Psicanálise, com os principais autores que retratam o tema, definindo o assunto e propondo técnicas de atendimento. Após selecionados os artigos e livros, foram analisados utilizando critérios de inclusão, que contemplaram a temática do projeto, considerando publicações dos últimos 5 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o conceito de Psicossomática, embora originado nos tempos hipocráticos, permanece relevante e paradoxalmente contemporâneo. A Psicossomática estende-se ao biológico do organismo, ao divino do espiritualismo e ao âmago do psiquismo. Na psicanálise, a somatização é vista como uma resposta inconsciente a dificuldades de simbolização. Por meio da interação com o analista, o paciente é capaz de expressar seus sentimentos, nomear suas vivências e trazer o simbólico à consciência, com o objetivo de interromper o ciclo da somatização.

A psicanálise oferece abordagens terapêuticas focadas no simbolismo das queixas do paciente, sendo não patogênicas. A psicossomática pode surgir desde a infância, quando déficits afetivos e a linguagem corporal geram traumas que, ao se tornarem inconscientes, resultam em somatizações, com o corpo como única forma de expressão. Um tratamento humanizado é essencial, visto que o indivíduo pode ter vivenciado invalidações de seus sentimentos, sendo fundamental que o analista proporcione um ambiente empático que favoreça o reconhecimento e a valorização das experiências

emocionais do paciente. A pesquisa também revelou a escassez de produções científicas recentes sobre o tema, destacando a necessidade de novos estudos para ampliar o conhecimento na área e beneficiar a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientadora Profa. Msa. Camila da Silva Cabral, pela orientação no projeto e sua inspiração na abordagem psicanalítica, assim como ao curso de Psicologia e a Coordenação Científica UNIFEOB que incentivam a pesquisa e a busca por conhecimento.

REFERÊNCIAS

SILVA, A F. DANTAS, A M S. **A relação mente e corpo no pós-humano: Problema e teorias explicativas**. Filosofia: os desafios do pensar - ISBN 978-65-5360-089-8 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 2 - Ano 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207830.pdf>. Acesso em 23 set. 2024.

SOARES, Josiele Benedita. DUARTE, Marina Batista de Vasconcelos. **Psicossomática: Visão integrativa entre mente, corpo e emoção**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 05-13. Agosto de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/mente-corpo-e-emocao>. Acesso em 23 de set. 2024.

MACÊDO, Kátia Barbosa. **Corpo e sintoma no paciente somatizador: uma visão psicodinâmica**. Ágora (Rio de Janeiro) v. XXIV n.2 maio/agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/QFfMmgxVS4xKHRbvLtFxQLH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 de set. 2024.

35 - SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES SOBRE A TEMÁTICA

NATÁLIA ROSSI SOSSAI¹, PATRICIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO²

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC)

¹ Graduanda em Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

² Docente no curso de Psicologia UNIFEOB, Campus Mantiqueira, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 70708002 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Resumo: O objetivo geral foi: analisar a percepção de adolescentes sobre fatores de risco e proteção à saúde mental no contexto escolar. Participaram 31 estudantes, com idades

entre 13 e 18 anos, de escolas públicas e particulares do interior paulista sobre fatores que influenciam seu bem-estar emocional no contexto escolar, buscando identificar estratégias para aprimorar o ambiente educacional com foco na saúde mental e na aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter transversal, utilizou um questionário elaborado pelas autoras para coletar informações sociodemográficas e sobre a relação entre o ambiente escolar e a saúde mental. Os dados foram analisados por meio do software IRaMuTeQ. Os resultados mostraram que os adolescentes percebem a escola como espaço tanto de apoio quanto de sofrimento emocional. Conclui-se que o estudo reforça a importância de ações interdisciplinares entre escola, família e profissionais da Psicologia, essenciais para o desenvolvimento saudável dos adolescentes e para um ambiente escolar mais acolhedor.

Palavras-chave: saúde mental; escola; competências; desenvolvimento; adolescentes.

MENTAL HEALTH IN SCHOOL CONTEXT: PERSPECTIVES OF ADOLESCENT STUDENTS ON THE TOPIC

Abstract: The general objective was: to analyze adolescents' perceptions of risk and protective factors for mental health in the school context. Participants were 31 students, aged between 13 and 18 years, from public and private schools in the interior of São Paulo state. The study explored factors that influence their emotional well-being in the school environment, seeking to identify strategies to improve the educational setting with a focus on mental health and learning. The research, which was qualitative and cross-sectional in nature, used a questionnaire developed by the authors to collect sociodemographic information and information on the relationship between the school environment and mental health. The data were analyzed using IRaMuTeQ software. The results showed that adolescents perceive school as a place of both support and emotional suffering. The study reinforces the importance of interdisciplinary actions between schools, families, and psychology professionals, which are essential for the healthy development of adolescents and a more welcoming school environment.

Keywords: mental health; school; skills; development; adolescents.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos principais espaços de desenvolvimento humano, sendo decisivo para a formação emocional, social e cognitiva de crianças e adolescentes. A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações e pela construção da identidade, na qual o apoio da escola e dos vínculos afetivos exerce papel protetivo sobre a saúde mental (WHO, 2021).

OBJETIVOS

O objetivo geral foi: analisar a percepção de adolescentes sobre fatores de risco e proteção à saúde mental no contexto escolar. Os objetivos específicos foram: identificar sentimentos e percepções associados à vivência escolar; comparar as respostas das

escolas públicas e particulares; e identificar medidas para o fortalecimento da promoção da saúde mental no ambiente educacional.

REVISÃO DA LITERATURA

O docente vê o aluno em diferentes contextos, incluindo a socialização e o desenvolvimento acadêmico, o que permite abordar temas de saúde mental de maneira dinâmica e congruente (Vieira et al., 2014). O papel do psicólogo escolar não deve restringir-se à resolução pontual de conflitos, mas à construção de uma cultura escolar de cuidado, participação e promoção de saúde emocional.

Tal percepção sugere desigualdades no acesso a projetos de futuro e orientação acadêmica, o que reforça desigualdades educacionais já apontadas no Brasil (INEP, 2022) e revela o papel da escola na reprodução ou enfrentamento de desigualdades sociais. A Lei nº 13.935/2019, sancionada pelo Governo Federal, determina a inserção de profissionais de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2019). Esses relatos demonstram que práticas autoritárias e desrespeitosas podem comprometer a segurança emocional dos alunos, gerando sentimento de injustiça e resistência (Freire, 2019).

METODOLOGIA

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB). Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo *survey*, transversal, descritiva e comparativa, realizada em duas escolas do interior paulista, uma pública e uma particular. Participaram 31 estudantes, entre 13 e 18 anos, do ensino fundamental II e médio, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta ocorreu por questionário on-line no Google Forms, com questões sociodemográficas e sobre o ambiente escolar e saúde mental. As respostas foram analisadas pelo software IRaMuTeQ, para identificar padrões e representações nas falas dos participantes.

RESULTADOS

A análise revelou que as principais fontes de sofrimento foram a pressão por desempenho, relações conflituosas com professores e falta de escuta institucional. Em

contrapartida, a presença de projetos de vida, apoio psicológico e práticas participativas foram apontadas como fatores de proteção. A diferença entre escolas públicas e privadas destacou desigualdades no acesso a apoio emocional e orientação vocacional.

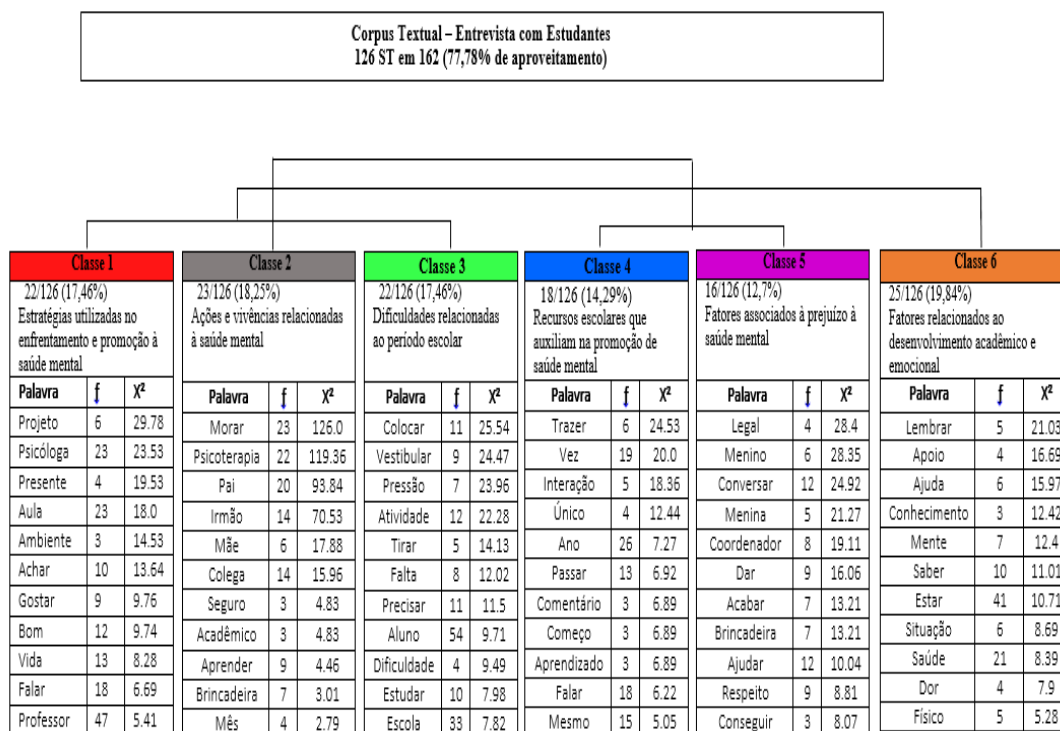


FIGURA 1: Dendrograma de classificação da perspectiva sobre saúde mental



FIGURA 2: Análise de Similitude.

DISCUSSÃO

Os resultados reforçam que o ambiente escolar exerce papel central na formação emocional dos adolescentes, podendo atuar como espaço de promoção ou de risco à saúde mental. A literatura corrobora a importância de políticas escolares integradas, com ações preventivas e de suporte contínuo (Vieira et al., 2014). A escuta empática e o reconhecimento das individualidades dos alunos são elementos fundamentais para um ambiente educativo saudável (Freire, 2019).

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que a escola é um espaço estratégico para a promoção da saúde mental, desde que contemple práticas colaborativas entre educadores, psicólogos e famílias. O fortalecimento de vínculos afetivos, o investimento em formação docente sobre saúde emocional e na presença do profissional de psicologia são medidas essenciais para a prevenção do sofrimento psíquico e para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNIFEOB pelo apoio institucional e à orientadora Patrícia Oliveira de Lima Bento pela contribuição na orientação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2019.
- DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia** Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, abr. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019
- INEP. **Relatório Nacional do Censo da Educação Básica 2022**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Brasília, 2022.
- VIEIRA, M. A. et al. **Saúde mental nas escolas: o que os educadores devem saber**. São Paulo: Ed. Loyola, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2030**. Geneva: WHO, 2021.

36 - TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS E A MORAL CAPITALISTA: UM ESTUDO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE

YGOR PEREIRA CASTILHO¹, LUCAS FRANCISCO MARTINS²,

Iniciação Científica

¹ Graduando em Psicologia – UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Orientador, Docente do Curso de Psicologia – UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.01.01.00-7 Psicologia.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender a interação entre a Teoria das Necessidades Humanas de Abraham Maslow e a moral capitalista, analisando os impactos dessa relação para o sofrimento psíquico na sociedade contemporânea brasileira. A partir da Psicologia Sócio-Histórica, a pesquisa compreende o sofrimento psíquico antes interpretado como expressão individual como produto de um contexto histórico e político. A análise teórica evidencia que a moral capitalista, originada na ética protestante e consolidada na racionalidade neoliberal, introjeta valores de produtividade, mérito e sucesso, naturalizando desigualdades e deslocando ao indivíduo a responsabilidade por seu sofrimento. A pesquisa demonstra como ocorre a internalização dos valores morais e investiga os sintomas psicossociais atrelados a essa interação.

Palavras-chave: necessidades humanas; moral capitalista; sintomas psicossociais; sofrimento psíquico.

THE THEORY OF HUMAN NEEDS AND CAPITALIST MORALITY: A STUDY ON PSYCHIC SUFFERING IN CONTEMPORARY TIMES

Abstract: This study aims to understand the interaction between Abraham Maslow's Human Needs Theory and capitalist morality, analyzing the impacts of this relationship on psychological suffering in contemporary Brazilian society. Grounded in Socio-Historical Psychology, the research conceives psychological suffering—previously interpreted as an individual expression—as the product of a historical and political context. The theoretical analysis reveals that capitalist morality, rooted in Protestant ethics and consolidated within neoliberal rationality, instills values of productivity, merit, and success, naturalizing inequalities and transferring to the individual the responsibility for their own suffering. The study demonstrates how moral values become internalized and investigates the psychosocial symptoms associated with this interaction, thereby showing that an unequal society cannot demand egalitarian moral standards.

Keywords: human needs; capitalist morality; psychosocial symptoms; psychological suffering.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, as heranças coloniais e patriarcais criam terreno fértil para a naturalização do moralismo e expansão do discurso meritocrático (Bock, 2007; Han,

2015). Nesse cenário, a psicologia, enquanto ciência e prática social, enfrenta o desafio de compreender o sofrimento não apenas como expressão individual, mas como produto de um contexto histórico e político. A pesquisa tem como fundamentação teórica a Psicologia Sócio-Histórica. A relevância deste estudo se manifesta em sua capacidade de articular duas áreas de conhecimento - a psicologia e a sociologia - oferecendo uma compreensão crítica dos desafios contemporâneos. Além de esclarecer como ocorre a internalização de valores morais como forma de subjetividade pessoal, realçando a importância de um olhar atento para o contexto socio-histórico.

OBJETIVOS

Compreender a interação entre a teoria das necessidades humanas de Maslow e a moral de cunho capitalista. Sendo realizado um aprofundamento nos aspectos morais e seus impactos psicossociais para a sociedade brasileira na contemporaneidade.

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura parte da Teoria das Necessidades Humanas de Abraham Maslow (1983), que propõe uma hierarquia motivacional na qual o indivíduo busca satisfazer suas necessidades básicas até alcançar a autorrealização. No entanto, sob a lógica da moral capitalista, essa trajetória é distorcida: o ideal de autorrealização é convertido em dever de desempenho e produtividade. A partir de Max Weber (2004), compreende-se que a ética protestante foi decisiva para a formação de uma mentalidade que associa o trabalho à virtude. Marilena Chaui (2010) amplia essa análise ao demonstrar que a ideologia meritocrática transforma a hierarquia social em expressão de mérito pessoal, invisibilizando as condições estruturais que produzem exclusão e sofrimento.

Com base em Michel Foucault (1979), entende-se que no poder contemporâneo atua menos pela repressão e mais pela internalização de normas, transformando o sujeito em vigilante de si mesmo. Essa lógica é aprofundada por Byung-Chul Han (2015), ao analisar a sociedade do desempenho, onde o indivíduo acredita ser livre enquanto se autoexplora, convertendo coerção em autogoverno. Bauman (2014) e Adorno (1991) denunciam que o consumismo e o produtivismo dissolvem vínculos e reduzem o valor humano à utilidade.

Safatle e Dunker (2021) interpretam essa moral neoliberal como um dispositivo

de gestão da subjetividade, em que a dor e o fracasso são internalizados como falhas pessoais. Silva Júnior (2019) e Kehl (2009) complementam ao mostrar que a cultura do desempenho gera sujeitos cansados e autocentrados, imersos em uma solidão produtiva que os impede de reconhecer a dimensão política do sofrimento.

O resultado é uma subjetividade esvaziada, moldada por discursos de liberdade que, paradoxalmente, reforçam a servidão emocional e social. Bock (2007) e Vygotsky (2007) sustentam que a subjetividade é produto e produtora das relações sociais, e que o sofrimento psíquico é inseparável de seu contexto histórico. Em síntese, a literatura evidencia que independentemente da abordagem psicológica, a subjetividade intrapsíquica é construída por meio da interação entre o indivíduo e suas relações sociais, culturais e ambientais. Portanto, compreender a moralidade que estrutura a forma como nos relacionamos torna-se crucial para analisar o sofrimento psíquico e as patologias psicossociais, emergentes de um contexto social não neutro.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica crítica, de ordem qualitativa. Tem sua fundamentação teórica na Psicologia Sócio-Histórica, abordagem que permite compreender o sujeito em relação dialética com o contexto histórico, social e econômico no qual está inserido, investigando como as condições materiais influenciam a subjetividade intrapsíquica. O material teórico foi coletado de livros, artigos e publicações científicas indexadas no Scielo e Google Acadêmico. A análise foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e aportes teóricos que permitissem compreender os mecanismos pelos quais a moral capitalista influencia a subjetividade pessoal e as relações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que a moral capitalista, ao se consolidar como ética dominante, ultrapassa o campo econômico e adentra a constituição da subjetividade, orientando formas de sentir, agir e se relacionar. Observou-se que a lógica do desempenho e do mérito naturaliza o sofrimento psíquico, transformando-o em responsabilidade individual, e reforça processos de alienação e isolamento. A análise teórico-crítica evidenciou que o sujeito contemporâneo é produzido por um sistema que converte a

liberdade em dever e a autorrealização em produtividade, ocultando as contradições sociais. Conclui-se, portanto, que enfrentar o sofrimento psíquico exige repensar as condições materiais e morais que o produzem, reafirmando o compromisso ético da psicologia com a transformação social e a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- BAUMAN, Z. **Cegueira Moral**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica**. São Paulo: Cortez, 2017.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
- DUNKER, C. I. L.; SAFATLE, V. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- HAN, B.-C. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- KEHL, M. R. **O tempo e o cão: atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- SAFATLE, V. **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO DIREITO

1 - A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: BREVE CRONOLOGIA HISTÓRICA E IMPLICAÇÕES JURÍDICAS NO ORDENAMENTO BRASILEIRO

JÚLIA ANDRADE BERTOLUCCI¹, KAIO GIÃO², MAYRA FIGUEIREDO FRISON
ALVES³

Finalidade do trabalho: Iniciação Científica (IC).

¹ Graduanda em Direito UNIFEOD, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduando em Direito UNIFEOD, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Direito UNIFEOD, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.01.01.04-0 História do Direito: Consultar: <https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>

Resumo: A dignidade da pessoa humana é um princípio fundamental, de natureza suprallegal e valor supremo, constituindo o pilar axiológico e normativo de toda a ordem jurídica. O presente estudo realiza uma análise evolutiva do conceito, rastreando sua consolidação por meio de campos do conhecimento que precederam sua positivação legal: a religião, a filosofia e a política. Tal percurso demonstra o desenvolvimento secular de sua carga semântica e universalidade. Fundamentado na doutrina de renomados juristas contemporâneos, a exemplo do Ministro Luís Roberto Barroso, o trabalho aprofunda-se na compreensão da materialidade e da essencialidade do princípio. Outrossim, o objetivo desta pesquisa é analisar minuciosamente sua eficácia social e aplicação prática no ordenamento jurídico vigente. Em suma, conclui-se pela função essencial que a dignidade da pessoa humana exerce tanto como vetor interpretativo obrigatório para as demais normas quanto como limite material irrenunciável nas relações jurídicas estabelecidas na sociedade, assegurando a primazia do ser humano sobre o poder estatal e econômico.

Palavras-chave: dignidade da pessoa humana; cronologia; direitos fundamentais; Constituição Federal de 1988; Brasil.

HUMAN DIGNITY: A BRIEF HISTORICAL CHRONOLOGY AND IMPLICATIONS IN THE BRAZILIAN LEGAL SYSTEM

Abstract: Human dignity is a fundamental principle, of a supra-legal nature and supreme value, constituting the axiological and normative pillar of the entire legal order. This study conducts an evolutionary analysis of the concept, tracing its consolidation through fields of knowledge that preceded its legal positivization: religion, philosophy, and politics. This journey demonstrates the secular development of its semantic meaning and universality. Based on the doctrine of renowned contemporary jurists, such as Minister Luís Roberto Barroso, the work delves into the understanding of the materiality and essentiality of the principle. Furthermore, the objective of this research is to thoroughly analyze its social effectiveness and practical application in the current legal system. In short, it concludes that human dignity plays an essential role both as a mandatory interpretive vector for other norms and as an inalienable material limit in the legal relations established in society, ensuring the primacy of the human being over state and economic power.

Keywords: human dignity; chronology; fundamental rights; Federal Constitution of 1988; Brazil.

INTRODUÇÃO

A dignidade da pessoa humana representa o alicerce do Estado Democrático de

Direito, é a base ética e jurídica que sustenta todos os outros direitos humanos, e orienta a validação de normas jurídicas de interpretação constitucional. É de suma importância caminhar cronologicamente nas origens do conceito da dignidade da pessoa humana desde a antiguidade, até a literatura cristã da idade média, passando por Kant, até sua efetividade como fonte de direito em casos reais no ordenamento jurídico brasileiro contemporâneo. Compreender a evolução histórica do conceito e seus fundamentos é essencial para o fortalecimento de uma cultura jurídica comprometida com a promoção de igualdade e justiça social, e é o principal caminho para sua exaltação.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo geral aprofundar a compreensão acerca do conceito de dignidade da pessoa humana, buscando evidenciar sua relevância enquanto fundamento essencial do ordenamento jurídico e valor intrínseco à humanidade. De forma específica, objetivamos examinar a trajetória histórica e filosófica desta, destacando as transformações decorrentes das mudanças nas tendências morais, religiosas, políticas e jurídicas; investigar o processo de positivação desse princípio no texto constitucional brasileiro, bem como sua influência na consolidação dos direitos fundamentais no ordenamento jurídico do país e na interpretação das normas como um todo; e, por fim, analisar temas e discussões atuais que envolvem a aplicação prática e os desafios relacionados ao princípio da dignidade humana no contexto da sociedade brasileira contemporânea.

REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de dignidade da pessoa humana, dado como “Um dos grandes consensos éticos do mundo ocidental” na excelente obra do jurista contemporâneo Luís Roberto Barroso (2010, p. 2), não se limitou a apenas esta definição ao longo da história, de maneira oposta, se mostrou uma ideia de grande abstração e versatilidade, se delineando em conjunto às tendências de cada período, o que ressalta sua capacidade de evolução ainda vivente, renovando-se em sentidos a cada nova discussão e mudança de paradigma nas sociedades ao redor do globo.

Na antiguidade, Sêneca, um dos filósofos estoicos, tratava frequentemente sobre tal conceito por diversas perspectivas, abordando a dignidade na hora da morte, a relação intrínseca entre razão e dignidade humana, e a amizade digna, principalmente em sua obra

“Cartas a Lucílio”.

Na idade média, com grande influência da Igreja Católica, a dignidade teve seu valor perpetuado, sendo considerada um valor inerente ao ser humano, por ser criado à imagem e semelhança de Deus. Deste modo, filósofos teológicos também trouxeram tal concepção para suas obras, Santo Agostinho (*De Civitate Dei*, liv. XII) trabalhando o conceito de que “O homem é digno por ser imagem de Deus; mas a imagem foi obscurecida pelo pecado.”, e São Tomás de Aquino (*Suma Teológica* I-II, q.93), sintetizando a filosofia grega e crença religiosa, propõe que a dignidade decorre da natureza racional e livre do ser humano, e de seu fim último — a união com Deus.

Já no período moderno, Kant surge como figura de destaque no estudo e conceituação da dignidade humana, afirmando que o homem tem fim em si mesmo, portanto, possui uma dignidade intrínseca e que deve ser inviolável (*Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Seção II). Além de Kant, neste mesmo período, surge também a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (França, 1789), um importante marco para a consolidação dos direitos fundamentais e valorização da dignidade humana na modernidade.

Por fim, na contemporaneidade, o conceito consolida-se como princípio legal em diversas obras de significativa relevância histórica e influência para o direito internacional, algumas destas sendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Comitê de Redação da DUDH, 1948): “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”, a Constituição da Alemanha (1949, Art 1º): “A dignidade da pessoa humana é intangível. Respeitá-la e protegê-la é obrigação de todo o poder público.”, e a Constituição de Portugal (1976, Art 1º): “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.”. Tais escritos serviram de modelo para a própria Constituição Federal (Brasil, 1988), que cita o termo logo no inciso III do Art. 1º, celebrando o conceito como um dos fundamentos inalienáveis da República Federativa do Brasil.

METODOLOGIA

Este trabalho se baseou em uma extensa revisão bibliográfica, realizada por meio de pesquisas em obras clássicas de filosofia e teoria constitucional, análise documental da constituição brasileira e as que lhe serviram de inspiração, e de decisões do STF

relacionadas ao tema, além de estudo de casos paradigmáticos em que a dignidade foi central no julgamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos, de forma parcial, que o conceito destrinchado no projeto possui uma extensa evolução histórica, tendo sido objeto de reflexão e lapidação ao longo do tempo por grandes nomes da filosofia, teologia e doutrina jurídica. No Brasil, a Dignidade da Pessoa Humana consolida-se como base para os demais Direitos Fundamentais e para a “Constituição Cidadã” (CF/88), assim apelidada devido à sua elaboração categórica de normas essencialmente norteadas pelo conceito em questão. Ademais, na contemporaneidade, tal tema se vê presente em meio às discussões mais atuais e complexas, como os limites da liberdade de expressão, a acessibilidade a recursos básicos, entre outros tópicos amplamente debatidos tanto por tribunais ao redor do país, quanto pela sociedade civil.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Também aos amigos e familiares, por todo o apoio e incentivo nos momentos de dedicação.

REFERÊNCIAS

- A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.** Disponível em: <<https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao>>. Acesso em: 27 out. 2025.
- BARROSO, Luís Roberto. **A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial.** [S.l.]: Editora Fórum, 2013.
- Constituição da República Portuguesa.** Disponível em: <<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2025.
- Constituição Federal.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 out. 2025.
- DE AQUINO, São Tomás. **Suma Teológica.** Disponível em: <<https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2025.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 27 out. 2025.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes. (Coleção textos**

filosóficos). 2. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9789724422251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422251/>. Acesso em: 27 out. 2025.

Lei Fundamental da República Federal da Alemanha. Disponível em: <https://www.btg-bestellservice.de/pdf/80208000.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

SÉNECA. **Cartas a Lucílio.** [s.l.] Ediciones Cátedra, 2018.

SANTO AGOSTINHO. **A cidade de Deus - Parte I (edição de bolso).** [S.l.]: Editora Vozes, 2020.

2 - O SISTEMA ACUSATÓRIO NO ATUAL CENÁRIO JURÍDICO BRASILEIRO

OTÁVIO HENRICO MATHIAS RIBEIRO¹

Finalidade do trabalho: Pesquisa Bibliográfica

¹ Graduando em Direito UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.01.02.03-9 – Direito Processual Penal.

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar e entender o funcionamento dos sistemas jurídicos processuais penais, em especial o sistema Acusatório, idealmente adotado no Brasil. O estudo visa determinar como cada modelo estrutural afeta o tripé fundamental: sistema acusatório, contraditório e imparcialidade do julgador. Parte-se de uma breve explicação dos três sistemas comumente adotados (inquisitivo; acusatório; e misto), detalhando origens, particularidades e as implicações que a confusão funcional gera, como o ranço inquisitório presente na cultura jurídica brasileira. Em seguida, a análise se concentra nas alterações legais e nas recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). A pesquisa aponta como essas modificações no entendimento jurisprudencial afetaram a concretização plena do sistema acusatório. Conclui-se que, apesar de ser um grande avanço em termos garantísticos e existir formalmente no ordenamento jurídico, o Brasil, na prática, ainda não adota um sistema plenamente acusatório, sendo reduzido a uma mera formalidade.

Palavras-chave: processo penal; sistema acusatório; jurisprudência; garantismo.

THE ADVERSARIAL SYSTEM IN THE CURRENT BRAZILIAN LEGAL SCENARIO

Abstract: The present paper is bibliographic research aimed at analyzing and understanding the functioning of criminal procedural legal systems, especially the Adversarial system, ideally adopted in Brazil. The study seeks to determine how each structural model affects the fundamental triad: adversarial system, right to contest evidence/due process (contradictory), and judicial impartiality. It begins with a brief

explanation of the three commonly adopted systems (inquisitorial; adversarial; and mixed), detailing their origins, particularities, and the implications generated by functional confusion, such as the inquisitorial remnants present in the Brazilian legal culture. Next, the analysis focuses on legal changes and recent decisions of the Supreme Federal Court (STF). The research highlights how these modifications in jurisprudential understanding have affected the full concretization of the adversarial system. It is concluded that, despite being a major advance in terms of guarantees (garantístico) and formally existing in the legal system, Brazil, in practice, still does not adopt a fully adversarial system, being reduced to a mere formality.

Keywords: criminal procedure; adversarial system; jurisprudence; garantism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os modelos estruturais do processo penal, que se dividem em sistema inquisitório, acusatório e misto. O ponto crucial da análise reside na forma como a adoção de cada modelo impacta as funções do juiz, das partes e, sobretudo, a concretização do tripé formado pelo sistema acusatório, o contraditório e o princípio da imparcialidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho se propõe, como objetivo geral, a analisar e entender os sistemas processuais penal, em especial o sistema acusatório brasileiro. Como objetivos específicos, busca-se detalhar as diferenças entre cada sistema. Nesse sentido, procura-se também destacar as principais mudanças de entendimento da jurisprudência sobre o assunto.

REVISÃO DA LITERATURA

OS SISTEMAS PROCESSUAIS PENAIIS

O estabelecimento da estrutura processual penal define as bases do ordenamento e as atribuições de cada sujeito processual. A imparcialidade é “garantida pelo modelo acusatório e sacrificada pelo inquisitório” (Lopes Jr., 2023, p. 23), exigindo a separação das funções. Zuanazzi (2011, p. 60) ilustra que o modelo processual serve como planta de uma construção, indicando a forma como regular a atuação dos sujeitos processuais.

O SISTEMA INQUISITIVO

De origem no Baixo Império Romano, consolidado pelo direito canônico (Itália, séc. XV) e consagrado na *Constitutio Criminalis* (Carolina) de 1532 (Zuanazzi, 2011, p.

61), o sistema inquisitivo traz a ideia de aglutinação das funções de acusar e julgar. Dessa forma, o juiz torna-se “senhor soberano do processo” e, conseqüentemente, sacrificando a imparcialidade e o contraditório (Aury Lopes Jr., 2023, p. 11). Esta confusão funcional possibilita a instauração de um sistema autoritário, predominante nos Estados Absolutistas (Zuanazzi, 2011, p. 62).

O SISTEMA ACUSATÓRIO

Com fundo evidentemente democrático, o sistema acusatório exige a separação funcional: defesa, acusação e juiz equidistantes. A parcialidade das partes é fundamental para obter a imparcialidade do magistrado. Nesse sentido, Francesco Carnelutti (2023, p. 41) afirma: “A parcialidade deles é o preço que se deve pagar para obter a imparcialidade do juiz, que é, pois, o milagre do homem, enquanto, conseguindo não ser parte, supera a si mesmo.” Destarte, essa especialização constrói o necessário isolamento psicológico do juiz (Zuanazzi, 2011, p. 62), fazendo da imparcialidade uma faceta do Juiz Natural (De Andrade; Cavalcanti, 2017, p. 21).

O SISTEMA MISTO

O modelo misto apareceu após a Revolução Francesa, combinando a fase pré-processual inquisitória com fase processual acusatória (Nucci, 2025, p. 37). O desafio reside em conciliar a imparcialidade do juiz com a busca da verdade real ou material (Jardim, 2001, p. 40, *apud* De Andrade; Cavalcanti, 2017, p. 16). Evidencia-se nesse modelo a junção de papéis, como na produção de provas *ex officio* pelo juiz, afetando-se a imparcialidade, pois a gestão da prova deveria caber às partes, ocupando o juiz a posição de espectador (Aury Lopes Jr., 2023, p. 13).

O ACUSATÓRIO FORMAL NO BRASIL E A JURISPRUDÊNCIA DO STF

A concretização do sistema acusatório enfrenta severos desafios no cenário brasileiro, sendo reduzido a mera formalidade pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF). Aponta-se como exemplo a decisão na ADPF 572-DF (Brasil, 2020), que declarou constitucional a instauração e condução de inquérito pela própria Corte, deixando clara a real predileção por uma estrutura inquisitória. Ademais, com o julgamento das ADIs 6.298, 6.299, 6.300 e 6.305 (Brasil, 2023) consideraram-se inconstitucionais alguns dispositivos trazidos pela lei n. 13.964/2019, dando a outros

interpretação conforme, o que afetou o objetivo de finalmente concretizar o sistema acusatório (Lopes Jr.; Coutinho; Rosa, 2023). Extrai-se, portanto, que a Corte sinaliza a manutenção de um modelo híbrido com traços inquisitivos, ou um sistema acusatório mitigado (Nucci, 2025, p. 38-39).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizou-se o método de pesquisa bibliográfico, baseando-se em uma extensa revisão bibliográfica, realizada por meio de pesquisa em bibliotecas físicas, digitais e revistas acadêmicas. Destacando-se o uso de alguns dos doutrinadores de grande relevância jurídica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo penal brasileiro, embora adote formalmente o sistema acusatório ainda não o concretizou plenamente. A jurisprudência do STF tem corroborado a manutenção de um modelo híbrido com forte tendência inquisitiva. Assim, entende-se que o princípio acusatório no Brasil foi, na prática, reduzido a uma mera formalidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão pelo apoio incondicional de meus amigos e familiares aos meus estudos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ações Diretas de Inconstitucionalidade n. 6298, 6299, 6300 e 6305. Relator: Min. Luiz Fux, julgado em 24 de agosto de 2023, Tribunal Pleno. **Diário de Justiça Eletrônico**, Brasília, DF, 19 de dez. de 2023. Disponível em: https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search?base=acordaos&sinonimo=true&plural=true&page=1&pageSize=10&queryString=ADI%206.298&sort=_score&sortBy=desc. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 572-DF. Relator: Min. Edson Fachin, julgado em 18 de junho de 2020, Tribunal Pleno. **Diário da Justiça Eletrônico**, Brasília, DF, 13 de nov. de 2020. Disponível em: https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search?base=acordaos&sinonimo=true&plural=true&page=1&pageSize=10&queryString=ADPF%20572&sort=_score&sortBy=desc. Acesso em: 25 out. 2025.
- CARNELUTTI, Francesco, **As Misérias do Processo Penal**/ Franceso Carnelutti – Tradução: Antônio Roberto Hildebrandi – 3ª edição – 8ª tiragem, EDIJUR – Leme/SP – Edição 2023. ISBN 978-85-7754-048-8. (impresso).

DE ANDRADE, Danielle Souza; CAVALCANTI, Silva. O JUIZ DAS GARANTIAS NA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR CRIMINAL. **Revista Jurídica da Seção Judiciária de Pernambuco**, n. 9, p. 15-40, 2017. Disponível em:

<https://revista.jfpe.jus.br/index.php/RJSJPE/article/view/146/137>. Acesso em: 21 out. 2025.

LOPES JR, Aury. **Direito Processual Penal** – 20. Ed. – São Paulo: SaraivaJur, 2023. ISBN: 978-65- 5362-643-8 (impresso).

LOPES JR., Aury; COUTINHO, Jacinto Nelson de Miranda; ROSA, Alexandre Morais da. Sobrou o Sistema Acusatório na Decisão do STF? **Consultor Jurídico (ConJur)**, [S.l.], 19 set. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-set-19/criminal-player-sobrou-sistema-acusatorio-decisao-stf/>. Acesso em: 31 out. 2025.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Curso de Direito Processual Penal** – 21. Ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2025. ISBN: 978-85-3099-663-5 (impresso).

ZUANAZZI, G. A importância do “juiz das garantias” na (re) construção do processo penal brasileiro. **Volume 6-Número 1-jan./dez. 2011**, p. 58, 2011. Disponível em:

https://unifipa.edu.br/media/editora/revistas/direito/dir_2011_vol6_n1.pdf#page=60. Acesso em: 24 out. 2025.

CIÊNCIA NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA BIOLOGIA

1 - PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE *Cheilanthes regnelliana* Mett. A PARTIR DE ESPOROS

EMILE CARVALHO HIRATA INÁCIO

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

Resumo: Este estudo estabeleceu um protocolo de cultivo *in vitro* a partir de esporos, testando três métodos de desinfestação e três meios de cultivo (Ágar, MS ½ força e MS completo). O protocolo com Kasumin 1%, etanol 70% e hipoclorito de sódio a 6% mostrou-se o mais eficiente. A germinação atingiu 38,5% no MS completo e 32,5% no MS ½ força, evidenciando a viabilidade do cultivo *in vitro* como estratégia de conservação *ex situ* para espécies rupícolas ameaçadas.

Palavras-Chave: Conservação *ex situ*; germinação; meios de cultivo; protocolos de desinfestação; Pteridaceae.

IN VITRO PROPAGATION OF *Cheilanthes regnelliana* Mett. FROM SPORES

Abstract: This study established an *in vitro* cultivation protocol from spores, testing three

disinfection methods and three culture media (Agar, ½-strength MS, and full-strength MS). The protocol using 1% Kasumin, 70% ethanol, and 6% sodium hypochlorite proved to be the most efficient. Spore germination reached 38.5% in full-strength MS and 32.5% in ½-strength MS, demonstrating the feasibility of *in vitro* culture as an *ex situ* conservation strategy for threatened rupicolous species.

Keywords: *Ex situ* conservation; germination; culture media; disinfection protocols; Pteridaceae.

INTRODUÇÃO

Cheilanthes regnelliana Mett. pertencente ao grupo das pteridófitas, registrada em Minas Gerais e São Paulo, ocorrendo em afloramentos rochosos (PONCE, 2025). Está classificada como “Em perigo” (EN), sendo necessária sua conservação (PONCE, 2025). A propagação *in vitro* apresenta-se como alternativa para a conservação da espécie (EMBRAPA, 2008).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo estabelecer um protocolo de cultivo *in vitro* a partir de esporos de *C. regnelliana*, visando contribuir para estratégias de conservação *ex situ*.

METODOLOGIA

Para o experimento foi utilizando esporos de *C. regnelliana* coletados de frondes férteis em janeiro de 2024, e foi realizada as seguintes etapas:

RESULTADOS

Apenas o terceiro protocolo de desinfestação foi eficaz, garantindo assepsia total no meio MS completo:

DISCUSSÃO

Os dois primeiros métodos foram ineficazes devido à contaminação dos esporos. O tratamento com Kasumin 1%, etanol 70% e hipoclorito 6% garantiu assepsia total, auxiliado pela adição de nistatina e esterilização rigorosa dos materiais. Os meios MS completo e MS ½ força foram igualmente eficientes na germinação:

CONCLUSÕES

O estudo confirmou a viabilidade da germinação *in vitro* de *Cheilanthes regnelliana*,

destacando o protocolo com Kasumin, etanol e hipoclorito 6% como o mais eficiente. Os meios MS completo e MS ½ força foram adequados à germinação, contribuindo para estratégias de conservação *ex situ* e produção de mudas, embora sejam necessários estudos adicionais para aperfeiçoar o protocolo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade UNIFEOB pela estrutura disponibilizada, ao orientador Víctor Navarro pela dedicação e orientação, à coorientadora Angela Liberali pelo apoio técnico e à Profa. Eliana Chagas pelas valiosas contribuições ao longo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Manaus, AM). **Manual de procedimentos do laboratório de cultura de tecidos da Embrapa Amazônia ocidental**. ISSN 1517-3135, dez., 2008.
- PONCE, M. M., DITTRICH, V. A. O., GASPER, A. L. e LIMA, L. V. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Cheilanthes regnelliana* Mett.. 2025. Disponível em: https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/BemVindoConsultaPublicaConsultar.do?invalidatePageControlCounter=1&idsFilhosAlgas=%5B2%5D&idsFilhosFungos=%5B1%2C11%2C10%5D&lingua=&grupo=12&genero=Cheilanthes&especie=regnelliana&autor=&nomeVernaculo=&nomeCompleto=&formaVida=null&substrato=null&ocorreBrasil=QUALQUER&ocorrencia=OCORRE&endemismo=TODO&origem=TODO®iao=QUALQUER&estado=QUALQUER&ilhaOceanica=32767&domFitogeograficos=QUALQUER&bacia=QUALQUER&vegetacao=TODO&mostrarAte=SUBESP_VAR&opcoesBusca=TODO OS NOMES&loginUsuario=Visitante&senhaUsuario=&contexto=consulta-publica. Acesso em: 10 fev. 2025.dez., 2008.

2 - A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS SEM FERRÃO EM PERÍMETRO URBANO

JOSÉ ROBERTO SBARAI¹ E FERNANDO AUGUSTO VASCONCELLOS DE LIMA², GLAUCIA LIBERALI³

¹ Discente do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

² Discente do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

³ Docente do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

Curso de Ciências Biológicas Bacharelado

Resumo: As abelhas sem ferrão (ASF) ou abelhas nativas, desempenham um papel crucial contribuem para a polinização de plantas de interesse econômico, plantas nativas e de arborização e jardinagem urbana e também na produção de alimentos. A sua mortalidade causar impactos consideráveis para a vida como um todo, portanto entender suas características e contribuições é imprescindível, para poder levar o conhecimento de preservar e conservar essas espécies que são pequenas no tamanho e imensas no potencial

Palavras-chave: abelhas sem ferrão; polinização; alimentos; mortalidade; plantas nativas; arborização

THE IMPORTANCE OF CONSERVATION AND PRESERVATION OF STINGLESS BEES IN THE URBAN PERIMETER

Abstract: Stingless bees (ASF) or native bees play a crucial role in pollinating plants of economic interest, native plants, trees, and urban gardens, as well as in food production. Their mortality has a considerable impact on life as a whole, so understanding their characteristics and contributions is essential in order to preserve and conserve these species, which are small in size but immense in potential.

Keywords: stingless bees; pollination; food; biodiversity; mortality; native plants

INTRODUÇÃO

As abelhas do gênero *Melipona* são sociais, sem ferrão e exclusivas dos neotrópicos, com mais de 40 espécies distribuídas pelas regiões tropicais das Américas (SCHWARZ, 1932; MICHENER & SAKAGAMI, 1990; CAMARGO & PEDRO, 1992). Essas abelhas têm grande importância na polinização, podendo ser usadas com segurança em cultivos protegidos e sendo mais eficientes que a *Apis mellifera* em certas culturas, como o pimentão (PEREIRA, 2005). O pólen, coletado pelas abelhas, é essencial para o desenvolvimento da colônia e a reprodução das plantas (SOUZA et al., 2007). O desmatamento e a intensificação agrícola reduzem a diversidade de abelhas sem ferrão, comprometendo ecossistemas e a polinização (SILVA et al., 2010; BROWN & OLIVEIRA, 2014; TILMAN et al., 2001; MARCO JR & COELHO, 2004; PERUZZOLO et al., 2021).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo divulgar as abelhas nativas sem ferrão que ocorrem em perímetro urbano para que, conhecendo, pessoas possam preservar e conservar estas espécies que tem alta relevância na polinização, consequentemente na produção de alimentos e bem estar geral da população.

REVISÃO DA LITERATURA

As abelhas sem ferrão (ASF), também conhecidas como abelhas nativas, possuem distribuição predominante em florestas tropicais, com a Amazônia sendo considerada seu "berço natural" (KERR, 1998). Caracterizam-se pelo ferrão atrofiado (KERR et al., 2001) e por particularidades etológicas e de nidificação. O Brasil abriga uma notável diversidade morfológica e comportamental dessas abelhas, com mais de 400 espécies catalogadas (PEREIRA, 2005; SANTOS, 2002).

Essas abelhas destacam-se como polinizadores cruciais em ecossistemas naturais e agrícolas, sendo responsáveis por 30% a 90% da polinização da flora nativa (KERR, 1997). Sua atuação resulta na produção de frutos de melhor qualidade e com maior número de sementes (IMPERATRIZ-FONSECA et al., 2004) e é vital para aproximadamente 66% das espécies cultivadas globalmente, contribuindo com 15 a 30% da produção mundial de alimentos (KREMEN et al., 2002; GUIMARÃES, 2006). A família Apidae, especialmente os gêneros *Centris*, *Trigona*, *Xylocopa* e *Melipona*, é apontada como um dos grupos de polinizadores mais importantes para a agricultura brasileira (GIANNINI et al., 2015).

Apesar de sua importância, as populações de ASF enfrentam um declínio acelerado, impulsionado por fatores como a introdução competitiva de *Apis mellifera* (LOPES et al., 2005), a perda de habitat e a urbanização. Contudo, evidências sugerem que ambientes urbanos, por oferecerem maior diversidade de recursos florísticos, podem abrigar comunidades de abelhas mais diversas do que áreas de monocultura (THEODOROU et al., 2020), destacando a necessidade de iniciativas de conservação, como a Iniciativa Brasileira de Polinizadores (IBP), para a manutenção desses polinizadores essenciais (FREITAS; NUNES-SILVA, 2012; RICKETTS et al., 2008).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando fontes como livros, artigos, periódicos e teses disponíveis online sobre educação ambiental e a ecologia das abelhas sem ferrão. A análise documental foi escolhida por permitir a obtenção de dados qualitativos que complementam e revelam novos aspectos do tema. Com base na análise das referências, observou-se que a Educação Ambiental é tratada de forma informal no ambiente escolar, devendo, no entanto, ser implementada como um

processo contínuo de conscientização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância crucial da conservação e preservação das abelhas em ambiente urbano, agrícola e áreas de preservação devido ao seu impacto ambiental significativo. A presença dessas espécies contribui para o aumento da biodiversidade, geração de renda e bem estar.

Diante disso conclui-se que é urgente promover a conscientização e o conhecimento sobre a existência dessas espécies em ambientes urbanos visando sua conservação.

AGRADECIMENTOS

À Mãe Natureza por nos dar a oportunidade de aprendizagem com sua incomparável beleza e complexidade; Às nossas orientadoras Prof. Dra. Gláucia Liberali e Prof. Dra. Eliana Pereira Chagas, que nos incentivaram e nortearam academicamente para alcançarmos essa etapa importante dessa nossa trajetória.

REFERÊNCIAS

- GIANNINI, T. C.; CORDEIRO, G. D.; FREITAS, B. M.; SARAIVA, A. M.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. The dependence of crops for pollinators and the economic value of pollination in Brazil. *Journal of Economic Entomology*, v. 108, n. 3, p. 849-857, 2015.
- IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. A.; SARAIVA, A. M. (Org.). *Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2004.
- KERR, Warwick E. *A abelha amazônica: biologia, genética e melhoria*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, 1998.
- KREMEN, C.; WILLIAMS, N. M.; THORP, R. W. Crop pollination from native bees at risk from agricultural intensification. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 99, n. 26, p. 16812-16816, 2002.
- LOPES, M. T. R.; PEREIRA, F. M.; SOUZA, B. A. Competição entre *Apis mellifera* e abelhas sem ferrão (Meliponinae) por recursos florais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 15., 2005, Cuiabá. *Anais... Cuiabá: Congresso Brasileiro de Apicultura*, 2005.
- PEREIRA, F. de M. *Abelhas sem ferrão: a importância da preservação*. Embrapa Meio-Norte, Teresina, 2005. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/504744>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PERUZZOLO, M. C., GRANGE, L. e RONQUI, L. Mortalidade de abelhas sem ferrão *Scaptotrigona bipunctata* sob os efeitos dos herbicidas Paraquat e Diquat. UNIPAR. v. 24, n. 1, 2021.

RICKETTS, T. H.; REGETZ, J.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, S. A.; KREMEN, C.; BOGDANSKI, A.; VINSON, S. B. Landscape effects on crop pollination services: are there general patterns? *Ecology Letters*, v. 11, n. 5, p. 499-515, 2008.

SANTOS, I. A. A vida de uma abelha solitária. *Ciência Hoje*. v. 179, p. 60-62, 2002.

SCHWARZ, H. F. The Genus *Melipona*: The Type Genus of the Meliponidae or Stingless Bees. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, New York, v. 63, p. 231-460, 1932.

SOUZA, L. D., EVANGELISTA, A. R. , PINTO, M. S. C. As abelhas como agentes polinizadores. *REDVET*. v. 8, n. 3, p. 1-7, 2007.

THEODOROU, P.; RADZEVIČIŪTĖ, R.; LENTENDRE, G.; KAHNT, B.; HUSEMANN, M.; BLEIDORN, C.; SORGE, S. Urban areas as hotspots for bees and pollination but not a panacea for all insects. *Nature Communications*, v. 11, n. 1, 2020.

3 - POSSIBILIDADE DO USO DE APITOXINAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS REUMATOIDES

GABRIEL AFFONSO VALENTI BETITO¹, BÁRBARA DE ALMEIDA LONGUINI²,
TALITA ANTONIA DA SILVEIRA³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Biomedicina UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.01.00.00-0 Biologia Geral.

Resumo: este trabalho investigou a possibilidade do uso de apitoxinas no tratamento de doenças reumatóides por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos disponíveis em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico. A apitoxina, um veneno produzido por abelhas, é composta por uma variedade de peptídeos, enzimas

e compostos bicativos, como a melitina, que apresentam propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e imunomoduladoras. As doenças reumatóides, como artrite reumatoide e osteoartrite, são condições inflamatórias crônicas que afetam milhões de pessoas globalmente, causando dor e limitação funcional. A revisão revelou que a apitoxina pode atuar na redução da inflamação e da dor articular, modulando vias imunológicas e inibindo citocinas pro-inflamatórias. Contudo, os estudos apontam para a necessidade de maior padronização na administração da apitoxina e investigação de seus efeitos colaterais, como reações alérgicas. A pesquisa destaca o potencial terapêutico da apitoxina, mas enfatiza a complexidade de sua aplicação clínica, sugerindo que mais estudos são necessários para compreender os mecanismos de ação e estabelecer protocolos seguros e eficazes para seu uso no tratamento de doenças reumatóides.

Palavras-chave: apitoxina; doenças reumatóides; inflamação; melitina; terapia.

POSSIBILITY OF USING APITOXINS IN THE TREATMENT OF RHEUMATOID DISEASES

Abstract: this study investigated the potential use of apitoxins in the treatment of rheumatoid diseases through a literature review, using articles available in databases such as Scielo, PubMed, and Google Scholar. Apitoxin, a venom produced by bees, is composed of a variety of peptides, enzymes, and bicarb compounds, such as melittin, which have anti-inflammatory, analgesic, and immunomodulatory properties. Rheumatoid diseases, such as rheumatoid arthritis and osteoarthritis, are chronic inflammatory conditions that affect millions of people globally, causing pain and functional limitation. The review revealed that apitoxin can reduce inflammation and joint pain, modulating immune pathways, and inhibiting pro-inflammatory cytokines. However, the studies point to the need for greater standardization in apitoxin administration and investigation of its side effects, such as allergic reactions. The research highlights the therapeutic potential of apitoxin, but emphasizes the complexity of its clinical application, suggesting that further studies are needed to understand its mechanisms of action and establish safe and effective protocols for its use in the treatment of rheumatoid diseases.

Keywords: apitoxin; rheumatoid diseases; inflammation; melittin, therapy.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios no campo da reumatologia, devido ao seu caráter inflamatório crônico, progressivo e incapacitante. O tratamento convencional baseia-se em: Anti-inflamatórios, Corticosteroides e Drogas modificadoras do curso da doença. Essa abordagem apresenta limitações importantes como: efeitos colaterais e adversos, custo elevado e respostas terapêuticas heterogêneas. Em 2020, estimou-se que por volta de 17,6 milhões de pessoas, com um intervalo de incerteza de 95% nos números, eram acometidas de artrite reumatoide em todo o planeta. Um aumento de aproximadamente 14,1% desde o ano de 1990.

OBJETIVOS

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de compilar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre o potencial terapêutico das apitoxinas no tratamento de doenças reumatóides. A pesquisa foi conduzida mediante uma abordagem qualitativa, baseada na seleção, avaliação e síntese de artigos científicos, revisões e outros trabalhos relevantes publicados em bases de dados acadêmicas reconhecidas

REVISÃO DA LITERATURA

As abelhas melíferas (*Apis mellifera*) vivem em colônias altamente organizadas, com divisão de castas e funções específicas. A rainha é a única reprodutora, alimentada exclusivamente com geleia real, enquanto os zangões se dedicam à reprodução e as operárias desempenham tarefas variadas conforme a idade: limpeza dos favos (faxineiras), alimentação das larvas (nutrizes), construção de favos (engenheiras), proteção da colmeia e coleta de néctar e pólen (campeiras) (CRAILSHEIM, 1992). Além disso, as abelhas têm grande importância ecológica e econômica, polinizando cerca de 73% da flora nativa e contribuindo para a produção de frutos e sementes, enquanto a apicultura representa uma fonte de renda significativa. A morfologia de *Apis mellifera* inclui cabeça, tórax e abdome, com estruturas adaptadas como antenas, olhos compostos, aparelho bucal para sucção, corbiculas para transporte de pólen e um ferrão serrilhado nas operárias, conectado a glândulas de veneno que produzem apitoxina. Esta, composta principalmente por melitina, possui propriedades neurotóxicas, hemolíticas e antimicrobianas, sendo usada em pesquisas para tratamentos como artrite. A apitoxina pode promover reparo tecidual em casos de osteoartrite, sugerindo seu potencial terapêutico em doenças articulares degenerativas (SELIM, 2024).

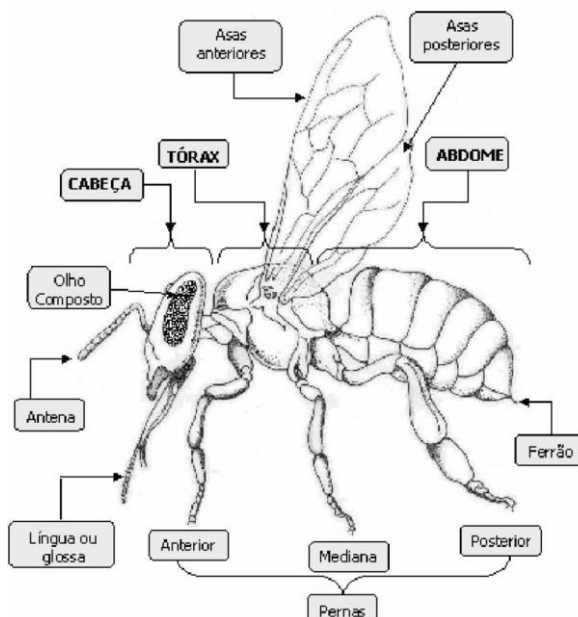


Figura 1: Aspectos da morfologia de *Apis mellifera*

Fonte: (PEREIRA, 2003.)

METODOLOGIA

A análise dos dados foi realizada em três etapas principais: (1) triagem inicial dos resumos para verificar a aderência ao tema: (2) leitura dos artigos selecionados: (3) extração de informações sobre mecanismos de ação e eficácia do uso das apitoxinas: (4) síntese crítica dos resultados, identificando padrões, divergências e lacunas no conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMDAM, G. V. The developmental genetics and physiology of honeybee societies. *Animal Behavior*, v.79, p.973–980, 2010.
- BULLOCK, J., RIZVI, S. A., SALEH, A. M., AHMED, S. S., DO, P. D., ANSARI, R. A., AHMED, J. Rheumatoid arthritis: a brief overview of the treatment. *Medical Principles and Practice*, v. 27 (6), p. 501-507, 2019.
- CRAILSHEIM, K., SCHNEIDER, L. H. W., HRASSNIGG, N., BÜHLMANN, G., BROSC, U., GMEINBAUER, R. & SCHÖFFMANN, B. Pollen consumption and utilization in worker honeybees (*Apis mellifera carnica*): dependence on individual age and function. *Journal of insect Physiology*, v.38, n.6, p.409-419, 1992.
- PEREIRA, F. de M., LOPES, M. T. do R., CAMARGO, R. C. R. de, VILELA, S. L. de O. Sistema de Produção de Mel. Embrapa Meio-Norte. Jul/2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel>
- SELIM, M., HAMED, G., DAHAB, M., HENDAWY H. e YOUNIS, H. Effect of

Apitoxin versus Hyaluronic Acid in Treatment of Induced Temporomandibular Joint Osteoarthritis in Albino Rats: An Experimental Study. Egyptian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. v. 15, n. 3, p. 142-148, 2024.

4 - SETE QUEDAS: UMA ESTUDO SOBRE ECOLOGIA E ESPÉCIES

IGOR LIMA SANTOS¹, VINÍCIUS WILLIAN BRANDÃO COSTA², GLÁUCIA MARIA MENDES LIBERALI³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.05.00.00-9 Ecologia

RESUMO: Este estudo realizou um inventário de fauna de curto prazo em uma área de Mata Atlântica em transição com o Cerrado, avaliando diversidade e densidade populacional. Foram aplicados métodos de busca ativa e transecto em quatro quadrantes com diferentes características geográficas e tipos de vegetação. Foram registradas 72 espécies, incluindo mamíferos, répteis, anfíbios, insetos e aracnídeos. Quadrantes com mata ciliar apresentaram maior riqueza, enquanto áreas menos úmidas tiveram menor número de registros. Temperatura e altitude influenciaram a distribuição das espécies, indicando preferências por microhabitats específicos. Os resultados apontam biodiversidade relativamente rica, com fauna de caráter transitório entre os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Palavras-chave: Águas da Prata; biodiversidade; cerrado; Mata Atlântica

SETE QUEDAS: A STUDY ON ECOLOGY AND SPECIES

ABSTRACT: This study conducted a short-term faunal inventory in a transitional area between the Atlantic Forest and Cerrado, assessing species diversity and population density. Active search and transect methods were applied in four quadrants with distinct geographic and vegetation features. A total of 72 species were recorded, including mammals, reptiles, amphibians, insects, and arachnids. Quadrants with riparian forest showed higher richness, while drier areas had fewer records. Temperature and altitude influenced species distribution, indicating preferences for specific microhabitats. Results indicate relatively rich biodiversity, with fauna transitional between the Atlantic Forest and Cerrado biomes.

KEYWORDS: Águas da Prata; biodiversity; cerrado; Atlantic Forest

INTRODUÇÃO

Inventários de fauna são fundamentais para compreender a biodiversidade e a ecologia local, permitindo identificar espécies endêmicas, bioindicadoras e ameaçadas, além de avaliar impactos ambientais e o nível de conservação. Apesar de muitos inventários realizados no Brasil, áreas pouco estudadas ainda apresentam lacunas de informação.

Relações ecológicas são essenciais para o equilíbrio natural e podem ser intraespecíficas ou interespecíficas, harmônicas ou desarmônicas. Mutualismo, como polinização e dispersão de sementes, beneficia ambos os seres vivos e mantém a saúde do ecossistema. Relações desarmônicas, como competição e predação, controlam populações e mantêm o equilíbrio ecológico.

No município de Águas da Prata, SP, queimadas relacionadas ao agronegócio e secas prolongadas ameaçam a biodiversidade. A educação ambiental e métodos de prevenção e manejo de incêndios são cruciais para minimizar danos.

O ponto Sete Quedas, com elevação entre 870 e 1.184 m, apresenta rica biodiversidade da Mata Atlântica e do Cerrado. Apesar de conservado, sofre pressão de queimadas, supressão vegetal e poluição do turismo.

O estudo teve como objetivo realizar um inventário preliminar de fauna, registrando espécies, identificando bioindicadoras e relações ecológicas, contribuindo para o equilíbrio entre ecoturismo, agronegócio e preservação do ecossistema local.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado ao longo da trilha das Sete Quedas, em Águas da Prata (SP), área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, com clima tropical úmido e média anual de 19,4 °C. O percurso, de 8 km, atravessa ambientes variados, incluindo ferrovia, trechos de mata e áreas antropizadas.

A amostragem da fauna foi feita pelos métodos de busca ativa e transecto, com quatro quadrantes de 2 km, definidos conforme as características bióticas e abióticas locais. Foram conduzidas **13** expedições diurnas entre 2025, com duração média de seis horas. A fauna registrada incluiu mamíferos (identificados principalmente por vestígios como pegadas e fezes) e répteis, anfíbios, aracnídeos e insetos, observados diretamente ao longo da trilha.

As variações sazonais e ambientais possibilitaram identificar preferências de habitat e padrões de ocorrência das espécies. As observações fotográficas, realizadas com

um iPhone 11, serviram para auxiliar na identificação taxonômica e na elaboração de um inventário geral da biodiversidade local.

RESULTADOS

Durante o levantamento de fauna realizado na trilha das Sete Quedas, em Águas da Prata (SP), foram documentadas 73 espécies distribuídas entre oito répteis, cinco mamíferos, quatro anfíbios, seis aracnídeos e cinquenta insetos. As coletas e observações foram conduzidas por meio de transectos e buscas ativas, com os registros distribuídos nos quadrantes demarcados na área de estudo.

DISCUSSÃO

Através de transectos e busca ativa, foi possível registrar parcialmente a riqueza de fauna da cachoeira Sete Quedas, sendo que métodos mais eficazes, como armadilhas de queda, Sherman e câmeras fotográficas, não foram utilizados devido a limitações de prazo e orçamento. Mesmo assim, os resultados foram promissores, revelando grande diversidade de espécies e aspectos de sua ecologia.

Reptéis e anfíbios foram mais frequentes nos quadrantes úmidos e próximos a corpos d'água, enquanto mamíferos foram registrados de forma mais dispersa, predominando em áreas de maior altitude e menor umidade, refletindo necessidades específicas de cada grupo.

Apesar dos resultados positivos, a área enfrenta riscos significativos, como conflitos entre mineradoras e a prefeitura, impactos do turismo, ferrovia e antropização, evidenciados por resíduos, fogueiras e a presença de animais atropelados, como um lobo-guará.

CONCLUSÕES

Concluiu-se através dos resultados que a cachoeira sete quedas possuem grande riqueza de espécies, sendo uma área transicional entre dois biomas considerados hotspots de biodiversidade, foram constadas espécies características de mata atlântica e cerrado. Espécies de grande importância ecológica, como o lobo guará e a onça parda foram registrados, indicando um ambiente saudável que pode sustentar predadores de topo de cadeia. Ambas as espécies são classificadas como vulneráveis em listas de conservação. As informações coletadas demonstram a importância da preservação do perímetro da

cachoeira sete quedas, não só por suas nascentes, mas também pela conservação de sua fauna.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossos pais e mães por serem nossos maiores incentivadores durante o curso, agradecimentos também a nossos amigos, que foram nosso apoio diário durante quatro anos de uma rotina exaustiva, que por muitas vezes nos acompanharam até mesmo nas expedições de campo. Agradecemos a todos os professores, especialmente a nossa orientadora Glaucia, que cativou em nossos corações uma paixão ainda maior pelas áreas de zoologia.

REFERÊNCIAS

- ALFARO, F. M., ASENJO, V. G., & ARAYA, P. J. **Linnean and Wallacean shortfalls in the knowledge of arthropod species in Chile: Challenges and implications for regional conservation.** *Biology Conservation*, 2023. Disponível em: <https://ieb-chile.cl/wp-content/uploads/2024/01/1-s20-s0006320723001283-main.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2025
- ALVARADO, S. T., CARVALHO I. S., FERRAZ, T. M., & SILVA, T. S. **Effects of fire suppression policies on fire regimes in protected areas in the Cerrado.** *Biodiversidade Brasileira-BioBrasil*, v.1, p.200, 2019.
- ALVARES, C. A., GONÇALVES, J. L. M., SENTELHAS, P. C., SPAROVEK, G. & STAPE, J. L. **Köppen's climate classification map for Brazil.** *Meteorologische Zeitschrift*, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.
- BARRET, G. W. & ODUM, E. P. **Fundamentos da ecologia.** São Paulo, Cengage Learning, 5ª edição, 2011. 632p.
- CASTRO, C. P., RODRIGUES, T. F. D., STRUSSMANN, C., VALADAO, R. M., VALERIO, L. M. Herpetofauna from a protected area situated in a biogeographic transition zone in Central South America. *Biota Neotropica*, v. 25, n. 1, 2025.
- CULLEN JR. L., RUDRAN, R., & PADUA, C. V. **Métodos de estudo em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2ª ed, 2006, 234 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Águas da Prata (SP).** [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-da-prata/panorama>. Acesso em: 07 de setembro de 2025.
- INPE. Instituto de pesquisas espaciais (Brasil). **Monitoramento dos Focos Ativos por Países.** [s.d.]. Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/estatisticas/estatisticas_paises/. Acesso em: 07 de setembro de 2025
- TTCD. **TEMPERATURA, TEMPO E DADOS CLIMATOLÓGICOS ÁGUAS DA PRATA.** Climate date. [s.d] Disponível em: <https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/sao-paulo/aguas-da-prata-286902/>. Acesso em: 07 de setembro de 2025.

5 - ESTUDO COMPARATIVO DA PREVALÊNCIA DE RECÉM-NASCIDOS COM HIV/AIDS QUE DESENVOLVEM DOENÇAS SECUNDÁRIAS ESPECIALMENTE RESPIRATÓRIAS

KAMILLE CRISTINE SANTOS MALAQUIAS¹, MARIA EDUARDA GRAMA MACHADO², MARIA FERNANDA STEFANI MELGAÇO³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Biomedicina UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Biomedicina UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.12.01.01-3 Virologia.

Resumo: Este estudo realizou um comparativo entre os dados da infecção pelo HIV em recém-nascidos como consequência da transmissão vertical. Com isso buscou-se analisar a ocorrência de doenças oportunistas do trato respiratório inferior e superior, como sequela da imunossupressão provocada pela AIDS. Por meio da revisão literária identificou-se que a pneumonia causada pelo *Pneumocystis carinii* foi destacada como uma das principais complicações em lactentes, com altas taxas de mortalidade, seguida pela pneumonia bacteriana predominantemente causada por *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, além do aumento significativo da tuberculose em crianças imunocomprometidas. Entre os agentes virais, o vírus sincicial respiratório, o adenovírus e o vírus do sarampo destacam-se como os mais prevalentes, associando-se a complicações graves e altas taxas de hospitalização. Observou-se que a vulnerabilidade dos recém-nascidos está diretamente relacionada à perda de linfócitos TCD4+, essenciais para o funcionamento do sistema imunológico, o que favorece o surgimento precoce de infecções oportunistas. Neste contexto, avanços nos tratamentos antirretrovirais, na profilaxia neonatal e em políticas de saúde pública contribuíram para a significativa redução da transmissão vertical no Brasil, que atualmente busca certificação internacional para a eliminação dessa forma de infecção.

Palavras-chave: AIDS, doenças oportunistas, HIV, ocorrência, respiratórias, transmissão vertical.

COMPARATIVE STUDY OF THE PREVALENCE OF NEWBORNS WITH HIV/AIDS WHO DEVELOP SECONDARY DISEASES, ESPECIALLY RESPIRATORY DISEASES

Abstract: This study compared data on HIV infection in newborns as a result of vertical transmission. The aim was to analyze the occurrence of opportunistic diseases of the lower and upper respiratory tract as a sequela of immunosuppression caused by AIDS. Through a literature review, it was identified that pneumonia caused by *Pneumocystis carinii* was highlighted as one of the main complications in infants, with high mortality

rates, followed by bacterial pneumonia predominantly caused by *Streptococcus pneumoniae* and *Haemophilus influenzae*, in addition to a significant increase in tuberculosis in immunocompromised children. Among viral agents, respiratory syncytial virus, adenovirus, and measles virus stand out as the most prevalent, associated with serious complications and high hospitalization rates. It has been observed that the vulnerability of newborns is directly related to the loss of CD4+ T lymphocytes, which are essential for the functioning of the immune system, favoring the early onset of opportunistic infections. In this context, advances in antiretroviral treatments, neonatal prophylaxis, and public health policies have contributed to a significant reduction in vertical transmission in Brazil, which is currently seeking international certification for the elimination of this form of infection.

Keywords: AIDS, HIV, occurrence, opportunistic infections, respiratory, vertical transmission.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no qual se caracteriza pela progressiva destruição do sistema imune do paciente. A infecção ocorre pela infecção do vírus nos linfócitos TCD4+, que desempenham a função de coordenar a resposta imunológica adaptativa, como a ativação dos linfócitos B, macrófagos e células dendríticas (COSTA e ARRUDA, 2021; PATROCLO e MEDRONHO, 2007).

Os casos de AIDS pediátrica decorrem em maioria devido a transmissão vertical, que é de mãe para o filho, podem ocorrer por via transplacentária, pela exposição ao sangue e secreções durante o parto, ou pela amamentação. Neste ano o Brasil submeteu um relatório a Organização Pan-Americana da Saúde, em busca da certificação da eliminação da transmissão vertical, com resultados que mostram uma queda na taxa de transmissão vertical (SENISE, 2015; OPAS, 2025).

Devido a debilitação do sistema imunológico causada pela doença, as crianças ficam mais suscetíveis a adquirir doenças respiratórias mais facilmente do que as crianças não infectadas. São chamadas de doenças oportunistas pois se aproveitam dessa deficiência na imunidade (SILVA *et al.*, 2001; BAZIN *et al.*, 2014).

OBJETIVOS

Com o objetivo de analisar e comparar os dados de nascimentos de crianças com AIDS devido a transmissão vertical com a mãe infectada na gestação. Além de comparar os dados das doenças oportunistas mais comuns da doença e sua identificação. De forma a entender o percurso da doença na atualidade, sua relevância na gestação e nas doenças

que acarreta.

REVISÃO DA LITERATURA

Dados recentes indicam queda expressiva no número de gestantes infectadas que contribuem com o número de crianças infectadas que também houve uma redução expressiva conforma a figura 1. Isso reflete os avanços na cobertura do pré-natal e no acesso ao tratamento (BRASIL, 2024).

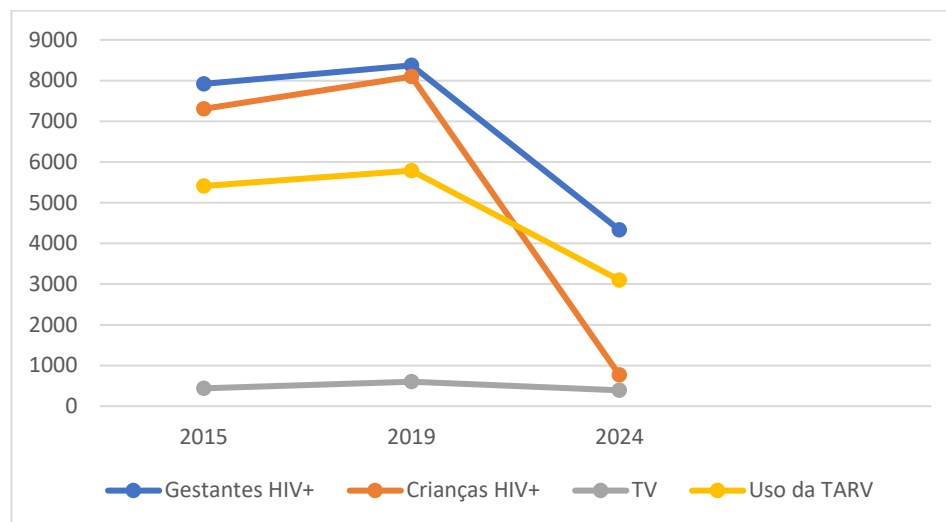


Figura 1- Número de gestantes e crianças HIV+, casos de transmissão vertical e pacientes que fizeram uso da TARV no pré-natal, entre 2015 e 2024.

As infecções oportunistas respiratórias mais recorrentes são: a pneumonia por *Pneumocystis jirovecii*, as pneumonias bacterianas por *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* tipo B. Os vírus como o sincicial respiratório, o adenovírus e o sarampo também representam riscos importantes, associados a hospitalizações e mortalidade (MARTIRE, 2000; RABIE & GOUSSARD, 2016).

Ademias, a tuberculose representa uma importante infecção oportunista, devido sua coinfeção com HIV ser grave ainda mais em recém-nascidos uma vez que os agentes etiológicos da TB e do HIV agirem de maneira sinérgica e evoluírem mais rapidamente juntos. Sendo comum de 5 a 10 vezes mais comum em crianças HIV+ (CARVALHO *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em uma revisão literária de caráter descritivo e exploratório a partir de dados de pesquisas existentes. A busca em fonte de dados foi realizada nos provedores Scielo, Google Scholar e Pubmed, com recorte temporal dos anos 1995 a 2010 e 2010 até a atual data.

Foram selecionados 33 artigos para o desenvolvimento do trabalho, no qual 19 foram do Google Scholar, 10 do Pubmed e 4 do Scielo. Utilizando as seguintes palavras chaves para a busca: AIDS/HIV, transmissão vertical e doenças oportunistas respiratórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados demonstram que, embora a mortalidade infantil por HIV tenha diminuído consideravelmente, a vulnerabilidade das crianças infectadas exige vigilância contínua, investimento em políticas públicas e fortalecimento das ações de prevenção. O Brasil caminha para a certificação internacional de eliminação da transmissão vertical, mas esse avanço só será consolidado com estratégias que garantam cobertura universal, diagnóstico precoce e adesão plena ao tratamento.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu tio Marcos, cuja coragem e história me inspiraram profundamente, e ao meu avô Antônio, que mesmo ausente sempre esteve presente em cada conquista. Levo comigo o amor e a saudade de ambos em cada passo. Agradeço também à minha amiga e parceira de TCC, por todo carinho, apoio e companheirismo nesses anos.

REFERÊNCIAS

BAZIN, G. R., GASPAR, M. C. S., SILVA, N. C. X. M., MENDES, C. C., OLIVEIRA, C. P., BASTOS, L. S. e CARDOSO, C. A. A. Terapia antirretroviral em crianças e adolescentes infectados pelo HIV: o que sabemos após 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 30, n. 4, p. 687-702, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Nx7Y6YG9NpRmSt433CvJWVw>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

CARVALHO, M. V. F., TAMINATO, M., BERTOLOZZI, M. R., NICHATA, L. Y. I.,

- FERNANDES, H. e HINO, P. A Coinfecção Tuberculose/HIV na Perspectiva da Qualidade de Vida: Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. 3, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJppH4prGKCxGs6qS5K9bv/?lang=pt>. Acesso em: 18 de agosto de 2025.
- COSTA, L. J. e ARRUDA, L. B. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida: AIDS. In: SANTOS, N. S. O., ROMANOS, M. T. V., WIGG, M. D. e COUCEIRO, J. N. S. S. **Virologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. p. 633-670.
- MARTIRE, T. M. Manifestações pulmonares da AIDS pediátrica. **PULMÃO RJ**. v. 9, n. 2, p. 61-66, 2000. Disponível em: https://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2000/n_02/manifestacoes-pulmonares-da-aids-pediatica.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2025.
- OPAS (Brasil). **OPAS recebe relatório do Brasil solicitando certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV**. Brasil, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-6-2025-opas-recebe-relatorio-do-brasil-solicitando-certificacao-da-eliminacao-da>. Acesso em: 16 set. 2025.
- PATROCLO, M. A. A. e MEDRONHO, R. A. Evolução da contagem de células T CD4+ de portadores de AIDS em contextos socialmente desiguais. **Caderno de Saúde Pública**. v. 23, n. 8, p. 1955-1963, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2007.v23n8/1955-1963/pt>. Acesso em: 22 de abril de 2025.
- RABIE, H. e GOUSSARD, P. Tuberculosis and pneumonia in HIV-infected children: an overview. **Pneumonia**. v. 8, n. 19, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28702298/>. Acesso 18 de agosto de 2025
- SENISE, J. F. Manuseio da gestante infectada pelo HIV. In: VERONESI, R. e FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. p. 291-297.
- SILVA, E. B., GROTO, H. Z. W. e VILELA, M. M. S. Aspectos clínicos e o hemograma em crianças expostas ao HIV-1: comparação entre pacientes infectados e soro-reversores. **Jornal de Pediatria**. v. 77, n. 6, p. 503-511, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/57Vx7sk5SJWvp7Q49b5SJhn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de abril de 2025.

6 - RIQUEZA E DIVERSIDADE DE BORBOLETAS EM DOIS AMBIENTES COM DIFERENTES AÇÕES ANTRÓPICAS

MARIA CLARA NOGUEIRA QUIRINO¹, MARIA EDUARDA ELIDIO DE OLIVEIRA¹, TALITA ANTONIA DA SILVEIRA²

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduanda em Ciências Biológicas UNIFEQB, São João da Boa Vista – SP.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas UNIFEQB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 20100000

Resumo: A pesquisa realizou um levantamento de borboletas em dois ambientes desiguais. A metodologia foi aplicada por meio de períodos práticos, dos meses de abril

a outubro de 2025, utilizando o método de observação e identificação dos indivíduos. Os resultados permitiram evidenciar as diferenças entre os dois locais analisados, que mesmo próximos, apresentaram divergências em suas populações. Razões como interferências das populações humanas, demonstraram ser críticas para o desenvolvimento de espécies, agrupando com outros fatores como disponibilidade de recursos, além de corpos d'água, vegetação, incidência de luz solar e temperatura. As dinâmicas dos seres vivos se baseiam diretamente nesses impactos, onde destaca a pertinência de considerar todas as particularidades ambientais que vão exercer efeitos diretos. Desta pesquisa, espera-se que o local com menor impacto de ações antrópicas apresente uma maior diversidade, deixando claro que a ação do homem afeta diretamente esses indivíduos e reforçando a sua importância como bioindicadores e polinizadores ambientais.

Palavras-chave: borboletas; indicadores biológicos; biodiversidade; levantamento e conservação.

RICHNESS AND DIVERSITY OF BUTTERFLIES IN TWO ENVIRONMENTS WITH DIFFERENT ANTHROPIC ACTIONS

Abstract: The research conducted a survey of butterflies in two different environments. The methodology was applied through practical periods from April to October 2025, using the method of observation and identification of individuals. The results highlighted the differences between the two analyzed locations, which, although close, showed divergences in their populations. Factors such as human population interference proved to be critical for species development, combined with other factors like resource availability, as well as bodies of water, vegetation, sunlight exposure, and temperature. The dynamics of living beings are directly based on these impacts, emphasizing the importance of considering all environmental particularities that will have direct effects. From this research, it is expected that the location with the lowest impact from human activities will show greater diversity, making it clear that human actions directly affect these individuals and reinforcing their importance as bioindicators and environmental pollinators.

Keywords: butterflies; biological indicators; biodiversity; survey and conservation.

INTRODUÇÃO

Lepidópteros, onde a palavra significa “coberto por escamas”, definem-se por Borboletas e Mariposas, animais holometábolos, que possuem uma metamorfose completa. Participam do equilíbrio ambiental como polinizadores, contribuindo não apenas para as espécies de plantas, mas com áreas humanas, como alimentos, saúde e economia. Também participam da cadeia alimentar servindo de alimento para predadores. Regulam a disseminação de plantas, participam ativamente da ciclagem de nutrientes. Ademais, respondem rápido às mudanças ambientais como alterações climáticas e perturbações antropológicas, portanto acabam por ser usadas como indicadores biológicos, sendo aplicadas em estudos de diversas áreas (ALBERTINO *et al.*, 2024;

CARDOSO e JUNIOR, 2005).

A Fazenda Escola e o Campus Mantiqueira da instituição UNIFEOB representam ambientes distintos, com diferentes níveis de intervenção humana, fazendo com que sejam áreas ideais para a realização de um levantamento e comparação das espécies de mariposas e borboletas encontradas nos dois locais.

OBJETIVOS

Como geral, o estudo busca identificar os exemplares presentes e seu nível de ocorrência.

Como específicos, espera-se levantar e registrar os indivíduos dos dois locais estudados. Avaliar a distribuição e riqueza de espécies presentes. E aprofundar quais os possíveis fatores que interferem na ocorrência das borboletas vistas.

REVISÃO DA LITERATURA

Os meios que vivem, estão ano após ano sendo degenerados e reduzidos. Biomas como a Mata Atlântica e Cerrado são exemplos de fragmentação ambiental. Esses animais são obrigados a se adaptar, os que não conseguem modificar o seu meio de vivência na velocidade em que o ambiente se altera, são fadados a sofrerem redução populacional e extinções. A realização de um levantamento de lepidópteros permite conhecer a fauna local, a funcionalidade do ambiente e o nível trófico, conhecimentos fundamentais para a conservação da biodiversidade de uma área (UEHARA-PRADO e RIBEIRO, 2012; PEREIRA e SOARES, 2020; ALBERTINO *et al.*, 2024; CARDOSO e JUNIOR, 2005; BITTENCOURT *et al.*, 2003).

METODOLOGIA

As pesquisas práticas foram realizadas entre os meses de abril a outubro, aos sábados, com uma pausa em julho devido ao recesso acadêmico. Com início na Fazenda Escola e terminando no Campus Mantiqueira, das 9h às 12h, dedicando 1h30 em cada local, com o mesmo percurso em todas as coletas, utilizando o método de observação para o registro.

RESULTADOS

Foi observado uma maior diversidade de borboletas no Campus Mantiqueira, já

na Fazenda Escola, houve uma menor diversidade. Destacando um menor número de registros em períodos mais frios. Em abril foram encontrados os exemplares no Campus: *Biblis hyperia*, *Fountainea ryphea*, *Hamadryas amphione* e *Hamadryas februa*, e na Fazenda foram *Eurema sp* e *Ascia monuste orseis*. Em maio foram encontradas no Campus *Chlosyne lacinia saundersi*, *Melanis electron*, *Strymon istapa*, *Urbanus proteus*, *Cecropterus dorantes* e *Actinote sp*. E na fazenda foram presentes *Strymon astiocha* e *Anartia jatrophae*. Em junho representam as seguintes na Fazenda *Cissia phronius*, *Dynamine tithia*, *Callicore sorana* e *Diaethria candrena*. E no Campus foram encontrados apenas exemplares de *Hamadryas februa*. Ainda serão realizadas mais duas práticas para enfim concluir o período de levantamento.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram que apesar da grande quantidade de borboletas encontradas na Fazenda Escola, a diversidade de espécies foi menor, possivelmente por causa do grande fluxo de pessoas aos sábados, favorecendo borboletas que se adaptaram ao local e por isso de coloração mais neutras. No Campus Mantiqueira, menos indivíduos foram registrados, porém uma maior diversidade de espécies e mais coloridas, em razão de um clima diferente por conta da vegetação número menor de pessoas aos sábados. A diferença nas espécies entre os locais mostra que, mesmo em ambientes próximos, a biodiversidade é bastante diferente.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostraram-se diferentes da ideia inicial proposta. A diversidade de borboletas varia conforme a intervenção humana e fatores ambientais. É essencial ter consciência para a preservação da biodiversidade local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes da instituição e às famílias de ambas as alunas, pelo apoio, paciência e compreensão.

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, R. J., MELO, G. A. R., CARVALHO, C. J. B., CASARO, S. A. e CONSTANTINO, R. Insetos do Brasil, diversidade e taxonomia. Manaus, Editora INPA. 2º edição, 2024. 894p.

- BITTENCOURT, M. A. L., BOARETTO, L., SERAFIM, I. BERTI FILHO, E. Fauna de lepidoptera associada a um ecossistema natural no estado de São Paulo. SciELO. v.70, n.1, p.85-87, 2003.
- CARDOSO, A. E. C. e JUNIOR, V. H. Acidentes por Lepidópteros (larvas e adultos de mariposas): estudo dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Educação Médica Continuada. v. 80, n.6, p. 571-578. 2005.
- PEREIRA, M. e SOARES, G. A. Levantamento da fauna de lepidópteros diurnos (lepidoptera) de um fragmento de Mata Atlântica na área central do município de São Roque (SP). Scientia Vitæ. v. 9, p. 28-39, 2020.
- UEHARA-PRADO, M. e RIBEIRO, D. B. Borboletas em Floresta Atlântica: métodos de amostragem e inventário de espécies na Serra do Itapeti. ResearchGate. v.1. p. 167-186. 2012.

7 - PROTOCOLOS DE GERMINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil (IRIDACEAE), ESPÉCIE NATIVA DE CAMPO DE ALTITUDE DO SUDESTE BRASILEIRO

NATHÁLIA MARIA TEODORO¹, ANGELA LIBERALI PINHEIRO², VICTOR NAVARRO SILVA³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Bióloga, especialista em Direito Ambiental, mestranda em Ciências Ambientais, Diretora Técnica Científica da FJBPC

³ Biólogo, UNESP e mestre em fisiologia vegetal, UFLA - Biólogo no Laboratório de Manejo Vegetal e de Cultivo *in vitro* Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas/MG. vicktor.navarro@hotmail.com

Resumo: O trabalho buscou definir protocolos de germinação e armazenamento de sementes como subsídio para estratégias de conservação. Foram testadas duas temperaturas (25°C e 27°C), dois substratos (papel filtro e comercial) e a escarificação química como tratamento pré-germinativo, além de quatro condições de armazenamento 5°C, -5°C, 15°C e -18°C. Os resultados mostraram melhor 25°C com substrato comercial, alcançando até 92% de germinação. A escarificação apenas acelerou a emissão inicial da radícula, mas prejudicou o desenvolvimento.

Palavras-chave: Iridaceae; viabilidade; recalcitrantes; endêmica; Poços de Caldas.

GERMINATION AND STORAGE PROTOCOLS FOR *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil (IRIDACEAE) SEEDS, A SPECIES NATIVE TO THE HIGH ALTITUDE REGION OF SOUTHEAST BRAZIL

Abstract: The study sought to define seed germination and storage protocols to support conservation strategies. Two temperatures (25°C and 27°C), two substrates (filter paper and commercial), and chemical scarification as a pre-germination treatment were tested, as well as four storage conditions (5°C, -5°C, 15°C, and -18°C). The results showed that 25°C was best with commercial substrate, achieving up to 92% germination. Scarification only accelerated initial radicle emission but impaired development.

Keywords: Iridaceae; viability; recalcitrant; endemic; Poços de Caldas

INTRODUÇÃO

A família Iridaceae reúne cerca de 2.030 espécies herbáceas distribuídas principalmente na América do Sul e na África, destacando-se no Brasil o gênero *Pseudotrimezia*, que é composto por 26 espécies endêmicas (LOVO, 2009). Com sua distribuição e categoria de ameaça representada na figura 1.

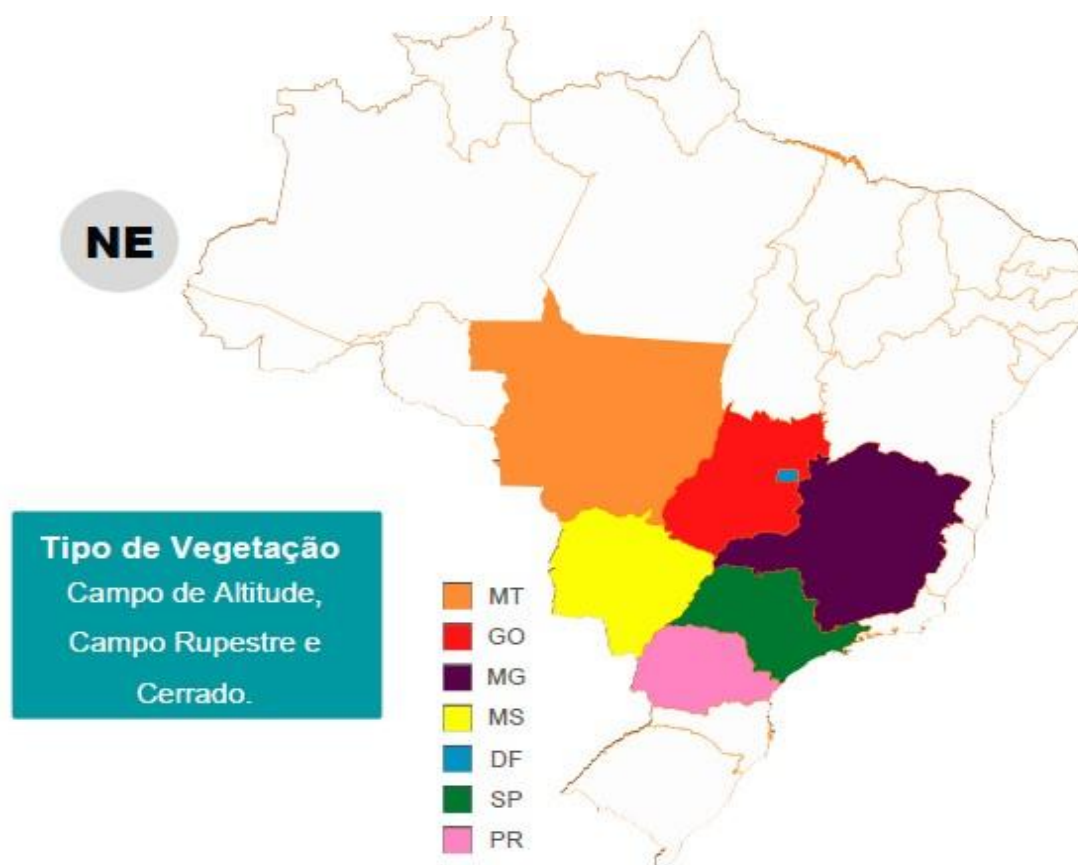


Figura 1: Mapa de distribuição da espécie, indicando os tipos de vegetação de ocorrência e sua atual categoria de avaliação.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo estabelecer protocolos de germinação e

armazenamento de sementes de *P. juncifolia* avaliando os efeitos de diferentes condições de fotoperíodo, substrato, temperatura de armazenamento sobre a qualidade fisiológica e a viabilidade da espécie.

METODOLOGIA

Em março de 2025, cápsulas de *P. juncifolia* foram coletadas em um Campo de Altitude na área urbana de Poços de Caldas/MG. As sementes foram extraídas no Laboratório de Manejo Vegetal Décio Moraes Ribeiro localizado na Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas. Os procedimentos adotados para germinação e armazenamento das sementes encontram-se detalhados na Figura 2.

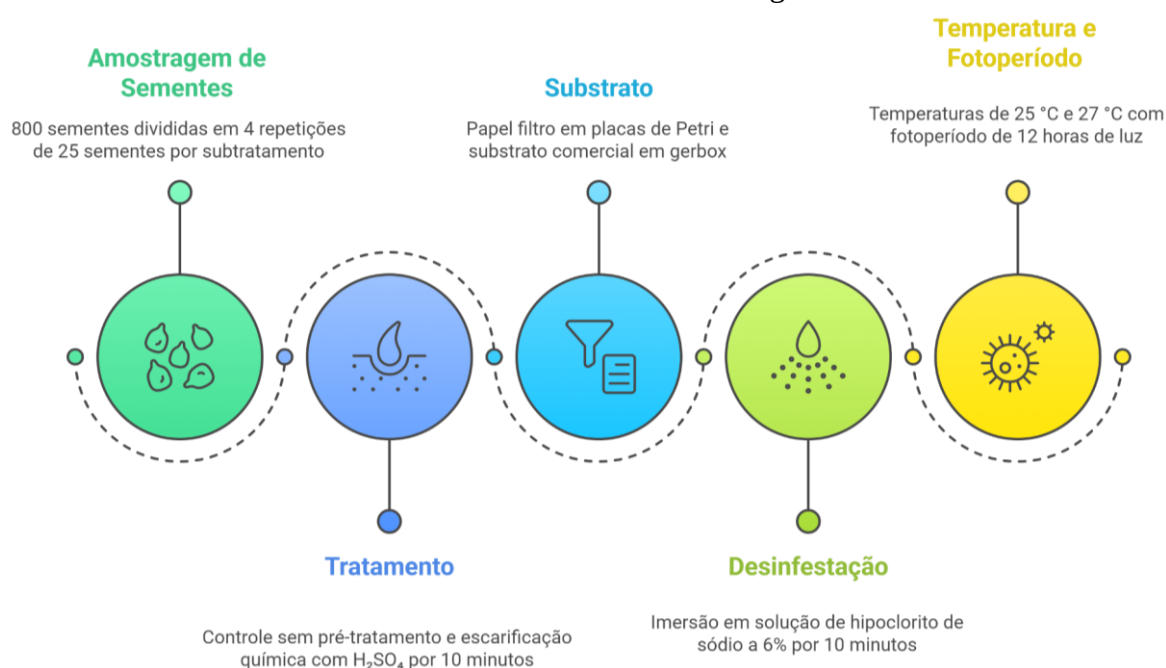


Figura 2: Metodologia aplicada para germinação

RESULTADOS

O As sementes apresentaram característica recalcitrante, Os resultados obtidos dos testes pré germinativo, incluindo análise de germinação acumulada, IVG, TMG e T50 está representada na figura 3.

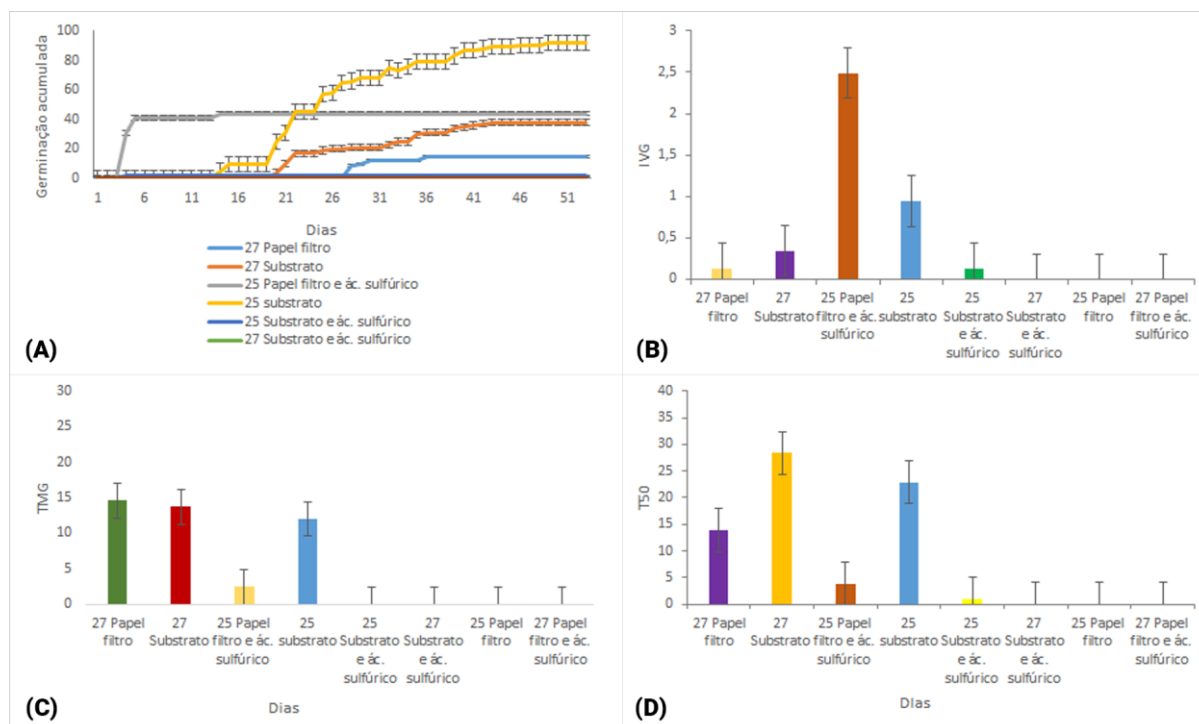


Figura 3: Parâmetros de germinação: (A) germinação acumulada; (B) IVG; (C) TMG; (D) T50. Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

O experimento indicou que, embora a escarificação antecipe a emissão da radícula, ela compromete o desenvolvimento subsequentemente. Além disso, as sementes recalcitrantes se torna inviável seu armazenamento em temperaturas negativas, o que impõe limitações às estratégias de conservação a longo prazo.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nos testes iniciais, concluiu-se que as sementes necessitavam de condições adequadas de armazenamento. Assim, foram mantidas em quatro temperaturas distintas, avaliando-se sua viabilidade nos períodos de três e seis meses.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas pelo apoio prestado à pesquisa, disponibilizando laboratórios e materiais essenciais para a realização deste trabalho. O reconhecimento também vai ao Victor Navarro, pela orientação, e à Angela

Liberali, pela coorientação e valiosas contribuições.

REFERÊNCIAS

LOVO, J. **Filogenia e revisão de *Pseudotrimezia* (Iridaceae)**. 2009. 112f. Tese (Doutorado em Ciências – Área de Botânica). Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

8 - O ESCORPIONISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO, E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

PRISCILA LIMA PRUDENTE¹, TAMIRES APARECIDA GODOY ALAYON,
TALITA ANTONIA DA SILVEIRA²

Finalidade do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso

¹ Graduando em Logística EaD UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Graduanda em Ciências Contábeis UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Ciências Contábeis UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.00.00.00-6 – Ciências Biológicas

Resumo: O trabalho teve como objetivo evidenciar o escorpionismo estado de São Paulo e analisar os fatores que contribuem para o aumento das populações de *Tityus serrulatus* e *Tityus bahiensis* nas cidades de Ribeirão Preto - SP e Barra do Turvo -SP. A pesquisa utilizou dados do IBGE, Secretaria de Saúde, Ministério da Saúde, além de registros do DATASUS, do NIES (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde), trabalhos acadêmicos e mapas do MapBiomas, permitindo relacionar as condições regionais ao número de acidentes. O estudo revelou que o número de registros de acidentes e óbitos por escorpionismo está diretamente ligado a fatores como região, clima, bioma, urbanização, atividade agrícola e extensão florestal de cada município. A pesquisa destacou também a importância da educação ambiental como estratégia de conscientização e prevenção, exemplificada pelo projeto de extensão “Conhecendo os Escorpiões”, desenvolvido em escolas de São João da Boa Vista e região.

Palavras-chave: escorpionismo; educação ambiental; *Tityus serrulatus*; *Tityus bahiensis*; saúde pública.

SCORPIONISM IN THE STATE OF SÃO PAULO, AND ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A PREVENTION STRATEGY

Abstract: This study aimed to highlight scorpionism in the state of São Paulo and analyze the factors contributing to the increase in populations of *Tityus serrulatus* and *Tityus*

bahiensis in the cities of Ribeirão Preto – SP and Barra do Turvo - SP. The research utilized data from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), the Health Secretariat, the Ministry of Health, as well as records from DATASUS, from NIES (Strategic Health Information Center), academic works, and MapBiomaps maps, allowing for the correlation of regional conditions with the number of accidents. The study revealed that the number of recorded accidents and deaths from scorpionism is directly linked to factors such as region, climate, biome, urbanization, agricultural activity, and forest area in each municipality. The research also highlighted the importance of environmental education as a strategy for awareness and prevention, exemplified by the extension project "Knowing the Scorpions," developed in schools in São João da Boa Vista and the surrounding region.

Keywords: environmental education; public health; scorpionism; *Tityus bahiensis*; *Tityus serrulatus*.

INTRODUÇÃO

Os escorpiões são aracnídeos invertebrados e peçonhentos, de hábitos noturnos com corpo sensível a vibrações, substâncias químicas e luz. Alimentam-se de insetos, pequenos lagartos, roedores e até mesmo de outros escorpiões. Possuem um télson com glândulas produtoras de peçonha, usadas para defesa. Em seu habitat natural costumam se esconder embaixo de troncos e pedras, já no meio urbano, podem entrar em residências e se abrigar em sapatos, roupas, soleiras, etc. O efeito de sua picada pode ser leve, médio ou grave, podendo causar dores, vômitos, até mesmo insuficiência cardíaca.

OBJETIVOS

O trabalho buscou analisar fatores como região, clima, bioma, urbanização, atividade agrícola e extensão florestal, e relacioná-los ao número de acidentes e óbitos registrados nos municípios de Ribeirão Preto - SP e Barra do Turvo – SP, nos anos de 2022, 2023 e 2024.

REVISÃO DA LITERATURA

Sabe-se que o estado de São Paulo possui um grande número populacional, e consequentemente, uma maior atividade antrópica. Dessa forma, o alto fluxo de atividades humanas gera impactos diretos no equilíbrio ecológico – maior emissão de poluentes atmosféricos, descarte incorreto de resíduos, desmatamento, perda da biodiversidade, aumento de doenças, etc.– (BRASIL, 2024).

O clima do estado de São Paulo apresenta duas estações bem definidas, verões

quentes e chuvosos, invernos secos e de baixas temperaturas (tropical chuvoso), porém, podem ocorrer pequenas variações conforme as regiões. Os parâmetros climáticos do estado, bem como a fauna e a flora da região, são influenciados pelos biomas presentes na região, sendo eles o Cerrado e a Mata Atlântica (LACERDA, 2022).

Um dos efeitos das ações humanas no estado de São Paulo, foram as notificações de acidentes e óbitos por escorpionismo. Desde 2017, o estado tem sofrido com o aumento da incidência dos escorpiões, tornando-os risco à saúde pública. Com isso, o estado implementou procedimentos para identificar e expor os fatores que contribuem no aumento de acidentes e possíveis óbitos, estabelecendo 177 (atualmente 221) pontos de atendimento, buscando evitar o agravamento dos casos, e diminuir áreas de vulnerabilidade (BRASIL, 2024; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2024).

A quantidade de casos evidencia uma ampla distribuição da população de escorpiões no território brasileiro. Desde 2004, acidentes com escorpiões são os mais registrados no Sinan. Em 2022, o Ministério da Saúde registrou 183.738 casos no Brasil, atingindo 4.407 municípios. O estado de São Paulo atingiu 42.757 notificações e 10 óbitos. (BRASIL, 2024).

Tendo em vista características ambientais, o alto número populacional, e intensas ações antrópicas, o número de notificações de acidentes por animais peçonhentos, principalmente por escorpiões - *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo), e *Tityus bahiensis* (escorpião-marrom) -, tende a continuar aumentando (LACERDA, 2022).

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas com as seguintes palavras chave: escorpiões, acidentes, prevenção e saúde pública, utilizando fontes como Scielo, Google Scholar, NIES, DATASUS, órgão de saúde oficiais do estado de São Paulo e trabalhos acadêmicos. O estudo comparou dados de acidentes, óbitos, sexo e faixa etária mais afetada nos municípios de Ribeirão Preto - SP e Barra do Turvo – SP, nos anos de 2022, 2023 e 2024, analisando também fatores ambientais de cada região.

RESULTADOS

Os dados do DATASUS e do NIES (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde) mostraram que Ribeirão Preto – SP apresentou altos índices de notificações e acidentes por escorpiões nos anos de 2022, 2023 e 2024, enquanto Barra do Turvo - SP

não registrou ocorrências nem de acidentes ou de óbitos no mesmo período. Observou-se que Ribeirão Preto possui ampla área urbana, intensa atividade agrícola, e pouca vegetação nativa, enquanto Barra do Turvo mantém grande cobertura florestal, baixa densidade populacional, e agricultura equilibrada. Essas diferenças ambientais refletiram diretamente na incidência de escorpionismo.

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o aumento dos casos de escorpionismo está diretamente associado à urbanização e à degradação ambiental. Em Ribeirão Preto - SP, a expansão urbana, a alta densidade populacional e a redução de áreas verdes favoreceram a proliferação de *Tityus serrulatus* e *Tityus bahiensis*. Já em Barra do Turvo - SP, a manutenção do bioma Mata Atlântica e a presença de predadores naturais contribuem para o equilíbrio ecológico e ao baixo escorpionismo. Dessa forma, nota-se que fatores climáticos, ecológicos e antrópicos determinam a distribuição das espécies de escorpiões. A análise evidencia a necessidade de políticas públicas de manejo ambiental, educação e conscientização populacional para a prevenção do escorpionismo no estado de São Paulo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o escorpionismo no estado de São Paulo está relacionado às ações humanas e às alterações ambientais provocadas pela urbanização e degradação do habitat natural. Municípios mais urbanizados apresentam maior incidência de acidentes, enquanto regiões preservadas mantêm índices baixos. A presença de espécies adaptáveis, como *Tityus serrulatus* e *Tityus bahiensis*, reforça a necessidade de medidas preventivas. Assim, o controle populacional desses animais depende de ações integradas de vigilância, manejo ambiental e educação. Com isso, a conscientização da população é essencial para reduzir riscos de acidentes e óbitos, e preservar o equilíbrio ecológico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossos familiares e amigos que nos apoiaram, a nossa orientadora e professores do curso de Ciências Biológicas, e a Universidade Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília-DF. **Boletim Epidemiológico: Acidentes escorpionicos no Brasil em 2022**. v. 55, n. 3, p. 10, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologicovolume-55-no-03/view>>. Acesso em: 21 de março de 2025.
- CCD - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim Epidemiológico 01/2024: Acidentes com escorpiões no estado de São Paulo**. 2024. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/boletim/peconhentos/boletim_epidemiologico0124_escorpiao.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2025.
- LACERDA, A. B. **Análise espacial e temporal da ocorrência de acidentes escorpionicos no Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003096184>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

9 - AS DISFUNÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO RELACIONADO AO ESTRESSE E O EXERCÍCIO FÍSICO COMO TERAPIA

RAFAEL DE PAULA PASSOS¹

Trabalho de conclusão de curso em Bacharel em Ciências Biológicas.

¹ Rafael de Paula Passos, graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, São João da Boa Vista – SP.

² Eliana Pereira Chagas docente do curso de Ciências Biológicas, UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 21102007

Resumo: O estudo revisou como o estresse afeta o sistema imunológico e como o exercício físico pode ajudar. A pesquisa teve duas fases: a leitura de artigos científicos entre fevereiro e abril de 2025, seguida da elaboração da dissertação até outubro de 2025. Os resultados mostraram que o estresse crônico tem um impacto negativo no sistema imunológico, ativando continuamente o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e o sistema nervoso simpático. Isso leva a níveis altos de cortisol e uma queda na imunidade. O exercício físico ajuda, tanto em curto quanto em longo prazo, melhorando a função imunológica e reduzindo a inflamação.

Palavras-chave: Sistema imunológico; estresse; exercício físico; sistema nervoso; bem estar; qualidade de vida.

Abstract: The study reviewed how stress affects the immune system and how physical exercise can help. The research consisted of two phases: reading scientific articles between February and April 2025, followed by writing the dissertation until October 2025. The results showed that chronic stress negatively impacts the immune system, continually activating the hypothalamic-pituitary-adrenal axis and the sympathetic nervous system. This leads to high cortisol levels and a decline in immunity. Physical exercise helps, both in the short and long term, by improving immune function and reducing inflammation.

Keywords: Immune system; stress; physical exercise; nervous system; well-being; quality of life.

INTRODUÇÃO

O conforto da vida moderna tem feito com que a sociedade busque hábitos mais confortáveis do que saudáveis, optando por escolhas como o fast food, as plataformas de entretenimento, TikTok, Instagram, Netflix, do que os exercícios físicos e uma alimentação nutritiva. Todos esses fatores acarretados, tem ocasionado no aumento de doenças como a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, doenças pulmonares, entre outras doenças crônicas. Com essa “bola de neve” de escolhas ruins, o estresse tem ganhado cada dia mais espaço nesse cenário, seja ele ocasionado por um ambiente de trabalho ruim, problemas pessoais recorrentes. Esses estímulos citados acarretam na persistência do estresse em nosso organismo se tornando um estresse crônico afetando nosso sistema imunológico, sistema nervoso e também nosso psicológico. O malefício do estresse crônico em nosso organismo pode ser compreendido através do estudo do Eixo-Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HHA), visto que a constante exposição ao estímulo estressor, ocasiona na ativação duradoura do eixo HHA e na liberação contínua do cortisol no nosso organismo, trazendo diversos malefícios para o nosso metabolismo como imunossupressão, hipercolesterolemia, obesidade visceral, osteoporose, diabetes, etc. O exercício físico entra como grande aliado exatamente nesse ponto, onde ajuda na regulação do eixo HHA, na liberação de catecolaminas e na tolerância do organismo ao estresse, além também de promover a saúde cardíaca, respiratória e muscular (CÂMARA et al., 2008; DUTRA et al., 2012; (PLAGLIARONE & SFORCIN, 2009).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi entender o que é o sistema imunológico, identificar

o que é o estresse no nosso corpo e analisar como o estresse age no nosso sistema imunológico causando assim suas disfunções.

REVISÃO DA LITERATURA

O constante crescimento e avanço da tecnologia ao decorrer dos últimos séculos, a população tem deixado os exercícios físicos de lado, ocorrendo por mudanças de hábitos, a rotina recorrente, atenção demasiada ao trabalho visando a concorrência do mercado ou até mesmo visando novas oportunidades. Contudo, esse remodelamento tem ocasionado o grande aumento dos casos de doenças crônicas, sendo elas doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2, responsável também por ocasionar o aumento da obesidade, distúrbios musculoesqueléticos, doenças pulmonares, determinados tipos de câncer e disfunções neurológicas. Independentemente do estado de saúde, o sedentarismo também tem afetado a qualidade e expectativa de vida dessas populações (DUTRA et al., 2012).

Tais respostas físicas e comportamentais são coordenadas biologicamente em nosso corpo, sendo o estresse compreendido pelo organismo através do sistema nervoso central, sendo intermediado por duas vias principais do sistema, o Eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HHA) e o Sistema Nervoso Simpático (SNS), acarretando na liberação de glicocorticoides e na secreção de noradrenalina e adrenalina, podendo atuar diretamente nas células do sistema imune, porque expressam receptores α -adrenérgicos e β -adrenérgicos (PONDELIAK e LUGOVIC-MIHIC, 2020).

É justamente esse sistema imunológico, tão integrado e dinâmico, que responde quando o corpo é submetido a um novo desafio. A prática de exercícios físicos pode ser vista como um desafio para o corpo, causando alterações até no sistema imunológico. Esses componentes celulares e moleculares, mencionados anteriormente, se alteram de acordo com o estímulo físico, que pode variar em intensidade, duração e tipo. Embora o exercício seja considerado um agente estressor, é importante diferenciar sua influência em dois momentos distintos: a resposta aguda e a adaptação crônica. A primeira é uma resposta passageira a um esforço isolado, enquanto a exposição constante ao exercício resulta em adaptações que aumentam a tolerância ao estresse fisiológico (COSTA et al., 2002; MARTINS, 2022).

METODOLOGIA

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica sendo realizadas leituras de artigos, projetos e estudos sobre o tema abordado. As pesquisas foram feitas no SCIELO, PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO. Através da leitura e análise de diversos artigos, foi possível a coleta de dados e materiais para que essa revisão bibliográfica fosse feita. No Scielo, a pesquisa foi realizada com as palavras chaves: imunidade, esportes, estresse, neuroendócrino. Foram obtidos 1.740 resultados. No PubMed, foram obtidos 3 resultados com as palavras chaves imunidade e esportes. Quinhentos e dezesseis foi o número de resultados obtidos pelas palavras chaves esporte, imunidade, qualidade de vida e neuroendócrino no Google Acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações presentes no trabalho, podemos chegar à conclusão que o exercício físico é um grande aliado na manutenção não somente do sistema de defesa do nosso corpo, mas também da saúde do ser humano em si, auxiliando na saúde física e também mental, auxiliando na tolerância aos estímulos estressores e também na liberação de catecolaminas, atuando no nosso cérebro causando não apenas o bem estar físico mas também o mental.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA, L. C, FILHO, W. J & SANTARÉM, J. M. Atualização de conhecimentos sobre a prática de exercícios resistidos por indivíduos idosos. **Actafisiatrícia** v. 15 n. 4, p. 258-262, (2008). Disponível em: <https://revistas.usp.br/actafisiatrícia/article/view/103008>. Acesso em: 02 de maio 2025.
- COSTA, B. I. F, LIMA, L. P, MATSUSHIMA, G. M. N, GAITANO, L. M, & SIMONI, P. U. Relação entre estresse e o desequilíbrio imunológico: uma atualização. (2023). 18f. (Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular). **Cadernos Acadêmicos**. n. 9, v.1, p.117 134. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/19978/13490>. Acesso em: 09 de maio 2025.
- DUTRA, P. M. L, PINTO, V. S, SILVA, S. A. G. & TERRA, R. Efeito do exercício no sistema imune: resposta, adaptação e sinalização celular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.18, n. 3, p.208-214, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/CGmwG98hSB4pmV65hgPtZBR/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 09 de maio 2025.

MARTINS, M. B. O. **Stress: o impacto no sistema imunitário**. 2022. 98f. Tese (mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas). Ciências Farmacêuticas, Instituto Universitário Egaz Moniz, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/0c46df37-7b7a-4488-86af-581200ae3f80>. Acesso em: 20 de maio 2025

MARTÍNEZ, A. C & ALVAREZ-MON, M. O sistema imunológico (I): conceitos gerais, adaptação ao exercício físico e implicações clínicas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 5, n. 3, p. 122–130, (1999). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/KzSkBYkSszWjrzwzDtsdnwg/>. Acesso em: 9 maio 2025.

PONDELJAK, N. & LUGOVIC-MIHIC, L. Stress-induced Interaction of Skin Immune Cells, Hormones, and Neurotransmitters. **Clinical Therapeutics**. V. 42, n. 5, p. 757-770, 2020. Disponível em: <https://www.clinicaltherapeutics.com/action/showPdf?pii=S0149-2918%2820%2930171-5> Acesso em: 2 de maio 2025.

PAGLIARONE & A. C. SFORCIN, J. M. Estresse: revisão sobre seus efeitos no sistema imunológico. **Biosaúde**. V. 11, n. 1, p-54-90, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24304>. Acesso em 9 de maio 2025.

10 - ICTIOFAUNA COMO BIOINDICADOR: UMA ANÁLISE DA SAÚDE DE CORPOS HÍDRICOS INFLUENCIADOS PELA URBANIZAÇÃO

CAINÃ TUPÁ DA CUNHA¹, YASMIN MARTINS NICOLETI², GLAUCIA MARIA MENDES LIBERALI³

Finalidade do trabalho: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

¹ Graduando em Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

² Graduanda em Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas UNIFEOB, Campus Mantiqueira – SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.05.03.00-8 Ecologia Aplicada.

Resumo: A pesquisa avaliou, por meio de um levantamento bibliográfico, a importância da ictiofauna como bioindicadora da qualidade da água em ecossistemas aquáticos da América do Sul. Os peixes mostraram-se sensíveis a alterações físico-químicas, e o Índice de Integridade Biótica (IIB) destacou-se como principal ferramenta para avaliar a integridade ecológica das comunidades. Os estudos mostraram baixa ocorrência de

espécies sensíveis à poluição no Brasil e redução da diversidade na Argentina em áreas degradadas, indicando que ambientes impactados apresentam menor riqueza e predominância de espécies mais tolerantes.

Palavras-chave: ictiofauna; bioindicadores; córregos urbanos; qualidade da água; índice de integridade biótica.

ICHTYOFAUNA AS A BIOINDICATOR: AN ANALYSIS OF THE HEALTH OF WATER BODIES INFLUENCED BY URBANIZATION

Abstract: The research, through a literature review, assessed the importance of ichthyofauna as a bioindicator of water quality in aquatic ecosystems in South America. Fish proved to be sensitive to physical and chemical changes, and the Index of Biotic Integrity (IBI) stood out as the primary tool for assessing the ecological integrity of communities. Studies have shown a low occurrence of pollution-sensitive species in Brazil and reduced diversity in degraded areas of Argentina, indicating that impacted environments have lower species richness and a predominance of more tolerant species.

Keywords: ichthyofauna; bioindicators; urban streams; water quality; index of biotic integrity.

INTRODUÇÃO

A água, essencial à vida, vem sofrendo crescente contaminação e deterioração em todo o mundo. O aumento populacional e a expansão urbana são as principais causas da degradação dos ecossistemas aquáticos, resultando em danos ambientais e riscos à saúde pública. Entre os poluentes mais comuns estão o esgoto doméstico, pesticidas, óleos, metais pesados e resíduos sólidos, que provocam eutrofização e desequilíbrios ecológicos. A ictiofauna destaca-se como bioindicadora eficiente, pois reflete a qualidade da água de forma integrada, abrange vários níveis tróficos e permite detectar rapidamente alterações ambientais e eventos críticos (ARAÚJO, 1998).

OBJETIVOS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a presença de ictiofauna como bioindicador de qualidade de água através de um levantamento bibliográfico.

REVISÃO DA LITERATURA

Estudos sobre a riqueza de espécies em áreas urbanas indicam que fatores ambientais decorrentes da ação humana afetam a composição e a presença das espécies. Em alguns locais, encontramos peixes mais resistentes à poluição e às mudanças no ambiente, enquanto em outros aparecem espécies mais sensíveis, que só sobrevivem em

águas de melhor qualidade (FERREIRA *et al.*, 2021).

***Hoplias malabaricus* (traíra)**

Espécie sensível a alterações ambientais encontrada no riacho Del Azul (província de Buenos Aires, Argentina), em um trecho urbano sem presença de esgoto onde os parâmetros de qualidade de água se mostraram positivos (MASSON *et al.*, 2021).

***Brycon spp.* (matrinxã)**

Espécie altamente sensível a alterações ambientais, registrada no rio Paraíba do Sul (RJ). Mesmo em águas de baixa qualidade, sua presença é relevante, pois espécies intolerantes costumam ser as primeiras a desaparecer com o aumento da interferência humana, geralmente devido à degradação da água e do habitat (ARAÚJO, 1998).

***Jenynsia multidentata* (barrigudinho)**

Espécie típica de ambientes degradados, registrada no riacho Del Azul (Buenos Aires, Argentina), em trecho localizado 1 km após uma estação de tratamento de esgoto. Sua alta abundância indica baixa qualidade ambiental, já que é uma espécie bastante tolerante e capaz de persistir mesmo após o desaparecimento de outras espécies (MASSON *et al.*, 2021).

Índice de Integridade Biótica (IIB)

O Índice de Integridade Biótica (IIB) é o método mais utilizado nos artigos analisados para determinar a qualidade ambiental de corpos hídricos. Ele avalia a saúde dos ecossistemas aquáticos com base na comunidade de peixes, considerando aspectos como diversidade, composição e abundância das espécies. Criado por James Karr em 1981, o índice atribui notas que refletem o grau de impacto ambiental.

O IIB reúne diversas métricas biológicas em um único valor que indica a condição geral do ambiente. As coletas de peixes são realizadas em trechos delimitados dos rios, e os exemplares são analisados e identificados em laboratório para verificar alterações causadas por poluição ou degradação do habitat (VIDOTTO-MAGNONI & PAES, 2016).

METODOLOGIA

A pesquisa revisou estudos publicados entre 1981 e 2021 sobre o uso da ictiofauna como bioindicadora da qualidade da água. Com base em artigos de ecologia e conservação, analisou como a diversidade e composição de peixes refletem as condições ambientais e auxiliam no monitoramento dos ecossistemas aquáticos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. G. Adaptação do índice de integridade biótica usando a comunidade de peixes para o rio Paraíba do Sul. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 58, p. 547-558, 1998.
- FERREIRA, F. S., SOLÓRZANO, J. C. J., & SÚAREZ, Y. R. Influence of urbanization on stream fish assemblages in three microbasins in the Upper Paraná River Basin. **Brazilian Journal of Biology**, v. 83, p. e247384, 2021.
- VIDOTTO-MAGNONI, A. P.; PAES, J. V. K. Integridade biótica da represa de Jurumirim e seus tributários: perspectivas para o monitoramento ambiental. In: Silva, R. J. (org.) Integridade ambiental da represa de Jurumirim: ictiofauna e relações ecológicas. **São Paulo: Editora UNESP**, 2016, p. 193-218.
- KARR, J. R. Assessment of biotic integrity using fish communities. **Fisheries**, v. 6, n. 6, p. 21-27, 1981.
- MASSON, I.; CASTELAIN, J. G.; DUBNY, S.; OTHAX, N.; & PELUSO, F. Index of Biotic Integrity based on fish assemblages for pampean streams and its implementation along the Del Azul stream (Buenos Aires province, Argentina). **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 33, p. e4, 2021.